

**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ARACAJU

2018

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	06
2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE TIRADENTES.....	09
2.1 Histórico da Instituição.....	09
2.1.1 Campi, Infraestrutura e Cursos.....	11
2.2 Missão, Valores, Princípios e Objetivos da Unit.....	12
2.3 Organograma da Instituição.....	14
2.4 Estrutura Acadêmica Administrativa.....	15
3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DE SERGIPE.....	17
3.1. Aspectos Físicos e Demográficos.....	17
3.2. Aspectos Econômicos ¹	19
3.3. Aspectos Educacionais ²	21
3.4 Dados sobre a Saúde.....	23
3.5 A Unit frente ao desenvolvimento do Estado e da Região.....	27
3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	28
3.7 Políticas de Ensino.....	29
3.8 Políticas de Pesquisa.....	29
3.9 Políticas de Extensão.....	31
4. DADOS FORMAIS DO CURSO.....	33
5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO.....	36
5.1 Contextualização e justificativa da oferta do curso.....	36
5.2 Objetivos do Curso.....	41
5.2.1 Objetivo Geral.....	41
5.2.2 Objetivos Específicos.....	42
5.3 Perfil Profissiográfico.....	43
5.4 Campo de Atuação.....	46
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO.....	47
6.1 Outras características da estrutura curricular.....	50
6.1.1 Acessibilidade Metodológica.....	50
6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular.....	51
6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular.....	51

¹ Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php

² BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Censo Escolar 2012*. Brasília, DF.
Site: www.seed.se.gov.br/

6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	52
6.1.5 Educação Ambiental	53
6.1.6 Educação em Direitos Humanos.....	53
6.2 Estrutura Curricular.....	54
6.3 Eixos Estruturantes.....	57
6.3.1 O Eixo de Fenômenos e Processos Básicos.....	58
6.3.2 O Eixo de Formação Específica.....	58
6.3.3 O Eixo de Práticas Investigativas.....	59
6.3.4 O Eixo de Práticas Profissionais.....	59
6.3.5 O Eixo de Formação Complementar.....	60
6.4 Temas Transversais.....	60
6.5 Atividades Complementares.....	61
6.6 Atividades Práticas Supervisionadas – APS	63
6.7 Integração Ensino/ Pesquisa/ Extensão / Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão..	64
6.8 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica.....	68
6.9 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas.....	71
6.10 Práticas Profissionais e Estágio.....	74
6.10.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	74
6.10.2 Estágio Não Obrigatório	77
6.10.3 Projetos Integradores da Prática Pedagógica.....	78
6.10.4 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	79
6.11 Sistemas de Avaliação	80
6.11.1 Procedimentos e acompanhamento dos processos de avaliação de ensino e aprendizagem.....	80
6.11.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem	82
6.11.3 Articulação da Auto Avaliação do curso com a Auto Avaliação Institucional	83
6.11.4 ENADE	87
7. PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO.....	89
7.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	91
7.2 Colegiado de Curso.....	93
8. CORPO SOCIAL.....	95
8.1 Corpo Docente.....	95

8.2 Corpo Técnico Administrativo.....	96
9. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO.....	98
9.1 Modos de Integração entre a Graduação e a Pós Graduação.....	100
10. APOIO AO DISCENTE.....	103
10.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS.....	103
10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente	105
10.3 Programa de Integração de Calouros	107
10.4 Monitoria.....	108
10.5 Internacionalização.....	108
10.6 Unit Carreiras	109
10.7 Programa de Bolsas	109
10.8 Ouvidoria	110
10.9 Acompanhamento dos Egressos	110
10.10 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem.....	113
10.11 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	114
11. CONTEÚDOS CURRICULARES	117
11.1 Adequação e Atualização.....	117
11.2 Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas.....	117
11.3 Adequação e Atualização das Ementas e Planos de Ensino.....	117
11.4 Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia.....	118
11.4.1. Bibliografia Básica.....	118
11.4.2 Bibliografia Complementar.....	119
11.4.3 Periódicos Especializados.....	120
11.5 Planos de Ensino e Aprendizagem.....	122
12. PLANO DE AÇÃO DO CURSO.....	297
13. INSTALAÇÕES DO CURSO.....	308
13.1 Salas de Aula.....	308
13.2 Instalações Administrativas.....	308
13.3 Instalações para docentes – Sala de Professores, Salas de Reuniões e Gabinetes de Trabalho.....	308
13.3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI.....	309
13.3.2. Espaço de trabalho para o coordenador.....	309

13.3.3 Sala Coletiva de Professores.....	310
13.4 Auditório/Sala de Conferência.....	310
13.5 Instalações Sanitárias – Adequação e limpeza	311
13.6 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais.....	311
13.7 Infraestrutura de Segurança.....	312
14. BIBLIOTECA.....	317
14.1 Estrutura Física.....	319
14.2 Informatização da Biblioteca.....	322
14.3 Acervo Total da Biblioteca.....	323
14.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo.....	328
14.5 Serviços.....	329
14.6 Serviço de Acesso ao Acervo.....	331
14.7 Serviços Oferecidos.....	333
14.8 Indexação.....	335
14.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Academicos.....	339
15. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	339
15.1 Laboratórios de Informática.....	339
15.2 Laboratórios de Práticas de Ensino – LAPEN.....	340
15.3 Laboratório de Brinquedos e Materiais Educativos – LABRIME.....	340
16. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES.....	341
16.1. Manutenção e Conservação dos Equipamentos.....	341
REFERÊNCIAS.....	342

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico é o instrumento que reflete a identidade e a direção do curso, definindo ações educativas e as características necessárias ao cumprimento dos propósitos e intencionalidades. Nele encontra-se explicitado tanto a organização do curso quanto o trabalho pedagógico na sua globalidade.

Especificamente no caso do Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes - Unit, a elaboração do Projeto Pedagógico – PPC resultou da participação do corpo docente, por meio de seus representantes no Núcleo Docente Estruturante - NDE e no Colegiado, os quais articularam as bases legais à concepção de formação profissional de modo a favorecer ao estudante, o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da capacidade de observação, criticidade e questionamento, sintonizado com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como com os avanços científicos e tecnológicos.

Coerente com o que é preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Projeto Pedagógico Institucional da Unit - PPI, o presente PPC explicita o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais tais como: objetivos, perfil do egresso, metodologia, estrutura curricular, programas de aprendizagem, sistema de avaliação, estrutura física a ser utilizada pelo curso, dentre outros aspectos.

Cônsua de sua responsabilidade com a sociedade e com o desenvolvimento de Sergipe e do Nordeste, a Unit mantém o Curso de Pedagogia tendo por base os princípios preconizados na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que enfatiza a importância da construção dos conhecimentos mediante políticas e planejamentos educacionais, capazes de garantir o padrão de qualidade no ensino, flexibilizando a ação educativa, valorizando a experiência do aluno, respeitando o pluralismo de ideias e princípios básicos da democracia.

Desse modo, apresenta um currículo inovador que sistematiza teorias, reflexões e práticas acerca do processo de formação profissional, além de traduzir a filosofia organizacional e pedagógica da unidade acadêmica, as diretrizes e estratégias de seu desenvolvimento e atuação a curto, médio e longo prazo.

A proposta conceitual e metodológica é entendida como um conjunto de cenários em que há a construção do perfil do estudante a partir da aprendizagem significativa, que promove e produz sentidos. Esta proposta está em conformidade com os princípios da UNESCO, isto é, educar para fazer, para aprender, para sentir e para ser; busca-se a

construção de uma visão da realidade e de situações excepcionais e singulares na qual atuará o futuro profissional com o compromisso de transformar a realidade em que vive.

Nesse contexto, a Unit se compromete com a oferta de um curso de relevância social que assegura a qualidade na formação acadêmica, vistas a atender as necessidades de formação de professores e nas regiões circunvizinhas considerando o binômio da educação como pilares essenciais para a construção da cidadania.

Contexto Institucional

2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE

2.1 Histórico Institucional

A Universidade Tiradentes - Unit é mantida pela Sociedade de Educação Tiradentes S/S Ltda., também identificada pela sigla SET, sociedade simples, com sede e foro na cidade de Aracaju/SE, registrada no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas do 10º Ofício na mesma Cidade sob nº 2232, Livro A-15, fls. 42 a 45, em 9 de dezembro de 1971. Localizada na Avenida Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia. A Universidade Tiradentes iniciou a sua história com o Colégio Tiradentes em 1962, ofertando o Ensino Fundamental e Médio – Profissionalizante: Pedagógico e Contabilidade. Em 1972, a Instituição foi autorizada pelo Ministério da Educação e do Desporto a ofertar os cursos de Graduação em Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas, sendo cognominada Faculdade Integrada Tiradentes (FIT's), mantida pela Associação Sergipana de Administração – ASA, na época entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida pela comunidade sergipana. Em 25 de agosto de 1994, a FIT's foi reconhecida como Universidade através da Portaria Ministerial nº 1.274 publicada no Diário Oficial da União n.º164 em 26 de agosto de 1994, denominando-se Universidade Tiradentes – Unit.

Em 2000, a Universidade Tiradentes passou a ofertar Educação a Distância - EAD, com a finalidade de proporcionar formação superior de qualidade às comunidades que dela necessitam. Desde então, desenvolve ações no sentido de dispor cursos de graduação, de extensão e disciplinas nos cursos presenciais (Portaria nº 2253/MEC/2003) nessa modalidade de ensino. Com esse credenciamento e visando à necessidade de qualificar profissionais do interior do Estado, através de convênios com prefeituras municipais, a Unit vem implantando, desde outubro de 2004, polos de Educação à Distância em Sergipe, nas cidades de: Aracaju, Carmópolis, Estância, Nossa Senhora da Glória, Itabaiana, Lagarto, Neópolis, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Simão Dias, Nossa Senhora do Socorro, Tobias Barreto e Umbaúba além dos polos em outros Estados.

No ano de 2004, a IES foi credenciada para ofertar o Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior – PROFOPE, destinado aos professores da Educação Básica, nas áreas de Letras/Português e Matemática, que quisessem obter o registro profissional equivalente à licenciatura.

Atualmente, a Instituição, com 55 (cinquenta e cinco) anos de existência, disponibiliza um portfólio com 44 (quarenta e quatro) opções de cursos nas áreas de Humanas e Sociais, Exatas e Biológicas e da Saúde, dos quais 29 (vinte e nove) são bacharelados, 06 (seis) licenciaturas e 09 (nove) são tecnológicos, ministrados em cinco campi: Aracaju - capital (Centro e Farolândia) e interior do Estado de Sergipe: Estância, Itabaiana e Propriá.

A autonomia universitária permitiu a expansão da IES também no campo da Pós-Graduação. Na modalidade *Lato Sensu*, a comunidade sergipana dispõe de 42 (quarenta e dois) cursos nas mais diversas áreas de conhecimento; 05 (cinco) cursos *Stricto Sensu* nas áreas de Engenharia de Processos, Saúde e Ambiente, Educação, Direitos Humanos e Biotecnologia, além de 04 (quatro) doutorados em Engenharia de Processos, Educação, Saúde e Ambiente e Biotecnologia Industrial em parceria com a Associação de Instituições de Ensino e Pesquisa da Região Nordeste do Brasil.

A Universidade Tiradentes, em sua macroestrutura, dispõe do Centro de Saúde e Educação Ninota Garcia, do Laboratório Central de Biomedicina, do Centro de Memória Lourival Batista, do Memorial de Sergipe, do Instituto Tobias Barreto de Menezes, da Farmácia-Escola e da Clínica de Odontologia, com o objetivo de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos acadêmicos os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar habilidades e aptidões para a produção de cultura.

A IES ainda conta com o Complexo de Comunicação Social - CCS, que faz parte da estrutura do campus da Farolândia, disponibilizado para os alunos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Design Gráfico um dos mais completos centros de áudio e vídeo das escolas de comunicação do País; a Clínica de Psicologia, que objetiva oferecer orientação de estágio aos alunos, prestar serviços na área organizacional e no atendimento à comunidade; e com o Núcleo de Práticas Jurídicas do Curso de Direito, que funciona como escritório modelo, oportunizando aos discentes a prática profissional na área jurídica, através da prestação de serviços jurídicos gratuitos à sociedade.

Para atender ao contexto apresentado, a Unit mantém um amplo quadro de colaboradores distribuídos em diversos departamentos e setores, além dos docentes; todos empenhados em promover um ensino de qualidade, prestar atendimento acadêmico aos discentes e manter em andamento os diversos projetos sociais, culturais e esportivos da Instituição, visando sempre o desenvolvimento regional.

2.1.1 Campi, Infraestrutura e Cursos.

Campus Aracaju Centro – Localizado à Rua Lagarto, nº 264, Centro, CEP: 49010-390 telefax: (79) 3218-2100 Aracaju/SE; tem Biblioteca Setorial, Teatro Tiradentes, o Auditório Geraldo Chagas, laboratórios de Informática e laboratórios específicos para os cursos de Licenciaturas em Letras- Inglês, Pedagogia e História. Para o curso de Pedagogia conta com o Laboratório de Práticas de Ensino – Lapen e com o Laboratório de Brinquedos e Materiais Educativos – Labrime.

Campus Aracaju Farolândia – Localizado à av. Murilo Dantas, 300, Farolândia, CEP 49032-490, telefax: (79) 3218- 2100 - Aracaju/SE. Foi implantado em 1994; tem uma Vila Olímpica com quadras poliesportivas, pista de atletismo, campo de futebol, piscinas; laboratórios de Informática; Complexo Laboratorial Interdisciplinar para as áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e Tecnológicas. Nesse campus também está localizado, o Instituto de Tecnologia e Pesquisa – ITP, integrante do seletor grupo dos Institutos do Milênio/CNPq, que facilita o desenvolvimento da pesquisa e tecnologia da Instituição.

Atualmente o campus tem em funcionamento os seguintes cursos: Bacharelado em Engenharia Civil, Engenharia de Petróleo, Engenharia Química, Engenharia de Produção, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Ambiental, Ciências da Computação, Sistema de Informação, Administração, Serviço Social, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Comunicação Social - Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Design Gráfico, Direito, Medicina, Biomedicina, Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Educação Física, Licenciatura nas áreas de: Ciências Biológicas, Educação Física e Matemática, além dos cursos Tecnológicos em: Design de Interiores, Gastronomia, Petróleo e Gás, Estética e Cosmética, Jogos Digitais, Radiologia, Redes de Computadores, Sistemas para Internet e Design de Moda, todos na modalidade presencial.

Na modalidade a distancia os cursos de Administração, Gestão de Recursos Humanos, Letras Português/Espanhol, Ciências Contábeis, Gestão Pública, Pedagogia, Gestão Comercial, História e Serviço Social, na área de Humanas e Sociais e ainda os cursos de Informática e Segurança no trabalho, estes da área de exatas.

Campus Estância – Localizado à Travessa Tenente Eloi, s/nº CEP: 49200-000, telefax: (79) 3522-3030 e (79) 3522-1775, Estância/SE (a 68 km de Aracaju). Foi implantado no segundo semestre de 1999. Dispõe de uma sede que privilegia uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratórios; auditório; amplas salas de aula e área de convivência. Oferta os cursos de Direito, Administração, Nutrição e Enfermagem.

Campus Itabaiana – Localizado à rua José Paulo Santana, 1.254, bairro Sítio Porto, CEP: 49500-000, telefax: (79) 3431-5050, Itabaiana/SE (a 57 km de Aracaju), foi implantado em 25 de fevereiro 2002. Tem uma sede constituída por uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula e área de convivência. Os cursos em funcionamento são: Direito e Enfermagem.

Campus Propriá – Localizado à praça, Santa Luzia, nº 105, Centro, CEP: 49900-000, telefax: (79) 3322-2774, Propriá/SE, foi implantado no 1º semestre de 2004. Oferta dos cursos de Direito e Administração. E a sua infraestrutura contempla mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula, auditório e área de convivência.

2.2. Missão, Valores e Objetivos da Unit

Missão da Instituição

Inspirar as pessoas a ampliar horizontes por meio do ensino, pesquisa e extensão, com ética e compromisso com o desenvolvimento social.

Valores

- Valorização do Ser Humano;
- Ética;
- Humildade;
- Inovação;
- Cooperação;

- Responsabilidade Social.

Seus princípios norteadores expressam-se por meio das seguintes diretrizes:

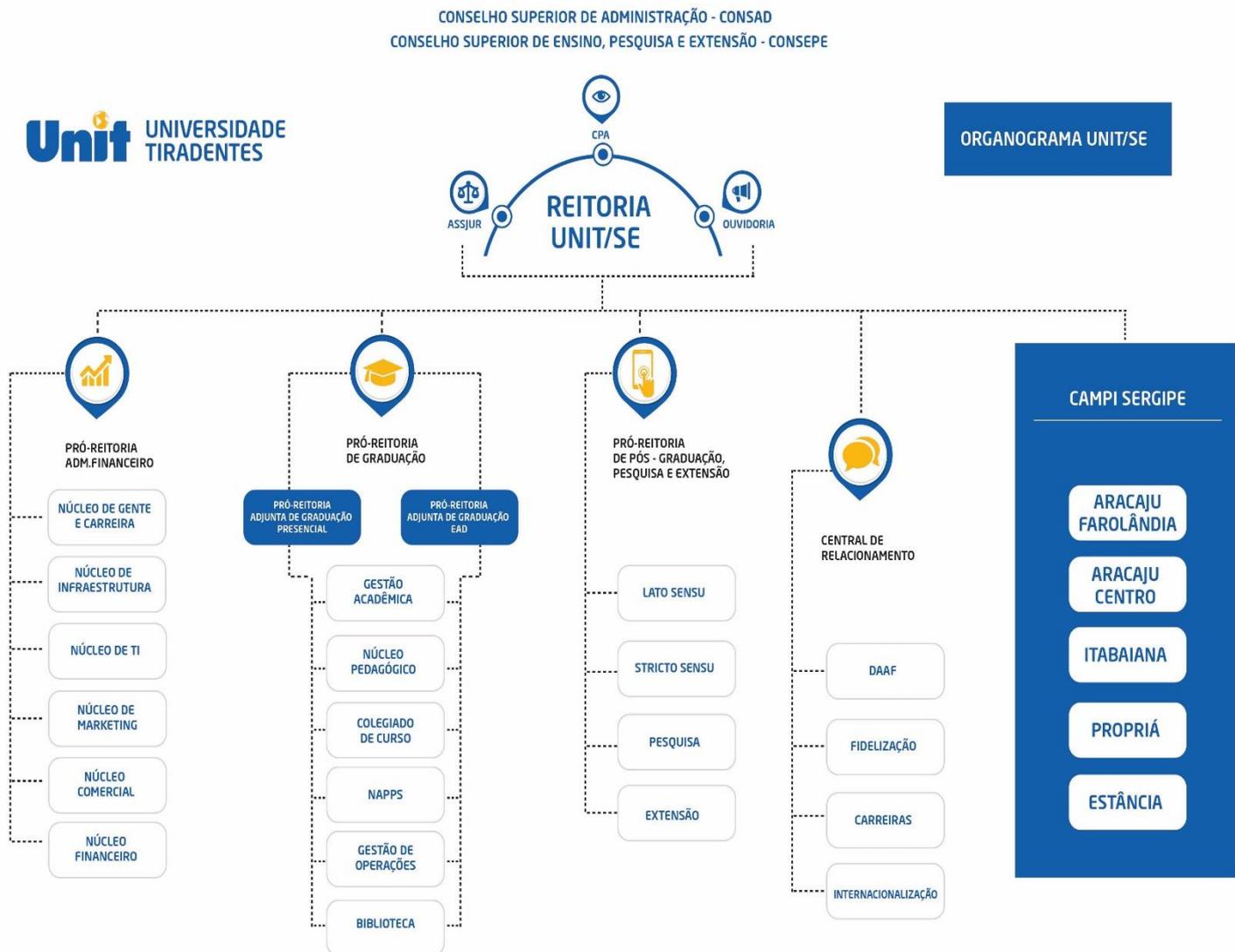
- a) Autonomia universitária;
- b) Fomento à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- c) Gestão participativa e eficiente;
- d) Pluralidade de ideias;
- e) Compromisso com a qualidade da oferta educacional;
- f) Interação constante com a comunidade;
- g) Inserção regional, nacional e internacional;
- h) Respeito à diversidade e direitos humanos;
- i) Atuação voltada ao desenvolvimento sustentável.

Objetivos da Unit

A Universidade Tiradentes está apta para ministrar cursos de graduação nas modalidades presencial e Educação a Distância (EAD), sequenciais, superiores de tecnologia, de pós-graduação *Lato Sensu* (presencial e EAD), *Stricto Sensu* e de extensão, fundamentados no desenvolvimento de pesquisas, estímulos à criação cultural e ao desenvolvimento científico, embasados no pensamento reflexivo, que propicie a promoção de intercâmbio e cooperação com instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais, nacionais e internacionais. Em seu Estatuto, no Art. 2º, estabelece como objetivos:

- formar profissionais e especialistas em nível superior;
- promover a criação e transmissão do saber e da cultura em todas as suas manifestações;
- participar do desenvolvimento socioeconômico do País, em particular do Estado de Sergipe e da Região Nordeste.

2.3 Organograma Institucional



2.4. Estrutura Acadêmica e Administrativa

IDENTIFICAÇÃO	QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA
Reitor: Jouberto Uchôa de Mendonça	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino – FIT’s/SE/1992.
Vice-Reitora: Amélia Maria Cerqueira Uchôa	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino - FIT’s/SE/1992.
Vice-Reitora Adjunta: Marília Cerqueira Uchôa Santa Rosa	Especialista em Medicina Preventiva e Social – HCFMRP/USP/1995.
Superintendente Acadêmico: Temisson José dos Santos	Doutor em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000
Diretora de Graduação Arleide Barreto Silva	Mestre em Administração pela Universidade Federal da Paraíba, 2003.
Diretora de Pesquisa: Juliana Cordeiro Cardoso	Doutora - Ciências Farmacêuticas – Universidade de São Paulo (2005).
Coordenação de Extensão: Geraldo Calasans Barreto Júnior	Especialista em Gestores de Instituições de Ensino Técnico (UFSC/2000)
Diretor do Sistema de Bibliotecas: Maria Eveli Pieruzi de Barros Freire	Especialista em Administração / Universidade São Judas Tadeu – SP, 1988.
Diretor de Saúde: Hesmoney Ramos de Santa Rosa	Mestre em Saúde e Ambiente – Unit, 2009
Coordenador da Clínica Odontológica: Guilherme de Oliveira Macedo	Doutor em Periodontia, 2009
Diretor da Clínica de Psicologia: Jacqueline Maria de Santana Caldeira	Especialista em Didática do Ensino Superior - Faculdade Pio Décimo, 2010.
Coordenador dos Laboratórios da Área de Ciências Biológicas e da Saúde: Lilian Lima de Barros	Técnica em Química
Responsável Técnica do Laboratório Central de Biomedicina: Aline Cristina Santos Reis	Especialista em Gestão Laboratorial – Universidade Tiradentes, 2014.
Coordenador do Curso de Pedagogia: Viviane de Andrade de Oliveira Dantas	Mestra em Ensino de Ciências Naturais e Matemática – NPGECIMA/ UFS (2014)

Contexto Regional

3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DE SERGIPE.³

3.1 Aspectos Físicos e Demográficos

O Estado de Sergipe, localizado no Nordeste do Brasil, tem uma área de 21.910,3 km², o equivalente a 0,26% do território nacional e 1,4% da região Nordeste. Limita-se ao norte com o Estado de Alagoas, separado pelo Rio São Francisco, ao sul e a oeste pelo Estado da Bahia e ao leste com o Oceano Atlântico. O Estado possui 75 municípios agrupados pelo IBGE em 13 microrregiões político administrativas, que fazem parte de 3 mesorregiões.

Aracaju, capital sergipana, conta com 35 km de litoral. À beira-mar, sobretudo nos bairros Atalaia e Coroa do Meio e nas praias do litoral sul, estão os hotéis e casas de veraneio. Os prédios baixos no litoral facilitam a circulação de ar por toda a cidade.

Sergipe se caracterizou pela mestiçagem resultante de presença de vários elementos étnicos. Assim pode-se dizer que sua população não possui um único elemento étnico já que em seu histórico estão presentes indivíduos de cor brancas, indígenas e negros, além de tipos humanos vindos do mundo inteiro.

Algumas vantagens do Estado o potencializam como o portão de entrada para o turismo no Nordeste, tais como: posição geográfica, riqueza de patrimônio histórico e construído, beleza natural e paisagística e variada cultura popular. A vegetação predominante é o manguezal, que se concentra às margens dos rios. Além de mangues, também são consideradas áreas de preservação ambiental algumas restingas e o Morro do Urubu, um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica que atraem turistas de todas as partes do Brasil e do mundo.

³ Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=se

Pontos Extremos

Norte
Foz do Rio Xingó – Canindé do São Francisco
Latitude: -09°30'53"
Longitude: -30°00'59"

Sul
Povoado Barbeiro – Cristinápolis
Latitude: -11°34'05"
Longitude: -37°40'23"

Leste
Barra do Rio São Francisco – Brejo Grande
Latitude: -10°29'55"
Longitude: -36°23'37"

Oeste
Povoado Terra Vermelha – Poço Verde
Latitude: -10°49'20"
Longitude: -38°14'43"

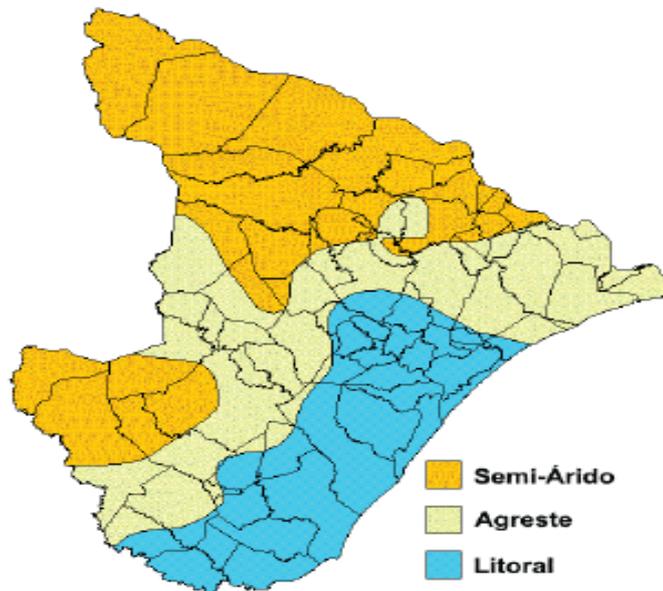
Mapa 1.1
Localização Geográfica do Estado de Sergipe



Fonte: Sergipe em Dados 2011

O Estado de Sergipe possui como característica climática principal a distribuição espacial da precipitação pluviométrica decrescente do Litoral Leste para o Sertão Semiárido.

Tipos Climáticos do Estado de Sergipe



Fonte: Centro de Meteorologia de Sergipe – CEMESE/SRH/SEMARH

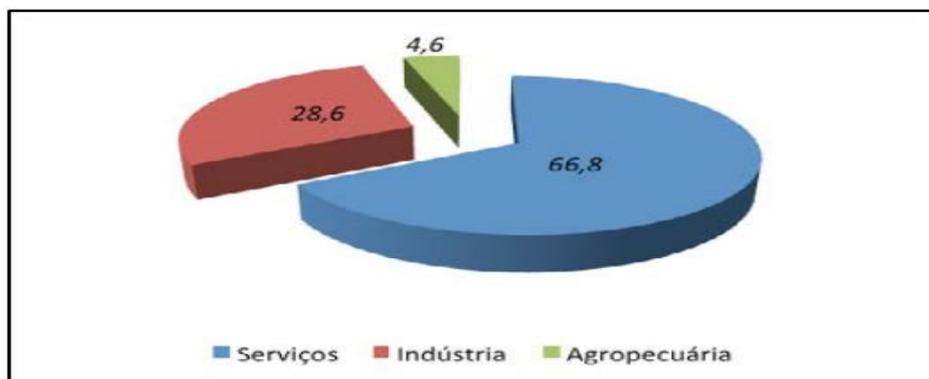
3.2. Aspectos Econômicos ⁴

Apesar de sua pequena dimensão territorial Sergipe é um estado diferenciado dentro do Nordeste e possui os melhores indicadores econômicos e sociais da região. Nos últimos anos, tem apresentado desempenho superior à média do Brasil e do Nordeste em várias dimensões do desenvolvimento devido ao importante processo de transformação por que vem passando.

Sergipe, conforme dados censitários divulgados pelo IBGE, tem nos setores de serviços e indústria, sua principal fonte de geração de riqueza. A participação destes setores no Valor Adicionado Bruto – VAB é respectivamente, de 66,8% e 28,6%. O setor agropecuário, com menor expressividade, aparece com um percentual de 4,6%.

⁴ Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php

Distribuição de riquezas por setores no Estado de Sergipe



Fonte: Contas Regionais 2010, IBGE (2012)

A extração de riquezas minerais como o petróleo e gás natural, além de outros minérios como a silvinita e a carnalita, matérias-primas fundamentais para a fabricação de fertilizantes tem sido um dos fatores de crescimento do Estado. Sergipe dispõe também de importantes jazidas de calcário, que o tornaram o maior produtor de cimento do Nordeste e o sexto maior do Brasil. Ao lado da riqueza mineral, que propiciou a formação de uma importante cadeia produtiva minero-química, Sergipe conta ainda com um parque produtivo diversificado, em que se destacam os segmentos de alimentos e bebidas; têxtil, calçados e confecções; produtos metalúrgicos e material elétrico.

Em pesquisa divulgada pelo IBGE, no ano de 2014 Sergipe registrou o maior PIB per capita do Nordeste e um crescimento quatro vezes maior que o PIB do país. Enquanto o Brasil obteve um crescimento real de 0,9% no PIB, Sergipe alcançou 3,6%. Comparado ao restante dos Estados nordestinos, o PIB per capita de Sergipe, de R\$ 13.180, o coloca como o maior PIB per capita do Nordeste. É importante ressaltar que o PIB per capita do Brasil foi de R\$ 22.402 e o da Região Nordeste, de R\$ 11.044. Conforme os órgãos de estatística de todas as unidades da federação, o estudo sobre a composição do Produto Interno Bruto mostrou que o PIB sergipano somou R\$ 27,82 bilhões, representando 0,6% do PIB nacional. Os setores responsáveis pelos bons índices econômicos do estado foram serviços, indústria e agropecuária.

No que se refere ao cálculo de tudo o que Sergipe produziu dividido pela sua população os dados mostram que o sergipano obteve a maior renda média do Nordeste. Com

uma população de 2.110.867 habitantes, o PIB per capita do estado alcançou R\$ 13.180,93, sendo superior a dos outros oito estados do Nordeste e deixando para trás estados maiores como Pernambuco (R\$ 13.138,48) e Bahia (R\$ 11.832,33). O setor industrial foi o maior responsável pelo desempenho de Sergipe, com um valor corrente de R\$ 7,08 bilhões e uma taxa de crescimento de 5,6%. Dentre as atividades que compõem o setor, merece destaque a construção civil, com incremento de 12,8%.

O setor de serviços somou R\$ 16,41 bilhões, apresentando uma taxa de crescimento de 3,0%. Todas as atividades apresentaram avanço. A atividade de comércio aumentou 6,4%, registrando um valor de R\$ 2,787 bilhões. Esses avanços se refletem na expansão do mercado de trabalho com crescimento real da massa salarial expandiu o crédito ao consumo, sustentando o crescimento das vendas no comércio varejista. O Governo do Estado, por meio do Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI), vem incentivando a implantação e crescimento do parque industrial de Sergipe. O Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) aprovou mais 6 novas indústrias para Sergipe, além dos novos empreendimentos, foram analisados também os processos de ampliação de produtos.

Visualizamos com isso, que em Sergipe, a proposta da criação do Curso de Graduação em Pedagogia teve a sua concepção na demanda do próprio mercado de trabalho que se encontra em plena expansão, bem como das necessidades socioeconômicas, políticas, culturais e educacionais da região.

3.3. Aspectos Educacionais⁵

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a frequência do Ensino Médio entre os adolescentes sergipanos cresceu e que 40,9% deles estão cursando o Ensino Médio. Na faixa etária de 6 a 14 anos, Sergipe está mais próximo da universalização: 98,1% de frequência escolar. No grupo de 0 a 5 anos, a frequência é maior entre aqueles com idade de 4 e 5 anos (87,2%) e muito menor no grupo de 0 a 3 anos (15,2%). A proporção de jovens estudantes com idade de 18 a 24 anos que cursavam o nível superior cresceu de 27% em 2001 para 51,3% em 2011. Outra informação registrada pelo estudo é que jovens estudantes pretos e pardos aumentaram a frequência no Ensino Superior – de 10,2% em 2001 para 35,8% em 2011 – percentuais muito abaixo da proporção de jovens brancos, de

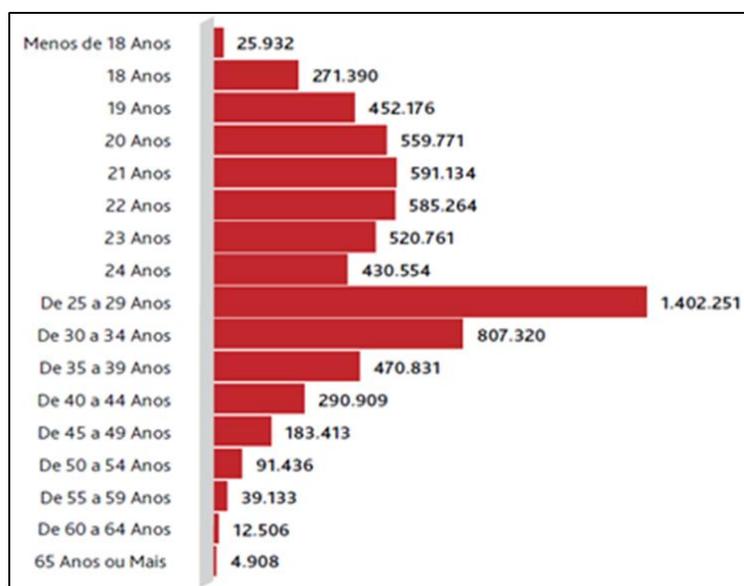
⁵ BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Censo Escolar 2012*. Brasília, DF.
Site: www.seed.se.gov.br/

39,6% em 2001 para 65,7% em 2011. Tais índices mostram a democratização do acesso à educação e o investimento que vem sendo demandado para área. Com relação ao ensino superior, o Plano Nacional de Educação propõe como meta, matricular 33% dos jovens entre 18 e 24 anos na educação superior até o ano 2016, o que representa mais do que dobrar os números hoje existentes.

Das 20 metas do Plano Nacional de Educação, três são dedicadas ao tema. Hoje o Brasil tem cerca de 11% dos adultos com idade entre 35 e 44 anos, com formação universitária, número muito defasado em relação a outros países, no Chile, esse percentual é de 27% e, nos Estados Unidos, chega a 43%. Conforme pesquisa do Inep, os números abaixo apresentam o crescimento das matrículas no Brasil, de 1995 a 2011, o qual se reflete na melhora da taxa líquida, que passou de 5,9% para 14,9%.

O Plano Nacional de Educação - PNE propõe como meta universalizar até 2016, o atendimento escolar da população de 4 e 5 anos, e ampliar a oferta de educação infantil de forma a atender a 50% da população de até 3 anos. Trata-se de objetivo imprescindível para assegurar aprendizado efetivo no ensino fundamental e médio, reduzindo a repetência e aumentando a taxa de sucesso na educação básica. Ainda na educação básica, prevê-se, como meta 2, universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda população de 6 a 14 anos; e, como meta 3, universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final da década, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nesta faixa etária.

Educação Superior – Matrículas por faixa etária



Fonte: INEP 2011

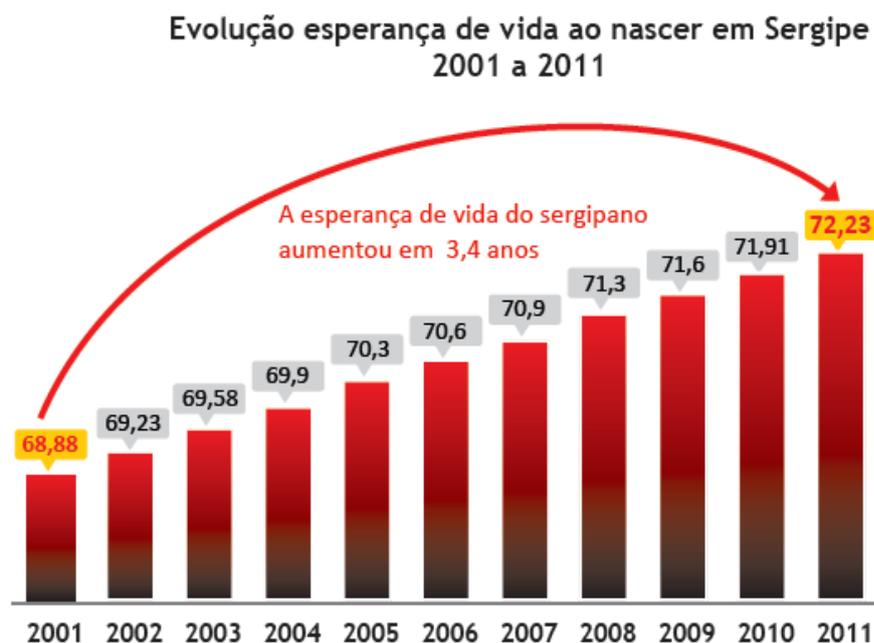
Atualmente, segundo dados fornecidos pela Secretaria de estado da Educação – SEED, o Estado de Sergipe atendeu ao número de 57.582 matrículas no ensino médio. Desta forma, contamos com os inúmeros concludentes do ensino médio que ainda não tiveram acesso ao ensino superior. Isso, sem levar em conta os portadores de diploma que já se encontram inseridos no mercado de trabalho, mas que buscam outra graduação e/ou pós-graduação como forma de requalificação e ascensão na carreira profissional.

3.4 Dados sobre a Saúde

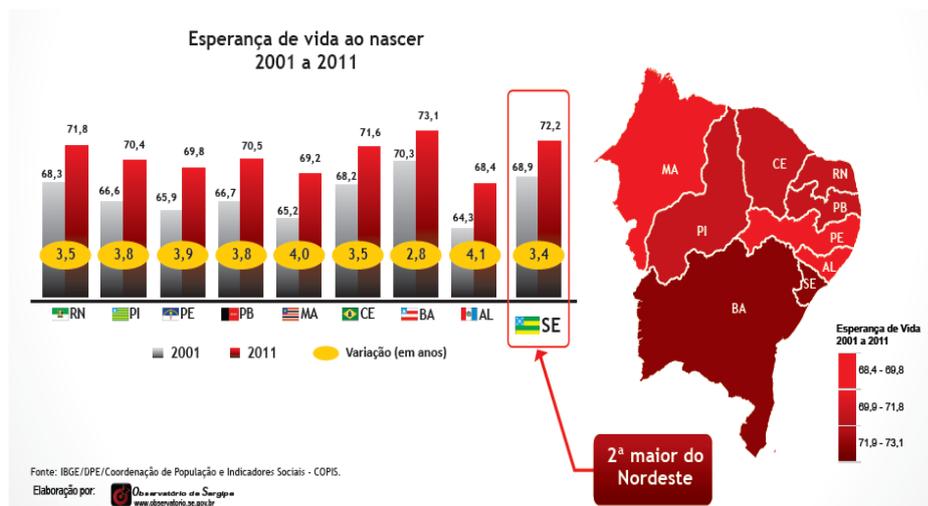
Segundo dados fornecidos pela Secretaria de Estado do Planejamento a expansão da rede de atenção à saúde e na melhoria da gestão do SUS impactou fortemente nos indicadores de saúde em Sergipe. O número de casos de doenças associadas à miséria, como tuberculose, hanseníase, meningite, doenças diarreicas, entre outras, vem diminuindo constantemente. A mortalidade infantil sofreu uma queda de 57,2% na última década, estando muito próxima de atingir, antecipadamente, a meta dos Objetivos do Milênio (ODM) até 2015.

A esperança de vida ao nascer da população sergipana passou de 68,8 anos em 2001 para 72,2 anos em 2011, um incremento de 3,4 anos. A população sergipana continua crescendo segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Um dado que comprova este crescimento é demonstrado em 2013 através do número de habitantes correspondente a 2.195.662, comparado ao ano anterior que chegou a marca de 2.110.867 pessoas, perfazendo um aumento de 4%.

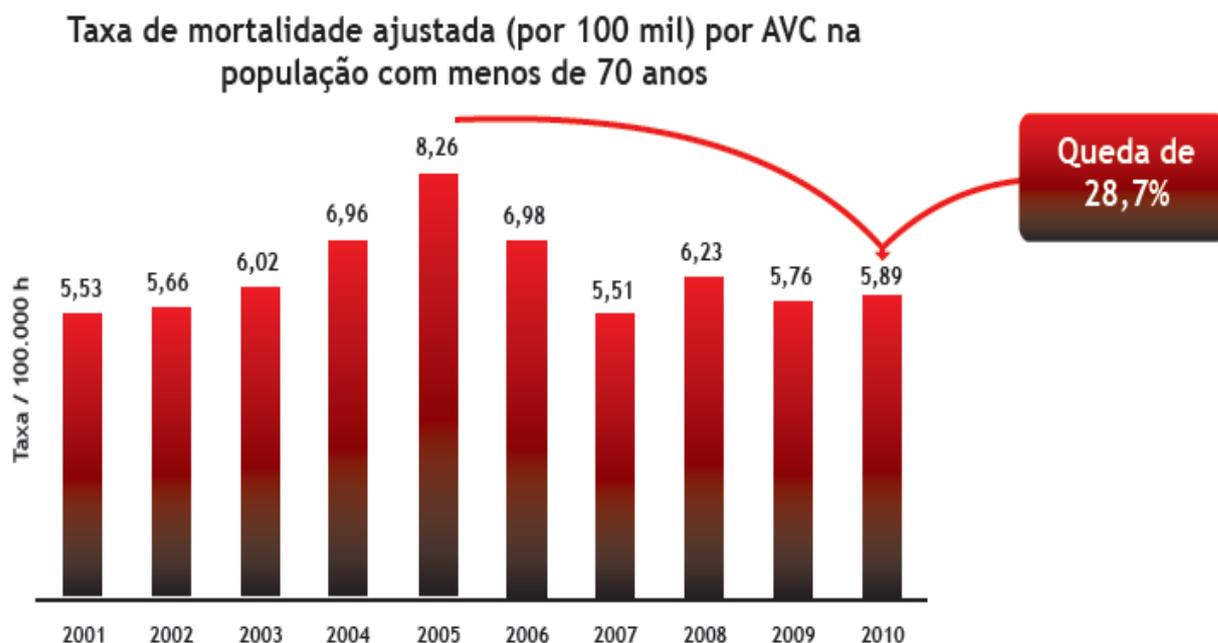
Os cinco municípios mais populosos são Aracaju com 614.577 habitantes são Nossa Senhora do Socorro, com 172.547 pessoas, Lagarto com 100.330, Itabaiana tem 91.873 habitantes, São Cristóvão com 84.620 pessoas. O maior crescimento absoluto da população foi registrado na capital sergipana, um aumento de 26.876 habitantes, sendo que o maior crescimento relativo foi verificado na cidade de Carmópolis, com acréscimo de 807 na população.



Ainda segundo dados fornecidos pela Secretaria de Planejamento, o aumento da esperança de vida dos sergipanos é consequência da melhoria das condições e vida e no acesso a serviços de saúde, observado praticamente em todos os estados do Nordeste, com destaque para Bahia e Sergipe que apresentam as maiores expectativas de vida da região, aproximando-se, na última década, da média nacional.

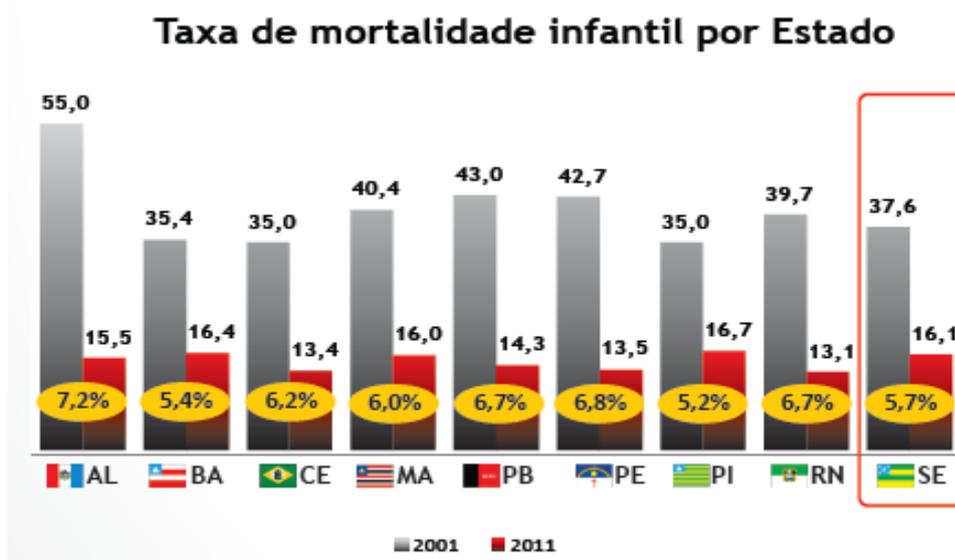
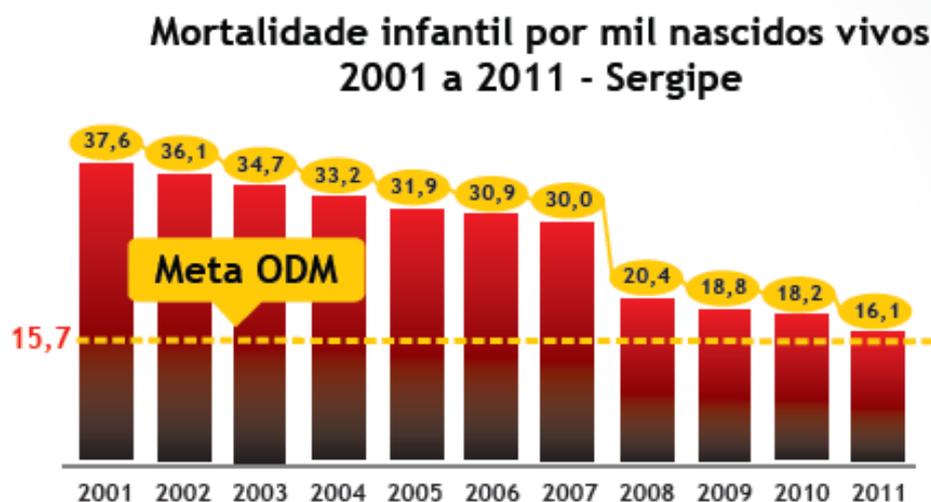


Ações de prevenção e controle desenvolvidas pelas secretarias municipais e estaduais de saúde, com equipes multidisciplinares vêm colaborando para mudanças de hábitos da população, tais ações evidenciam a redução nos índices de mortalidade por AVC no estado que tem como fatores de risco a idade avançada, hipertensão arterial e hábitos não saudáveis, a mortalidade por AVC - Acidente Vascular Cerebral vem caindo nos últimos cinco anos. A mortalidade causada por este acidente, na faixa etária de até 70 anos, saiu de 8,26 em 2005, para 5,89 em 2010, representando uma queda de 28,7% no período.



No que se refere à redução da mortalidade infantil no Estado de Sergipe se aproxima da meta de redução da mortalidade definida pelos Objetivos de Desenvolvimento do

Milênio – ODM, a taxa de mortalidade infantil (menores de um ano de idade), recuou de 37,6 óbitos por mil nascidos vivos, em 2001, para 16,1 por mil, em 2011. Com este resultado, Sergipe praticamente atingiu a meta da ODM, estipulada em 15,7 óbitos por mil nascidos vivos.



Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SINASC

Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SIM

O declínio na mortalidade infantil pode ser observado em todos os estados do Nordeste. No ano 2001 a média de óbitos da região, que girava em torno de 40 por mil nascidos vivos, cai para cerca de 15 por mil nascidos vivos em 2011, uma redução de mais de 62%. A taxa de redução média em Sergipe ficou em torno de 5,7% (a.a.).

Também muito significativo foi a diminuição no índice de mortalidade materna estadual, o número de óbitos por mortalidade materna diminuiu entre os anos de 2002 e 2010, a taxa saiu de 79,22 para 67,57, por 100 mil, com queda de 14,7% no período. Esta redução é ainda mais significativa se considerada a melhora na identificação dos óbitos associados à gravidez no estado, com o expressivo aumento de óbitos investigados de mulheres em idade fértil entre 2008 e 2010, saindo de 9 casos para 554 casos.

Diante de tal cenário, manter e melhorar ainda mais os índices apresentados torna-se um desafio para os administradores municipais e para o governo estadual, identifica-se que o estado de Sergipe vive um momento favorável para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde o que torna imprescindível a necessidade de profissionais capacitados.

3.5 A Unit Frente ao Desenvolvimento do Estado e da Região

O estado de Sergipe, conta com 14 instituições de ensino superior, das quais uma universidade pública, uma universidade particular (Unit) e um Instituto Federal de Educação, sendo as demais constituídas por Faculdades.

Dentro deste cenário destacamos a atuação da Universidade Tiradentes na formação de profissionais das diversas áreas do saber, preparando-os para se destacarem pela excelência de sua capacitação. Atualmente são ofertados pela Instituição 06 cursos de licenciatura, entre eles o curso de Pedagogia. Destacamos que a Universidade Tiradentes foi a pioneira no Estado de Sergipe a interiorizar a oferta do curso oportunizando a formação e espaço nesta área do mercado de trabalho não só para o município de Itabaiana como também para a região.

A Unit tem sede na Capital do Estado de Sergipe, onde se localizam os Campi Aracaju Centro e Aracaju Farolândia. Atua também no interior do Estado através de campi avançados, na cidade de Estância, região sul de Sergipe; no município de Itabaiana, leste sergipano e em Própria, cidade fronteiriça situada na região norte do Estado.

Conforme demonstrado, a Instituição se destaca no cenário regional e local, na medida em que busca atualizar-se constantemente face às demandas requeridas pelo progresso e bem-estar da população, notabilizando-se inclusive como propulsora do desenvolvimento do estado por constituir-se numa agência de fomento e geração de emprego e renda no espaço urbano em que atua. Um exemplo ilustrativo dessa sua vocação empreendedora está na própria instalação de um dos seus campi. O Campus Aracaju - Farolândia provocou uma explosão demográfica no bairro que leva o mesmo nome, dada a construção de diversos edifícios e instalação de pontos comerciais, concebidos quase que exclusivamente para atender a demanda estudantil da instituição. Há indícios de que esse mesmo processo de reordenamento urbano vem ocorrendo nas cidades interioranas que sediam outros campi da Universidade Tiradentes.

3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A Universidade Tiradentes - Unit, em consonância com o contexto atual e atenta às novas tendências educacionais e profissionais, assume em seu Projeto Pedagógico o compromisso de formar profissionais dotados de um saber que se alicerça nas mais recentes teorizações da ciência, integradas com o desenvolvimento e melhoria das condições de vida das comunidades onde atua. Para tanto, busca na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o embasamento para uma atuação pedagógica qualificada. Nesta perspectiva concebe:

- **Ensino** como processo de socialização e produção coletiva do conhecimento.
- **Pesquisa** como princípio educativo a permear todas as ações acadêmicas da Universidade, bem como as atividades desenvolvidas no âmbito da iniciação científica.
- **Extensão** como processo de interação com a comunidade, a partir de ações contextualizadas da aprendizagem e o cumprimento da função social da Instituição.

Ao assumir o desafio de promover a educação para a autonomia, propõe o questionamento sistemático, crítico e criativo pelos agentes formadores e em formação dos processos e das práticas a serem empreendidas. Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, que preconiza a articulação entre teoria e prática, a licenciatura em Pedagogia contempla, desde os primeiros períodos, ações que visam colocar o aluno em contato com a realidade social e profissional em que irá atuar, como forma de promover a ação-reflexão-

ação sobre esta, a exemplo do eixo integrador e do eixo de práticas profissionais previstos na sua estrutura.

3.7 Políticas de Ensino

A Universidade Tiradentes, focada numa premissa norteadora, propõe uma educação capaz da promoção de situações de ensino e aprendizagem sintonizados na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de competências. Nessa perspectiva, aliam, na realização das situações de ensino e vivências acadêmicas, abordagens que propiciem:

- O desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado.
- A busca da unidade entre teoria e prática.
- A integração entre ensino, pesquisa e extensão.
- A integração dos conhecimentos efetivada nos níveis interdisciplinar e transdisciplinar.
- A construção permanente da qualidade de ensino.

Desse modo, no âmbito do curso de Pedagogia, serão propiciadas situações que favoreçam o desenvolvimento de profissionais capacitados para atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em sua área de atuação. Para tal, serão desenvolvidas ações, dentre as quais: adoção dos princípios pedagógicos da educação baseada em competências, capacitação didático-pedagógica permanente do corpo docente do curso; valorização dos princípios éticos, flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica, atualização permanente do projeto pedagógico, levando em consideração as DCN, a dinâmica do perfil profissiográfico do curso.

3.8 Políticas de Pesquisa

A pesquisa na Unit se constitui princípio pedagógico, de modo a incentivar a busca de informações nas atividades acadêmicas, assim como a realização de práticas investigativas por meio do Programa de Iniciação Científica. Desse modo, visa desenvolver uma ação contínua que, por meio da educação, da cultura e da ciência, busca unir o ensino e a

investigação, propiciando, através dos seus resultados, uma ação transformadora entre a academia e a população.

Neste sentido, serão incentivadas as práticas investigativas que propiciem: Fomento ao aprofundamento do conhecimento científico, técnico, cultural e artístico por meio do incentivo permanente, em todas as práticas acadêmicas, da busca de informações nas mais diversas fontes de consulta disponíveis, de modo a desenvolver a curiosidade científica e o espírito investigativo dos alunos, dentre os quais:

- Estímulo e incentivo ao pensar crítico em qualquer atividade didático pedagógica.
- Fomento à realização de práticas de investigação focada na temática da região onde a Unit se insere.
- Manutenção de serviços de apoio indispensáveis às práticas de investigação, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica.
- Promoção de iniciação científica através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC e Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.
- Fomento às parcerias e convênios com organizações públicas e privadas para a realização das práticas investigativas de interesse mútuo.
- Incentivo à programação de eventos científicos e à participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, tais como a Semana de Pesquisa e de Extensão-SEMPESQ.
- Apoio à divulgação dos trabalhos que foram e/ou estão sendo desenvolvidos em parceria entre os alunos e os professores.

No âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia, são incentivadas as atividades de pesquisa, por meio de diversos mecanismos institucionais, a exemplo de atribuição pela IES de carga horária para orientação das atividades de iniciação científica. Ademais, haverá promoção e incentivo à apresentação de produção técnica e científica em eventos a exemplo da Mostra de Pesquisa e Extensão entre outros.

Para o corpo discente, a Universidade Tiradentes oferece bolsas de iniciação científica, bem como os alunos poderão ser beneficiados com bolsas destinadas por órgãos conveniados. Considerando situações em que essa oferta não contemple a todos os alunos inscritos, a Instituição irá estimular a participação voluntária, sem prejuízo da legitimidade

institucional do projeto de pesquisa, regida pelo Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.

3.9 Políticas de Extensão

A extensão é concebida como processo educativo, cultural e científico que se articula com o ensino e a investigação de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. Nessa direção, serão implementadas ações, pautadas nas seguintes diretrizes:

- Fomento ao desenvolvimento de competências de discentes possibilitando condições para que esses ampliem, na prática, os aspectos teóricos e técnicos aprendidos e trabalhados ao longo do curso através das disciplinas e conteúdos programáticos.
- Estímulo à participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso e para a Instituição de modo geral, possibilitando a interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento.
- Garantia da oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades.
- Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas.
- Concretização de ações relativas à responsabilidade social da Universidade Tiradentes.

Nessa direção, a extensão ocorre mediante articulação com o ensino e a pesquisa, sob a forma de atividades em projetos, garantindo a disponibilidade de algumas atividades de forma gratuita para a população de baixa renda, em especial para as comunidades circunvizinhas, reafirmando assim seu compromisso com uma inclusão social e com o desenvolvimento regional.

Pautada nestas diretrizes sustenta-se que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a socialização e a transformação dos conhecimentos produzidos com as atividades de ensino e a pesquisa, recuperando e (re) significando saberes gerados a partir das práticas sociais, contribuindo para o desenvolvimento regional.

Proposta Pedagógica do Curso de Pedagogia

4. DADOS FORMAIS DO CURSO

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Nome: Sociedade de Educação Tiradentes

Endereço: Rua Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia.

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49032-490

Tel: (079) 3218-2133 / 3218-2134

Home Page: <http://www.unit.br>

E mail: reitoria@unit.br

INSTITUIÇÃO MANTIDA

Nome: Universidade Tiradentes

Endereço: Rua Lagarto, 264 – Centro.

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49010-390

Tel: (079) 3218-2237

Home Page: <http://www.unit.br>

DADOS GERAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Coordenador: Profa. Ma. Viviane de Andrade de Oliveira Dantas

Identificação: Curso de Pedagogia

Habilitação: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Vagas: 110 vagas anuais

Turno: Noturno

Regime de Matrícula: Semestral e em sistema de créditos

Duração: 04 anos

Carga Horária Total: O curso tem uma carga horária total de 3760 horas

Tempo de Integralização

Tempo mínimo: O Curso de Pedagogia tem a duração mínima de 04 (quatro) anos e integralizado em 08 (oito) períodos.

Dimensão das turmas teóricas e práticas

- ✓ **Teórica:** máximo de 55 alunos
- ✓ **Prática:** máximo de 20 alunos

ATO DE AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO.

O Curso de Pedagogia foi autorizado através da Resolução do CONSAD N°05/94, sendo Reconhecimento pela Portaria do MEC, n° 2.792, de 06 de outubro de 2003. E teve sua Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC/SERES n° 797 de 14/12/2016, DOU n° 240 de 15/12/2016.

LEGISLAÇÃO E NORMAS QUE REGEM O CURSO

O Curso de Pedagogia tem sustentação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n° 9.394/96), nos atos legais dela derivados e na legislação específica do curso.

Neste contexto, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Unit coadunado ao PPI, assumiu desde seu nascedouro características abertas, que o coloca em contínua construção, desde que respeitando o que estabelece a Legislação (Parecer 252/69/CFE, Resolução 02/69/CFE, Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia de 1999, Parecer CNE/CP N° 9/2001, aprovado em 8 de maio de 2001, Parecer CNE/CP N° 21/2001, Parecer CNE/CP N° 27/2001 e Parecer CNE/CP N° 28/2001, este homologado em 17 de janeiro de 2002; Resolução CNE N° 1, de 18 de fevereiro de 2002, Resolução N° 2, de 19 de fevereiro de 2002 e atualmente em vigor a Resolução CNE/PC n° 01/2006 de 15 de maio de 2006 e a Resolução CNE/PC n° 02/2015 de 1° de julho de 2015. Além desses documentos o curso de Pedagogia da Unit está sustentado na seguinte legislação:

- Decreto n° 5.296/2004 que regulamenta as Leis n° 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e n°10. 098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências.

- Decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a Lei nº10436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras, e o artigo 18 da Lei nº10098/2000.
- Resolução 01/2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução nº 01 de 17/06/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior que normatiza o Núcleo Docente Estruturante.
- Resolução CNE nº 1/2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Lei 11.645/2008 que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei 9.795/99 que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Decreto 4.281/2002 que regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

REGIME ACADÊMICO

Carga horária total

O Curso de Pedagogia atende ao que preconiza a Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006 e a Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015, que revogam a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, tendo uma carga horária de 3.760 (três mil, setecentos e sessenta) horas, assim distribuídas: 3.316 (três mil, trezentos e dezesseis) horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferentes natureza, participação em grupos cooperativos de estudos; 300 (trezentas) horas dedicadas aos Estágios Supervisionados: em Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional; 100 (cem) horas de atividades teóricas-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria. Essas atividades são inseridas ao currículo como complementares.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso às informações do Curso Pedagogia ocorre através do site da Universidade Tiradentes - UNIT – www.uni.br, disponibilizando no Catálogo do curso os objetivos, o perfil do egresso, administração acadêmica, campo de atuação, estrutura física, e valor da mensalidade do curso; bem como através do telefone (79)3218-2311 ou 3218-2407 e do e-mail: pedagogia@unit.br.

Para ingressar no Curso de Pedagogia, o candidato poderá concorrer ao Processo Seletivo a ser realizado semestralmente que vem sendo organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo da Instituição; como portador de diploma ou ainda solicitar transferência externa ou interna. Essas vagas serão definidas por meio de política institucional consubstanciada pela Reitoria da Universidade Tiradentes, Coordenação Acadêmica e gerenciadas, pelo Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiros – DAAF e pela Coordenação de Curso.

5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO

5.1 Contextualização e justificativa da oferta do curso

A Universidade Tiradentes está situada no Estado de Sergipe na região Nordeste. Região está, situada na porção norte - oriental do país, está voltada para o oceano atlântico. Constitui-se da primeira região brasileira a ser explorada e povoada por colonos europeus. Foi à região que nos séculos XVI e XVII, apresentou maior crescimento econômico e populacional. Mas com o passar do tempo perdeu sua competitividade para as demais regiões do país. Entretanto, não se pode falar na pobreza do Nordeste de forma generalizada, ou seja, para todo o seu espaço geográfico e social. Nele podemos encontrar paralelamente situações as mais diversas. Há um contraste muito grande entre as suas cidades, algumas possuem uma larga aglomeração em sua população, outras não.

Apesar dos indicadores negativos que ainda se apresentam na região nordestina surgem também, segundo Nunes (2009, p.7) “os indicadores positivos que apontam caminhos ao desenvolvimento, se bem aproveitados, possibilitarão eclodir mudanças e transformações significativas, visto que é considerado um território desafiador das políticas, dos fatores sociais, da economia e territorial.” Nesta perspectiva, parte-se do princípio de que um país

desenvolvido é o que apresenta mudança, transformação qualitativa de sua população, de sua nação.

É possível afirmar que o desenvolvimento não se constitui um mito para o Nordeste, porque apesar de todos os problemas observados, entende-se que esta região é capaz de conviver com as contradições da modernização, a exemplo da batalha travada por estados pequenos como Sergipe e Alagoas contra a centralização da educação em todos os níveis e modalidades. Para tal, em meados dos anos 90, diversas ações foram empreendidas em Sergipe no sentido de implementar uma política de democratização e qualificação da Educação Básica. Neste sentido, a medida direcionada ao Ensino Médio da década passada preparou indiretamente as bases de expansão ao ensino superior no Estado.

Segundo o Relatório Preliminar dos Estudos de reordenamento da rede do Estado de Sergipe, o Ensino Médio em 1994, apresentava um déficit de atendimento de 84,06% em decorrência de vários fatores comuns a todos os Estados do Nordeste. Fatores esses como: dificuldade de deslocamento dos jovens para frequentarem as escolas em Municípios que ofereciam o Ensino Médio. A inexistência da oferta dessa modalidade se dava também pela falta de professores habilitados, falta de uma política de interiorização que atendesse à demanda desse nível de ensino, bem como uma política de valorização do magistério.

Antecipando-se à proposta de universalização do Ensino Médio proposta pela Lei nº 9.394/1996, a Secretaria de Educação do Desporto e Lazer do Estado de Sergipe, visando reduzir para 40% o déficit de atendimento a este nível de ensino até 2002, implementou em 1995, o Sistema Modular de Ensino Médio - Somem em quatro Municípios. Gradativamente este programa foi expandido para 41 dos 75 municípios sergipanos. (Documentário “Alternativas na Expansão do Ensino Médio em Sergipe” /SEED/Costa, 2001). Vale ressaltar que os demais municípios já ofereciam o nível Médio.

O programa ofertado em caráter provisório resultou da parceria com os municípios que não ofereciam o Ensino Médio. A responsabilidade administrativa e pedagógica cabia às Diretorias Regionais de Educação do Estado, por ser viável do ponto de vista econômico. Foi gradativamente substituído pelo Ensino Regular.

Considerando que o Ensino Médio por si só, não resolve os problemas das regiões carentes como o Nordeste, onde apesar do crescimento da escolarização continua com o gargalo da expansão do ensino superior, é possível afirmar que, em Sergipe, desde 1995 surgiu uma demanda em potencial para o ingresso no Ensino Superior.

Os dados sinalizam que ainda há grande contingente de jovens e adultos que precisam da ação conjunta da sociedade e da universidade para garantir uma formação superior qualificada, no sentido de atingir o grau de desenvolvimento que o Nordeste necessita. Esse acesso fica limitado, na medida em que as vagas das universidades públicas não atendem à demanda crescente de concludentes do Ensino Médio e da Educação Profissional.

Na sociedade contemporânea, a educação é convocada, prioritariamente, para expressar uma nova relação entre desenvolvimento e democracia, como fator associado ao crescimento econômico, à melhoria da qualidade de vida e à consolidação do exercício da cidadania. O Relatório Delors (1998), da UNESCO, propõe uma nova pauta para a educação contemporânea, a partir dos pilares: aprender a aprender, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, refletindo assim os novos paradigmas.

A universalização da Educação Básica, notadamente da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, precisa garantir o domínio dos códigos básicos da leitura/escrita e a superação do fracasso escolar, esses aspectos terão que ser enfrentados de forma a adequar o conteúdo ao desenvolvimento das competências e habilidades socialmente requeridas do cidadão no atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico. Não se trata de alfabetizar para um mundo no qual a leitura era privilégio, mas, sim para contextos culturais nos quais a decodificação da informação escrita é importante para o lazer, o consumo e o trabalho.

O domínio da língua deve ser pré-requisito para a aquisição da capacidade de lidar com códigos, dando acesso a outras linguagens simbólicas e não verbais como as da informática, comunicação, política, econômicas e das artes.

Com o advento da Lei nº 9.394/1996, aprovada em 20 de dezembro de 1996, consolida-se e amplia-se o dever do poder público para com a educação em geral e, em particular, para com a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, agora considerado integrantes de um mesmo nível de ensino: Educação Básica, direito de todos e dever do Estado compartilhado com os diversos segmentos da sociedade. Amplia também a ação educativa para os espaços não formais, dando assim à educação uma maior amplitude.

Sua premissa reside na necessidade de se propiciar a todos a formação básica comum, o que implica a formulação de um conjunto de diretrizes capaz de nortear os currículos e seus conteúdos preservados, ao mesmo tempo, a unidade nacional, as diferenças regionais e a autonomia dos sistemas de ensino e unidades escolares.

O ensino proposto pela Lei nº 9.394/1996 está inspirado no objetivo maior da Educação Básica, que é o “de desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Art. 22).

Essa perspectiva delineada pela Lei nº 9.394/1996 está afinada com as novas demandas sociais para o processo de formação do cidadão requeridos no novo século, evidenciando com mais nitidez a necessidade de que sejam repensados continuamente os cursos de formação inicial e continuada de professores, na busca permanente de estratégias que os capacitem na sua complexa função, inclusive no que se refere ao emprego de tecnologias de informação e comunicação no cotidiano de sua prática pedagógica, na educação das crianças, adolescentes, jovens e adultos. A falta de profissional preparado, competente, habilitado motivou a que a Lei nº 9.394/1996 em seu Art. 62 estabelecesse como requisito para o exercício do magistério desde a Educação Infantil, a formação em cursos de nível superior.

Cabe ainda destacar que os indicadores esclarecem e alertam que as Instituições e as Universidades, tanto pública quanto particular, encarregadas da formação e qualificação, estabeleçam parcerias, convênios e acordos com empresas, entidades da sociedade cível, Organizações Não Governamentais e setores públicos e privados, a fim de trocar experiências e desenvolver serviços em prol da formação de uma mão de obra qualificada e em benefício do desenvolvimento do espaço comunitário.

O curso de Pedagogia vem apontando nesta direção, quando desenvolve sua prática de formação, preconizada agora nas Diretrizes Curriculares Nacionais sob a égide da Resolução do CNE/PC nº 01/2006 de 15 de maio e da Resolução nº 02 de 1º de julho de 2015 do CNE e demais Pareceres do Ministério da Educação. Isto significa dizer que a Instituição têm acompanhado sistematicamente as mudanças ocorridas no campo educacional, com propósito bem definido de lançar no mercado, profissional da educação afinado com os novos paradigmas e as exigências da sociedade. Isso se evidencia no Projeto Pedagógico do Curso.

Neste contexto, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Unit, se apresenta em contínua construção. Sua estrutura acadêmica e sua matriz curricular apresentam ações que devem ser reapropriadas e desenvolvidas pela Universidade, tais como:

- O desenvolvimento de uma formação inicial e continuada, com capacidade de formar profissionais multidisciplinares com competência para atuar em várias áreas de necessidade da região;

- A implementação de meios e atividades pedagógicas que favoreçam a participação de todos os agentes educacionais;
- O desenvolvimento de práticas interdisciplinares e multidisciplinares no seu fazer acadêmico, propiciando a aprendizagem significativa;
- A realização de práticas voltadas para a formação de uma consciência cidadã e do equilíbrio da sustentabilidade;
- A utilização de estratégias que capacitem os professores no emprego de tecnologias de informação e comunicação, no cotidiano de sua prática pedagógica, entendendo como elemento fundamental ao desenvolvimento humano e social ao mundo de hoje.
- Formação de atitudes ética e moral capaz de estimular a formação cidadã com iniciativa voltada à ação empreendedora.
- A utilização de meios diversificados de comunicação, incluindo a disciplina de Libras no rol de disciplinas obrigatórias.

A proposta pedagógica neste currículo reconhece a importância da participação ativa do aluno, sem excluir a intervenção do professor na aprendizagem e desenvolvimento de competências e habilidades, mediadas pelos conteúdos específicos que favorecem a formação de capacidades necessárias à formação do indivíduo.

Nesse contexto, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Unit assume características abertas, que o coloca em contínua construção, respeitando o que estabelece as Legislações, Resolução CNE N° 1, de 18 de fevereiro de 2002, Resolução N° 2, de 19 de fevereiro de 2002, a Resolução do CNE/PC n° 01/2006 de 15 de maio e a Resolução do CNE/PC n° 02/2015 de 1° de julho vem contemplar as discussões do curso de Pedagogia, com a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais que dispõe de instrumentos legais para a regulamentação dos cursos de Pedagogia em âmbito nacional.

O Curso forma o (a) pedagogo (a) para atuar no ensino (proposta básica da licenciatura), na organização e gestão de sistemas e unidades escolares, bem como na produção/socialização do conhecimento, nos diversos espaços educativos, formais ou não-formais, atendendo ao disposto na Lei n° 9.394/1996 .

[...] a formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996)

É oportuno enfatizar que o PPC do Curso de Pedagogia atende ao que é preconizado pelo PPI da Universidade Tiradentes e verticalizou as áreas que fazem parte da complexidade do mundo educacional, para que o educador seja capaz de exercer a docência e tantas outras práticas, que em sua formação acadêmica tenha a oportunidade de pesquisar e discutir coletivamente, ou seja, atuar nas áreas emergentes da sociedade.

5.2 Objetivos do Curso

5.2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais da educação, para exercer funções de magistério na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na Educação Profissional, na área de gestão, serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógico e relações humanas, capacitando o Pedagogo nas habilidades e competências para pensar e agir de maneira interdisciplinar, enfrentando eticamente os desafios do conhecimento, da informação, dentro de um processo de articulação ensino-pesquisa-extensão.

5.2.2 Objetivos Específicos

As atividades docentes abrangem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, indicando capacidades de:

- Planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos e experiências educativas escolares e não escolares;
- Produzir e difundir o conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares;
- Planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar tarefas próprias do setor da Educação;
- Desenvolver uma formação técnico-científica, que permita uma atuação consistente na Educação Básica, nas organizações de ensino (públicas e privadas);
- Compreender consistentemente como o fenômeno e a prática se dão em diferentes âmbitos e especialidades;

- Promover a participação em experiências de articulação escola/comunidade, através das atividades extraclasse, independentes, de campo e/ou extensão;
- Desenvolver atitudes crítica e criativa, com relação à produção do conhecimento técnico-científico, sobretudo do conhecimento pedagógico;
- Desenvolver atitudes de compromisso social para uma ação profissional inserida na realidade sócio - cultural e a consolidação de uma prática baseada em princípios éticos;
- Desenvolver atitudes, conhecimentos necessários à atuação interpessoal, o espírito investigativo e observador, no que tange ao acompanhamento e crescimento intelectuais do aluno o qual irá trabalhar;
- Preparar os alunos para atuar com pessoas com deficiências e altas habilidades, em diferentes níveis de organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania;
- Desenvolver no discente, habilidades e competências focadas no processo ensino-aprendizagem a fim de colaborar diretamente para a diminuição das taxas de analfabetismo, reprovação e evasão escolar nas séries iniciais do ensino fundamental;
- Subsidiar os discentes para articular a atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- Desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
- Compreender e valorizar as diferentes linguagens manifestadas nas sociedades contemporâneas e sua função na produção do conhecimento;
- Discutir formas de elaboração de projeto pedagógico, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns como: planejamento, organização, coordenação e avaliação e por valores comuns como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso;
- Construir uma visão ampliada da própria área do conhecimento;
- Fomentar a reflexão e o senso crítico em relação às práticas da pedagogia moderna consubstanciadas nas disciplinas pedagógicas, a fim de contribuir diretamente na formação de professores na modalidade normal de nível médio;

- Contribuir para a conscientização do educando quanto ao seu papel político na sociedade, enquanto formador de opiniões e agente direto das transformações e dos novos valores impostos por um mundo cada vez mais culturalmente globalizado;
- Promover uma sólida formação profissional, articulada com metodologias, habilitando o graduado a prosseguir sua aprendizagem, seja em cursos de pós-graduação ou de capacitação.

5.3 Perfil Profissiográfico

O perfil do formando do Curso de Pedagogia é do profissional com capacidade de dominar o campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens, da gestão educacional, do planejamento, da avaliação dos processos educativos e do trabalho pedagógico que se realiza nas práxis social. Capaz de investigar, participar e interferir nos processos de ensino e aprendizagem, como mediador e orientador da busca conhecimento.

Para tanto, o curso deve conter na sua estrutura curricular elementos básicos que promovam discentes motivados e capacitados a: liderar, organizar, gerenciar e mobilizar pessoas, ter desembaraço e saber agir em situações diversas, aprender a orienta-se pelo projeto de escola e dos projetos não formais; assegurar uma atuação sistêmica, assegurar a participação democrática, pensar e escutar antes de decidir qualquer ação, saber avaliar e deixar-se avaliar, ser prudente e comedido, enxergar além das dicotomias paralisantes; tomar decisão no momento oportuno, acreditar que os sujeitos e espaços pedagógicos se encontram num processo de desenvolvimento e de aprendizagem, acreditar que todos os alunos são capazes de aprender.

Desta forma, é prioridade a formação de cidadãos profissionais conscientes dos seus direitos e deveres, com amplos e sólidos conhecimentos teórico-práticos, alicerçados na formação humanista, com capacidade de desenvolver ações de solidariedade, dialogar com profissionais de outras áreas e participar, com responsabilidade e competência, do processo de desenvolvimento local, regional e nacional. Para tanto, o curso de Pedagogia deverá formar profissionais com as seguintes competências:

- Compreensão da docência como atividade pedagógica inerente a processos de ensino e de aprendizagens, além daquelas próprias da gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não escolares, como também na produção e disseminação de conhecimentos da área da educação;

- Capacidade de entender que os processos de ensinar e de aprender dão-se, em meios ambiental-ecológicos, em duplo sentido, isto é, tanto professores como alunos ensinam e aprendem, uns com os outros;
- Compreensão de que o professor é agente de (re) educação das relações sociais e étnicos-raciais, de redimensionamentos das funções pedagógicas e de gestão da escola.
- Contemplação de consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso.

Atualmente, as competências e habilidades requeridas a qualquer profissional de nível superior, compreendem as de ordem intelectual, técnico-política, organizacional, humana e conceitual. Nesse sentido, o desenvolvimento dessas capacidades permite viabilizar ações como: planejamento, organização, estabelecer métodos próprios, gerenciar seu tempo e espaço de trabalho, bem como, refletir e atuar criticamente, compreendendo sua posição e função na estrutura, seus direitos e deveres e seu compromisso com as atividades que exerce.

Com base na Resolução CNE/CP nº 01/2006 de 15 de maio, o Curso de Pedagogia respalda-se nas competências e habilidades requeridas para o futuro profissional da educação a serem constituídas na formação específica considerando a capacidade de:

- * atuação com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- Trabalho, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Reconhecimento e respeito às manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Aplicação de modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- Relacionamento com as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Promoção das relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

- Identificação de problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e prepositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- Desenvolvimento do trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Participação em gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- Participação da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares;
- Realização de pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares;
- Distinção sobre processos de ensinar e de aprender em diferente meio ambiental ecológico;
- Definição de propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Utilização, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Estudo crítico das diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;
- Diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura de um determinado do povo junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;

- Atuação como agentes interculturais, com vistas a valorização e o estudo de temas indígenas, remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas.

Nessa perspectiva, o Curso de Pedagogia vem garantir aos seus egressos uma visão macro e micro do papel do educador com capacidade de avaliar o desenvolvimento de pesquisa, participação em eventos científicos, em projetos para a sociedade civil organizada e gestão de sistemas educacionais, bem como uma formação que possibilite tanto a vivência crítica da realidade do ensino básico como também a experimentação de novas propostas e desafios educacionais.

5.4 Campos de Atuação

O pedagogo pode exercer a docência em escolas que ofertam Educação Infantil, Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (escolarização de crianças, jovens e adultos, Educação Inclusiva), assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, dentre outros.

Há outros espaços de atuação para o pedagogo, a saber:

- Gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação;
- Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.
- Exercício da função de coordenador de escolas da rede pública e particular de ensino, nas diversas modalidades de ensino, inclusive a Educação de Jovens e Adultos;
- Coordenação pedagógica nas escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- Assessoria pedagógica;
- Direção e vice direção de escolas da rede pública e particular, após a conclusão do Curso;
- Direção e coordenação de Diretorias Regionais e/ou Órgãos Municipais de Educação do sistema público estadual e municipal;

- Coordenador ou assessor de planejamento pedagógico em espaços não escolares, para trabalhadores, jovens, crianças e adolescentes em situação de risco social;
- Técnico de planejamento, formulação, acompanhamento e avaliação de Políticas Educacionais;
- Técnico em Centros de Educação Profissional;
- Organizador e gestor de espaços educativos escolares e não escolares;
- Assessor e/ou consultor junto aos meios de comunicação;
- Integrante do Setor de Recursos Humanos das Empresas;
- Assessor de Organizações Não Governamentais (ONGs);
- Educador/animador junto a clínicas pediátricas;
- Membro de serviços de seleção e capacitação de pessoal em empresas;
- Membro de equipes psicopedagógicas;
- Assessor de indústrias de brinquedos e jogos educativos;

Esse é o vasto campo de atuação fomentado na formação do Egresso do Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLOGICA DO CURSO

O currículo do Curso de Pedagogia atende às novas necessidades e interesses, contempla questões que estão presentes na formação de todos os educadores, relativa à educação a distância, a educação de pessoas com necessidades educacionais especiais; educação de pessoas jovens e adultas, educação étnico racial; educação indígena; educação nos remanescentes de quilombos; educação do campo; educação hospitalar; educação prisional; educação de grandes aglomerados; capacitação em empresas; educação comunitária ou popular. Essas modalidades são observadas nos referenciais didáticos – pedagógicos, da transversalidade nos temas voltados para inclusão social, preservação cultural e diversidade, ampliação da cidadania, políticas afirmativas, formação ética previstos no Projeto Pedagógico Institucional – PPI.

O Currículo do Curso de Pedagogia foi concebido no presente Projeto Pedagógico, como uma instância flexível, alimentada pela avaliação constante do processo de aprendizagem e do curso, constituindo-se assim, como um conjunto de ações que cooperam para a formação humana em suas múltiplas dimensões.

Com base nos princípios definidos no PPI e no que estabelece a legislação foram definidos os objetivos (geral e específicos) e o perfil do profissional que se deseja formar. Foi também considerada a indissociabilidade forma/conteúdo (conteúdos de formação geral e da formação pedagógica), articulação horizontal, entre disciplinas que compõem o período, e vertical, entre a periodização das disciplinas.

Atendendo ao que preconiza a legislação vigente o currículo está organizado em 3 (três) núcleos, a saber: Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, Núcleo de Estudos Integrados.

No Núcleo de Estudos Básicos, previsto no currículo, encontram-se disciplinas gerais de formação do professor, como: Psicologia da Educação, Metodologia Científica, Organização do Trabalho Pedagógico, Fundamentos Históricos da Educação, Arte Educação, Leitura e Produção de Texto, Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e Geografia; Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa; Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciência e Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática; Currículos e Programas da Educação Básica; Fundamentos Metodologia da Educação Infantil, Fundamentos e Metodologia do Ensino Médio, Projeto Integrador I, II, III e IV, Estatística Aplicada à Educação, Educação e Diversidade, Fundamentos de Gestão em Educação, Planejamento Educacional, Filosofia e Cidadania, entre outras.

Para o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos voltados às áreas de atuação profissional, são desenvolvidos os fundamentos e aprofundamentos em: Projeto Integrador I, II, III e IV, História e Cultura Afro Brasileira e Indígena, Pedagogia Social, Avaliação Educacional, Pedagogia Empresarial, Pedagogia Hospitalar, Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação e TCC. Além disso, foi inserido em seu currículo o componente curricular Libras que oferece ao estudante a oportunidade de se debruçar sobre os conceitos de diversidade e as diferentes condições de aprendizagem e comunicação. O objetivo da disciplina é dirimir as barreiras comunicativas, bem como o desconhecimento das necessidades educativas especiais na escola.

Já no Núcleo de Estudos Integrados que tem o propósito de enriquecer o currículo está à disciplina Projeto Integrador I, II, III e IV, que comporão atividades práticas que propiciarão vivências nas diferentes áreas do campo educacional, cursos livres com temas da transversalidade nos aspectos da comunicação, expressão cultural, éticos e ambientalistas.

Dessa forma, observa-se que a maioria das disciplinas que compõe a Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia tem seus conteúdos trabalhados, reservando-se parte da

carga horária para atividades extraclasse de modo a garantir a unidade teoria/prática, ou seja, que esta seja problematizada a partir da reflexão sobre os dados do cotidiano em que o educador e educando estão inseridos. Outro aspecto a considerar é a interdisciplinaridade entre os pares de disciplinas, desenvolvendo e possibilitando no aluno a capacidade de discernir as relações do conhecimento entrelaçados nas diversas áreas do saber promovendo assim a acessibilidade atitudinal e pedagógica dos estudantes.

Destaca-se também a preocupação institucional, em particular do curso de Pedagogia, ao que se refere à acessibilidade não somente na sua infraestrutura como também no que se refere ao acesso à informação e comunicação. Assim, concebemos a acessibilidade como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos diferentes espaços e situações de aprendizagem. Nesse sentido, os conteúdos curriculares encontram-se organizados de modo a constituírem-se elementos que possibilitem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando suas características individuais, visando assim à acessibilidade pedagógica e atitudinal, através do uso de metodologias ativas, comunicação interpessoal e virtual, bem como instrumentos, métodos e técnicas de ensino e de avaliação diversificados, de modo a propiciar e atender aos diferentes sujeitos. O respeito à diversidade e aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem serão considerados por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais e uso de recursos diversificados.

O currículo adotado favorece a tal propositura uma vez que fundamenta-se no novo paradigma educacional pautado na interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética, filosofia dos sentidos baseados na multiplicidade de olhares que fazem parte da formação do pedagogo apto a atuar nos espaços com equipe multidisciplinares.

A organização curricular respaldou-se na avaliação realizada pelos professores do curso, no NDE, avaliações dos discentes, no relatório das Comissões de Avaliação das Condições de Ensino do MEC/INEP, na legislação vigente, conforme previsão dos artigos 12 e 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), na Resolução do CNE nº 01/2006 que normatizou as Diretrizes Curriculares Nacionais e na Resolução do CNE nº 02/2015. Foi referendada pelo Colegiado e posteriormente discutida com os NDE das demais licenciaturas para definição de uma estrutura comum a todos os cursos.

O currículo contempla as diretrizes também pela interação teoria e prática, facilitando aos discentes o acesso aos estágios, iniciação científica e outras atividades,

resultando certamente em uma melhoria na assimilação dos conteúdos e na formação dos alunos para o desempenho futuro de sua profissão.

O critério de flexibilidade curricular encontra-se evidenciado na quebra de pré-requisitos nas disciplinas do eixo de estudos dos fenômenos e processos básicos, na oferta das disciplinas optativas, atividades profissionalizantes e de extensão, na possibilidade de transitar em outros cursos de formação comum das licenciaturas (Formação de professor para a Educação Básica), e nas Atividades Complementares, conforme o desenho do item estrutura curricular abaixo discriminado.

6.1 Outras características da estrutura curricular

6.1.1 Acessibilidade Metodológica

No currículo do curso de Pedagogia a acessibilidade metodológica é entendida como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, de diferentes metodologias que favoreçam o processo de aprendizagem. Neste sentido, no curso as atividades desenvolvidas observam as necessidades individuais e os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes.

A comunidade acadêmica, em especial, os professores, concebe o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional promovendo processos e recursos diversificados a fim de viabilizar a aprendizagem significativa dos estudantes. Desta forma, concebe-se que a acessibilidade metodológica no curso de Pedagogia deve considerar a heterogeneidade de características dos alunos para que se possa derrubar os obstáculos no processo de ensino aprendizagem promovendo assim a efetiva participação do estudante nas atividades pedagógicas e na apropriação dos conhecimentos e saberes que favoreçam uma formação integral no seu itinerário acadêmico.

No que se refere à ampliação no atendimento educacional especializado ligado as questões de acessibilidade, o acadêmico da Universidade Tiradentes conta com as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS que oferece aos estudantes um serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico.

6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular

A flexibilização curricular está fundamentada no PDI por mecanismos presentes no currículo do curso que se consolidam por meio de disciplinas optativas, e atividades complementares à formação acadêmica. Desta forma, as disciplinas optativas, além das Atividades Complementares - ATC objetivam:

- Proporcionar a construção do percurso acadêmico, enriquecendo e ampliando o currículo;
- Oportunizar a vivência teórico-prática de disciplinas específicas em cursos que pertencem à mesma área ou área afim;
- Possibilitar a ampliação de conhecimentos teórico-práticos que aprimorem a qualificação acadêmico-profissional.
- Oportunizar a vivência de situações de aprendizagem que extrapolam as exposições verbais em sala de aula.

Assim posto, tais componentes flexibilizam o currículo, propiciando a organização de trajetórias individuais de formação. Essas atividades promovem ao discente o contato com conhecimentos, que transcendam os programas disciplinares, o que viabiliza vivências voltadas ao mundo da ciência e do trabalho, tendo em vista a busca da sua autonomia acadêmica, ao efetuar escolhas, que permitem a organização de trajetórias individuais, no decorrer da formação profissional.

Acompanhando os avanços na profissão, estão inseridas na estrutura curricular disciplinas de formação geral: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, e Filosofia e Cidadania, Metodologia Científica e ainda a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. As disciplinas mencionadas utilizam mecanismos de EAD possibilitando aos estudantes o contato e o uso das TIC, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e semipresencial centradas na autoaprendizagem por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do aluno.

6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular

A interdisciplinaridade é operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e

entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitam a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social. Busca, desse modo, favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, de modo a propiciar uma compreensão mais abrangente.

As disposições das disciplinas na estrutura curricular possibilitam um percurso formativo que contribui com a transversalidade e a interdisciplinaridade, dessa forma, há uma busca permanente de aproximação da teoria à prática, à medida que se proporcionam paulatinamente no transcorrer do curso, oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem diferenciadas. Dentre tais atividades interdisciplinares podemos mencionar as que são desenvolvidas pelos componentes curriculares de Projetos Integradores I, II, III e IV, que são disciplinas integradoras do período, cujas unidades curriculares devem apresentar conteúdos de integração, sendo o principal catalisador da integração os conteúdos das matérias conceituais e instrumentais que antecedem as mesmas. Os blocos disciplinares terão à sua disposição espaços de experimentação, onde serão desenvolvidas aplicações práticas das competências desenvolvidas. Essa experimentação culmina na apresentação de trabalhos, em vivências e visitas técnicas e ainda em atividades ligadas à docência.

6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Em relação ao preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - (CNE/CP Resolução 1/2004), o curso de Pedagogia trata destas questões:

- No projeto pedagógico e na matriz curricular como disciplina específica e ainda estão incluídos em conteúdo de disciplinas e atividades curriculares pertinentes;
- Nas Atividades Complementares patrocinadas pelo curso e pela Universidade, como tema de iniciação científica e pesquisa, extensão, entre outros;
- Em disciplina como Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, que trata de questões socioculturais, por meio de desenvolvimento de temas que abordarão as questões socioculturais e História dos Povos Indígenas e Afrodescendentes, dos Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo, a pluriétnia e o multiculturalismo no Brasil, entre outros, de modo a promover a ampliação dos conhecimentos acerca da formação destas

sociedades e da sua integração nos processos físico, econômico, social e cultural da Nação Brasileira, além de disciplinas optativas em que tais questões também são tratadas.

6.1.5 Educação Ambiental

De acordo com a Lei Federal de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, o Parecer CNE/CP nº 14/2012, de 6 de junho de 2012, a educação ambiental (EA) e a Resolução Nº 2 de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Esta se constitui como uma dimensão representada por processos nos quais cada indivíduo e coletividade edificam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados para a construção de uma consciência ambiental, pautada na ética e sustentabilidade.

Desta forma, o Projeto Pedagógico e estrutura curricular do curso de Pedagogia apresenta a Educação Ambiental, que será desenvolvida de diferentes formas, tais como:

- Transversalmente nos diversos componentes curriculares, como temática a ser desenvolvida nas disciplinas.
- Nas Práticas Pesquisa e Extensão e na disciplina de Educação Ambiental e Sustentabilidade e nas demais ações a serem desenvolvidas no curso, a exemplo das Semanas Acadêmicas e outras ações institucionais, como o Programa “Conduta Consciente”.

6.1.6 Educação em Direitos Humanos

No tocante a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, cujo objetivo central é a formação para a vida e para a convivência no exercício cotidiano, consubstanciado como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, no curso de Pedagogia, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos ocorrerá das seguintes formas:

- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- Como um conteúdo específico na disciplina Filosofia e Cidadania;

- De maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e interdisciplinaridade, nos demais componentes, a exemplo das atividades complementares, de extensão, e de pesquisa, desenvolvidas ao longo do curso;
- Ações institucionais como Seminários e Fóruns de discussão.

6.2 Estrutura Curricular - Código de Acervo Acadêmico 122.1

A estrutura curricular organiza-se de forma a contemplar o eixo de formação previsto nas DCN e devidamente alinhado ao PPI. Para tal, o seu PPC enfatiza as diferentes áreas do conhecimento permitindo o desenvolvimento do espírito científico e o aprimoramento das relações homem/natureza. Inspira-se nos pilares da educação contemporânea, formando profissionais capazes de: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos, apostando no efeito multiplicador e transformador de suas práxis. A tabela abaixo apresenta a periodização da estrutura curricular referente ao curso de Licenciatura em Pedagogia.

1º período						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H120267	Leitura e Produção de Texto	-	04	0 2	0 2	8 0
H120224	Psicologia da Educação	-	04	0 4	0 0	8 0
H111900	Metodologia Científica	-	04	0 4	0 0	8 0
H120275	Educação e as Tecnologias de Informação e comunicação	-	04	0 2	0 2	8 0
H120216	Fundamentos Históricos da Educação	-	04	0 4	0 0	8 0
Total			20	16	04	400

2º período						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H113708	História e Cultura A. e Indígena	-	02	0 2	0 0	4 0
H113341	Fundamentos Antropológicos e Sociológicos	-	04	0 4	0 0	8 0
H120534	Projeto Integrador I	-	02	0 0	0 2	4 0
H116413	Organização do Trabalho Pedagógico	-	04	0 2	0 2	8 0
H113520	Didática	-	04	0 2	0 2	8 0

H120640	Pesquisa em Educação	-	04	0 4	-	8 0
H120631	Psicologia da Aprendizagem	-	04	0 2	0 2	8 0
Total			24	16	08	480

3º período						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H120968	Projeto Integrador II	-	02	0 0	0 2	4 0
H113465	Filosofia e Cidadania	-	04	0 4	0 0	8 0
H120380	Educação e Diversidade	-	04	0 4	0 0	8 0
H120992	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	-	04	0 2	0 2	8 0
H121000	Sociologia da Educação	-	04	0 2	0 2	8 0
H121018	Organização da Educação Brasileira	-	04	0 2	0 2	8 0
H121034	Literatura Infante Juvenil	-	02	0 2	0 0	4 0
Total			24	16	08	480

4º período						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H113457	Libras	-	04	0 4	0 0	8 0
H120976	Projeto Integrador III	-	02	0 0	0 2	4 0
H113490	Fundamentos e Metodologia de Alfabetização	-	04	02	02	80
H121050	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	-	04	02	02	80
H121026	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática	-	04	02	02	80
H121069	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ciência	-	02	02	00	40
H121042	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e Geografia	-	04	02	02	80
H113597	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	H113520	05	0 0	0 5	1 0 0
Total			29	14	15	580

5º período						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H120984	Projeto Integrador IV	-	02	0 0	0 2	4 0

H120488	Educação Ambiental e Sustentabilidade	-	04	04	00	80
H121107	Arte Educação	-	04	02	02	80
H121115	História Social da Criança e do Adolescente	-	02	02	00	40
H121093	Filosofia da Educação	-	04	04	00	80
H121085	Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	-	04	02	02	80
H121077	Fundamentos e Metodologia do Ensino Médio	-	04	02	02	80
H116588	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental	-	05	0 0	0 5	1 0 0
Total			29	16	13	580

6º período						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H121131	Currículos e Programas da Educação Básica	-	04	04	00	80
H121123	Fundamentos da Gestão em Educação	-	04	04	00	80
H118548	Avaliação Educacional	-	04	02	02	80
H121140	Estatística Aplicada à Educação	-	04	02	02	80
H116456	Planejamento Educacional	-	04	02	02	80
Total			20	14	06	400

7º período						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H121174	Pedagogia Hospitalar	-	04	02	02	80
H121166	Pedagogia Social	-	04	02	02	80
H121158	Pedagogia na Empresa	-	04	02	02	80
OPT0001	Optativa 1	-	04	-	-	80
H116626	Estágio Supervisionado em Gestão Educacional	-	05	00	05	100
Total			21	06	11	420

8º período						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H121190	Seminários Temáticos I	-	04	00	04	80
H121182	Introdução à Psicopedagogia Social	-	04	02	02	80

OPT0002	Optativa 2	-	04	-	-	80
H121204	TCC	-	04	00	04	80
Total			16	02	10	320

QUADRO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS - OPTATIVA 1

Período	Código	Nome da Disciplina	Créditos	Carga Horária
7º	H121956	Criatividade e Inovação	04	80
7º	H121212	Educação e Saúde Escolar	04	80
7º	H114127	Empreendedorismo	04	80
7º	H118815	Relações Étnicos - Raciais	04	80
7º	H118823	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	04	80

QUADRO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS - OPTATIVA 2

Período	Código	Nome da Disciplina	Créditos	Carga Horária
8º	H113406	Linguística I	04	80
8º	H212239	Educação, Ludicidade e Movimento.	04	80

QUADRO RESUMO DO TOTAL GERAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA DO CURSO

Créditos	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Estágio Supervisionado	Atividades Complementares	Carga Horária Total do Curso
183	2.160	1.200	300	100	3760

6.3 Eixos Estruturantes

Considerando os princípios estabelecidos no PPI, os componentes curriculares de formação geral, de formação específica e de formação complementar foram organizados em Eixos Estruturantes (**Fenômenos e Processos Básicos, Práticas Investigativas, Formação Específica e Práticas profissionais**), de modo, a sistematizar a complementaridade dos conteúdos, saberes, ações e competências verticalmente, em grupos de unidades

programáticas e/ou disciplinas que guardam certa proximidade quanto às finalidades específicas da formação.

Nessa perspectiva, as competências estabelecidas ao longo de todo o curso, norteiam as disciplinas ou campos do saber, consonante com a missão da Unit, o objetivo do curso e o perfil profissiográfico do egresso.

6.3.1 Eixo de Fenômenos e Processos Básicos

Congrega conhecimentos e conteúdos associados à origem do campo de saber ao qual está situado o curso, ao mesmo tempo em que fornece os subsídios necessários para a introdução do aluno naquele campo ou área de conhecimento.

Esse eixo contempla a **formação geral e básica**, voltado a capacitar o estudante a entender a sociedade na qual está inserido; fornecer subsídios teóricos acerca de conhecimentos filosóficos, sociológicos e antropológicos, com vistas à formação de um profissional cidadão, crítico e reflexivo.

Fazem parte desse eixo as disciplinas de formação geral, denominadas **Universais**, comuns a todos os cursos de Licenciatura e Bacharelado da instituição, tais como: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, Filosofia e Cidadania, História e Cultura Afro Brasileira e Indígena e Educação Ambiental e Sustentabilidade, Metodologia Científica, Projetos Integradores, Leitura e Produção de Texto e Libras que fornecem os instrumentos necessários para ler, interpretar e produzir conhecimentos contemplam ainda esse eixo as disciplinas básicas, da área de formação, cujas unidades de aprendizagem podem ser compartilhadas por áreas afins, denominadas de **Nucleares**: Fundamentos Históricos da Educação, Psicologia da Educação, Didática, Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação e Diversidade e Organização do Trabalho Pedagógico.

6.3.2 Eixo de Formação Específica

Agglutina as unidades programáticas que abordam os conhecimentos, saberes, técnicas e instrumentos próprios do campo do saber e/ou de atuação profissional. Neste eixo encontram-se as disciplinas de Formação Específica (os aspectos relacionados ao conhecimento da pedagogia, docência, à gestão e à prática educativa) que permitem ao estudante o desenvolvimento do conhecimento teórico e do domínio tecnológico do seu

campo de atuação profissional, requerendo o conhecimento, o saber fazer de sua profissão. Fazem parte desse eixo as disciplinas específicas da área de formação: Fundamentos Históricos da Educação, Psicologia da Educação, Psicologia da Aprendizagem, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, Arte e Educação, Literatura Infanto Juvenil, História Social da Criança e do Adolescente, Didática, Organização da Educação Brasileira, Organização do Trabalho Pedagógico, Introdução à Psicopedagogia Social, Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil, Fundamentos e Metodologia do Ensino da Alfabetização, Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e Geografia, Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ciência e Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática; Fundamentos e Metodologia do Ensino da Educação de Jovens e Adultos, Fundamentos e Metodologia do Ensino Médio, Currículos e Programas da Educação Básica, Planejamento Educacional, Avaliação Educacional, Fundamentos da Gestão em Educação, Pedagogia na Empresa, Pedagogia Hospitalar, Pedagogia Social.

6.3.3 Eixo de Práticas Investigativas

Congrega unidades de aprendizagens dirigidas para a apreensão de metodologias associadas, investigação do cotidiano e à iniciação científica. Fazem parte desse eixo as disciplinas Seminários Temáticos I, Projetos Integradores I, II, III e IV, além das atividades de investigação presentes na metodologia de todas as disciplinas do curso.

6.3.4 Eixo de Práticas Profissionais

Contempla a formação específica, na medida em que congrega as unidades de aprendizagem orientadas para o exercício e inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes à sua área de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional.

Além disso, estão voltadas para o exercício e a inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes a sua área ou campo de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional em questão.

Integram esse eixo as Práticas Profissionais em forma de atuação nos projetos de extensão, disciplinas do eixo de Formação Específicas, as quais contemplam em seu planejamento atividades práticas de inserção do acadêmico na comunidade que reside. Diretamente integram esse eixo os Estágios Supervisionados (Estágio Supervisionado em Educação Infantil, Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado em Gestão Educacional).

6.3.5 Eixo de Formação Complementar

É constituído por um conjunto de horas disponíveis para incluir, a qualquer tempo, os avanços conceituais e tecnológicos da área de formação profissional e atenderá a flexibilidade do currículo. Esse processo é desenvolvido por meio de práticas de estudos independentes, consubstanciado na participação dos estudantes em congressos, seminários, monitoria, iniciação científica, dentre outros. Ainda faz parte da formação complementar um conjunto de disciplinas que são fundamentais ao processo de compreensão do mundo globalizado que apontam para uma visão sistêmica da sociedade contemporânea.

6.4 Temas transversais

Para acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, torna-se necessário o desenvolvimento de temáticas de interesse da coletividade, extrapolando, a abrangência dos conteúdos programáticos das disciplinas. Nesse contexto, conforme preconizado no PPI, os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se a novos processos exigidos pelos paradigmas atuais e as novas exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação visando promover a educação de cidadãos conscientes do seu papel no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil.

Desse modo, é por meio da transversalidade que são abordadas as questões de interesse comum da coletividade, dentre os quais Educação das Relações Étnico- Raciais e os afrodescendentes, ecologia, formação humanista e cidadã, desenvolvimento sustentável, preservação cultural e diversidade, inclusão social, metas individuais versus metas coletivas, competitividade versus solidariedade, empreendedorismo, meio ambiente, ética corporativista versus ética centrada na pessoa etc., todos comprometidos com a missão institucional, com a educação como um todo e com o Projeto Pedagógico Institucional:

Os temas transversais para o curso consideram os seguintes aspectos:

- Clara associação com demandas sociais e institucionais nos âmbitos nacional, regional e local;
- Identificação de temas atuais e complementares às políticas públicas.

Em conformidade com a legislação vigente, o curso de Pedagogia fundamenta-se na premissa de que o licenciado deve estar consciente do seu papel profissional e de sua responsabilidade social. Desse modo, encontram-se inclusos nos conteúdos das diversas disciplinas do currículo do curso, temáticas que envolvem competências, atitudes e valores, atividades e ações voltadas às questões relativas à diversidade cultural, questões ambientais, entre outros. Institucionalmente são promovidas ações que envolvem as discussões acerca de ações afirmativas como a *Semana da Consciência Negra*, da qual participam todos os alunos da instituição.

Ampliando sua ação e compromisso com questões sociais e para atender Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 foi inserido nos currículos dos cursos da instituição, a disciplinas Relações Étnicas- Raciais e História e Cultura afro-brasileira e Africana como disciplinas optativas propiciando atividades que promovem análise e reflexão acerca de questões que envolvem a formação histórica e cultural do povo brasileiro.

Conforme preconizado no Projeto Pedagógico Institucional - PPI, no curso de Pedagogia os temas transversais estão integrados às disciplinas do curso e envolvem, dentre outros, questões referentes ao meio ambiente e étnico raciais. Aliado a isso, a instituição mantém programas permanentes a exemplo do “Programa Conduta Consciente” que tem como objetivo incorporar a dimensão socioambiental às ações da instituição e ajustar a conduta de todos os colaboradores em prol do desenvolvimento sustentável. O programa da disciplina Educação Ambiental e Sustentabilidade congrega os conhecimentos para a formação do egresso em que a preocupação com as questões ligadas ao meio ambiente são pauta das discussões e construções coletivas entre docentes e discentes.

6.5 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando, possibilitam interação teoria e prática e o incentivo à construção de conhecimentos, consubstanciando a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade por meio da formação complementar do estudante.

São atividades de extensão e de iniciação científica que promovem a integração e interação com a comunidade, ampliam horizontes para além da sala de aula, favorecem o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais, além de propiciar importantes trocas, tanto no âmbito acadêmico quanto no profissional.

Os alunos do curso de Pedagogia são constantemente estimulados a participar, tanto nos eventos patrocinados pela coordenação do curso e instituição, como também fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes e transversais de interesse da formação do profissional, tais como: atividades acadêmicas à distância, seminários, iniciação a pesquisa, monitorias, programas de extensão, vivência profissional complementar; workshops, simpósios, congressos, conferências, trabalhos orientados de campo, entre outros.

A carga horária das Atividades Complementares para o curso de Pedagogia é de 100 (cem) horas, obedecendo aos critérios estabelecidos no Regulamento da Instituição e o seu cumprimento é obrigatório para a integralização do currículo.

Ciente de que o conhecimento é construído em diferentes e variados cenários, e conforme Art. 4º do Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Tiradentes serão consideradas Atividades Complementares as atividades, descritas abaixo:

- I- Monitorias (voluntária ou remunerada);
- II- Disciplinas cursadas fora do âmbito da estrutura curricular do curso;
- II- Estágios Extracurriculares;
- III- Iniciação Científica;
- III- Participação em Congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, minicursos, etc.;
- V- Publicação de Trabalho científico em eventos de âmbito nacional, regional ou internacional;
- VI- Elaboração de trabalho científico (autoria ou coautoria) apresentado em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional;
- VII- Publicação de artigo científico completo (artigo publicado ou aceite final da publicação) em periódico especializado;
- VIII- Visitas técnicas fora do âmbito curricular;
- IX- Artigo em periódico;
- X- Autoria ou coautoria de livro;

- XI- Participação na organização de eventos científicos;
- XII- Participação em programas de extensão promovidos ou não pela Unit;
- XIII- Participação em Cursos de extensão e similares patrocinados ou não pela Unit;
- XIV - Participação em jogos esportivos de representação estudantil;
- XV - Prestação de serviços e Atividades comunitárias, através de entidade beneficente ou organização não governamental, legalmente instituída, com a anuência da coordenação do curso e devidamente comprovada;
- XVI - Participação em Palestra ou debate de mesas redondas e similares;
- XVII - Fóruns de Desenvolvimento Regionais promovidos ou não pela Unit;

Para reconhecimento e validação das atividades o aluno deverá comprovar por meio de certificados de valor reconhecido a sua atividade complementar junto ao grupo de responsabilidade técnica indicado pela coordenação do curso conforme quadro apresentado no regulamento.

Anexo o Regulamento das Atividades Complementares.

6.6 Atividades Práticas Supervisionadas - APS

Em consonância com a legislação educacional vigente a Unit regulamenta e normatiza as Atividades Práticas Supervisionadas da Universidade Tiradentes, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 575, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são concebidas na Instituição como parte integrante das metodologias ativas e participativas, que contribuem para o desenvolvimento das competências do perfil profissional, declaradas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. São atividades acadêmicas, presenciais e/ou não presenciais, desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas dos cursos.

Nesse contexto, o conceito de aula consubstancia-se no conceito de atividade acadêmica efetiva para além da sala de aula, levando a promoção e desenvolvimento de

atividades acadêmicas sob a orientação e supervisão docente, em horários e espaços diferentes dos encontros presenciais e/ou não presenciais.

As Atividades Práticas Supervisionadas - (APS) são incluídas como componentes do trabalho acadêmico efetivo, através de sua inserção nos Planos Integrados de Trabalho pelos professores do curso de Pedagogia. Entre as atividades desenvolvidas, citam-se

- estudos dirigidos presenciais e não presenciais,
- trabalhos individuais e em grupo,
- experimentos,
- desenvolvimento de projetos de iniciação científica,
- atividades em laboratório,
- atividades em biblioteca,
- atividades de campo, visitas técnicas e viagens de estudos,
- oficinas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos.

Cabe ressaltar que as APS detalhadas nos Planos Integrados de Trabalho das disciplinas, são submetidas à apreciação do NDE e Coordenação do Curso, a quem compete o acompanhamento de seu desenvolvimento.

Tais atividades propiciam aos discentes a participação ativa na construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica e a constante interação entre o conteúdo trabalhado e a realidade social, propiciando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para sua atuação profissional.

Em anexo: Regulamento de Atividades Práticas Supervisionadas - (APS).

6.7 Integração Ensino/Pesquisa/Extensão (Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão)

Os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão são apresentados institucionalmente e convergem para a consecução da missão da Universidade e de seus princípios, gerando os respectivos produtos de interação de ensino – uma vez que são desenvolvidos no âmbito das disciplinas de forma complementar; de pesquisa – na medida em que promove a aquisição de competências inerentes ao ato investigativo no processo de ensino, identificando a necessidade de geração de novos conhecimentos; e de extensão – que

possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.

Na Universidade Tiradentes, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é concebida como princípio institucional e pedagógico indispensáveis para a formação profissional. O desenvolvimento das atividades acadêmicas associadas tem por objetivo possibilitar ao estudante os meios adequados para ampliar os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar suas habilidades e aptidões para a produção de cultura.

Nessa direção, incentiva o corpo docente a desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares e extraclases, que não se restrinjam ao âmbito da sala de aula e a exposições teóricas.

Além disso, a integração dos princípios articuladores das funções universitárias tem como referência a pesquisa como ação educativa, consubstanciada na prática pedagógica por meio da metodologia de ensino pautada na concepção de “aprender a aprender” para aprender, objetivando assegurar a autonomia intelectual do aluno.

De acordo com o PPI, a pesquisa deve acontecer no cotidiano, considerando o conjunto de atividades acadêmicas orientadas para a ampliação e manutenção do espírito de pesquisa, cuja articulação com o ensino e extensão ocorre a partir de núcleos de pesquisa, que são similares aos núcleos geradores de extensão. Constituem os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão e suas respectivas áreas de abrangência:

I – Desenvolvimento Tecnológico Regional

- ✓ Uso e Transformação de Recursos Minerais e Agrícolas;
- ✓ Otimização de Processos e Produtos;
- ✓ Tecnologias Promotoras de Desenvolvimento;

II – Saúde e Ambiente

- ✓ Educação e Promoção de Saúde;
- ✓ Enfermidades e Agravos de Impacto Regional;
- ✓ Desenvolvimento e Otimização de Processos/Produtos e Sistemas em Saúde;

III – Desenvolvimento Socioeconômico, Gestão e Cidadania

- ✓ Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas;
- ✓ Políticas de Gestão/Finanças e Tecnologias Empresariais;
- ✓ Direito e Responsabilidade Social;

IV – Educação, Comunicação e Cultura

- ✓ Educação e Comunicação;
- ✓ Sociedade e Cidadania;
- ✓ Linguagens/ Comunicação e Cultura.

Ressalta-se que os Núcleos acima convergem para a consecução da missão institucional e para a articulação do ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos e programas da IES, não restringindo, todavia, outras iniciativas de incremento das ações de ensino, pesquisa e de extensão possíveis por meio de outros mecanismos (projetos de ensino continuado, extensão e pesquisa fomentadas por políticas específicas propostas pelos órgãos da Instituição – Fóruns de Desenvolvimento Regional, Programas de Iniciação Científica, constituição de grupos de pesquisa etc.), sendo, porém, preservados os núcleos de interesse institucionais citados. Assim, as iniciativas de extensão e de pesquisa (também de iniciação científica e/ou de práticas investigativas) devem estar associadas, declaradamente, a um dos Núcleos Geradores.

Entre as atividades desenvolvidas no curso, com foco voltado também para extensão:

FÓRUM PERMANENTE DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL – EDIÇÃO INTERNACIONAL, REALIZANDO O ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Este evento, resultante da parceria de todas as licenciaturas com a Pós-Graduação em Educação, acontece desde o ano de 2012 e visa integrar às ações dos cursos em um evento de maior substância e visibilidade a respeito da Formação de Professores: diversidade, pesquisa e políticas públicas.

- Na Universidade Tiradentes:

SEMPESQ - Semana de Pesquisa da UNIT: maior evento acadêmico - científico da UNIT, realizado anualmente, pela Diretoria de Pesquisa e Extensão, tem como objetivo a integração professor/aluno, através da divulgação dos trabalhos acadêmicos, promovendo assim o incentivo à pesquisa.

SEMEX – Semana de extensão da UNIT: Evento vinculado a Coordenação de Extensão, objetiva difundir no meio acadêmico as ações de extensão desenvolvidas no âmbito da Universidade.

CADERNOS DE GRADUAÇÃO: tem como finalidade publicar os principais trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelos alunos da UNIT.

A Unit oferece regularmente bolsas de monitoria e de iniciação científica, com processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Para tal, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Probic-Unit, do qual participam professores e alunos, além do Pibic/CNPq, Provic e outros Grupos de Pesquisa. As bolsas de Iniciação Científicas na Universidade, foram implementadas inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizados através de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade por meio de editais amplamente divulgados na Instituição.

Objetivando melhorar o nível de compreensão dos alunos dos primeiros períodos, para que possam acompanhar os estudos acadêmicos, a Universidade oferece gratuitamente, Programa de Apoio Pedagógico Integrado - Papi, Cursos de Formação Complementar e de Nivelamento Discente em Análise, Interpretação e Construção de Textos.

É mister a todos que fazem o Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes e em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso e com o PPI, que o ensino não pode se resumir ao aluno preso a um banco de sala de aula ou a receber informações de forma passiva.

É preciso aproximar cada vez mais a relação teoria e a prática. É importante que os alunos durante o seu curso, orientados por seus professores, realizem atividades de pesquisa e que essas atividades sejam planejadas, sistematizadas metodologicamente e de acordo com normas oficializadas.

As disciplinas desenvolvem projetos de extensão, no sentido de intervir no ensino da Educação Infantil, das séries iniciais do Ensino Fundamental e em outros espaços de ação educativa, objetivando ampliar a capacidade de leitura, produção de texto e do desenvolvimento do raciocínio lógico e cognitivo dos agentes de escolas públicas e particulares, se constituindo de referências significativas, visando aproximar o aluno da prática docente.

De acordo com os eixos norteadores articulados no PPI e o PPC de Pedagogia, os professores desenvolvem suas atividades de extensão aglutinadas nas unidades programáticas, abordando conhecimentos e saberes, técnicas e instrumentos ligados ao campo do saber. Também são realizadas: atividades de diagnóstico da Escola Campo; aplicação de questionários aos professores; observação e elaboração de relatório, visitas “*in loco*” às Instituições.

Atividades como, produção de artigos científicos, relatórios, exibição de filmes, simulações de aulas no Laboratório de Ensino, bem como oficinas de produção de jogos e

brinquedos educativos no Laboratório de Brinquedos e Materiais Educativos - Labrime, (com a Brinquedoteca instalada) relacionados nos projetos de extensão e nos conteúdos programáticos previstos nos planos de trabalho dos docentes e são submetidos à discussão conjunta nas reuniões de planejamento.

Os projetos integradores permeiam os conteúdos que compõem a Matriz Curricular do Curso de Pedagogia. Aliadas ao desenvolvimento de habilidades e competências estes projetos têm promovido no curso uma maior interação entre o mundo do saber e o mundo do fazer.

Em anexo, Política Geral de Extensão, Regulamento de Extensão, Regulamento de Iniciação Científica e Programa de Práticas Investigativas, Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa, Regulamento do Fórum de Desenvolvimento Regional.

6.8 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica

A Universidade Tiradentes adota como referencial pedagógico a prática da “Educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentada pela UNESCO no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. Com base neste referencial, a educação tem como objetivo proporcionar ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmos, capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças. À educação cabe orientar como uma bússola, os mapas que permitem a compreensão de um mundo complexo, dinâmico e em constante processo de mudança, permitindo ao educando navegar através dele e se posicionar diante das questões que lhes são postas.

Neste sentido, apresenta-se como desafio à educação atual o desenvolvimento de quatro aprendizagens fundamentais:

“Aprender a conhecer” significa, antes de tudo, o aprendizado dos métodos que nos ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório e ter, assim, acesso aos saberes de nossa época. A iniciação precoce na ciência é salutar, pois ela dá acesso, desde o início da vida humana a não aceitação de qualquer resposta sem fundamentação racional e/ou de qualquer certeza que esteja em contradição com os fatos;

“Aprender a fazer” é um aprendizado da criatividade. "Fazer" também significa criar algo novo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas, para que venha a exercer uma profissão em conformidade com suas predisposições interiores;

“Aprender a viver juntos” significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Porém, essas normas devem ser verdadeiramente compreendidas, admitidas interiormente por cada ser, e não sofridas como imposições exteriores. "Viver junto" não quer dizer simplesmente tolerar o outro com suas diferenças embora permanecendo convencido da justeza absoluta das próprias posições;

“Aprender a ser” implica em aprender que a palavra "existir" significa descobrir os próprios condicionamentos, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e social.

Focada nessas premissas norteadoras, a Unit assumiu em seu PPI, o compromisso com uma educação capaz de promover situações de ensino e aprendizagem com foco na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades e competências. Nessa perspectiva, incorpora a realização das situações de ensino e vivências acadêmicas, abordagens que busquem:

- O desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado;
- A busca da unidade entre teoria e prática;
- A integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- A construção permanente da qualidade de ensino.

A política de ensino da Unit fundamenta-se em um processo educativo que favorece o desenvolvimento de profissionais capacitados para atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação. São princípios básicos dessa política:

- Formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento;
- Cuidado e atenção às necessidades da sociedade e região no que concerne à oferta de cursos e programas para a formação e qualificação profissional;
- Valorização dos princípios éticos;
- Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;

Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares, a dinâmica dos perfis profissiográficos dos cursos ofertados, e as demandas da região onde a Instituição está inserida.

A Iniciação Científica é um instrumento que possibilita inserir os estudantes, desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nessa perspectiva propicia apoio teórico e metodológico para realização de projeto de pesquisa e um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade.

Com a finalidade de incentivar a pesquisa, a instituição oferece regularmente bolsas de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes - Probic-Unit, do qual participam professores e estudantes da instituição.

As bolsas de iniciação científica foram implantadas inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado através de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade, através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

A Universidade Tiradentes conta ainda com bolsas do Programa de Bolsa de Iniciação Científica - Pibic e Programa de Bolsa de Iniciação Científica Júnior – Pibic Jr do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq.

O Instituto de Tecnologia e Pesquisa - ITP oferece oportunidade ao aluno de ingressar na pesquisa se engajando em projetos de pesquisas dos professores e pesquisadores do ITP como estagiários ou bolsistas remunerados ou não.

Além desses programas, financiados por agências externas de fomento à pesquisa e/ou projetos contratados diretamente por empresas, a instituição disponibiliza o Programa Voluntário de Iniciação Científica da Unit - Provic, quando o mérito científico já foi avaliado pelos respectivos comitês “*ad hoc*” e não há concessão de bolsa ao aluno vinculado ao projeto.

Os alunos do curso de Pedagogia são estimulados a produzirem trabalhos acadêmicos e científicos, cuja divulgação pode ocorrer através dos seguintes meios:

- **SEMPESQ** - Semana de Pesquisa da Unit: realizada anualmente, tem como objetivo divulgar os trabalhos acadêmicos, promovendo assim o incentivo à pesquisa;

- **Prêmio Universitário de Monografia da Unit:** é um projeto criado pela Coordenação de Extensão e destina-se a todos os alunos regularmente matriculados sobre a orientação de um professor da instituição;
- **Biblioteca Central:** os trabalhos desenvolvidos (monografias, relatórios técnicos científicos, entre outros) são catalogados, selecionados e incluídos no acervo da Biblioteca Central para consulta pela comunidade acadêmica;
- **Portal da Universidade:** a produção acadêmica do corpo docente e discente pode ser divulgada nas páginas dos respectivos Cursos;
- **Caderno de Graduação:** são publicados os artigos desenvolvidos pelos alunos.

O Programa de Iniciação Científica é administrado pela Diretoria de Graduação e Diretoria de Pesquisa e Extensão na figura do Coordenador de Pesquisa e Iniciação Científica. Encarada a Universidade como uma agência produtora de conhecimento e responsável por torná-lo acessível, a Unit tem, de um lado, incentivado a publicação pelos professores e pesquisadores dos trabalhos por eles realizados; de outro, apoiado a participação dos docentes em eventos científicos através do seu Programa de Capacitação e Qualificação Docente, bem como a realização de diferentes eventos.

Nessa direção, a Unit oferta cursos de graduação, cursos de pós-graduação como caminho de formação continuada com atualização profissional e produção de conhecimento em diversas áreas, assim como também fortalece a pesquisa e a extensão numa política de articulação prevendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com responsabilidade social.

6.9 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto a Prática Pedagógica

As ações de ensino (em diversas modalidades e níveis), de pesquisa (em suas diversas instâncias institucionais) e de extensão, estão direcionadas ao atendimento de concepções definidas na missão institucional e princípios gerais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e contribuem para a operacionalização de tais elementos, constituindo referencial didático-pedagógico para o curso.

As práticas didáticas privilegiam o aprimoramento e aplicação de habilidades e competências claramente identificadas, caracterizada pelo exercício de ações que possibilitam e estimulam a aplicação dos saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para intervenção na

realidade profissional e social, na resolução de problemas e nos encaminhamentos criativos demandados por fatores específicos, tais como:

- Tomada de decisão;
- Enfrentamento e resolução de problemas;
- Pensamento crítico e criativo;
- Domínio de linguagem;
- Construção de argumentações técnicas;
- Autonomia nas ações e intervenções;
- Trabalho em equipe;
- Contextualização de entendimentos e encaminhamentos e
- Relação Competências/Conteúdos.

Conforme preconizado no PPI/UNIT, a aquisição de habilidades e competências são fundamentadas em conteúdos consagrados e essenciais para o entendimento conceitual da área de conhecimento ou atuação, e efetiva-se por meio de:

▪ **Interdisciplinaridade** – operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitem a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social.

▪ **Transversalidade** – temas de interesse comum da coletividade, comprometidos com a missão institucional, com a educação e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), operacionalizado nas diversas disciplinas que compõem o curso.

▪ **Abordagem Dialética em Disciplinas e Ações** – integração entre conceitos teórico-metodológicos e práticos, análise reflexiva das contradições eminentes da realidade com incremento de estudos de casos, simulações, debates em sala sobre questões do cotidiano etc.

▪ **Fomento à Progressiva Autonomia do Aluno** – implantação de práticas didáticas e pedagógicas que promovam a autonomia crescente do aluno no transcórre de sua formação, por meio de métodos de estudos dirigidos, desenvolvimento de pesquisas, intervenções técnicas com orientação/acompanhamento etc.

▪ **Promoção de Eventos** – intensificação de atividades extraclasse no âmbito das disciplinas, das unidades programáticas do curso ou da Instituição no que diz respeito à promoção de eventos científicos e acadêmicos, de extensão e de socialização dos saberes, de sorte a possibilitar a autonomia e diversidade de metodologias educacionais e de informação/análise da realidade profissional.

▪ **Orientação para a Apreensão de Metodologias** – as ações de aulas e/ou de formação possibilitam aos alunos a aquisição de competências no sentido da utilização de metodologias adequadas para a busca de informações e/ou desenvolvimento de formas de atuação, utilizando-se de métodos consagrados pela ciência, bem como outros disponibilizados pela tecnologia e pelo processo criativo.

▪ **Utilização de Práticas Ativas/Ênfase na Aprendizagem** – desenvolvimento de atividades em que os alunos participem ativamente de desenvolvimento/construção de projetos, definição de estratégias de intervenções, execução de tarefas supervisionadas, avaliação de procedimentos e resultados e análises de contextos. Ênfase especial é dada ao processo de aprendizagem possibilitado pela participação efetiva do aluno na construção de saberes úteis, evitando-se o simples processo de transmissão de conhecimento emitido por docente.

▪ **Utilização de Recursos Tecnológicos Atuais** – qualificação dos agentes universitários (docente, discente e pessoal técnico-administrativo) para utilização de recursos tecnológicos disponíveis na área e/ou campo de atuação.

▪ **Concepção do Erro como Etapa do Processo** – nas avaliações precedidas, os erros eventualmente verificados devem ser identificados, apontados e corrigidos pelos discentes, de forma a contribuir com a sua aprendizagem.

▪ **Respeito às características individuais** – insistente orientação no sentido de prevalecer o respeito às diferenças: culturais, afetivas e cognitivas presentes nas relações.

Considerando os preceitos acima definidos, o curso de Pedagogia através de seus componentes curriculares e ações acadêmicas, objetiva a formação de um profissional apto a atuar no mundo do trabalho como agente crítico e transformador. Para tanto, os professores são incentivados a desenvolver no discente o espírito crítico em relação aos conhecimentos para que esses vivenciem a sua aplicabilidade no contexto social em que estão inseridos.

O Curso de Pedagogia contempla áreas de conhecimento geral e específico, que são pilares na formação do pedagogo, verificável na estrutura curricular, elaborada em

consonância com as Diretrizes Curriculares, garantindo o ensino com conteúdos essenciais relacionados ao processo indivíduo, família e comunidade.

6.10 Práticas Profissionais e Estágio

6.10.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

De acordo com o PPI, os conhecimentos, saberes e práticas adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive experiências profissionais anteriores e concomitantes à formação, devem ser valorizados e reconstituídos à luz da ciência e da técnica pertinentes à área considerada. Essas estratégias e suas atividades convergem para o que está demonstrado no PPI quando estabelece que as práticas ativas com ênfase na aprendizagem significam o desenvolvimento de atividades em que os alunos participam ativamente por meio de desenvolvimento/construção de projetos, definição de estratégias de intervenções, execução de tarefas supervisionadas, avaliação de procedimentos e resultados, e análises de contextos.

As atividades de estágio estão ligadas ao Eixo Estruturante de Práticas Profissionais previstas no PPI e compreende as unidades orientadas para o exercício e inserção dos estudantes em atividades inerentes a sua profissão, bem como promover a interação multiprofissional, culminando na apreensão de habilidades e competências do seu campo de atuação.

De acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução do CNE/PC nº 02/2015 de 1º de julho, o Estágio Curricular é obrigatório e com carga horária mínima de 400 (quatrocentas) horas, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas.

A caracterização e a definição do campo de estágio dependem de instrumentos jurídicos (acordo de cooperação ou convênio), celebrado entre a parte concedente (escola/instituição) e a instituição de ensino, em que se acordam as condições de realização do estágio. Esta realização faz-se mediante Termo de Compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente (escola/instituição), com interveniência obrigatória da IES.

O Estágio Supervisionado de Ensino não estabelece vínculos empregatícios de qualquer natureza, permitindo ao estagiário receber bolsa, ou outra contraprestação que venha a ser acordada, ressalvando-se o disposto na legislação previdenciária. Deve haver

compatibilidade de horário entre jornada de atividade de estágio do graduando, seu horário de aula e o horário de funcionamento da escola que oferece o estágio.

É de fundamental importância que os alunos compreendam as estruturas e funcionamento das unidades de ensino, vivenciem a sala de aula e entendam a importância de sua formação. Ao desempenhar o seu papel de professor, o estagiário deverá compreender o que já foi vivenciado durante o curso, que ser professor não é ser um mero transmissor do conhecimento, mas, sobretudo, um profissional comprometido e como tal deve, dentro de seus padrões sociais e morais, empregar os seus saberes na procura de soluções alternativas para construção de uma sociedade justa e igualitária.

A relação das vertentes teórico - prática no Curso de Pedagogia é promovida pela aproximação das disciplinas com questões discutidas nos processos de ensino e aprendizagem nas escolas das redes pública e particular, mais especificamente nas disciplinas de estágios supervisionados do ensino, onde o aluno tem a oportunidade de iniciar a sua prática docente na Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental e na Coordenação Pedagógica.

A realização dos estágios é desenvolvida em três etapas. A primeira etapa denominada de Observação com a finalidade de realizar um diagnóstico da realidade, a segunda se constitui do Planejamento, e tem como objetivo instrumentalizar o aluno para as atividades de regência de sala e finalmente a Regência, na qual o aluno vivencia situações reais da prática docente proporcionadas pelo curso, tais como: a definição de objetivos, a pesquisa, a seleção de técnicas e materiais didáticos, a execução e a avaliação do processo pedagógico.

O Estágio da Educação Infantil ocorre no quarto período. Esse estágio pretende tornar o acadêmico conhecedor dos estudos e pesquisas na área da Infância, da formação de educadores de crianças, das políticas dirigidas a esse segmento etário, visando aperfeiçoar a compreensão do desenvolvimento infantil, de uma nova significação sobre o ensinar e o aprender na infância, no diálogo constante com as teorias vivenciadas. Tem como finalidade fomentar a formação teórica e prática como docente e como pedagogo, capaz de contribuir para a produção de ações qualificadas em instituições de educação infantil.

O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental inicia no quinto período. Este estágio tem como objetivo preparar o futuro educador para vivenciar o espaço da sala de aula, compreendendo que a criança do 1º Ciclo do Ensino Fundamental passa por diferentes fases de desenvolvimento, necessitando dos conhecimentos básicos da leitura, da oportunidade de

pensar, do interpretar, do domínio das operações fundamentais da matemática, de tempo, de espaço, das relações de afetividade, da tecnologia, enfim dos requisitos para sua atuação no mundo letrado e informatizado. Do mesmo modo oportuniza-se o Estágio na Educação de Jovens e Adultos, como uma fase que requer uma abordagem pedagógica diferenciada.

O Estágio Supervisionado em Gestão Educacional ocorrerá no sétimo período, tendo como finalidade consolidar saberes teóricos e práticos no campo da Gestão Educacional em seus aspectos administrativos e pedagógicos. Está concebido de modo integrado prevendo ações comuns ao trabalho pedagógico privilegiando o olhar integrador da gestão de práticas educativas escolares.

Os Estágios Supervisionados principiam suas atividades com um Seminário de abertura e encaminhamentos, abordando os seguintes itens:

- tema geral, norteador dos Projetos de Regência;
- cronograma de atividades de Estágio;
- a aplicação da Pedagogia de Projetos no trabalho escolar;
- orientações para a fase de Observação na escola campo de estágio;
- normas e procedimentos do Estagiário no Campo de Estágio;
- orientações básicas para o Planejamento das atividades do Estágio;
- discussão sobre os procedimentos do Coordenador de Estágio, dos Professores

Orientadores e dos Alunos, durante a regência de classe.

Os discentes do Curso de Pedagogia, durante todo o período dos Estágios, são orientados e acompanhados sistematicamente pelo Tutor, para o qual é disponibilizado seu tempo integral.

O estágio proporciona o desenvolvimento de atitudes, habilidades, competências e conhecimentos necessários à formação do educador para exercício da cidadania, a partir da criação na escola de condições de aprendizagem para:

- desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do currículo;
- compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Nessa perspectiva transcorrem os Estágios, nos quais os estagiários assumem a regência de classe, em Escolas Públicas e Particulares, culminando com exposição do trabalho realizado no estágio, no espaço da Universidade para todos os alunos dos períodos anteriores.

O relatório é exigido nos três estágios, se constituindo requisito parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia.

A cada semestre o corpo docente realiza reuniões para reavaliar as práticas dos estágios e redimensionar o planejamento das atividades e dos conteúdos, definindo um tema geral que norteará a regência dos estagiários. Além disso, são disponibilizados para o professor alguns instrumentais de acompanhamento e avaliação dos estagiários, como diários individuais, nos quais os alunos assinam a cada encontro de orientação e o professor registra as atividades que foram realizadas nesses encontros; ficha de avaliação que contém os critérios para cada fase do estágio (observação, planejamento, regência de classe e elaboração do relatório final).

O Relatório Final de Estágio é um documento apresentado pelo aluno em mídia eletrônica à Coordenação do Curso, contendo a explanação clara e objetiva das atividades de estágio desenvolvidas na unidade - campo. O trabalho final deve seguir rigorosamente as normas de elaboração estabelecidas pela ABNT e Manual da Unit, cujo modelo pode ser encontrado no site da Unit através do seguinte endereço: <http://www.unit.br/downloads/manuais/manual-de-estagio>. Esse trabalho é avaliado pelo professor orientador de estágio e encaminhado para a biblioteca pela coordenação do Curso.

Anexo Regulamento de Estágio do Curso.

6.10.2 Estágio Não Obrigatório

O Estágio Supervisionado não obrigatório, destinado a alunos regularmente matriculados no Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes, tem sua base legal na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, § 2º do Art. 2º, que define estágio não obrigatório como “aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

A caracterização e a definição do estágio em tela requerem obrigatoriamente a existência de um contrato entre a Universidade Tiradentes e pessoas jurídicas de direito

público ou privado, coparticipantes do Estágio Supervisionado não obrigatório, mediante assinatura de Termo de Compromisso celebrado com o educando e com a parte concedente.

O acompanhamento do referido estágio ocorrerá através da Central de Estágio da instituição e a validação como atividade complementar será norteadas pelos procedimentos e normas previstas na Portaria Institucional que estabelece o Regulamento das Atividades Complementares.

6.10.3 Projetos Integradores da Prática Pedagógica

O componente curricular “Projeto Integrador de Prática Pedagógica” busca articular teoria e prática, valorizando a investigação e intervenção individual e coletiva, funcionando como um espaço interdisciplinar na formação dos futuros professores.

Esta articulação implica na inter-relação dos conhecimentos e das atividades produzidas e desenvolvidas, tendo o aprofundamento do conhecimento e a reflexão da prática pedagógica escolar e não escolar como eixo de sustentação.

Através desse componente curricular do 2º ao 5º períodos do curso, o estudante terá momentos em sala de aula quando, com a orientação do professor, desenvolve estudos acerca da elaboração de projetos que serão realizados a partir dos conteúdos das diferentes disciplinas estudadas ao longo do semestre em curso e das observações realizadas nas escolas/anos escolares.

Os “Projetos Integradores de Prática Pedagógica” têm por finalidade: o desenvolvimento de habilidades e competências coletivas, necessárias à atuação profissional na Educação Infantil, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Gestão de processos educativos; a compreensão da prática pedagógica na realidade escolar e não escolar; a indissociabilidade das práticas de ensino, pesquisa e extensão e o exercício da pesquisa.

Este componente curricular tem, ainda, por objetivos:

- Articular o trabalho desenvolvido nas diversas áreas de conhecimento que compõem o curso;
- Viabilizar condições pedagógicas necessárias para analisar e buscar a resolução de situações problemáticas, características do cotidiano profissional, aí atuando;

- Propiciar a elaboração e o desenvolvimento de projetos voltados para as atividades educacionais de investigação, de problematização, de análise e reflexão teórica a partir das realidades vivenciadas;

- Realizar observação, pesquisas, registro e análise de situações contextualizadas, de ensino em sala de aula e de processos de gestão educacional, em ambiente escolar e não escolar;

- Possibilitar ao estudante, por meio de pesquisas e estudos e ações de intervenção a aproximação com realidades das escolas, e da educação nos diversos espaços educativos.

A carga horária de 160 horas dos Projetos Integradores, definida no currículo do curso, será distribuída ao longo de seus quatro anos. Assim podemos considerar que serão distribuídas em 40 horas do 2º período ao 5º período. Isso define obrigatoriedade à sua consecução, uma vez que tais atividades são entendidas como essenciais na dinâmica de desenvolvimento do curso e de atividades interdisciplinares com o desenvolvimento e o aprofundamento de temáticas transversais.

Finalmente, será por meio deste componente curricular que se pretende não apenas integrar as diferentes áreas que dão base ao currículo do curso, estabelecendo intersecções entre os **Núcleos de Estudos Básicos e o Núcleo de Estudos Específicos**, como também propiciar uma maior aproximação do estudante no seu *locus* de atuação profissional, de modo a promover maior ação-reflexão-ação acerca da prática pedagógica.

Os Projetos Integradores para os Cursos de Licenciatura da Universidade Tiradentes serão desenvolvidos ao longo dos períodos, como disciplinas que integram a estrutura curricular do curso, possibilitando vivências em espaços escolares e não escolares, e serão definidos em bloco (várias licenciaturas atuando articuladamente no mesmo espaço – quando possível).

6.10.4 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O TCC constitui pré-requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia e tem como objetivo geral propiciar aos discentes a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografias especializadas, o aprimoramento da capacidade de interpretação e a desenvoltura na apresentação oral. O aluno deverá ser orientado por um professor da

Universidade Tiradentes que tenha afinidade com o tema e seja detentor de título de pós-graduação.

Esta obrigatoriedade deve assegurar a inserção do aluno no mercado de trabalho, na área de educação, possibilitando-lhe reconhecer os diversos campos de atuação do profissional paralelamente ao aprendizado das diversas disciplinas desenvolvidas no Curso. A disciplina de TCC ocorre no 8º período com carga horária de 80 horas. Todas as normas de funcionamento e realização do TCC encontram-se previstas em regulamento próprio.

6.11 Sistemas de Avaliação

6.11.1 Procedimentos e acompanhamento dos processos de avaliação de ensino e aprendizagem

Consonante aos princípios defendidos na prática acadêmica, a sistemática de avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela UNIT, no curso de Pedagogia resguarda a contextualização para estimular o desenvolvimento de competências, através de metodologias de intervenção.

A avaliação não é utilizada para punir ou premiar o aluno, ela é um instrumento que verifica a intensidade ou nível de aprendizagem, permitindo ao docente planejar intervenções pedagógicas que possibilitem a superação de dificuldades e os desvios observados. Neste processo, valoriza-se a autonomia, a participação e o desenvolvimento de competências focadas no aprendizado previstos no planejamento das disciplinas. Avaliar, neste Projeto Pedagógico do Curso, não significa verificar a classificação dos estudantes e sim verificar a produção de conhecimentos, a redefinição pessoal, o posicionamento e a postura do educando frente às relações entre conhecimento existente nesta determinada área de estudo e a realidade sócio-educacional em desenvolvimento. A avaliação deve estar voltada para as competências, traduzidas no desempenho, deixando de ser pontual, punitiva e discriminatória, orientada à esfera da cognição e memorização; para transformar-se num instrumento de acompanhamento de todo o processo ensino-aprendizagem, como forma de garantir o desenvolvimento das competências necessárias à formação profissional.

As avaliações são efetuadas ao final das unidades programáticas, sendo 02 a cada período letivo conforme calendário acadêmico. A composição é expressa em notas, abrangendo Prova Contextualizada, que aborda os conteúdos ministrados, verificada por meio

de exame aplicado e a Medida de Eficiência, obtida através da verificação processual do rendimento (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas e fichamentos.

O sistema de avaliação adotado pelo curso obedece aos princípios norteadores do PPI, tais como: a quantidade de avaliações, suas modalidades, média para aprovação, número de provas entre outros. Nessa direção, são adotados os procedimentos que objetivam verificar a aprendizagem através de instrumentos que estejam em sintonia com técnicas e metodologias de intervenção profissional além de buscar mecanismos de superação de desvios, explicitadas as premissas iniciais sobre a avaliação do processo ensino/aprendizagem. Seguem a seguir (entre outros) os diferentes meios de avaliação que poderão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem e que deverão constar do Plano Integrado de Trabalho do professor elaborado a cada semestre:

- **AVALIAÇÃO OBJETIVA (MÚLTIPLA ESCOLHA):** Possibilita maior cobertura dos assuntos ministrados em aula, satisfazendo ao mesmo tempo o critério da objetividade e permitindo que examinadores independentes e qualificados cheguem a resultados idênticos. Entretanto, as questões de múltipla escolha não podem ultrapassar 20% do total da avaliação.

- **AVALIAÇÃO CONTEXTUALIZADA:** Possibilita ao estudante a formulação de respostas de maneira livre, facilitando a crítica, correlação de ideias, síntese ou análise do tema discutido. Permite, ainda, a avaliação da amplitude do conhecimento, lógica dos processos mentais, organização, capacidade de síntese, racionalização de ideias e clareza de expressão.

- **SEMINÁRIOS:** Possibilita o desenvolvimento da capacidade de observação e crítica do desempenho do grupo, bem como de estudar um problema, em diferentes ângulos, em equipe e de forma sistemática. Além disso, permite o aprofundamento de um tema, facilitando a chegada a conclusões relativas ao mesmo.

- **RELATÓRIOS DE PRÁTICAS:** representa uma descrição sintética e organizada dos procedimentos realizados durante as atividades práticas, possibilitando a análise e discussão desses procedimentos.

- **ESTUDOS DE CASOS:** Desenvolve nos alunos a capacidade de analisar problemas e criar soluções hipotéticas, preparando-os para enfrentar situações reais e complexas, mediante o estudo de situações problemas.

- **AValiação PRÁTICA:** Possibilita avaliar os conhecimentos práticos adquiridos, que complementam os conteúdos teóricos e que poderão dar subsídios para a resolução de problemas.

Destaca-se que todas as orientações relacionadas aos critérios de avaliação ao que se refere a aprovação estão descritas no PPC do curso assim como no regulamento acadêmico que é de livre acesso do estudante através da página da Universidade, do repositório institucional e ainda na forma impressa no ato da matrícula no Informe DAAF.

6.11.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem

Os princípios defendidos no Projeto Pedagógico Institucional e pela prática acadêmica, ao que se refere a avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela Universidade Tiradentes, resguarda a contextualização da avaliação para estimular o desenvolvimento de habilidades e competências, através de técnicas e metodologias de intervenção em situações possíveis de atuação.

As avaliações são efetuadas ao final de cada unidade programática (UP), em número de duas a cada período letivo. A composição das avaliações é expressa em notas e desenvolvida em cada unidade programática, abrangendo:

Prova Contextualizada (PC) - que aborda os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas, verificados por meio de exame aplicado;

Medida de Eficiência (ME) - obtida através da verificação do rendimento do aluno em atividades (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas, fichamentos, entre outros. A aferição da Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades, previstas no plano de curso de cada unidade de aprendizagem (disciplina).

A apuração da nota da disciplina nas unidades programáticas (UP1 e UP2) é expressa em índices que variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos considerando-se:

- **Prova Contextualizada (PC)** – Compõe uma parcela da nota, correspondente a no mínimo 0,0 (zero) e no máximo 8,0 (oito) pontos da nota de cada unidade programática, estando o restante da pontuação vinculada ao valor da Medida de Eficiência (ME).

- **Medida de Eficiência (ME)** – Compõe, necessariamente, a avaliação das unidades programáticas, podendo representar de 0,0 (zero) até 2,0 (dois) pontos do total da nota de cada unidade programática;

- A nota de cada unidade programática (UP1 e UP2) é obtida pela soma da nota aferida pela Prova Contextualizada (PC) e a nota da Medida de Eficiência (ME);
 - Para efeito de Média Final (MF) de cada disciplina, a nota da primeira unidade programática (UP1) tem peso 04 (quatro) e a da segunda (UP2) tem peso 06 (seis).
- IV- A Média Final (MF) da disciplina é obtida pela equação:

$$\underline{\underline{MF = (UP 1 X 4) + (UP 2 X 6)}}$$

10

Para aprovação, o aluno deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média aritmética das unidades, além de no mínimo, 75% de frequência. Para os estágios curriculares e para os cursos que tenham Trabalho de Conclusão de Curso – TCC os critérios para aprovação estão descritos nos respectivos regulamentos.

No primeiro semestre de 2014, foi adotado pela Universidade Tiradentes a prova final no processo de avaliação, que tem por objetivo, permitir que os estudantes quando necessário, se debruçam ainda mais sobre o conteúdo do semestre e aprendam o suficiente para a construção da sua carreira profissional.

O benefício da prova final é concedido somente aos estudantes que cumprirem a frequência mínima exigida de 75% e obtiverem média entre 4,0 (quatro pontos) e 5,9 (cinco pontos e nove décimos). Desse modo, o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem busca conciliar a concepção de formação, cujo caráter processual e contínuo, busca contemplar, dentre outras habilidades, a participação, a produção individual e coletiva, a associação prática/teoria, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o PPI e as Normas Acadêmicas Institucionais.

Ressalta-se que a Prova Final não é válida para as avaliações do Curso de Medicina, para as disciplinas de Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Práticas Profissionais, de Pesquisa e de Extensão e ainda para as que envolvam situações especiais descritas no Projeto Pedagógico (PPC) do curso, devido às especificidades da Metodologia de Ensino e Avaliação que deverão seguir regulamentação específica.

6.11.3 Articulação da Auto Avaliação do Curso com a Auto Avaliação Institucional

Com o objetivo de instaurar um processo sistemático e contínuo de autoconhecimento e melhoria do seu desempenho acadêmico a Universidade Tiradentes iniciou em 1998 o Programa de Avaliação Institucional, envolvendo toda a comunidade universitária, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O processo de autoavaliação implementado reflete adequadamente o compromisso da Unit e do curso de Pedagogia com a qualidade dos serviços prestados a comunidade acadêmica, bem como com a formação profissional.

O curso de Pedagogia realiza periodicamente ações que decorrem dos processos de avaliação dirigidas pela CPA (autoavaliação e avaliação nominal docente), mas também fundamenta suas ações a partir dos resultados dos processos de avaliações externas a exemplo do ENADE, e relatórios de avaliação interna simulados. Nessa direção, a partir das observações colhidas nos processos de avaliação descritos acima muitas mudanças foram introduzidas no curso, como por exemplo, a reestruturação da matriz curricular, adequando aos objetivos desejados no PPC e às mudanças da própria da Pedagogia no que se refere às normas e legislações, num contexto globalizado.

Assim, podemos afirmar que se encontram previstas e implementadas as ações decorrentes dos processos de avaliação do curso conforme descrição:

1. Redimensionamento das Disciplinas de Práticas de Pesquisa e de Extensão;
2. Intensificação das ações voltadas à política de monitoria;
3. Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar;
4. Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes;
5. Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação Docente;
6. Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna;
7. Ampliação do campo de estágio dos alunos do curso;
8. Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes do curso, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade;
9. Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificação de sua utilização;

10. Ampliação do acervo do laboratório e ações efetivas de utilização e acompanhamento.

A atenção a tais aspectos contribui para percepção do curso através do olhar do aluno e do docente. Destaca-se que a CPA disponibiliza a gestão do curso relatório dos resultados dos processos internos e que estes servem de instrumento norteador de ações futuras desenvolvidas pelo curso de Pedagogia na busca pelo acompanhamento contínuo e pela excelência nos serviços prestados a comunidade acadêmica.

A avaliação institucional é entendida como um processo criativo de autocrítica da Instituição, como política de autoavaliação para garantir a qualidade da ação universitária e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade.

A operacionalização da avaliação institucional dá-se através da elaboração/revisão e aplicação de questionários eletrônicos para aferição de percepções ou de graus de satisfação com relação com relação à prática docente, a gestão da coordenação do curso, serviços oferecidos pela IES e política/programas institucionais, as dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES envolvendo todos os segmentos partícipes em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação sistematizada dos cursos e dos professores é elaborada pela CPA, cuja composição contempla a participação de segmentos representativos da comunidade acadêmica, tais como: docentes, discentes, coordenadores de cursos, representantes de áreas, funcionários técnico-administrativos e representante da sociedade. Em consonância com a meritocracia, a Unit tem premiado os melhores docentes avaliados semestralmente.

Os resultados da avaliação docente, avaliação dos coordenadores de cursos e da avaliação institucional são disponibilizados no portal Magister dos alunos, dos docentes e amplamente divulgados pela instituição.

Além disso, o Projeto Pedagógico é avaliado a cada semestre letivo por meio de reuniões sistemáticas da Coordenação com o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, corpo docente, corpo discente, direção e técnicos dos diversos setores envolvidos. Essa ação objetiva avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, identificando fragilidade para que possam ser planejadas novas estratégias e ações, com vistas ao aprimoramento das atividades acadêmicas, necessárias ao atendimento das expectativas da comunidade universitária.

Aspectos como concepção, objetivos, perfil profissiográfico, ementas, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, bibliografia, recursos didáticos, laboratórios, infraestrutura física e recursos humanos são discutidos por todos que fazem parte da unidade acadêmica, visando alcançar os objetivos propostos, e adequando-os ao perfil do egresso.

Essas ações visam à coerência dos objetivos e princípios preconizados no curso e sua consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as reflexões empreendidas com base nos relatórios de avaliação externa, além de formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e político do Estado, da Região e do País.

Nesse contexto, o corpo docente é avaliado, semestralmente, através de instrumentos de avaliação planejados e implementados pela CPA e aplicados com os discentes via Internet. Nessa perspectiva, são observados os seguintes indicadores de qualidade do processo de ensino-aprendizagem:

- a) Domínio de conteúdo;
- b) Prática docente (didática);
- c) Cumprimento do conteúdo programático;
- d) Pontualidade;
- e) Assiduidade;
- f) Relacionamento com os alunos.

Além da avaliação realizada pelo corpo discente, os professores também são avaliados pelas respectivas coordenações de curso que observam os seguintes indicadores:

- a) Elaboração do Plano de Curso;
- b) Cumprimento do conteúdo programático;
- c) Pontualidade e assiduidade (sala de aula e reuniões);
- d) Utilização de recursos didáticos e multimídia;
- e) Escrituração do diário de classe e entrega dos diários eletrônicos;
- f) Pontualidade na entrega dos trabalhos acadêmicos;
- g) Atividades de pesquisa;
- h) Atividades de extensão;
- i) Participação em eventos;
- j) Atendimento as solicitações do curso;
- k) Relacionamento com os discentes.

O comprometimento de todos com o Projeto Pedagógico do Curso é obtido através de uma ampla divulgação do seu conteúdo nas discussões, encontros, reuniões e na própria dinâmica do curso, buscando cada vez mais a participação, o envolvimento dos professores e dos alunos quanto à conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos propostos.

O envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção, aprimoramento e avaliação do curso vêm imbuídos do entendimento de que a participação possibilita o aperfeiçoamento do mesmo. Nessa direção, cabe ao Colegiado, a partir da dinâmica em que o Projeto Pedagógico é vivenciado, acompanhar a sua efetivação e coerência junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, constituindo-se etapa fundamental para o processo de aprimoramento.

A divulgação, socialização e transparência do PPC contribuem para criação de consciência e ética profissional, no aluno e no professor, levando-os a compreender que fazem parte da Instituição e a desenvolver ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Visando ao aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Diretoria de Graduação - DG, para implementação de alternativas que contribuam à melhoria das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso e pela DG, que orienta os professores com vistas ao aprimoramento de suas atividades, promovem cursos de aperfeiçoamento e dão suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

A Diretoria de Graduação também é responsável pela análise e implementação de modelos acadêmicos, desenvolvimento de capacitações, tecnologias educacionais, organização de Jornadas e Semanas Pedagógicas, acompanhamento e atualizações do Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico de Curso junto às coordenações, garantindo qualidade e adequação às diretrizes curriculares e normas institucionais.

Anexo Política de Avaliação Contínua – PAIC e Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Programa de Formação Docente.

6.11.4 ENADE

A Instituição considera os resultados da autoavaliação e a avaliação externa para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade dos cursos. Nessa direção, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, constitui-se elemento balizador da qualidade da educação superior.

A Coordenação do curso, o Colegiado e o NDE realizam análise detalhada dos resultados dos Relatórios do Curso e da Instituição, Questionário Socioeconômico, Auto Avaliação Institucional do Curso, identificando fragilidades e potencialidades, com a finalidade de atingir metas previstas no planejamento estratégico institucional, bem como, elevar o conceito do mesmo e da instituição junto ao Ministério da Educação.

Visando conscientizar os alunos da importância da avaliação, a Unit implantou o Projeto ENADE constituído de atividades que envolvem orientação e preparação, nos aspectos acadêmicos e psicológicos. Com o objetivo obter resultados significativos em todos os cursos, é feita parceria com a Clínica Psicologia da instituição, fornecendo apoio e motivação para os discentes na realização do exame.

Além disso, visando o aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Coordenação de Avaliação e Acreditação e Diretoria de Graduação, através da equipe pedagógica, para implementação de alternativas que contribuam à melhoria das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso e pela DG, que orientam os professores com vistas ao aprimoramento de suas atividades, promovem cursos de aperfeiçoamento e dão suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

Desse modo, encontram-se previstas e implementadas as ações decorrentes dos processos de avaliação do curso conforme descrição:

- Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar;
- Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes;
- Ampliação do número de professores do curso no Programa de Capacitação Docente;
- Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna;

- Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes do curso, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade;
- Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificar a sua utilização;
- Ampliação do acervo do laboratório e promover ações efetivas de utilização e acompanhamento.

Anexo Política de Avaliação Contínua – PAIC e Comissão Própria de Avaliação.

7. PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO

A participação do corpo docente e discente no Projeto do Curso é obtida pela reflexão das ações com vistas a uma conduta pedagógica e acadêmica que possibilite a consecução dos objetivos nele contidos, bem como da divulgação do PPI, ressaltando a importância dos documentos como agentes norteadores das ações da instituição, dos cursos e das atividades acadêmicas.

A participação de docentes e discentes no processo de construção, execução e aprimoramento do PPC vem imbuída da concepção de que a conhecimento possibilita aperfeiçoamento, divulgação, socialização e transparência, de modo a contribuir para criação de consciência e ética profissional, com vistas a compreensão e desenvolvimento de ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Nessa direção, as instâncias consultivas e deliberativas como o Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão - CONSEPE e o Conselho Superior de Administração - CONSADE, possuem representantes dos diversos segmentos da instituição e a alternância dos mesmos anualmente, vislumbra a participação representativa dos diversos atores. Nessas instâncias, participam o Diretor de Graduação, a Diretora de Pesquisa, além da Superintendência Acadêmica, Superintendência Administrativa e demais representantes de órgãos que se relacionam direta e indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integralmente as funções universitárias de ensino/pesquisa/extensão.

No âmbito do curso os professores participam sistematicamente de reuniões acadêmicas e administrativas, nas quais são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades.

O Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado, a Coordenação e Corpo Docente e discente, através da participação de líderes e vice-líderes escolhidos pela turma, são constantemente envolvidas nas decisões acadêmicas, onde são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades.

É objetivo do corpo docente do Curso de Pedagogia, liderado pelo coordenador, estimular a participação dos discentes nas diferentes atividades que dizem respeito à vida acadêmica como, participação em projetos de pesquisa institucionalizados ou não, monitorias remuneradas ou não remuneradas, projetos de extensão, entre outros. Desta forma, parte importante do corpo discente do Curso de Pedagogia participa de atividades de pesquisa, extensão, monitorias, entre outros.

A interação entre ensino e pesquisa é de suma importância para o desenvolvimento do futuro profissional, sendo a iniciação científica o primeiro passo para a concretização deste ideal. Com este pensamento, foi implantado na Universidade Tiradentes, o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes (PROBIC-UNIT) do qual participam professores e alunos da Unit.

As bolsas de iniciação científica na Universidade Tiradentes foram implementadas inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado através de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade através de Editais amplamente divulgados na Instituição. Estas normas são organizadas seguindo critérios que se assemelham ao Pibic do CNPq.

Dessa forma, a Universidade Tiradentes incentiva, por meio destas bolsas, a participação dos discentes em projetos de pesquisa, visando o desenvolvimento e a transformação regional. Além disso, a Unit está investindo na formação de Grupos de Pesquisa, baseados na interdisciplinaridade de suas áreas de atuação.

Ressalta-se que diversos alunos participam voluntariamente das pesquisas desenvolvidas na Instituição, principalmente no ITP e outros setores da Unit. No âmbito das disciplinas, o aluno é iniciado e estimulado a desenvolver as práticas investigativas conhecendo, dessa forma, métodos e técnicas utilizadas na pesquisa científica. O objetivo dessas atividades de investigação é introduzir o aluno na vida científica e despertar vocações para pesquisa.

Os alunos do Curso de Pedagogia participam de projetos de extensão como parte de atividades a serem desenvolvidas em algumas disciplinas como também fazendo parte de projetos específicos. Desta forma, os docentes e discentes, em parceria, desenvolvem estas

atividades que visam uma aproximação com a comunidade para entender a realidade social e de alguma forma colaborar com projetos que permitam intervenções específicas.

A coordenação do curso, junto com o colegiado, docentes e representantes do diretório acadêmico, promove eventos e palestras, com temas pertinentes ao curso de Pedagogia, para que os alunos enriqueçam seus currículos e possam contabilizar a carga horária, do evento, como atividade complementar.

7.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE

Em conformidade com as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) em sua Resolução n. 1 de 17/06/2010, o Curso de Pedagogia da Unit conta com o Núcleo Docente Estruturante — NDE que é um órgão consultivo que responde diretamente pelo Projeto Pedagógico do Curso, atuando na sua elaboração, implantação, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 05 (cinco) docentes do curso, dos quais 80% possuem titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e 100% possui tempo integral e ou parcial na IES. A nomeação é efetuada pela Reitoria para executar suas atribuições e atender a seus fins, tendo o coordenador do curso como presidente. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante NDE:

- I. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;
- II. Participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso, submetendo-o a análise e aprovação do Colegiado de Curso;
- III. Propor permanente revisão ao que se refere a concepção do curso, definição de objetivos e perfil de egressos, metodologia, componentes curriculares e formas de avaliação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- IV. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- V. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo;
- VI. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as Diretrizes Curriculares;

VII. Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares dos cursos, sugerindo melhorias e atualização;

VIII. Propor alternativas de melhoria a partir dos resultados das avaliações internas e externas dos cursos em consonância com o Colegiado;

IX. Assessorar a coordenação do curso na condução dos trabalhos de alteração e reestruturação curricular, submetendo a aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

X. Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.

XI. Acompanhar as atividades do corpo docente no que se refere às Práticas de Pesquisa e Práticas de Extensão;

XII. Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo corpo docente, sobretudo no que diz respeito à integralização dos Planos de Ensino e Aprendizagem e Plano Integrado de Trabalho;

XIII. Elaborar semestralmente cronograma de reuniões;

XIV. Encaminhar relatórios semestrais a coordenação do curso sobre suas atividades, recomendações e contribuições.

XV. Propor alternativas de integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos nos respectivos projetos pedagógicos e nas Diretrizes Curriculares Nacionais;

COMPOSIÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

DOCENTE	REGIME DE TRABALHO
Viviane Andrade de Oliveira Dantas	Integral
Ada Augusta Celestino Bezerra	Integral
Hermeson Alves de Menezes	Parcial
Betisabel Vilar de Jesus Santos	Parcial
Michelline Roberta Simões do Nascimento	Integral

Anexo, regulamento do NDE

7.2 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso constitui-se instância de caráter consultivo e deliberativo, cuja participação dos professores e estudantes ocorre a partir dos representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Universidade Tiradentes.

Composto pelo Coordenador do Curso, que o presidirá e por representantes docentes que desempenham atividades no curso, indicados pelo coordenador e referendada pela Reitoria, conta ainda com representantes do corpo discente, regularmente matriculados no Curso. Todos os membros do Colegiado possuem um mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido, a exceção do seu presidente, o Coordenador do Curso, membro nato.

Nessa direção, o comprometimento do corpo docente e discente ocorre através da participação dos professores e alunos no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos acadêmicos.

São atribuições do Colegiado do Curso de Pedagogia:

- I. Assessorar na coordenação e supervisão do funcionamento do curso;
- II. Avaliar e aprovar as proposições de atualização do Projeto Pedagógico de Curso - PPC, encaminhadas pelo NDE;
- III. Apreciar e deliberar sobre as sugestões apresentadas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, pelos demais docentes e discentes quanto aos assuntos de interesse do Curso;
- IV. Propor e validar alterações na estrutura curricular do curso observando os indicadores de qualidade determinados pelo MEC e pela instituição, quando for o caso;
- V. Analisar e aprovar os Planos de Ensino e Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário, encaminhadas pelo NDE;
- VI. Analisar e aprovar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino das disciplinas do curso;
- VII. Garantir que sejam estabelecidas e mantidas as relações didático-pedagógicas das disciplinas do curso, respeitando os objetivos e o perfil do profissional, definido no projeto pedagógico do curso;
- VIII. Definir e propor as estratégias e ações necessárias e/ou indispensáveis para a melhoria de qualidade da pesquisa, da extensão e do ensino ministrado no curso, a serem encaminhadas à Diretoria de Graduação;

IX. Examinar e responder, quando possível, as questões suscitadas pelos docentes e discentes, ou encaminhar ao setor competente, cuja solução transcenda as suas atribuições.

X. Apresentar a coordenação propostas de atividades extracurriculares necessárias para o bom funcionamento do curso;

XI. Avaliar e emitir parecer sobre o Plano Individual de Trabalho - PIT, quando solicitado;

XII. Aprovar os projetos de pesquisa, de pós-graduação e de extensão relacionados ao Curso, submetendo-os à apreciação e deliberação;

XIII. Colaborar com os diversos órgãos acadêmicos nos assuntos de interesse do Curso;

XIV. Analisar e decidir os pleitos quebra de pré-requisitos e adaptação de disciplinas, mediante requerimento dos interessados;

XV. Deliberar sobre aproveitamento de estudos quando solicitado pelos alunos;

XVI. Manter registrado todas as reuniões e deliberações, através de atas que devem ser devidamente arquivadas.

PROFESSORES TITULARES

Prof. Viviane Andrade de Oliveira Dantas – Presidente

Prof. Ada Augusta Celestino Bezerra

Prof. Tereza Cristina Cerqueira da Graça

Prof. Vanda Maria Campos S. Dantas

PROFESSORES SUPLENTE

Prof. Nanci Miyo Mitsumori

Prof. Michelline Roberta Simões do Nascimento

REPRESENTANTES DISCENTES

Titular

Dayane Leandro Barbosa mat. 1151116049

Suplente

Leonora Maria Luz Grezzana mat. 1172142782

8 CORPO SOCIAL

8.1 Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Pedagogia é constituído por profissionais dotados de experiência e conhecimento na área que leciona e a sua seleção leva em consideração a formação académica e a titulação, bem como o aproveitamento das experiências profissionais no exercício de cargos ou funções relativas ao universo do campo de trabalho que o curso está inserido, valorizando o saber prático, teórico e especializado que contribui de forma significativa para a formação do perfil desejado do egresso do curso.

A UNIT dispõe de um Plano de Carreira do Magistério Superior, cujo objetivo é estimular o alcance das metas e missão de cada curso, bem como de programa de qualificação docente, motivando-os para o exercício do magistério superior, aperfeiçoando exercício profissional.

O Plano de Carreira da Instituição contempla ascensão profissional horizontal (promoção sem mudar de função, entretanto com aumento nos rendimentos) e vertical (crescimento profissional em cargo e rendimento), bem como motivar o corpo docente e ser justo com os profissionais nos aspectos de qualificação profissional e dedicação à instituição - tempo de atividade como professor universitário na IES.

No sentido de motivar o professor á formação exigida para o exercício da docência, os dirigentes da Universidade Tiradentes, tem se concentrado em aprofundar o conhecimento, seja ele prático (decorrente do exercício profissional) ou teórico/epistemológico (decorrente do exercício académico), através de Programas de Formação docente por meio de jornadas pedagógicas, oficinas e minicursos desenvolvidos ao longo dos períodos, que contribuem na formação exigida para a docência no ensino superior.

Estes programas voltados à formação pedagógica do professor universitário despertam naqueles que o realizam, o comprometimento com as questões educacionais, não se limitando aos aspectos práticos (didáticos ou metodológicos) do fazer docente, mas englobando dimensões relativas às questões éticas, afetivas e político-sociais envolvidas na docência, fundamentando-se numa concepção de práxis educativa e do ensino como uma atividade complexa, que demanda dos professores uma formação que supere o mero desenvolvimento de habilidades técnicas ou, simplesmente, conhecimento aprofundado de um conteúdo específico de uma área do saber.

O corpo docente do curso de Pedagogia é composto por 09 docentes dos quais 100% possuem titulação *stricto sensu*, destes, 55% são doutores. Dentre outras atividades são os responsáveis por analisar e atualizar os conteúdos dos componentes curriculares, além da bibliografia proposta para os respectivos planos de ensino relacionando-os a conteúdos de pesquisa de ponta, visando atingir aos objetivos das disciplinas e ao perfil proposto de formação do egresso. O curso de Pedagogia conta com o seguinte quadro docente:

Professor	Titulação	Regime de Trabalho
Ada Augusta Celestino Bezerra	Doutora	Integral
Betisabel Vilar de Jesus	Doutora	Parcial
Daniel Neves Pinto	Mestre	Horista
Michelline Roberta Simões do Nascimento	Mestre	Integral
Raylane Andreza Dias Navarro Barreto	Doutora	Integral
Ronaldo Nunes Linhares	Doutor	Integral
Tereza Cristina Cerqueira da Graça	Doutora	Horista
Vanda Maria Campos Salmeron Dantas	Mestre	Horista
Viviane Andrade de Oliveira Dantas	Mestre	Integral

8.2 Corpo Técnico-Administrativo

Selecionado a partir de critérios coerentes com as atividades profissionais que irão desempenhar, os integrantes do corpo administrativo e pedagógico do curso são selecionados, considerando os conhecimentos específicos e necessários a atuação, com vistas ao bom andamento dos trabalhos acadêmicos. Desse modo, vislumbra-se nesses profissionais a formação, experiência e atuação compatível com função.

O quadro funcional que dá assistência às atividades administrativas ao curso de Pedagogia é composto por:

Coordenador do curso

O Curso é coordenado pela Professora Ma. Viviane Andrade de Oliveira Dantas, Doutoranda em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGED/Universidade Federal de Sergipe-UFS, Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática-NPGEICIMA/Universidade Federal de Sergipe-UFS (2014), especialização em

Psicopedagogia Clínico-Institucional pela Faculdade São Luis de França (2008), graduada em Pedagogia pela Universidade Tiradentes (2005).

A Coordenadora desenvolve suas atividades em tempo integral, dedicadas à gestão do curso, desenvolvendo as seguintes atividades:

- atualização do Projeto Pedagógico do Curso e promovendo a implantação e a execução da proposta de curso, avaliando continuamente sua qualidade juntamente com o corpo docente e com os alunos;
- acompanhamento e cumprimento do calendário acadêmico;
- elaboração da oferta semestral de disciplinas e atividades de trabalhos finais de graduação e estágios, vagas e turmas do curso;
- participação na qualidade de presidente nas reuniões do Colegiado e NDE, coordenando suas atividades e fazendo cumprir as decisões e as normas emanadas dos órgãos da administração superior;
- orientação e supervisão do trabalho docente relacionados aos registros acadêmicos para fins de cadastro de informações dos alunos nos prazos do Calendário de Atividades de Graduação;
- elaboração do planejamento semestral de eventos e atividades complementares do curso;
- análise dos processos sobre os pedidos de revisão de frequência e de prova, aproveitamento de disciplinas, transferências, provas de segunda chamada e demais processos acadêmicos referentes ao curso;
- participação no processo de seleção, admissão, treinamento e afastamento de professores, vinculados ao curso;
- providenciar a substituição de professores nos casos de faltas planejadas;
- incentivo a participação da comunidade acadêmica nas avaliações internas (nominal docente e institucional);
- atendimento e orientação de ordem acadêmica aos alunos;
- participação nas ações institucionais voltadas à captação, fixação e manutenção de alunos;
- providenciar todos os trâmites para o reconhecimento/renovação de reconhecimento de curso junto ao MEC;

– liderar e participar efetivamente dos processos de avaliação *in loco* externas do MEC e desempenho das demais funções que lhes forem atribuídas no Estatuto/Regimento da UNIT.

Diretora do D.A.A.F

A diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiros, Angela Sanches Peres Leal. Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Estadual de São Paulo – UNESP (1995), Especialização em Gestão de Marketing pela Universidade Tiradentes (2004). É colaboradora desde 1998 Universidade Tiradentes. Possui experiência em Gestão Acadêmica, Comissão de Processo Seletivo, Projetos de extensão, Controle orçamentário, processos de recursos humanos.

Assessoria Pedagógica da Diretoria da Graduação

A Assessoria Pedagógica da Diretoria de Graduação para o curso de Pedagogia é exercida pela pedagoga professora Michelline Roberta Simões do Nascimento, Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes, Brasil (2013).

Assistente Acadêmica do Curso

O curso de Pedagogia possui um assistente acadêmico ligado diretamente ao apoio da coordenação e docentes. Esta função é exercida por Bruno Santos da Silva, graduado em Bacharelado em Zootecnia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Ingressou na Unit em 2014, no cargo de Auxiliar Administrativo, em 2016 passou a desempenhar a função de Assistente Acadêmica desenvolvendo as atividades de prestação de serviços na área administrativa, auxiliando os acadêmicos do campus Centro.

9. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO

A Universidade Tiradentes através da Superintendência Acadêmica e da Diretoria de Graduação desenvolve programas de apoio didático-pedagógico aos docentes através de capacitações constantes com membros das comunidades externa e interna.

O Programa de Capacitação e Qualificação Docente implantado na instituição, desenvolve suas ações, objetivando qualificar e capacitar os docentes em três modalidades: Capacitação Interna; Capacitação Externa e Estudos Pós-Graduados.

Na UNIT a formação continuada dos docentes constitui-se em um processo de atualização dos conhecimentos e saberes relevantes para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, constituindo-se numa exigência não apenas da instituição como também da sociedade contemporânea com vistas ao desenvolvimento de competências, habilidades e valores necessários à prática docente.

Nesse contexto, a Superintendência Acadêmica em parceria com a Diretoria de Graduação, priorizando o processo pedagógico como forma de garantir a qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão, desenvolve o **Programa Formação Docente para o Ensino Superior**, com o objetivo promover ações pedagógicas que possibilitem aos docentes da uma formação permanente, como meio de reflexão do trabalho teórico-metodológico e aprimoramento da práxis, através de discussão e troca de experiências.

Devidamente articulado com programas de auxílio financeiro, busca estimular e aperfeiçoar o seu quadro docente possibilitando o acesso a informações, métodos, tecnologias educacionais/pedagógicas modernas.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação ofertados pela UNIT obedecem a uma política educacional centrada na visão global do conhecimento humano, realizada através do exercício da interdisciplinaridade e indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nessa direção, esse documento é constantemente acompanhado e atualizado por todos seus atores nas diversas instâncias de representações.

A Diretoria de Graduação tem como finalidade acompanhar sistemática e qualitativamente as atividades do ensino de graduação, assessorando o NDE na elaboração/execução/avaliação dos respectivos projetos pedagógicos; prestar apoio pedagógico aos docentes e coordenadores de cursos – inclusive na elaboração/execução/avaliação dos Planos Individuais de Trabalho (PIT), desenvolver programas de educação continuada do corpo docente e desenvolvimento das competências deles demandadas pela sociedade contemporânea, dentre outros.

A coordenação e os docentes do curso de Pedagogia estimulam a participação dos discentes nas diferentes atividades que dizem respeito à vida acadêmica, como o envolvimento dos alunos nas atividades promovidas pela coordenação do curso como, por exemplo, os projetos de extensão no planejamento, execução e avaliação.

A participação política dos discentes na instância do Curso de Pedagogia também é valorizada e se dá de forma efetiva nas atividades acadêmicas realizadas. Os discentes são incentivados a participar de forma democrática e ativa na construção do Curso, seja pela

participação dos representantes discentes nas reuniões pedagógicas, seja informalmente, através de críticas e sugestões diretamente manifestadas à coordenação do curso.

São promovidos encontros, seminários, entre outros com a participação de multiprofissionais no sentido de discutir temas relevantes no que diz respeito à educação, saúde, ética, cidadania e política, entre outros.

Na reunião de planejamento, que acontece no final de cada semestre letivo, o Coordenador convoca todos os professores do Curso para discutir, entre outros pontos, a atuação dos docentes em sala de aula; avaliações realizadas via *Internet* pelos alunos; mecanismos de aperfeiçoamento da atuação do docente em sala de aula (planejamento da prática ensino-aprendizagem); atualização dos conteúdos programáticos; elaboração do plano de ação do curso; avaliação do mercado profissional; além de avaliar o Projeto Pedagógico do Curso.

A Coordenação do Curso de Pedagogia procura adotar elementos e procedimentos que aproximem educadores e educandos das realidades geográficas locais, regionais e nacionais, posicionando-se como instrumento de integração.

Anexo Programa de Formação docente.

9.1 Modos de Integração entre a Graduação e a Pós-Graduação

Os Cursos de Pós-Graduação, em nível de Especialização, vinculados às áreas de conhecimento relacionadas aos Cursos de Graduação, objetivam a continuidade do processo de formação, oportunizando o aprofundamento do conhecimento teórico e instrumental prático, relacionados aos diversos aspectos que envolvem os conhecimentos da área.

Institucionalmente, os cursos de especialização *lato sensu* estão vinculados a Diretoria de Pesquisa e Diretoria de Extensão, porém, mantêm vínculos com os cursos de graduação, embora em níveis e de formas diferenciadas. Os cursos *lato sensu* têm as suas formas de proposição de acordo com as diferentes manifestações teórico-práticas e tecnológicas aplicadas à área de graduação, de acordo com as demandas profissionais.

A Coordenação e NDE, a partir das características do processo formativo do curso de Pedagogia, propõem cursos de especialização *lato sensu* aos seus egressos, objetivando o aprofundamento em campos de atuação no qual se situa o curso, os quais são ofertados pela Instituição oportunizando a continuidade da sua formação.

Os discentes do curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes tem a possibilidade ainda de ingressarem nos programas *stricto sensu*, a exemplo do Mestrado e Doutorado em Educação, que tem como objetivo Mestres e Doutores capazes de desenvolver e utilizar estratégias científicas voltadas para solução de problemas socioeconômicos de interesse regional, atuando com postura crítica e interdisciplinar na docência e na pesquisa das relações entre saúde e ambiente, com pertinência à sua área de formação, e visando a melhoria das condições de vida e desenvolvimento da população.

Em anexo: Política de Implantação de Cursos de Pós Graduação Lato Sensu.

**ESTRATÉGIAS DE APOIO AO DISCENTE
PREVISTAS E IMPLEMENTADAS**

10. APOIO AO DISCENTE

A UNIT empreende uma excepcional Política de apoio, orientação e acompanhamento ao Discente, oferecendo condições extremamente favoráveis à continuidade dos seus estudos, independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Tais preceitos estão contemplados nos documentos institucionais e em particular no PPI, quando expressa que: *“A educação como um todo deve ter como objetivo fundamental fazer crescer as pessoas em dignidade, autoconhecimento, autonomia e no reconhecimento e afirmação dos direitos da alteridade” (principalmente entendidos como o direito à diferença e à inclusão social).*

A implementação desse princípio se consubstanciou na elaboração de políticas e programas, dentre os quais se destacam: Financiamento da Educação: Fies, Prouni e bolsas de desconto ofertadas pela própria Instituição; Apoio pedagógico: Programa de Integração de Calouros, Política de Monitoria, Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Intercâmbio, Atividades de Participação em Centros Acadêmicos, Programa de Inclusão Digital, Curso de línguas, Política Geral de Extensão, Política de Publicações Acadêmicas e Política de Estágio; Apoio médico: Departamento Médico, Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS e Programa de Acompanhamento de Egressos.

10.1 Núcleos de Apoio Pedagógico e Psicossocial - NAPPS

O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS tem como finalidade atender ao corpo discente, integrando-os à vida acadêmica, a UNIT oferece um importante serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico. O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS é constituído por uma equipe excelentemente preparada e multidisciplinar que busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação do aluno à vida acadêmica, a partir de uma visão integradora dos aspectos emocionais e pedagógicos.

Nessa perspectiva, são desenvolvidas diversas ações, entre as quais:

- **atendimento individualizado** - destinado a estudantes com dificuldade de relacionamento interpessoal e de aprendizagem, visando a identificação da área problemática:

profissional, pedagógica, afetivo-emocional e/ou social, envolvendo a escuta do docente quanto à situação;

- **acompanhamento extraclasse** - para estudantes que apresentam dificuldades em algum componente curricular, mediante reforço personalizado desenvolvido por professores das diferentes áreas;

- **encaminhamento para profissionais e serviços especializados** - caso seja necessário, a exemplo da Clínica de Psicologia, vinculada ao curso de Formação de Psicólogo da Instituição, onde os discentes podem receber atendimento especializado gratuito. Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da Unit sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino.

Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da UNIT sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino. Outro aspecto que merece destaque é que a Universidade Tiradentes estruturou todos os seus *campi* no que se refere à mobilidade dos seus discentes disponibilizando rampas de acesso, elevadores, piso tátil, banheiros adaptados, vagas específicas de estacionamento, entre outros o que demonstra o olhar atento as questões de igualdade de oportunidades de acesso e permanência na Educação Superior bem como contemple a Educação em Direitos Humanos como parte do processo educativo, a IES adota como referência a Norma Técnica 9050/2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Em relação aos alunos com deficiência visual, a IES está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile. Quanto aos alunos com deficiência auditiva, a IES está igualmente comprometida desde o acesso até a conclusão do curso, e disponibiliza intérpretes de língua brasileira de sinais.

Ressalta-se ainda que o NAPPS é o setor responsável por acompanhar e atender ao que estabelece a **LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012** que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista fazendo o acompanhamento especializado dos estudantes com tais necessidades.

10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente

A Universidade Tiradentes - UNIT prevê em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ações e políticas para formação complementar e de nivelamento discente. O referido programa encontra-se na pauta das medidas tomadas pela UNIT que buscam soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência dos alunos no ensino superior de dados às fragilidades da educação básica, que interferem no desenvolvimento acadêmico. Neste sentido, sistematiza e fixa ações que já fazem parte do processo histórico da Universidade Tiradentes e que estão presentes na sua missão institucional, com o objetivo de contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos.

O Programa de Formação Complementar e Nivelamento Discente da Universidade Tiradentes se justifica, em razão das próprias políticas nacionais, para o ensino superior, que estabelecem condições institucionais mínimas para o atendimento processual e permanente aos discentes. Dessa forma, as políticas de apoio ao estudante na UNIT são viabilizadas, fundamentalmente, pela Pró-reitora Acadêmica por intermédio do da sua equipe pedagógica, que implementa, junto às coordenações, as políticas de atendimento e relacionamento com os estudantes. Estas atividades são sistematizadas por meio da promoção, execução e acompanhamento de programas e projetos que contribuam para a formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Incorpora também a adoção de mecanismos de recepção e acompanhamento dos discentes, criando condições para o acesso e permanência no ensino superior. Para tal são objetivos do Programa:

Objetivo Geral

Promover a integração e a generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas, programas, projetos e outras atividades educacionais específicas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

Específicos:

I – Oferecer, disciplinas especiais e conteúdos básicos e complementares presenciais ou *on line* através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA;

II – Promover a ampliação de conhecimentos por meio da constante atualização do processo formativo por meio de projetos, programas e outras atividades de formação complementar com vistas aos mecanismos de nivelamento;

III – Possibilitar o exercício da reflexão em grupos heterogêneos, quanto à formação básica e complementar.

IV - Identificar alunos com carências educacionais e realizar ações de superação das dificuldades;

V - Realizar ações de acompanhamento aos alunos que necessitam de atendimento especial;

VI - Contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, visando à utilização de forma integrada dos recursos intelectuais, psíquicos e relacionais.

A Universidade Tiradentes desenvolve mecanismos de nivelamentos e formação continuada com vistas a favorecer o desempenho de forma integral e continuada dos acadêmicos. Esse mecanismo é compreendido pelos seguintes serviços:

- Oferta de monitoria para disciplinas com maior percentual de evasão identificadas a partir de diagnóstico gerado pelo sistema Magister;
- Oferta do Programa de Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa, visando aprimorar o uso da língua portuguesa para desenvolvimento de competências e habilidades de interpretação e escrita de textos;
- Oferta do programa de Aperfeiçoamento em Matemática Básica, utilizando as ferramentas do KAN ACADEMY
- Oferta de disciplinas de formação complementar;
- Oferta de cursos *on line*, em Ambiente Virtual de Aprendizagem, em consonância com as demandas de nivelamento de estudos;
- Oferta de minicursos e oficinas específicas por área de conhecimento nos eventos promovidos, tanto institucionalmente, quanto nas semanas de curso, de caráter acadêmico – científico – cultural;
- Semana de Acolhimento Discente.

A oferta de disciplinas de formação complementar, bem como da oferta de monitoria, será formalizada a partir das demandas específicas de cada curso de graduação da Universidade Tiradentes.

10.3 Programa de Integração de Calouros

A UNIT empreende sua política de apoio e acompanhamento ao discente, oferecendo condições favoráveis à continuidade dos estudos independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Para tal, oferta a todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação da instituição o Programa de Integração de Calouros em auxílio ao discente em sua trajetória universitária, tal proposta tem como finalidade o enriquecimento do perfil do aluno nas mais variadas áreas do conhecimento, essências para a formação geral do indivíduo e a integração e generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

O Programa de Integração de Calouros tem como objetivo principal oferecer um acolhimento especial aos ingressantes, viabilizando sua rápida e efetiva integração ao meio acadêmico e encontra-se estruturado em dois módulos:

- **Módulo I** – Programa de Apoio Pedagógico Integrado – PAPI, ofertado através de componentes básicos de estudo em Matemática e Língua Portuguesa. Neste módulo os discentes ingressantes têm acesso a um conjunto de conteúdos fundamentais para melhor aproveitamento dos seus estudos no âmbito da universidade;
- **Módulo II** – Por dentro da UNIT, que se caracteriza na socialização de informações imprescindíveis sobre o seu Curso e a Instituição. Neste módulo os alunos participaram de eventos e palestras onde podem conhecer o histórico, a infraestrutura, os processos acadêmicos, programas e projetos que a UNIT desenvolve.

Através do Programa de Apoio Pedagógico e Integração de Calouros os cursos desenvolvem ações diversificadas que visam um acolhimento integral dos estudantes, entre as atividades ocorrem visitas aos espaços distintos da instituição, bem como aos laboratórios dos cursos e ainda atividades culturais.

Em anexo: Política de Acompanhamento e Orientação Discente

10.4 Monitoria

A política de Monitoria da Unit tem como objetivos oportunizar aos discentes o desenvolvimento de atividades e experiências acadêmicas, visando aprimorar e ampliar conhecimentos, fundamentais para a formação profissional; aperfeiçoar e complementar, as atividades ligadas ao processo de ensino, pesquisa e extensão e estimular a vocação didático-pedagógica e científica inerente à atuação dos discentes.

O Curso de Pedagogia desenvolve semestralmente a política de Monitoria possibilitando aos alunos do curso, obter um aprimoramento dos conhecimentos adquiridos além de vivenciar com os professores orientadores, as atividades desenvolvidas em salas de aulas através do atendimento aos alunos tirando dúvidas referentes a disciplinas e trabalhos de pesquisa, entre outras atividades pertinentes ao programa de monitoria.

O processo seletivo dá-se após a divulgação do Edital, expedido pela Diretoria de Graduação, onde os alunos submetem-se a provas escritas das disciplinas que foram divulgadas para terem a oportunidade de se tornarem monitores. A monitoria pode ser remunerada ou voluntária, na qual fica estabelecida uma carga horária semanal a ser cumprida pelo discente (monitor). Os professores orientadores, juntamente com a Coordenação elaboram todo o processo seletivo e são aprovados os alunos que obtiverem maior média.

Anexo, Política de Monitoria.

10.5 Internacionalização

O departamento de Internacionalização está vinculado à Reitoria da Universidade Tiradentes e ao Grupo Tiradentes, e tem por missão ampliar as possibilidades de alunos, professores e corpo administrativo se mobilizarem internacionalmente, através da realização de intercâmbios acadêmicos e científicos, proporcionando informação e oportunidades internacionais de estudo.

O setor de Internacionalização da UNIT oportuniza aos discentes, através de diversos convênios e programas, como o Programa de Intercâmbio Fellow Mundus, o Programa de Bolsas Ibero-americanas para Estudantes de Graduação – Santander Universities, e outras iniciativas, o ingresso em instituições do exterior, ampliando assim o seu desenvolvimento internacional e sua percepção sobre os diferentes matizes que compõem o mundo globalizado.

Vale salientar que a Universidade Tiradentes, no ano de 2017, tornou-se a primeira instituição a atuar fora do Brasil com um centro de Educação Superior, o **Tiradentes Institute no campus da Universidade de Massachusetts – UMass Boston**, que tem a missão de compartilhar conhecimento, inovação, ideias, cultura e línguas que ambas as instituições possuem. Vale salientar que A UMass Boston é referência em pesquisa e inovação no mundo.

10.6 Unit Carreiras

Trata-se de um espaço com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na interação social, por meio das redes sociais.

O Serviço é destinado aos alunos e egressos da IES, de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho. Sempre atuando de forma estratégica, a Unit Carreiras disponibiliza vagas de empregos e estágios, por meio de parcerias, com renomadas empresas no Estado e no país, além de oferecer diversos serviços, visando à capacitação profissional.

10.7 Programa de Bolsas

A Unit possui programas de apoio aos seus discentes, nas diversas modalidades de ensino. Dentre as possibilidades, o Programa Universidade para Todos – PROUNI, do Governo Federal, além de outros de natureza própria, tais como bolsas de extensão para participação em atividades, como, por exemplo, o Mentoria.

Também, destacam-se:

- Programa de Bolsa de Iniciação Científica, permite introduzir os estudantes de graduação com vocação no âmbito da pesquisa científica;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Extensão, que visa iniciar o estudante em atividades de iniciação científica e extensão desenvolvida pela IES;

- Programa de Apoio a Eventos e Capacitação, que subsidia a participação de discentes e docentes em atividades de aperfeiçoamento contínuo;
- Programa de Apoio Institucional à Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que concede bolsas a discentes de mestrado e doutorado, contribuindo para a manutenção de padrões de excelência e eficiência dos Programas de Pós-graduação;

Todos os programas e ações implementadas na instituição podem receber recursos oriundos da Unit e/ou de agências de fomento e/ou parceiros institucionais. A Unit também disponibiliza aos seus discentes, formas de financiamento da educação por meio do FIES, Financiamento Estudantil Facilitado – FIEF e o Pra-Valer, além de programas de descontos oriundos de convênios com empresas.

10.8 Ouvidoria

A Ouvidoria da Universidade Tiradentes, que se encontra implantada desde 2010, é órgão independente e tem a responsabilidade de tratar as manifestações dos cidadãos sejam eles alunos, fornecedores, colaboradores e sociedade em geral, registradas sob a forma de reclamações, denúncias, sugestões e/ou elogios. Trata-se de um canal de comunicação interna e externa.

Tem como objetivo oferecer ao cidadão a possibilidade irrestrita da interatividade, de forma rápida e eficiente. É uma atividade institucional de representação autônoma, imparcial e independente, de caráter mediador, pedagógico e estratégico, que permite identificar tendências para orientação e recomendação preventiva ou reativa, fomentando assim a promoção da melhoria contínua dos processos Institucionais.

Os atendimentos efetuam-se presencialmente, ou via telefone e site. A Ouvidoria traduz, por meio da estratificação dos dados registrados, as principais manifestações e demandas em relatórios demonstrados às Instâncias competentes, o que propicia análise e considerações para as providências necessárias, para a melhoria contínua das ações institucionais.

10.9 Acompanhamento dos Egressos

A Universidade Tiradentes instituiu como política o Programa de Acompanhamento do Egresso com a finalidade de acompanhar os egressos e estabelecer um canal de comunicação permanente com os alunos que concluíram sua graduação na Instituição, mantendo-os informados acerca dos cursos de pós-graduação e extensão, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica, política e cultural da IES.

O programa também visa orientar, informar e atualizar os egressos sobre as novas tendências do mercado de trabalho, promover atividades e cursos de extensão, identificar situações relevantes dos egressos para o fortalecimento da imagem institucional e valorização da comunidade acadêmica.

Destaca-se ainda o UNIT Carreiras, espaço dedicado aos alunos da graduação, pós-graduação e egressos com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na interação social por meio das redes sociais. O serviço oferecido pelo UNIT Carreiras é destinado aos alunos de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho, bem como empresas parceiras que buscam profissionais para seus quadros.

Anexo Regulamento do Programa de Acompanhamento do Egresso

**FERRAMENTAS DE TECNOLOGIAS
PREVISTAS E IMPLEMENTADAS**

10.10 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC no processo ensino aprendizagem

As tecnologias da informação e comunicação podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum e a sua utilização na educação presencial vem potencializando os processos de ensino – aprendizagem, além de possibilitar o maior desenvolvimento – aprendizagem – comunicação entre os envolvidos no processo.

Nessa direção, os alunos do curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes têm a oportunidade desde o primeiro período, de vivenciarem a utilização de ferramentas tecnológicas de Informação e Comunicação, no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo de modo interativo sua autonomia nos estudos acadêmicos. Além disso, é disponibilizado para os professores e estudantes o Sistema MAGISTER que oferece ferramentas aos docentes e discentes, tais como, postagem de avisos, material didático, fórum, chat das disciplinas do curso, propiciando maior comunicação e, conseqüentemente melhoria do processo de aprendizagem.

Outra funcionalidade do Portal MAGISTER da UNIT é a possibilidade do aluno acompanhar o Plano de Integrado de Trabalho do professor, as notas e frequências de modo a imprimir transparência das ações acadêmicas e pedagógicas no curso. Ainda há ferramenta que o aluno e professores possuem é o acesso à biblioteca on-line, podendo realizar pesquisa em livros ou periódicos acerca de assuntos sobre sua área de formação e/ou de interesse diversos. Além disso, são constantemente utilizadas ferramentas como datashow e outras mídias a exemplo de aulas nos laboratórios de informática.

A Universidade Tiradentes disponibiliza ainda o Sistema de Protocolo, onde o discente tem acesso para inserção de processos de petições de documentos, solicitação de revisão de notas, justificativas de faltas entre outros serviços, com acompanhamento *online* de todos os pareceres. Desse modo, as várias formas de atualização do conhecimento são oportunizadas aos alunos do curso por meio da tecnologia da informação e comunicação, oportunizando a atualização e a atuação no mercado de trabalho.

Desta forma, afirmamos a adoção de alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade, simulações por meio de softwares

específicos às áreas de formação. Também são relevantes as possibilidades oferecidas por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do Google Apps For Education.

Com estes recursos, os professores do curso de Pedagogia passaram a ter acesso a versões limitadas do pacote educacional do aplicativo, incluindo o Drive, Gmail, Calendário e Docs, entre outros, o que possibilita às mesmas inovações nas metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem, por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pelo Chromebooks, notebooks, tablets e smartphones. Também a IES conta com o Brightspace (da Desire2Learn), que propicia inovações no processo ensino-aprendizagem, por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do discente.

10.11 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As transformações advindas das tecnologias da informação e comunicação possibilitaram a criação de novos espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxos não lineares, que se reorganizam conforme os objetivos ou contextos nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.

Atenta a este momento evolutivo da educação com a utilização das tecnologias é que a Universidade Tiradentes - UNIT proporciona aos estudantes da Graduação a oportunidade de ter no desenho curricular do seu curso disciplinas semipresenciais, cujas aulas são acompanhadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, um recurso que utiliza-se de várias mídias para divulgação, ampliação e interação entre os participantes, fazendo com que os mesmos construam conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para futuras atuações no mercado de trabalho - tendo como base de apoio a Metodologia da Educação a Distância.

O objetivo principal é possibilitar aos alunos da Graduação da Universidade Tiradentes a experiência de estudar utilizando os recursos das tecnologias da informação e comunicação, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e a distância no cotidiano, além de uma educação colaborativa e ao mesmo tempo cooperativo em rede. Salienta-se que a oferta de disciplinas semipresenciais atende a Portaria do Ministério de Educação – MEC - nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, revogada pela Portaria nº 1.134, de 10 de Outubro de 2016 que autoriza as instituições de ensino superior a ofertarem nos desenhos curriculares dos seus

cursos, disciplinas na modalidade semipresencial, centrados na autoaprendizagem e com a mediação das TIC.

O suporte técnico e o acompanhamento pedagógico ocorrem em momentos presenciais organizados em: Seminário Introdutório – acontece no início de cada semestre letivo. Este momento é destinado a apresentação da metodologia de estudo da disciplina e do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Encontro Presencial Interativo – ocorre em cada Unidade de estudo, objetivando ampliar a discussão dos conteúdos e possibilitar a interação entre aluno/aluno e aluno/professor. Os horários e locais dos encontros são disponibilizado no AVA da disciplina que o aluno está matriculado. Avaliação Presencial – é agendada pelo aluno de acordo com a sua disponibilidade e ainda em momentos a distância através de: Fóruns – recurso que possibilita a análise, discussão e troca de informações entre alunos e professor off-line, cujos temas fazem parte do material didático disponível no AVA, Chat – São encontros online que permite comunicação em tempo real entre professor e alunos, Medidas de Eficiência – ME - são questões objetivas contextualizadas online que estão disponíveis no AVA, Produção da Aprendizagem Significativa – PAS - tem caráter obrigatório e o objetivo é ser o fio condutor do processo de aprendizagem, Fale conosco – canal de comunicação para dirimir dúvidas de conteúdo, acadêmicas e técnicas.

A reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e os aspectos que envolvem a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional das mesmas ocorrem por meio de reuniões sistemáticas, do resultado das autoavaliações que resultam em ações de melhoria contínua na oferta. Para todo esse suporte é utilizado o Brightspace (da Desire2Learn) que possui um modelo de estruturação do sistema que é baseado por competências, desta forma o professor pode desenvolver suas atividades pedagógicas de forma mais estruturada e avaliando o desempenho do aluno com base nas competências e habilidades adquiridas. O Brightspace disponibiliza ainda uma série de agentes inteligentes que notificam os alunos de atividades, acesso, rendimentos atingidos, lembretes e etc. Estes agentes inteligentes possibilitam dar um acompanhamento individualizado para o aluno, o que irá estimular o aluno a acessar mais a sua sala de aula virtual, além de retirar esta tarefa do professor, que passará a dedicar o tempo desta atividade para a mediação online.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

11. CONTEÚDOS CURRICULARES

11.1 Adequação e Atualização

A elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos programas do curso de Pedagogia é resultado do esforço coletivo do corpo docente, Núcleo Docente Estruturante, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação do Curso, tendo em vista a integração horizontal e vertical do currículo, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico.

Definidas as competências e habilidades a serem desenvolvidas, são identificados os conteúdos e sistematizados na forma de ementas das disciplinas curriculares, considerando a produção recente na área. Vale ressaltar que as atualizações e adequações são construídas, a partir do perfil desejado do profissional em face das novas demandas sociais do século XXI, das constantes mudanças e produção do conhecimento, das Diretrizes Curriculares Nacionais, do PDI, do PPI e das características sociais e culturais.

11.2 Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas

A carga horária das disciplinas foi dimensionada com base nos objetivos gerais e específicos do curso, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil profissional do egresso e as necessidades do contexto nacional, regional e local, bem como a missão da Unit.

Assim, o curso de Pedagogia tem uma carga horária total de 3.760 horas distribuídas da seguinte forma:

- a) Carga Horária Teórica: 2160
- b) Carga Horária Prática: 1200 horas (incluindo TCC)
- c) Estágio Supervisionado: 300 horas
- d) Atividades Complementares 100 horas

11.3 Adequação e Atualização das Ementas e Programas das Disciplinas

Os Planos de Ensino e Aprendizagem passam por constantes revisões sendo analisados pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e Coordenação do curso para posterior

deliberação do Colegiado. Após essa etapa são encaminhados a Diretoria de Graduação (DG) que emite parecer pedagógico. Estando todas as instâncias atendidas o PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3 é cadastrado no sistema acadêmico. Tal ação promove a constante atualização no que se refere a conteúdos, a atualização do acervo e ao atendimento as novas demandas de atuação profissional.

11.4 Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia

A bibliografia dos programas de aprendizagem é fruto do esforço coletivo do corpo docente que seleciona dentre a literatura aquela que atende as necessidades do curso. Os livros e periódicos recomendados, tanto em termos de uma bibliografia básica quanto complementar são definidos à luz de critérios como:

-Adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas, considerando os diferentes contextos.

-Atualização das produções científicas diante dos avanços da Ciência e da Tecnologia, priorizando as publicações dos últimos 05 anos, incluindo livros e periódicos, enriquecidos com *ACESSO VIRTUAL* específicos rigorosamente selecionados, sem desprezar a contribuição dos clássicos.

- Disponibilidade no acervo da Biblioteca da Unit.

Anexo, Política de Atualização e Expansão do Acervo das Bibliotecas.

11.4.1 Bibliografia Básica

A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso.

A Universidade Tiradentes se encontra em plena execução dessa política, não apenas para atender às demandas do MEC, mas prioritariamente às necessidades e solicitações do corpo docente e discente. Através da Campanha de Atualização do Acervo, semestralmente as bibliografias dos cursos de graduação são avaliadas quantitativa e qualitativamente, para contemplação das atualizações e ampliação do acervo. A quantidade de exemplares adquirida

para cada curso é definida com base no número de estudantes e norteadas pelas recomendações dos indicadores de padrões de qualidade definidos pelo MEC.

Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema online de sugestão de compra e acompanhamento do pedido disponível no sistema *Pergamum*. É importante ressaltar que as referências bibliográficas básicas dos conteúdos programáticos de todos os Planos de Ensino e Aprendizagem das disciplinas do curso se encontram adequadas no que refere à quantidade (três referências) ao conteúdo das disciplinas e atualidade considerando os últimos cinco anos, sem desconsiderar as referências clássicas.

Todos os exemplares são tombados junto ao patrimônio da IES. A Universidade Tiradentes disponibiliza de Biblioteca On-line, com consulta ao acervo virtualmente através de plataformas On-Line, pelo site www.unit.br link Biblioteca, o usuário pode acessar os serviços on-line de consulta, renovação e reserva das bibliotecas, gerenciadas pelo *Pergamum*. O acervo virtual também possui exemplares físicos a disposição para consulta. Através dos serviços de pesquisa em bases de dados acadêmicas/científicas, os estudantes podem acessar mais de quatro mil títulos em texto completo, de artigos publicados em periódicos de maior relevância dos centros de pesquisa do mundo.

Na Base de Dados por Assinatura – A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas de conhecimento. Como forma de apoio aos estudantes a Biblioteca disponibiliza espaço para apoio e estudos individuais e em grupo além de laboratório de informática para pesquisas e *Chromebooks que ficam disponíveis aos estudantes*.

11.4.2 Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar do curso de Pedagogia está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES e atende de forma excelente o mínimo de cinco títulos por unidade curricular. A bibliografia complementar atende adequadamente aos programas das disciplinas e as suas unidades programáticas.

O curso conta ainda com a Biblioteca virtual Universitária, com livros eletrônicos de várias editoras e em diversas áreas do conhecimento. A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso.

11.4.3 Periódicos Especializados

As assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada; bases de dados específicas (revistas e acervo em multimídia atendem adequadamente aos programas de todos os componentes curriculares e à demanda do conjunto dos alunos matriculados no curso de Pedagogia da Unit).

Além disso, os usuários têm acesso livre a periódicos eletrônicos Nacionais e Internacionais, através do convênio firmado com a Capes de acesso gratuito. São disponibilizadas aos docentes e discentes as bases de dados providas pela empresa EBSCO – Information Services, com o objetivo de auxiliar nas pesquisas bibliográficas dos trabalhos realizados por professores e alunos da Instituição. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. A EBSCO é uma gerenciadora de bases de dados e engloba conteúdos em todas as áreas do conhecimento. São disponibiliza, também, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES, o acesso à base de dados da American Chemical Society – ACS contendo a coleção atualizada e retrospectiva de títulos de publicações científicas editadas pela renomada Instituição.

44160	ENSINO SUPERIOR	Impressa
44210	PROFISSÃO MESTRE	Impressa
62525	GESTÃO EDUCACIONAL	Impressa
44490	PRESENÇA PEDAGÓGICA	Impressa
57927	LÍNGUA PORTUGUESA	Impressa
45044	ESTUDOS AVANÇADOS	Impressa
67208	CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS (02 ANOS)	Impressa
44713	REVISTA DO PROFESSOR	Impressa
58530	LEITURA: TEORIA & PRÁTICA	Impressa
	COMUNICAR (HUELVA)	ON LINE
	EDUCAÇÃO EM REVISTA (UFMG)	ON LINE
	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO	ON LINE
	PROBLEMS OF EDUCATION IN THE TWENTY FIRST CENTURY	ON LINE
	CURRÍCULO SEM FRONTEIRAS	ON LINE
	CADERNOS DE EDUCAÇÃO (UFPEL)	ON LINE
	ESTUDOS DE PSICOLOGIA (UFRN)	ON LINE

INTERFACE (BOTUCATU)	ON LINE
REVISTA EDUCAÇÃO EM QUESTÃO (UFRN)	ON LINE
CADERNOS DE PEDAGOGIA	ON LINE
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (UFPEL)	ON LINE
INTERCOM (SÃO PAULO. IMPRESSO)	ON LINE
REVISTA IBEROAMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO	ON LINE
REVISTA @PRENDER VIRTUAL	ON LINE
REVISTA DA REDE DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	ON LINE
REVISTA EDUCAÇÃO (PUCRS)	ON LINE
CIÊNCIA E EDUCAÇÃO	ON LINE
JOURNAL OF CURRICULUM STUDIES	ON LINE
REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA	ON LINE
EDUCAÇÃO E FILOSOFIA (UFU)	ON LINE
ACTA SCIENTIARUM. EDUCATION	ON LINE
REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	ON LINE
REVISTA FAEEBA	ON LINE
INTER-AÇÃO (UFG)	ON LINE
INTERNATIONAL JOURNAL OF COLLABORATIVE OPEN LEARNING	ON LINE
REVISTA HISTEDBR	ON LINE
REVISTA AVALIAÇÃO	ON LINE
REVISTA INFORMAÇÃO & SOCIEDADE	ON LINE
REVISTA DE INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA	ON LINE
REVISTA EDUCAÇÃO	ON LINE
EDUCAÇÃO E FILOSOFIA	ON LINE
THE HISTORY COOPERATIVE	ON LINE
JOURNAL OF CAREER AND TECHNICAL EDUCATION	ON LINE
PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL	ON LINE

11.5 Planos de Ensino e Aprendizagem

Estabelecem o direcionamento pedagógico para o trabalho docente, elencando os conteúdos e estratégias a serem trabalhados com os discentes, no empenho em oferecer as mais variadas formas de desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação sólida e generalista do futuro profissional de Pedagogia, prevista no perfil profissional do egresso deste curso.

Os planos de ensino e aprendizagem são constantemente analisados, revisados e atualizados a fim de acompanharem as mudanças do mercado de trabalho, de legislação e as inovações pedagógicas, tão necessárias para o excelente desenvolvimento educacional dos discentes.

A atualização bibliográfica dos planos de ensino é realizada periodicamente, mantendo o compromisso da Instituição de oferecer aos seus alunos um conhecimento atual, efetivo e primoroso, contando para isso, com a contribuição e participação dos seus docentes e coordenação.

Os planos de ensino do curso de Pedagogia, possuem estreita relação com o Plano de Curso garantindo assim a coerência e integração de ações é construído com base no contexto real considerando as necessidades e possibilidades dos alunos, flexível e aberto, permitindo os ajustes sempre que necessário, mantém visibilidade para o processo e acompanha o cronograma estabelecido para cada disciplina

1º PERÍODO

 UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Metodologia Científica			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H111900	04	1º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Finalidade da metodologia científica. Importância da metodologia no âmbito das ciências. Metodologia de estudos. O conhecimento e suas formas. Os métodos científicos. A pesquisa enquanto instrumento de ação reflexiva, crítica e ética. Tipos, níveis, etapas e planejamento da pesquisa científica. Procedimentos materiais e técnicos da pesquisa científica. Diretrizes básicas para elaboração de trabalhos didáticos, acadêmicos e científicos. Normas técnicas da ABNT para referências, citações e notas de rodapé. Projeto de Pesquisa.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Contribuir para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos com rigor metodológico; raciocínio crítico, reflexivo, analítico e sistemático; e, de acordo com normas técnicas e oficializadas, visando ao interesse pela ciência e investigação científica.

2.2 Específicos

Unidade I

- Entender a importância da Metodologia Científica e dos trabalhos acadêmicos para a formação universitária, apropriando-se de técnicas para o estudo de texto.
- Desenvolver atitude científica a partir dos conhecimentos e saberes relacionado à elaboração e à apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos, estabelecendo relação nas dimensões conceituais e procedimentais.

Unidade II

- Apropriar-se dos conceitos, teorias, tipos e finalidades da ciência e dos métodos de abordagem e procedimento, com vistas a compreender a relevância da pesquisa para o desenvolvimento econômico e social.
- Aplicar conhecimentos teórico-técnicos que possibilitem a elaboração de um projeto de pesquisa, considerando o rigor metodológico e as normas oficializadas.

3. COMPETÊNCIAS

- Elaborar e apresentar trabalhos acadêmicos e científicos, de forma individual e/ou em grupo, de acordo com procedimentos metodológicos e Normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas - ABNT.
- Desenvolver pesquisa científica, utilizando-se de métodos, técnicas e linguagem científica.
- Elaborar projeto de pesquisa, fundamentado em conhecimentos, métodos e técnicas científicas.
- Utilizar o raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo no processo da investigação científica.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Metodologia Científica e técnicas de estudo

1. Finalidade e importância
2. Organização dos estudos
3. Técnicas de sublinhar e esquema
4. Resumos e fichamento

UNIDADE II - Trabalhos acadêmico-científicos

1. Pesquisa científica /Ética e Pesquisa
2. Pesquisa bibliográfica e normas de referências, citações e notas de rodapé
3. Artigo e Relatório técnico-científico
4. Monografia e Seminário

UNIDADE III - Conhecimento, Ciência e Método

1. O Conhecimento
2. A Ciência
3. Métodos de abordagem

4. Métodos de procedimento

UNIDADE IV – Elaboração do Projeto de Pesquisa

1. Tema e problema de pesquisa
2. Questões, hipóteses e objetivos da pesquisa
3. Técnicas de coleta de dados
4. Estrutura do projeto de pesquisa

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O curso de extensão utilizar-se-á de diversas mídias, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem a partir da pesquisa como princípio educativo. As atividades serão desenvolvidas por meio de conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visando à sinergia entre as estratégias de inovação no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os objetivos da disciplina, com vistas a promover aprendizagem significativa e colaborativa.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2014.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

8. BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

GONÇALVES, Hortência de Abreu Gonçalves. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório**. 7. ed. , 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

PERIÓDICOS:

CADERNO de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

CADERNO de Graduação - Ciências Exatas e Tecnológicas – UNIT. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernoexatas>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

CADERNO de Graduação - Ciências Humanas e Sociais – UNIT. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

ACESSO VIRTUAL

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – **ABNT**. Disponível em:<<http://www.abnt.org.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

DOMÍNIO Público. Disponível em:<<http://www.dominiopublico.gov.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em:<<http://www.bn.br/portal/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

NORMAS:Acadêmicas.Disponívelem:<http://www.unit.br/inicio/normas_acadêmicas.aspx>. Acesso em: 20 mar. 2014.

PERIÓDICOS CAPES. Disponível em:< <http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

PORTAL de Periódicos. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

SISNEP. Disponível em:<<http://portal2.saude.gov.br/sisnep/pesquisador/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

 <p>SUPERINTÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	ÁREA: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Educação e as Tecnologias de Informação e comunicação			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120275	04	1º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA:

Enfoque teórico-prático sobre a relação Educação e Tecnologias de informação e Comunicação. Contexto histórico das tecnologias nos sistemas de ensino. As TIC e suas implicações pedagógicas e sociais. Linguagens midiáticas no ensino e aprendizagem. Políticas públicas e Gestão das TIC.

2. OBJETIVO:

Analisar as relações teórico-práticas entre a complexidade da sociedade contemporânea, a educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem.

3. COMPETÊNCIAS:

- Entender historicamente a trajetória da inserção das TIC na sociedade e na educação.
- Compreender a dimensão das práticas educativas com o uso pedagógico das tecnologias e a articulação de conhecimentos.
- Analisar diferentes experiências pedagógicas (presencial/distância) que utilizam mídias.
- Refletir sobre as novas formas de ensinar e aprender a partir das linguagens midiáticas.
- Analisar as políticas públicas destinadas as TIC.
- Refletir sobre a gestão das TIC em ambiente escolares.

4. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE I: Educação e TIC: Fundamentos, políticas e projetos.

- ✓ Visão histórica das TIC na Educação.
- ✓ Distinções sobre conceitos presentes na relação Educação e TIC.
- ✓ Alfabetização Informacional.
- ✓ Elaboração de projetos com a utilização das tecnologias.
- ✓ A educação à distância e o desenvolvimento dos meios tecnológicos.
- ✓ Redes sociais e aprendizagem na sala de aula.

UNIDADE I I: Gestão, docência e aprendizagem.

- ✓ Formação de profissionais para trabalhar na área da Educação e Tecnologia;
- ✓ Novos papéis dos aprendizes e dos educadores em ambientes de aprendizagem baseados nas TIC;
- ✓ Políticas Públicas e Gestão das TIC na educação.
- ✓ As diferentes linguagens midiáticas:
- ✓ Tecnologias e linguagens auditivas (radio e música);
- ✓ Tecnologias e linguagens visuais (fotografias, murais, outdoor);
- ✓ Tecnologias e linguagens impressas (revistas, jornais, gibis);
- ✓ Tecnologias e linguagens audiovisuais (cinema, TV, vídeo);
- ✓ Tecnologias e linguagens digitais (informática e internet).

5.METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS:

O conteúdo do Curso será desenvolvido por meio do processo dialogo para a construção e/ ou reconstrução do conhecimento da pratica do ensino através da expositivas, discussões em pequenos grupos, atividades individuais e coletivas, leitura, análise e discussão de textos; atividades práticas no laboratório de informática; dinâmicas de grupo.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, visitas com entrevistas e elaboração de relatórios e memoriais.

7.BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KENSKI, Ivani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** São Paulo, Editora Papirus, 2010.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** 15. reimpr. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2008. 203 p.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda **Aparecida novas tecnologias e mediação pedagógica.** 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. 173 p.

ACESSO VIRTUAL:

PERRENOUD, Philippe (Org.) **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: ARTMED, 2008.

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Educação a distância e o universo do trabalho.** Baurú, SP: Edusc 2003 191 p.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. 157 p. (Série Prática Pedagógica)

LINHARES, Ronaldo Nunes (Organizador); FERREIRA, Simone de Lucena (Organizadora). **Educação a distância e as tecnologias da inteligência: novos percursos de formação e aprendizagem.** Aracaju, SE: EDUFAL, 2011. 287 p.

PASSARELLI, Brasilina. **Interfaces digitais na educação: alucinações consentidas.** São Paulo: USP, 2007. 198 p. ISBN 9788560257010.

SANCHO, Juana María; HERNÁNDEZ, Fernando (Coord.). **Tecnologias para transformar a educação.** Porto Alegre, RS: ARTMED, 2008.

VALLE, D., Ribeiro, L. E., MATTOS, de, M. M., COSTA, Wilson, J. **Educação digital: a tecnologia a favor da Inclusão,** 1st edição. (08/2013).

TAJRA, Feitosa, S. **Desenvolvimento de projetos educacionais - mídias e tecnologias,** 1st edição.(06/2014).

ALMEIDA, Nanci Aparecida de; YAMADA, Bárbara Alessandra Gonçalves Pinheiro Yamada; MANFREDI, Benedito F.; ALCICI, SONIA Aparecida Romeu. **Tecnologia na Escola: Abordagem Pedagógica e Abordagem Técnica.** Cengage Learning Editores, 04/2014.

 <p>SUPERINTÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	ÁREA: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Leitura e Produção de Texto			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120267	04	1º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA:

Estudo da unidade de sentido: a palavra, a frase, o parágrafo. Conceito de língua, linguagem e texto verbal e não verbal. Elementos de textualidade. Estratégias de leitura. Leitura e produção de texto acadêmico a partir do eixo: educação, ciência e tecnologia - resumo, resenha e mapa conceitual.

2 OBJETIVOS:

- Desenvolver a capacidade de leitura analítica e crítica a partir do uso de estratégias;
- Identificar unidade de sentido a partir da composição de textos da área de formação;
- Produzir textos acadêmicos coerentes e coesos;
- Apresentar oralmente e por escrito estudo teórico.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Capacidade leitora dos textos acadêmicos.
- Capacidade de produção de variados gêneros textuais a partir da aquisição de habilidades comunicativas de leitura e síntese, leitura e compreensão e exposição oral.
- Distinção de unidade de sentido na composição textual.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Leitura de compreensão

- ✓ Unidade de sentido: palavra, frase e texto.
- ✓ Identificação do tema a partir de palavras e ideias centrais;
- ✓ Desenvolvimento da frase – estratégias de expansão de ideias;
- ✓ Leitura de artigos científicos da área de formação a partir do uso de estratégias;
- ✓ Produção de resumo, resenha e síntese.

UNIDADE II: Produção de Texto

- ✓ Análise da composição do artigo científico.
- ✓ Elaboração de mapa conceitual.
- ✓ Uso de ferramentas tecnológicas em apresentações acadêmicas orais e escritas.
- ✓ Produção de síntese.

5 METODOLOGIA DE ENSINO:

O conteúdo do Curso será desenvolvido por meio do processo dialógico para a construção e/ou reconstrução do conhecimento da prática do ensino através da expositiva, discussões em pequenos grupos, atividades de leitura individuais e coletivas, elaboração de texto científico, debates e apresentação oral de estudo teórico.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Para a avaliação espera-se do aluno a aplicação do conhecimento teórico aos casos sobre análise, a distinção dos diferentes fundamentos teóricos entre si; Produção de textos individualmente e em grupo; Apresentação de seminários de estudo teórico.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed., São Paulo: Ática, 2010.

ACESSO VIRTUAL:

AIUB, Tânia. **Português: Práticas de Leitura e Escrita - Série Tekne, 1st edição. (01/2015)**.

BRASILEIRO, Matias, A. M. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. (04/2013).

BRASILEIRO, Matias, A. M.. **UniA: leitura e produção textual**, 1st edição. 2015

DIDIO, Lucie. **Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor**.(04/2013).

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Série Educação - Didática Geral**, 2012. **Minha Biblioteca**.
Web. 19 August 2013

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**. 12. ed., 3. impr. São Paulo: Ática, 2006.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, Ingedore e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**: São Paulo, Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006. 168 p.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 27. ed. São Paulo, SP: Ática, 2010. **(Sugestão)**

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Psicologia da Educação			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H120224	04	1º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

Introdução ao estudo da Psicologia. Relações entre Psicologia e Educação. O estudo científico da criança. Abordagens sobre o desenvolvimento humano. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem: concepções, princípios, processos e teorias relevantes. Principais abordagens sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, e suas implicações para a práxis educativa.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Compreender a importância das discussões da Psicologia da Educação para a formação do educador.

2.2 Específicos

Unidade I

- Entender o papel da Psicologia na formação do educador.
- Identificar as diferenças entre as abordagens sobre o desenvolvimento humano.
- Relacionar a concepção sobre desenvolvimento à prática educativa.

Unidade II

- Entender o papel da escola na promoção do desenvolvimento e da aprendizagem.
- Conhecer as principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem.
- Identificar a concepção de desenvolvimento subjacente à prática educativa.

3 COMPETÊNCIAS

- Compreender os fundamentos da Psicologia como ciência humana e sua contribuição para a educação;
- Identificar a concepção de desenvolvimento subjacente às diferentes práticas educativas;
- Analisar de forma crítica as principais teorias que fundamentam o processo de aprendizagem e do desenvolvimento;
- Apropriar-se de conhecimentos sobre tópicos específicos de aplicação da Psicologia na Educação.

4 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

4.1 UNIDADE I:

1 A Psicologia como ciência

- Desenvolvimento histórico da Psicologia e principais escolas teóricas: Behaviorismo, Gestalt, Psicanálise.
- Relação entre Psicologia e Educação.
- Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática educativa.

2. Psicologia do Desenvolvimento:

- Desenvolvimento humano: hereditariedade x ambiente
- Abordagens do desenvolvimento humano: inatista, empirista e interacionista.
- Estudo das práticas educativas fundamentadas nas diferentes abordagens

4.2 UNIDADE II

1. Desenvolvimento, Aprendizagem e Educação.

- O estudo científico da criança.
- O papel da escola na promoção do desenvolvimento e da aprendizagem.
- A relação entre pensamento e linguagem.

2. Principais abordagens interacionistas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem e suas implicações educacionais

- A epistemologia genética de Piaget.
- A teoria sócio histórica de Vygotsky.

- A psicogênese da pessoa completa de Wallon.

5 METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo do Curso será desenvolvido por meio do processo dialógico para a construção e/ou reconstrução do conhecimento da prática do ensino através da expositiva, discussões em pequenos grupos, atividades de leitura individuais e coletivas, elaboração de texto científico, debates e apresentação oral de estudo teórico.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua por meio da utilização de diferentes instrumentos avaliativos, abrangendo **Prova Contextualizada (PC)**, exame escrito e individual, constituído de questões contextualizadas, e **Medida de Eficiência (ME)** obtida através da verificação do rendimento do aluno nas Atividades Práticas Supervisionadas propostas e descritas no **Memorial de Avaliação**.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática educativa**. Reimp. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

CARRARA, Kester. **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2016.

PILETTI, Nelson & ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. Reimp. São Paulo: Contexto, 2013.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: a formação dos processos psicológicos superiores**. 7ª ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2012.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CUNHA, Marcus Vinicius da. **Psicologia da Educação**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

OLIVEIRA, Poliana Reis de. **Psicologia geral**. Aracaju, SE: UNIT, 2010. v. 34 (Série Bibliográfica Unit)

SCHULTZ, Daiane P. & SCHULTZ, Sydney E. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 3.ed. 2007.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Fundamentos Históricos da Educação			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120216	04	1º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA:

Estudos dos fundamentos históricos da educação como disciplina formadora de professores: história da escola instituição escolar no Brasil, tendo em vista a organização do ensino na Colônia; o processo de escolarização no século XIX; a educação escolar na Primeira República; a ampliação das oportunidades escolares no Nacional-Desenvolvimentismo; o projeto educacional da Ditadura Militar e da atualidade.

2 OBJETIVOS:

2.2 Geral:

Conhecer a trajetória histórica da escola, identificando suas características nos vários períodos da história.

2.3 Específicos:

- Identificar a organização do ensino na Colônia e o processo de escolarização no Império brasileiro, analisando questões que referenciam a história da escola;
- Caracterizar a educação escolar na Primeira República e no Nacional-Desenvolvimentismo, avaliando a organização da escola nos períodos e a ampliação da escolarização;
- Analisar o projeto educacional da Ditadura Militar e da atualidade, avaliando a educação escolar desenvolvida nos períodos.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Desenvolvimento de competências de compreensão do processo de construção do conhecimento histórico; de construção de argumentações para a análise, síntese e julgamento das ações dos sujeitos ao longo da história.

- Desenvolver nos alunos a capacidade argumentativa para a identificação e solução de problemas relacionados aos temas desenvolvidos na disciplina.
- Desenvolver, pelo estudo da disciplina, as competências de contextualização, de seleção de conteúdos, de mobilização de conhecimentos, de elaboração de propostas, de trabalho em equipe, entre outras.
- Desenvolver a habilidade de Leitura e interpretação de textos de história da educação.
- Elaborar e organizar seminários.
- Criar a habilidade da escrita de sínteses

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

4.1 UNIDADE I: HISTÓRIA DA ESCOLA E A ESCOLARIZAÇÃO NA COLÔNIA E NO IMPÉRIO

- ✓ A maquinaria escolar
- ✓ Espaços de educação nos períodos medieval e moderno
- ✓ A ação dos jesuítas na organização do ensino colonial.
- ✓ As reformas pombalinas e o desmantelamento do sistema colonial de ensino.
- ✓ O processo de escolarização no Brasil Imperial.

4.2 UNIDADE II: A ESCOLA NA REPUBLICA BRASILEIRA

- ✓ A escola republicana
- ✓ Governo Vargas e a educação escolar
- ✓ A escola brasileira na República Populista
- ✓ O projeto educacional da Ditadura Militar
- ✓ A escola brasileira hoje

5 METODOLOGIA DE ENSINO:

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositivo e dialogado, com auxílio de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, realização de seminários com fichamento de textos, elaboração e apresentação de vídeos documentários.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, visitas com entrevistas e elaboração de relatórios e memoriais.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 115 p. (O Que Você Precisa Saber Sobre...)

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da educação brasileira**. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 272 p.

GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da. **Pés-de-anjo e letreiros de neon: ginásios na Aracaju dos anos dourados**. Aracaju, SE: UFS, 2002. 290 p.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 9. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006. 382 p.

NUNES, Maria Thetis. **História da educação em Sergipe**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1984. 320 p.

RIBEIRO, Maria Luíza Santos. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. 16ª ed. rev. e amp. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

ACESSO VIRTUAL

SHIGUNOV NETO, Alexandre.). **História da Educação Brasileira: do Período Colonial ao Predomínio das Políticas Educacionais Neoliberais**. (04/2015)

CASTRO, Claudio Moura. **Os Tortuosos caminhos da educação brasileira: Pontos de Vista Impopulares**. Penso, 08/2013.

JARAUTA, Beatriz, IMBERNÓN, Francisco. **Pensando no futuro da educação: Uma Nova Escola para o Século XXII**. Penso, 01/2015.

2º PERÍODO

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Pesquisa em Educação			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H120640	04	2º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

A pesquisa como prática escolar. Os passos da investigação científica: elaboração de projeto de pesquisa. Quadro de referência teórico. Coleta de dados. Registro e sistematização de dados. Construção final do projeto. Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa educacional. O tratamento temático e sua especificidade na execução do projeto de pesquisa. Prognóstico do trabalho de investigação, a compreensão do método científico e o significado deste no âmbito de uma prática pedagógica.

2 OBJETIVO

Analisar a importância da pesquisa para uma eficiente prática docente, identificando as modalidades e principais elementos constitutivos de um projeto de pesquisa.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Estabelecer relação entre pesquisa e educação identificando os principais procedimentos científicos que favorecem a construção do conhecimento.
- Discutir a importância da ética na pesquisa
- Assumir postura investigativa, integrativa e propositiva em face de questões educacionais que proporcionem aprofundamento do conhecimento da área, relacionando-os aos fundamentos teóricos da pesquisa.
- Utilizar, com propriedade, os instrumentos que propiciem a construção do conhecimento científico.
- Analisar a trajetória da pesquisa em educação no Brasil, compreendendo os seus fundamentos sócio históricos.

- Elaborar projetos de pesquisa observando os critérios de produção do trabalho científico e as normas da ABNT.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Conhecimento – conceito; tipos; pesquisa científica; pesquisa científica.
- Pesquisa - Tipos; Classificação; Etapas da pesquisa.
- Pesquisa em Educação - o trabalho científico em educação
- Modalidades de Pesquisa
- Técnicas de pesquisa: documentação direta (pesquisa de campo e de laboratório), observação direta e intensiva (observação e entrevista), observação direta extensiva (questionário e formulário), outras técnicas (utilização de documentos, história de vida, levantamento de dados na internet)
- Estrutura básica do trabalho científico: Monografia e Artigo Científico

UNIDADE II

- Projeto de Pesquisa
- Tipos de pesquisa
- Pré-projeto de pesquisa – elementos introdutórios
- Construção do Projeto de Pesquisa - Quadro de referência teórico; Coleta de dados. Registro e sistematização de dados. Construção final do projeto.
- Normas da ABNT: Técnicas: linguagem científica, citações, abreviaturas, notas, referências bibliográficas e normas gerais.
- Relatório de pesquisa: estruturação.
- Ética e Pesquisa

5 METODOLOGIA DE ENSINO

Expositivas permeadas por discussões a respeito dos temas estudados; Seminários; pesquisa, trabalhos em grupo e atividades nas quais o aluno irá investigar produzir trabalhos acadêmicos como: resumos, resenhas, fichamentos, de modo a desenvolver no mesmo a autonomia intelectual e o interesse pelo conhecimento científico.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação espera-se do aluno a aplicação do conhecimento teórico aos casos sobre análise, a distinção dos diferentes fundamentos teóricos entre si, participação em sala de aula, em atividades em grupo; Sistematizações escritas; Seminários; Trabalhos de Pesquisa; elaboração do Projeto de Pesquisa.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antonio Carlos,. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. SP: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica**. 3. ed., rev. e atual. São Paulo: Avercamp, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos** 5. ed., SP: Atlas, 2011.

ACESSO VIRTUAL

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de. **Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas**, 2ª edição. E.P.U., 06/2013.

SOUZA,SRudson Edson Gomes D. **Ética e educação**. Cengage Learning Editores, 2016

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. 12. ed., reimpr. São Paulo: Hagnos, 2009.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. Aracaju: UNIT, [2009]. v. 1 (Série Bibliográfica. UNIT)

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Projeto Integrador I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H120534	02	2º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA:

O conhecimento da realidade escolar. Caracterização do campo de atuação (física administrativa e curricular). Elaboração de relatório. Elaboração de pesquisa interdisciplinar. A relação Pedagógica e seus métodos. LDB e os Projetos de Integração.

2 OBJETIVOS:

- Examinar os aspectos administrativos e curriculares de uma Escola Pública;
- Oferecer ao discente uma manipulação de linguagens técnicas em situações de docência na Educação Básica.
- Realizar planejamento didático pertinente à situação de docência na Educação Básica;
- Elaborar os instrumentos facilitadores para o ensino da língua, literatura e produção textual na Educação Básica.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- ✓ Capacidade de compreensão da importância da didática para o desenvolvimento da prática pedagógica, enfatizando o planejamento como ação articuladora do processo;
- ✓ Compreender o valor da didática na relação professor/aluno;
- ✓ Analisar a importância do planejamento didático e seus elementos constitutivos;
- ✓ Aquisição de conhecimento das teorias da educação;
- ✓ Habilidades para a aplicação dos conhecimentos e das técnicas apreendidas;
- ✓ Utilização de instrumentais adequados na investigação científica;
- ✓ Utilização adequada da linguagem na educação;
- ✓ Habilidade nas funções educacionais.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Método da pesquisa e o sujeito;
- Campo da Pesquisa;
- Roteiro de caracterização da escola: Características Gerais; Aspectos administrativos; Aspectos Curriculares;
- Planejamento Escolar;
- Pesquisa interdisciplinar.

5 METODOLOGIA DE ENSINO:

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva, com auxílio de recursos audiovisuais, entrevistas, pesquisa *in loco*; Análise e interpretação dos dados levantados sobre/na escola; Elaboração de Relatórios; Realização de pesquisa interdisciplinar.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Para a avaliação espera-se do aluno a aplicação do conhecimento teórico aos casos sobre análise, a distinção dos diferentes fundamentos teóricos entre si, acompanhamento dos discentes nas atividades; seminários; relatório final e pesquisas.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem.** Porto Alegre, RS: ARTMED, 2007. 192 p. (Biblioteca Artmed).

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso.** 2. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2008. 230 p. (Biblioteca Artmed).

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2016. 190 p.

ACESSO VIRTUAL

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**, 2ª edição, 1985. Minha Biblioteca. Web. 19 August 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?: a escola que prepara para a vida.** Penso, 04/2013.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** reimpr. São Paulo, SP: Avercamp, 2014. 142 p

LAMAS, Estela P. R.; TARUJO, Luís Manuel; CARVALHO, Maria Clara. **Contributos para uma metodologia científica mais cuidada.** Lisboa: Instituto Piaget, 2001. 161 p.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 124 p.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 3. ed., rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2016. 196 p.

PERRENOUD, Philippe. **A escola de a z: 26 maneiras de repensar a educação.** Porto Alegre, RS: ARTMED, 2005. 143 p.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H113708	02	2º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1 EMENTA:

Concepções de cultura. As leis 10.639/03 e 11.645/08. Ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. Resistências e permanências dos elementos da cultura africana e indígena no Brasil.

2 OBJETIVO

Conhecer e valorizar a pluralidade sociocultural brasileira, bem como a importância do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, na perspectiva da pedagogia decolonial.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender a diversidade de gêneros, classe social e etnia presentes na formação do povo brasileiro;
- Conhecer e analisar a legislação que instituiu o ensino da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”;
- Compreender as possibilidades e desafios do ensino da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”;
- Identificar a cultura afro-brasileira e indígena e suas manifestações;
- Analisar os processos de aculturação e resistência das culturas afro-brasileira e indígena desconstruindo a visão colonizadora presente na educação.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

4.1 UNIDADE I: Cultura e Cultura Afro-brasileira: Influência e Resistência

- 1.1 Educação para a diversidade
- 1.2 Conceito antropológico de cultura.
- 1.3 Aspectos da cultura afro-brasileira.
- 1.4 As leis 10.639/03 e 11.645/08.

1.5 Parâmetros curriculares nacionais (Pluralidade cultural).

4.2 UNIDADE II: Culturas Indígenas no Brasil

- 2.1 Etnicidade e história indígena no Brasil.
- 2.2 O ensino de cultura indígena.
- 2.3 Representações sobre os índios nos livros didáticos.
- 2.4 Aculturação e resistência indígena.

5 METODOLOGIA DE ENSINO:

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva, com auxílio de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, realização de seminários com fichamento de textos, elaboração e apresentação de vídeos documentários.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, visitas com entrevistas e elaboração de relatórios e memoriais.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Etnicidade e nacionalismo no século XIX. In: _____. **Os índios na história do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010, p. 135-160.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Brasília, 2008.

_____. Presidência da República. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Brasília, 2003.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DEIRÓ, Maria de Lourdes Chagas. O índio. In: _____. **As belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos**. 13 ed. São Paulo: Centauro, 2005, p. 173-180.

LARAIA, Roque de Barros. A cultura condiciona a visão de mundo do homem. In: _____. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 26ª reimpressão: 2014, p. 67-74.

MATTOS, Regiane Augusto de. A cultura afro-brasileira. In: _____. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007, p. 155-203.

UNESCO. **Declaração universal sobre a diversidade cultural**, 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; GOMES, Luana Barth. A temática indígena na escola: ensaios de educação intercultural. **Currículo sem Fronteiras**. v.12, n.1, pp. 53-69, Jan/Abr 2012.

BRASIL. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília: Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), 2006.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC-SECAD/SEPP/INEP, 2005.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992.

PESSOA, Jaciara M. de M. **Leis 10.639/03 e 11.645/08: (re)construindo a história afrobrasileira e indígena**. In: COLÓQUIO DE HISTÓRIA, IV, 2010.

WALSH, Catherine (org.). **Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir**. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013.

WITTMANN, Luisa T. Introdução ou a escrita da História Indígena. In: _____. (org.) **Ensino (d)e História Indígena**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015, p. 9 – 20.

SITE: <https://sites.google.com/site/culturaafrobrasileiraeindigena/>

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Didática			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H113520	04	2º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA:

Estudo da Didática: retrospectiva histórica, suas relações e pressupostos. Proposta atual da Didática numa perspectiva crítico - social da educação e a formação teórico - prática dos professores, a multidimensionalidade e a interdisciplinaridade do processo educativo na escola básica envolvendo planejamento - execução, subsidiadas pela avaliação, com vistas a transformação do educando - educador. Aspectos metodológicos, técnicos, sociais e políticos envolvidos nas ações didáticas educador – educando. A pesquisa no ensino da didática.

2 OBJETIVOS:

- Ampliar a capacidade de análise da Didática, através do estudo da sua história, educação e filosofia de trabalho pedagógico;
- Expandir o potencial de apreensão sobre o papel da escola e os desafios da educação, nas mais diversas atuações pedagógicas, técnicas e metodológicas.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Refletir acerca das atividades teórico - práticas concernentes à educação básica, considerando as relações forma - conteúdo, escola - sociedade;
- Utilizar os conhecimentos sobre a aprendizagem e organização de experiências educativas, buscando a interdisciplinaridade, transversalidade, contextualização, cientificidade e significância;
- Discutir procedimentos e a organização de instrumentos e critérios de avaliação em função do planejamento e execução das atividades escolares e dos agentes envolvidos.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

4.1 UNIDADE I: História, Educação e Crítica.

- A Didática como ação educativa e como disciplina fundamentada na pedagogia crítico - social;
- Retrospectiva histórica enfocando relações, organizações e pressupostos teóricos conforme as tendências pedagógicas emergentes historicamente, no Brasil;
- Hegemonia da Didática com base na pedagogia crítico - social frente as demais tendências vigentes no país;
- Implicações da Didática com base na pedagogia crítico - social no processo educativo do professor e do aluno.

4.2 UNIDADE II: A Escola e os Desafios da Educação e Planejamento, Projeto Pedagógico e Metodologia do Ensino.

- A escola - crítica criativa e democrática no seio de uma sociedade capitalista. Possibilidades e dificuldades;
- O desafio da educação básica pela pesquisa na escola. Uma proposta político - metodológica;
- A questão do saber e do saber fazer do educador - educando e implicações nas suas relações;
- O método de ensinar e aprender no âmbito de dialética do concreto;
- Procedimentos de ensino e a organização das experiências de aprendizagem.
- A dimensionalidade do processo educativo na escola básica;
- As atividades formais e políticas do educador - educando;
- Abrangência e articulação do planejamento e da execução das atividades didáticas na escola, subsidiadas pela avaliação;
- O currículo escolar representado pelo projeto pedagógico da escola, pelos planos e/ ou projetos de trabalho e pelas ações efetivas dos educadores - educandos, considerando: formas individuais e participativas.
- Os aspectos e elementos metodológicos e tecnológicos: objetivos, conteúdos, recursos materiais e humanos e avaliação.

5 METODOLOGIA DE ENSINO:

O desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva, com auxílio de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, realização de seminários com fichamento de textos, elaboração e apresentação de vídeos documentários.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, visitas com entrevistas e elaboração de relatórios e memoriais.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIBÂNIO, José Carlos,. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos; **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 20. Ed. São Paulo: Cortez 2009.

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na Escola das diferenças**: Fragmentos de uma sociedade do fracasso. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ACESSO VIRTUAL

FREIRE, Rogéria A. **Didática do ensino superior**: o processo de ensino aprendizagem. Cengage Learning Editores, 2016

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Série Educação - Didática Geral**, 2012. Minha Biblioteca. Web. 19 August 2012

MUNHOZ, Antonio S. **Didática do ensino superior** – a instituição escolar e as diferentes formas de ensino. Cengage Learning Editores, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. 112 p. (Coleção Papirus Educação)

MARTINS, Pura Lúcia O. **Didática teórica; didática prática: para além do conforto**. 7. ed. São Paulo: Distribuidora Loyola de Livros, 2002. 181 p. (Magistério em Ação1)

MOREIRA, Daniel Augusto. **Didática do ensino superior: técnicas e tendências**. São Paulo. Pioneira, 2000.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. **Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa**. 3ª ed
Campinas: São Paulo: Papirus, 2001

VEIGA, Ilma. Passos Alencastro. **Didática: o ensino e suas relações**. São Paulo: Papirus,
2009.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Organização do Trabalho Pedagógico			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H116413	04	2º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA:

Sistema Educacional Brasileiro. Princípios da educação básica. O educador e a nova LDB. A autonomia da escola. A reforma do ensino médio e a educação profissional. Construção do projeto político pedagógico. A avaliação na Escola.

2 OBJETIVOS:

- Refletir a estrutura da educação brasileira, sua legislação e seus princípios orientadores, entendendo as implicações no cotidiano das escolas.
- Discutir os princípios da gestão democrática da escola, enfatizando o papel do projeto político-pedagógico na consolidação de práticas horizontais de administração escolar.
- Compreender a organização do trabalho pedagógico e sua relevância no processo de democratização e universalização da educação evidenciada pela qualidade.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Refletir a estrutura da educação brasileira, sua legislação e seus princípios orientadores, entendendo as implicações no cotidiano das escolas.
- Discutir os princípios da gestão democrática da escola, enfatizando o papel do projeto político-pedagógico na consolidação de práticas horizontais de administração escolar.
- Compreender a organização do trabalho pedagógico e sua relevância no processo de democratização e universalização da educação evidenciada pela qualidade.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

4.1 UNIDADE I: Sistema Educacional Brasileiro e a Reformado Ensino

- Sistema educacional brasileiro

- Organização administrativa - pedagógico do sistema de ensino e da escola
- A escola como espaço onde se concretiza as políticas de educação
- As modalidades especiais de educação
- Os limites da autonomia da escola
- Princípios e finalidades da educação.
- A reforma do ensino médio e a educação profissional
- As políticas oficiais e sua repercussão no sistema de ensino
- Gestão educacional
- Currículo escolar
- Avaliação na escola

4.2 UNIDADE II: Planejamento e Projeto Político da Escola

- Planejamento, financiamento e diretrizes curriculares na escola.
- Instrumentos de planejamento, controle e acompanhamento do “fazer” escolar
- Análise de resultados de aprendizagem como parâmetro para medir a ação educativa
- Recursos técnicos e alternativas de desenvolvimento da prática pedagógica
- Elaboração do projeto político da escola.

5 METODOLOGIA DE ENSINO:

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, por meio de exposição oral dialogada, debates, atividades de reflexão e discussão individual/coletiva, elaboração de fichamentos, relatórios, resenhas, seminários, trabalho individual e em grupo (na classe e extraclasse).

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e ocorrerá por meio de provas escritas com questões: objetivas e subjetivas, abertas, fechadas e contextualizadas; Atividades de apresentação de trabalhos acadêmicos: resenhas, fichamentos, produção de textos; seminários individuais e em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho Pedagógico e da didática**. Campinas: Papyrus, 2009

FRIGOTTO, Gaudêncio; RAMOS, Marise (Org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed., rev. São Paulo: Autores Associados, 2009.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. [Leis e etc.]. **Códigos ; civil ; comercial ; processo civil e constituição federal**. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2009. 1592 p

COLOMBO, Sonia Simões **Gestão Educacional: uma nova visão**. Porto Alegre: Artmed, 2004

NASCIMENTO, Maria de Fátima. **Organização do Trabalho Pedagógico**. Aracaju, SE: UNIT, 2010

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação : por uma outra política educacional**. Campinas, SP : Autores Associados, 2004

SEVERINO, Antônio Joaquim Pereira, , Eva Waisros Lobo, Heloisa Helena Brzezinsk, Iria (Org). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 10 ed. São Paulo : Cortez, 2007

ACESSO VIRTUAL

ALIAS, Gabriela. **Diversidade, currículo escolar e projetos pedagógicos: a nova dinâmica na escola atual**. Cengage Learning Editores, 2016.

SANTOSs, Pablo Silva Machado Bispo D. **Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos**. Cengage Learning Editores, 08/2017.

Freire, Rogéria A. **Diversidade, Currículo escolar e projeto pedagógico: a relação família, escola e comunidade**. Cengage Learning Editores, 2016.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Psicologia da Aprendizagem			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120631	04	2º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

A Psicologia e os estudos da cognição. Abordagens psicológicas do Desenvolvimento e Aprendizagem e suas implicações na educação: Abordagem Inatista-Maturacionista, Comportamentalista, Genético-Cognitiva e Sócio Histórica. Fatores geradores das dificuldades de aprendizagem e as contribuições da Psicopedagogia.

2 OBJETIVO

Analisar criticamente as principais teorias da psicologia aplicadas à educação escolar, considerando os princípios e pressupostos que as fundamenta, as diferenças e divergências entre elas, bem como os modelos de desenvolvimento e de ensino-aprendizagem delas decorrentes.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Relacionar os conhecimentos psicológicos com as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar;
- Descrever o processo de Ensinar e Aprendizagem tendo como referencia as concepções psicológicas que embasam as Teorias de Aprendizagem;
- Estudar o desenvolvimento humano em sua multidimensionalidade;
- Identificar os fatores geradores das dificuldades de aprendizagem;
- Planejar atividades de intervenção pedagógica para os estudos de caso propostos
- Identificar as principais Dificuldades de Aprendizagem, suas causas e metodologias que podem ser adotadas para sua superação.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 UNIDADE I: Psicologia da Educação e da aprendizagem (a origem do conhecimento: as abordagens psicogenéticas).

1. Psicologia da Aprendizagem:

1.1 Conceituação, objetivo de estudo e métodos.

1.2 A Psicologia da Educação no Brasil

2.Aprendizagem:conceito,características,etapas,tipos

2.1 Definição de aprendizagem

2.2 Variáveis que interferem

2.3 Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos.

3.Motivação e aprendizagem

4.Teorias Psicológicas de Desenvolvimento e Aprendizagem e suas implicações na Educação

5. As teorias psicológicas:

5.1 O Behaviorismo

5.2 A concepção Genético-Cognitiva da Aprendizagem (Piaget)

5.3 A Teoria Sócio histórica ou histórico-cultural (Vygotsky)

5.4 Teorias humanistas: Carl Rogers e Abraham Maslow

4.2UNIDADE II: As dificuldades de aprendizagem

1. Relação da Pedagogia com a Psicologia da Aprendizagem

1.1 Retenção e esquecimento da aprendizagem

1.2 Dificuldades de Aprendizagem

1.3 O papel da escola

1.4 A atitude face ao "aprender a aprender"

2.Fatores geradores das dificuldades de aprendizagem

2.1.Fatores sociais

2.2.Fatores escolares

2.3.Fatores familiares

2.4.Fatores individuais

3. Stress dos professores

5 METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo do Curso será desenvolvido por meio do processo dialogo para a construção e/ ou reconstrução do conhecimento da pratica do ensino através da exposição dialogada, estudos dirigidos, debates, estudos de casos, seminários e pesquisas de campo.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação espera-se do aluno a aplicação do conhecimento teórico aos casos sobre análise, a distinção dos diferentes fundamentos teóricos entre si, participação nas atividades desenvolvidas em classe e extraclasse; análise de filmes, relatório de trabalho de campo e provas contextualizadas.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GUZZO, Raquel Souza Lobo (Org.). **Psicologia escolar: LDB e educação hoje**. 3. ed. Campinas, SP: Alínea, 2007.

LA ROSA, Jorge. (Org.). **Psicologia e educação: o significado do aprender**. 6. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

ACESSO VIRTUAL

GAMEZ, Luciano. Série Educação - **Psicologia da educação**. LTC, 01/2013.

RODRIGUES, Ana M. **Psicologia da aprendizagem e da avaliação**. Cengage Learning Editores, 2016

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre, Artmed, 2003.

CAMPOS, Dinha Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 34. ed. Petrópolis. Alegre: Artes Médicas, 2008.

COLL. César. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

JOSÉ, Elisabete da Assunção. **Problemas de aprendizagem**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2006.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 3. ed. 2001.

SALVADOR, César Coll. **Psicologia da educação**. Porto Alegre. ARTMED, 2007.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo, SP: M. Fontes, 2007

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 23. ed. São Paulo: Summus, 1992.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H113341	04	2º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

A Antropologia e o estudo da cultura. Conceitos de etnocentrismo e Relativismo cultural. A etnografia como recurso metodológico. Interpretações da cultura brasileira. Multiculturalismo, diversidade de gênero, religião e família. Consumo e meio ambiente. O surgimento da Sociologia e os teóricos clássicos. Indivíduo, classe, desigualdade social e globalização. Estado, relações de poder e participação política. Movimentos sociais na construção da cidadania.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Apropriar-se dos estudos antropológicos e sociológicos com vistas a aplicá-los na vida social e profissional, desenvolvendo habilidades de reflexão e análise científica acerca da cultura e da sociedade para desnaturalizar crenças e práticas do cotidiano.

2.2 Específicos

- Compreender a Antropologia enquanto ciência a partir dos seus aspectos teórico-metodológicos, apropriando-se do conceito de cultura como referência para analisar e interpretar diferentes manifestações na sociedade.
- Perceber a contribuição da Antropologia na análise de diferentes expressões culturais na sociedade contemporânea, refletindo sobre discriminação, preconceito e racismo, com vistas a criar estratégias de tolerância e respeito às diferenças.

- Refletir sobre situações da vida em sociedade, de modo a entender a necessidade e a importância das teorias e dos conceitos da Sociologia Clássica e Contemporânea, tendo em vista uma atuação mais crítica e consciente como cidadão.
- Identificar as relações de poder entre os sujeitos sociais e o Estado por meio da compreensão crítica de aspectos do cotidiano, visando à participação política na perspectiva do exercício da cidadania.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreensão da Antropologia e da Sociologia como ciências importantes tanto na vida pessoal quanto na vida profissional;
- Capacitação dos alunos a valorizar e a relativizar as diferenças (étnicas, raciais, geracionais, sexuais e religiosas) no intuito de respeitar a diversidade.
- Consolidação de um pensamento reflexivo e crítico diante da relação entre indivíduo/sociedade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - ANTROPOLOGIA E O ESTUDO DA CULTURA

1. Diferenças culturais: o estranhamento do “outro”
2. A cultura como lente para enxergar o mundo
3. A pesquisa antropológica (etnografia): colocar-se no lugar do “outro”
4. Contribuições da antropologia no Brasil

Culturas Contemporâneas

1. Nós e os outros: raça, etnia e multiculturalismo
2. Olhar para as diferenças: sexualidade, gênero e religião.
3. Diversidade familiar e parentesco
4. Consumo e meio ambiente

Unidade II - INDIVÍDUO, TRABALHO E SOCIEDADE

1. Sociologia: surgimento e atualidade
2. Indivíduo e sociedade
3. Classe e desigualdade
4. Desafios do mundo globalizado

Estado, Sociedade e Poder

1. As micro e macro relações de poder
2. Estado e sociedade
3. Cidadania e institucionalização dos direitos humanos
4. Participação política e movimentos sociais

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina utilizar-se-á diversas mídias de modo integrado, visando favorecer as diferentes formas de aprendizagem numa perspectiva colaborativa. As atividades serão desenvolvidas por meio dos conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como: videoaulas, fóruns, podcast, desafios de aprendizagem, estudos de autoaprendizagem e textos, bem como encontros presenciais interativos.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 7. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2013.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. 27. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2012.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.

BAUMAN, Zigmunt. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2011.

PERIÓDICOS

Revista Horizontes Antropológicos [online]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ppgas/horiz_antropo/Horiz.htm>.

Revista Mana: Estudos de Antropologia Social [online]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/lng_pt/pid_0104-9313/nrm_iso>.

Lua nova. [online] Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-6445&lng=pt&nrm=iso&rep.

Política & Sociedade: Revista de Sociologia Política [online]. Disponível em: <

<http://www.politicaesociedade.ufsc.br/nanteriores.html>>.

ACESSO VIRTUAL

Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS). Disponível em:

<<http://www.sbsociologia.com.br>>.

Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS).

Disponível em: <<http://www.anpocs.org.br>>.

Associação Brasileira de Antropologia. Disponível em: <<http://www.abant.org.br/>>

3º PERÍODO

 UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Educação e Diversidade			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H120380	04	3º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA:

Educação no contexto da diversidade cultural: ação pedagógica e o respeito à alteridade no espaço escolar. Educação de Jovens e Adultos. Educação Rural/no Campo. Educação Inclusiva. Formação de professor e a diversidade de gênero, classe social e padrões culturais.

2 OBJETIVOS:

- Promover discussões acerca das inter-relações entre educação e diversidade de gênero, classe social e padrões culturais.
- Refletir sobre a abrangência e os significados da educação de jovens e adultos, da educação no campo e da educação inclusiva como objeto pedagógico do professor.
- Relacionar a formação de professor, a prática da sala de aula e as questões da diversidade no âmbito da educação.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Analisar as desigualdades coletivas frente às faces da igualdade sob à luz da reivindicação de reconhecimento e de especificidade.
- Entender as implicações da diversidade cultural no contexto da educação com vistas a elaborar sínteses acerca das ações pedagógicas na escola.
- Elaborar práticas pedagógicas considerando o cenário educacional de jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.
- Avaliar a educação rural/no campo como objeto de estudo da educação, enfatizando suas abrangências e significados.

- Aplicar conceitos teórico-metodológicos acerca da educação inclusiva no âmbito da educação escolar, visando à melhoria da prática docente.
- Relacionar a formação de professores com a diversidade de gênero, classe social e padrões culturais.

3 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

4.1 UNIDADE I: Educação, Diversidade e Cultura

- 1.1. A natureza das desigualdades coletivas e as faces da igualdade.
- 1.2. Educação escolar e diversidade cultural.
- 1.3. Escolarização de jovens e adultos.
- 1.4. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.
- 1.5. Práticas pedagógicas no contexto da educação de jovens e adultos.

2. Educação, Formação de professor e Diversidade

- 2.1. Educação rural/no Campo.
- 2.2. Educação inclusiva
- 2.3. Formação de professor e as pedagogias diferenciadas no contexto da diversidade de gênero e de classe social.

5 METODOLOGIA DE ENSINO:

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva e dialogada, debates atividades de reflexão e discussão individual/coletiva; elaboração de fichamentos; relatórios; resenhas; seminários; trabalho individual e em grupo (na classe ou extraclasse).

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será processual por meio de provas escritas com questões contextualizadas objetivas e dissertativas; atividades de apresentação de trabalhos acadêmicos: resenhas, fichamentos, produção de textos; seminários individuais e em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas.** 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2007..

FREIRE, Paulo,. **Educação como prática da liberdade.** 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 22. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, c2015.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva e igualdade social.** São Paulo: Avercamp, 2006

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar** . Porto Alegre: ARTMED, 2007.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** 1. reimpr., rev. Porto Alegre : Artmed, 1998.

ZORZO, Cacilda Maria, SILVA, Lauaci Donde da e POLEZ, Tâmara (orgs.). **Pedagogia em Conexão.** Canoas: ED. Ulbra, 2004.

ACESSO VIRTUAL

MAGNABOSCO, Maria Madalena, Teixeira, Cíntia Maria. **Gênero e diversidade: formação de educadoras/es.** Autêntica Editora, 03/2011

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Filosofia e Cidadania			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H113465	04	3º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

A era do conhecimento: o conhecimento filosófico, as relações homem-mundo, a sociedade aprendente, a condição humana. Filosofia, ideologia, educação: o processo de ideologização, a construção da cidadania, o conhecimento e valores, educação e mudança. Ética e cidadania: ética e moral, o compromisso ético, a formação da cidadania, o ser humano integral. A ação educativa e cidadania: o exercício da cidadania, ética, labor e trabalho, *vita activa*: ação e ética, a utopia da esperança.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Apropriar-se de conhecimentos teórico-históricos acerca da evolução do conhecimento humano, com vistas a estabelecer relações entre os aspectos filosóficos, ideológicos e educacionais no contexto de uma sociedade cidadã e ética.

2.2. Específicos

Unidade I

- Compreender a origem e o processo de evolução do conhecimento humano a partir da interpretação filosófica, considerando diferentes leituras de mundo.
- Refletir sobre os processos de ideologização que movem e manipulam os pensamentos, os comportamentos e os movimentos históricos do mundo contemporâneo, com vistas a avaliar a importância de uma educação emancipatória como propulsora de criticidade.

Unidade II

- Perceber a ética como uma postura filosófica na construção de um novo homem e de uma sociedade cidadã.

- Analisar a cidadania como valor e exigência na construção de uma sociedade sustentável, em que a educação tem ação fundamental.

3. COMPETÊNCIAS

- Desenvolver o espírito criativo e o envolvimento responsável dos alunos com o seu meio e com as grandes questões inerentes a contemporaneidade.
- Pensar autonomamente a realidade vigente e os problemas circundantes da realidade imediata, tratando ambos com equilíbrio e participação ativa.
- Motivar processos de emancipação do aluno, fundamentados num saber crítico, criativo, atualizado e competente, requisitos da formação superior.
- Compreender a contemporaneidade a partir do signo da diversidade e da necessidade de desdobramentos contínuos para atingir as necessidades inerentes às dinâmicas de novos tempos.
- Compreender constantes descobertas, característica da abordagem filosófica sobre a realidade complexa e dinâmica.
- Refletir acerca das possibilidades de implementação de novas ações cidadãs, motores de transformação local.

4. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I - Aspectos Filosóficos, Ideológicos e Educacionais - A Era do Conhecimento.

1. O conhecimento filosófico
2. As relações homem-mundo
3. A sociedade aprendente
4. O homem Cidadão

Aspectos Filosóficos, Ideológicos e Educacionais - Filosofia e Ideologia.

1. O A construção da cidadania
2. A construção da cidadania
3. O conhecimento e valores
4. Educação e mudança

Unidade II - Ética e Cidadania – Ética e Educação

1. Ética e Moral
2. O Compromisso Ético
3. A formação do cidadão

4. O ser humano integral

Ação Educativa e Cidadania

1. O exercício da cidadania
2. Ética, labor e trabalho.
3. *Vita activa*: ética e ação
4. A utopia da esperança

5. METODOLOGIAS DE ENSINO

A disciplina utilizar-se-á de diversas mídias, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem a partir da pesquisa como princípio educativo. As atividades serão desenvolvidas por meio de conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visando à sinergia entre as estratégias de inovação no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os objetivos da disciplina, com vistas a promover aprendizagem significativa e colaborativa.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada a partir das atividades de autoaprendizagem e da produção de aprendizagem significativa (PAS) no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo processo. Utilizar-se-á também de aplicação de prova presencial, contendo questões contextualizadas (objetivas e subjetivas), com vistas a consolidar a aprendizagem interativa e colaborativa.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES Rubem. **Filosofia da ciência: uma introdução ao jogo e suas regras**. 19. Ed .. São Paulo: Loyola; 2015

CHAUÍ, Marilena. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ática, 2009.

JOHANN, Jorge Renato. **Filosofia e Cidadania**, 4.ed. Aracaju: Unit, 2009.

JOHANN, Jorge Renato. **Ética e Educação: em busca de uma aproximação** Porto Alegre: Edipucrs, 2009, edição digital, disponível: www.edipucrs.com.br/educacaoetica.pdf.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 4.ed. São Paulo: Papirus, 2012.

_____. **Filosofia da Ciência**. Loyola: São Paulo, 2007.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Cultrix, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PERIÓDICOS:

Cadernos de Ética e Filosofia Política: Revista eletrônica do Departamento de Filosofia – FFLCH/USP. **Cognitio – Revista de filosofia:** Publicação do Centro de Estudos do Pragmatismo do Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia da PUC-SP.

Revista Filosofia: Revista do Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – RS. Revista Cidadania e Meio Ambiente | Portal EcoDeb
www.ecodebate.com.br/revista-cidadania-e-meio-ambiente.

ACESSO VIRUTAL

www.edipucrs.com.br/educacaoeetica.pdf

O que é **Cidadania**? Sociedade, **Filosofia**, Direito

www.webciencia.com/18_cidadania.htm.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120992	04	3º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1 EMENTA

Concepções de: criança/desenvolvimento/aprendizagem. Funções da Educação Infantil.(EI) Princípios e Metas da Educação Infantil. Condições e organização do trabalho com as crianças. O Currículo e o processo de aprendizagem. Processos de socialização na sociedade atual. Criança e cidadania. O lúdico na construção do desenvolvimento infantil. História da Educação Infantil.

2 OBJETIVOS

- Possibilitar uma reflexão sobre os fatores que interferem no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.
- Avaliar a contribuição das teorias psicológicas de desenvolvimento e aprendizagem para o estudo dos processos e práticas educativas

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- ✓ Capacidade de desenvolver atividades contextualizadas e dinâmicas na Educação Infantil.
- ✓ Compreensão dos princípios e metas da Educação Infantil.
- ✓ Compreensão do trabalho da creche na Educação Infantil.
- ✓ Caracterização do desenvolvimento da criança no âmbito escolar.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 UNIDADE I: FUNDAMENTOS HISTÓRICO - FILOSÓFICO

1.1 A história da Educação *Infantil*

1.2 Funções da Educação Infantil

1.3 Processos de socialização da criança

1.4 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educ. Infantil

4.2 UNIDADE II: Criança e cidadania

2.1 Proposta de Currículo na Educação Infantil

2.2 Arte e Educação

2.3 Jogos e psicomotricidade

2.4 Evolução do grafismo

5 METODOLOGIA DE ENSINO:

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva, aulas interativas, discussão de textos abordando as temáticas mais gerais do conteúdo programático; Leitura de textos. Construção de material educativo e execução do Projeto de Ensino.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, provas dissertativas, apresentação de seminários e elaboração de trabalhos de campo projeto de extensão.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CYRCE M. R. Junqueira de Andrade ... [et al.] ; organizado [por] Zilma M. Ramos de Oliveira- **Educação infantil : muitos olhares** – 9. ed. São Paulo, SP : Cortez, 2010

GOBBI, Maria Aparecida; PINAZZA, Monica Appezzato. **Infância e suas linguagens**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil - uma história que se repete**. São Paulo: Ed. Cortez, 2012.

ACESSO VIRTUAL

KINNEY, Linda, WHARTON, Pat. **Tornando Visível a Aprendizagem das Crianças: Educação Infantil** em Reggio Emilia. ArtMed, 01/2015.

Buchwitz, Tania Maria de A. **Propostas Curriculares na Educação Infantil**. Cengage Learning Editores, 2015-

GONZALEZ-MENA, Janet. **Fundamentos da educação infantil: Ensinando crianças em uma sociedade diversificada**, 6th edição. AMGH, 01/2015.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: da Educação Infantil /Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília:MEC/SEF, 1997.

_____ **Política de Educação Infantil no Brasil**. Relatório de Avaliação Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB; UNESCO, 2009. 206p.

GOLDSTEIN, Sam; GOLDSTEIN, Michael. **Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança**. 13. ed. São Paulo: Papyrus, 2009.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. 12. ed., 9. impr. São Paulo: Ática, 2006.

SALVADOR, César Coll; MESTRES, Mariana Miras; GOÑI, Javier Onrubia; GALLART, Isabel Solé (Org.). **Psicologia da educação**. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Sociologia da Educação			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H121000	04	3º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

Introdução à análise sociológica do fenômeno educacional. A importância da Sociologia da Educação na formação do educador. Educação como prática social e componente da cultura. Educação formal, informal e popular. Agências de socialização e reprodução social. Educação e as demais instituições sociais (família, religião, Estado e economia). A função social da escola e o papel do educador. Teorias sociológicas da educação. Democratização da educação e da escola no Brasil.

2 OBJETIVO

Possibilitar ao aluno compreender a relação educação e sociedade a partir das principais teorias sociológicas sobre educação de modo a que este interprete os discursos sociológicos contemporâneos acerca do fenômeno educacional.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Análise crítica das relações sociais, educacionais e políticas da sociedade contemporânea.
- Caracterização das concepções e enfoques da sociologia da educação na organização do Sistema Educacional Brasileiro.
- Investigar os principais teóricos que pensam a respeito da sociologia da educação.
- Compreender as transformações educacionais na sociedade moderna com base nas abordagens sociológicas estudadas.
- Identificar as bases da cultura moderna e contemporânea para perceber os pressupostos que sustentam os processos educativos

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Escola e Sociedade: educação e contextos sociais

1.1 Conceitos básicos de sociologia e de sociologia da educação

- a) Sociologia
- b) Educação
- c) Campo de aplicação da sociologia da educação

1.2 Contribuição da Sociologia da Educação para a compreensão da educação escolar

1.3 Educação e as demais instituições sociais (família, religião, Estado e economia)

1.4 Dimensões da educação na sociedade contemporânea

- a) Educação e desenvolvimento econômico e social

1.5 A função social da escola e o papel do educador

5 UNIDADE II

2.1 Teorias clássicas da Sociologia: Karl Marx, Emile Durkheim

2.2 Processo de socialização e reprodução social

2.3 A escola brasileira no final do século [XX]: um balanço

2.4 Democratização da educação e da escola no Brasil

2.5 A cultura escolar e os valores e comportamentos

2.6 O (in) sucesso escolar

6 METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo da disciplina será desenvolvido por meio do processo dialogico para a construção e/ou reconstrução do conhecimento da pratica do ensino através das aulas expositivas permeadas por discussões dos temas estudados, seminários, pesquisas, exibição de filmes, trabalhos em grupo e atividades nas quais o aluno irá investigar e produzir trabalhos acadêmicos como: resumos, resenhas, fichamentos, de modo a desenvolver no mesmo a autonomia intelectual e o interesse pelo conhecimento científico.

7 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Em cada Unidade Pedagógica (UP), a avaliação da aprendizagem será desenvolvida através de Medida de Eficiência (ME) e Prova Contextualizada (PC). Medida de Eficiência (Valor 2,0) e Prova Contextualizada (Valor 8,0). A aprovação terá por base a frequência (75%) e a obtenção de média 6,0 (conforme composição da avaliação institucional).

8 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMETERCO, Solange Menezes da Silva. **Sociologia da educação**. 2. ed. Curitiba : IESDE, 2007

LIMA, Licínio C.. **A escola como organização educativa**: uma abordagem sociológica. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

VAN HAECHT, Anne. **Sociologia da educação**: a escola posta à prova. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008

9 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação, Estado e democracia no Brasil**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2001.

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. SP: Melhoramentos, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. (tradução: Roberto Machado). RJ: Graal, 4ª ed, 2010

MARTINS, Carlos B. **O que é Sociologia**. SP: Brasiliense, 40ª ed., 1994.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação** : uma introdução ao estudo da escola no processo de... . 9. ed. São Paulo : Loyola, 2007.

TEDESCO, Juan C. **O novo pacto educativo – educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. SP: Ática, 2004.

ACESSO VIRTUAL

SOUZA, Renato Antonio D. **Sociologia da Educação**. Cengage Learning Editores, 06/2015.

BARRETO, Flavio Chame, ROCKENBACK, Nadia. **Educação Escolar**: Evolução Histórica, Teorias, Práticas Docentes e Reflexões. Érica, 06/2014.

APPLE, Michael W., BALL, Stephen J., GANDIN, Luís Armando. **Sociologia da Educação**: Análise Internacional. Penso, 01/2013.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Organização da Educação Brasileira			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121018	04	3º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA:

Análise da política educacional no contexto da formação social brasileira. O sistema escolar brasileiro e os aspectos relacionados à sua estrutura e funcionamento. Iniciativas direcionadas a constituição de um sistema escolar brasileiro ao longo da história. A Reforma Educacional Brasileira, seus condicionantes externos, processo de construção da LDB e diretrizes político-educacionais emanadas desse contexto. Estudo da política de financiamento da educação no Brasil. A evolução das concepções e práticas da gestão educacional com ênfase na gestão democrática escolar. A organização interna das instituições educacionais e as relações de poder que encerram.

2 OBJETIVOS:

- Refletir sobre a estrutura administrativa do ensino brasileiro, as políticas oficiais de ensino e sua repercussão no sistema de ensino e na escola.
- Estabelecer relação entre política e educação.
- Analisar o processo de constituição do sistema escolar brasileiro;

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Caracterizar a política educacional brasileira atual;
- Analisar a legislação educacional, considerando seu conteúdo e seu significado, como algo produzido sócio historicamente;
- Relacionar os novos parâmetros da educação com o conceito de gestão democrática.
- Analisar os parâmetros que norteiam a avaliação dos sistemas de ensino

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

4.1 UNIDADE I: A Educação Brasileira: Concepção, Princípios e Sistema Escolar.

1.1-Concepção de Educação, Educação Escolar.

1.2-Função social da escola e Princípios da Educação

1.3- O Dever do Estado para com a Educação

1.4- O Sistema Escolar Brasileiro

a) Conceitos básicos

b) Retrospectiva das iniciativas voltadas à constituição de um sistema escolar brasileiro

c) Estrutura Básica do Sistema Escolar Brasileiro

d) Administração do Sistema Escolar Brasileiro: Federal (MEC e CNE), Estadual (SEED e CEE) e Municipal (SME e CME)

1.5- Princípios Constitucionais relacionados com a Educação

a) As funções da União, dos Estados, dos Municípios e dos Estabelecimentos de Ensino.

1.6- Legislação Educacional - Conceitos Básicos: Lei, Lei de Diretrizes e Bases, Diretrizes Curriculares, etc.

1.7- Condicionantes externos da Reforma Educacional Brasileira – o papel do Banco Mundial

1.8- Níveis e Modalidades de Educação e Ensino na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação a Distância na perspectiva da LDB, das Diretrizes Curriculares e Plano Nacional de Educação.

4.2 UNIDADE II – A Reforma Educacional Brasileiro e a Organização do Trabalho na Escola

2.1- Sistema de Organização e Gestão da Escola

2.2- Relação escola – comunidade

2.3- Gestão da Escola – formas de gestão, Conselho Escolar, Regimento Escolar e Projeto político-pedagógico.

2.4- Qualidade em Educação. Avaliação por níveis

2.5- Estrutura e Funcionamento da Unidade Escolar.

2.5.1 - Organização Administrativa e Pedagógica.

2.5.2 - O cotidiano da Escola.

5 METODOLOGIA DE ENSINO:

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva, leitura e discussão de textos, seminários e estudo de casos.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Para a avaliação espera-se do aluno a aplicação do conhecimento teórico aos casos sobre análise, a distinção dos diferentes fundamentos teóricos entre si e o discernimento nas suas aplicações em relação às exigências da prova subjetiva, seminários, produção de textos e pesquisas.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Lisboa: Ed. 70, 2009.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação**: por outra política educacional SP, Campinas: - Autores Associados, 2004.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GALLO, Silvio (coord.) **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia : (elementos para o ensino de filosofia). 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

FIORIN, Jose Luiz. **Linguagem e ideologia**. Editora Ática. 8.ed. São Paulo, 2005

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2006

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 19. ed. Campinas, SP, 2011.

ACESSO VIRTUAL

MONTEIRO, Eduardo, MOTTA, Artur, RAMAL, Andrea (org.). **Série Educação - Gestão escolar - Perspectivas, Desafios e Função Social**. LTC, 09/2013

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo D. **Guia prático da política educacional no Brasil: Ações, planos, programas, impactos** - 2ª edição revista e ampliada, 2nd edição. Cengage Learning Editores, 2017

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA Literatura Infanto-Juvenil			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H121034	2	3º	40h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

Panorama da Literatura Infantil e Juvenil no Brasil. A Importância da Utilização da Literatura Infantil para o desenvolvimento Cognitivo da Criança. A presença dos gêneros literários no universo Infanto-Juvenil – histórias contadas e cantadas, livros, gibis, desenho animado, filmes, peças teatrais, jogos e jogos eletrônicos e mangás. Literatura e Jogos Eletrônicos. Gêneros Literários nos PCNs, nos livros didáticos, na Provinha e na Prova Brasil. Projetos de estímulo à leitura para crianças e adolescentes no Brasil. Propostas de trabalho didático com diferentes gêneros literários para a Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental.

2 OBJETIVO

Analisar os diversos gêneros da literatura infanto-juvenil, seus diferentes usos e sua contribuição ao desenvolvimento psicossocial, afetivo e cognitivo da criança e do adolescente, como auxiliares na aquisição das habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreensão da historicidade da literatura infanto-juvenil no Brasil e das políticas de estímulo a leitura em nível federal e local e a formação do leitor.
- Análise de textos de literatura infanto-juvenis, observando os temas abordados, relacionando a conteúdos dos diversos componentes curriculares e a adequação etária;
- Identificação dos diversos gêneros de Literatura Infanto-Juvenil;
- Análise da literatura infanto-juvenil nos livros didáticos, nos PCNs e nas provas nacionais de aferição de aprendizagem;

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

4.1 UNIDADE I: Identidade da Literatura Infantil

- 1.1 Panorama da Literatura Infantil e Juvenil no Brasil.
- 1.2 A Importância da Utilização da Literatura Infantil para o desenvolvimento Cognitivo da Criança.
- 1.3 O conto de fadas, a Poesia e a Música.
- 1.4 A presença dos gêneros literários no universo Infanto-Juvenil – histórias contadas e cantadas, livros, gibis, desenho animado, filmes, peças teatrais e mangás.
- 1.5 A Literatura e Jogos Eletrônicos.

4.2 UNIDADE II: O Trabalho Escolar com a Literatura Infanto-Juvenil

- 2.1 A Literatura infantil e escola: a escolarização do texto
- 2.2 Gêneros Literários nos PCNs, nos livros didáticos, na Provinha e na Prova Brasil. 2.3 Projetos de estímulo à leitura para crianças e adolescentes no Brasil.
- 2.4 Propostas de trabalho didático com diferentes gêneros literários para a Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental.

5 METODOLOGIA DE ENSINO:

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva, com auxílio de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, realização de seminários com fichamento de textos, elaboração e apresentação de vídeos documentários.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Para a avaliação espera-se do aluno a aplicação do conhecimento teórico aos casos sobre análise, a distinção dos diferentes fundamentos teóricos entre si e o discernimento nas suas aplicações em relação às exigências dos: Testes; Fichamentos e Análises de livros, resenhas, apresentação de seminários; Organização de portfólios com os diferentes gêneros da literatura infanto-juvenil. Elaboração de proposta de atividades didáticas com literatura infantil; Montagem de narrativas teatralizadas com textos de literatura infanto-juvenil.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Marta Morais da. **Literatura Infanto-juvenil**. Curitiba: Lesde, 2009.

DOMINGUES, Thereza da Conceição Aparecida e REDMOND, William Valentine. Redmond. **A Literatura Infanto-juvenil Brasileira na Contemporaneidade**. Juiz de Fora – MG: Editar Associada, 2012.

PAIVA, Sílvia Cristina F. e OLIVEIRA, Ana Arlinda. **A Literatura Infantil no Processo de Formação do Leitor**. Cadernos de Pedagogia. São Carlos, ano 4. V. 4. P. 22-36. Jan-jun, 2010.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infanto-juvenil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil - teoria e prática**, 18. ed., 7. impr. São Paulo: Atica, 2006.

GÓES, L. P. **Introdução à literatura infanto-juvenil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

SILVA, Maria Betty Coelho. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 10. ed., 9. impr. São Paulo: Ática, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 10. ed. São Paulo: Global, 2007.

ACESSO VIRTUAL

Takatsu, Mayra M. **Jogos de Recreação**. Cengage Learning Editores, 2015-

CARNEIRO-SAMPAIO, Magda (ed.). **ABC da Saúde Infanto-juvenil: Recomendações Práticas do Instituto da Criança do HCFMUSP**. Manole, 01/2016

KINNEY, Linda, WHARTON, Pat. **Tornando visível a aprendizagem das crianças: educação infantil em Reggio Emilia**. ArtMed, 01/2015

Corrêa, Mônica de S. **Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Cengage Learning Editores, 2015

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Projeto Integrador II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120968	02	3º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA:

O conhecimento da realidade escolar. Caracterização do campo de atuação (física, administrativa e curricular). Investigação da prática pedagógica da língua, literatura e produção textual – diagnóstico de ensino. Apresentação de proposta de intervenção. Elaboração de relatório. Elaboração de pesquisa interdisciplinar. A relação Pedagógica e seus métodos.

2 OBJETIVOS:

- Examinar os aspectos administrativos e curriculares de uma Escola Pública;
- Desenvolver o diagnóstico ensino – aprendizagem das disciplinas de língua, literatura e produção textual em uma Escola Pública;
- Oferecer ao discente uma manipulação de linguagens técnicas em situações de docência na Educação Básica.
- Realizar planejamento didático pertinente à situação de docência na Educação Básica;
- Elaborar os instrumentos facilitadores para o ensino da língua, literatura e produção textual na Educação Básica.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- ✓ Capacidade de compreensão da importância da didática para o desenvolvimento da prática pedagógica, enfatizando o planejamento como ação articuladora do processo;
- ✓ Habilidades para a aplicação dos conhecimentos e das técnicas aprendidas;
- ✓ Utilização de instrumentais adequados na investigação científica;
- ✓ Utilização adequada da linguagem na educação.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Plano Diagnóstico do Ensino de língua, literatura e produção textual: Observação em sala de aula; Coleta de dados- Aplicação de questionários aos professores e alunos; Análise dos dados coletados;
- Relatório do Plano Diagnóstico;
- Pesquisa interdisciplinar;
- Análise Investigativa da Situação- Problema.

5 METODOLOGIA DE ENSINO:

Desenvolver a metodologia na busca e construção do conhecimento, aproximando a teoria com a prática, para que os alunos desenvolvam uma formação profunda e sólida através de: Entrevistas, pesquisa in loco; Análise e interpretação dos dados levantados sobre/na escola; Aplicação e análise de questionários com alunos e professores; Elaboração e aplicação de instrumentais visando levantar dificuldades apresentadas pelos alunos e professores; Elaboração de relatórios e a realização de pesquisas interdisciplinar.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O sistema avaliativo terá como base o processo de acompanhamento da aprendizagem do aluno de maneira processual e progressiva, estimulando o acadêmico a demonstrar as competências almejadas a partir de trabalhos, pesquisas ou outras atividades a serem desenvolvidas no decorrer da disciplina

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2007. 192 p. (Biblioteca Artmed).

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. 2. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2008. 230 p. (Biblioteca Artmed).

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007. 190 p.

ACESSO VIRTUAL

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**, 2ª edição, 1985. Minha Biblioteca. Web. 19 August 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?: a escola que prepara para a vida.** Penso, 04/2013.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** reimpr. São Paulo, SP: Avercamp, 2014. 142 p.

LAMAS, Estela P. R.; TARUJO, Luís Manuel; CARVALHO, Maria Clara. **Contributos para uma metodologia científica mais cuidada.** Lisboa: Instituto Piaget, 2001. 161 p.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 124 p.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 3. ed., rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 196 p.

PERRENOUD, Philippe. **A escola de a a z: 26 maneiras de repensar a educação.** Porto Alegre, RS: ARTMED, 2005. 143 p.

4º PERÍODO

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: LIBRAS			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H113457	04	4º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Fundamentos históricos, socioculturais e definições referentes à língua de sinais. Legislação e conceitos sobre língua e linguagem. Aspectos comunicativos corporais. Interação, sociedade e surdez. Processo de inclusão dos surdos quanto aos aspectos biológicos, pedagógicos e psicossociais.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Apropriar-se de conceitos e princípios norteadores da Libras, com vistas a estabelecer comunicação básica entre ouvintes e surdos por meio de processos específicos e de gêneros dramáticos e programáticos utilizados na linguagem cotidiana.

2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer os conceitos culturais e históricos no processo de ações inclusivas dos surdos, refletindo sobre os aspectos patológicos da surdez.
- Desenvolver noções práticas de verbalização e sinalização, utilizando estruturas lexical, morfológica, sintática, semântica e pragmática da Libras.
- Aplicar os conhecimentos básicos e domínios necessários à comunicação simples e direta com as pessoas surdas, com vistas a promover inclusão social e estimular as relações interpessoais.
- Utilizar embasamentos cênicos, teóricos, práticos, técnicos, legislativos e pedagógicos em práticas interpretativas.

3. COMPETÊNCIA

- Interagir com surdos através de técnicas da Língua Brasileira de Sinais.
- Desenvolver métodos que proporcionam interação direta entre surdos/ouvintes sem a presença de Intérpretes.
- Utilizar o raciocínio rápido no processo de comunicação entre pessoas com surdez.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Aspectos Históricos, Conceituais e Sociais. Estudos Linguísticos

1. Nomenclaturas e conceitos sobre língua e linguagem.
2. Fundamentos históricos e culturais da Libras.
3. Aspectos biológicos e suas definições
4. Iniciação a Língua.
5. Léxico, vocabulários icônicos e arbitrários.
6. Estrutura sub-lexical e expressões não manuais.
7. Morfologia e seus estudos internos.
8. Diferenças Básicas em Libras.

UNIDADE I - Surdez e Interação. Língua de Sinais: Saberes e Fazeres.

1. Aspectos comunicativos corporais e classificadores.
2. Interação argumentativa com estrutura da surdez e família
3. Interação através da língua de sinais.
4. Surdez, sociedade e seu processo de inclusão.
5. Aspectos pedagógicos em suas possibilidades no contexto de ensino e aprendizagem.
6. Possibilidades de trabalho.
7. Conduta e legislação.
8. Frases em expressões da Libras

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O curso de extensão utilizar-se-á de diversas mídias, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem a partir da pesquisa como princípio educativo. As atividades serão desenvolvidas por meio de conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visando à sinergia entre as estratégias de inovação no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os objetivos da disciplina, com vistas a promover aprendizagem significativa e colaborativa.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria. **Educação de Surdos: pontos e contra pontos**. São Paulo: Summus, 2007.

PINTO, Daniel Neves. **Língua Brasileira de Sinais - Libras**. Aracaju: Unit, 2010.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MOURA, Maria Cecília de; VERGAMINI, Sabine A. A.; CAMPOS, Sandra R. L. de. **Educação para Surdos: práticas e perspectivas**. São Paulo: Santos, 2008.

O Tradutor e Intérprete de **Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – Brasília: MEC; SEESP, 2004. (Colocar de acordo com a norma da ABNT 6023)

PLANK, D. **Desenvolvendo competências para atendimentos às necessidades educacionais de alunos surdos**. Petrópolis: Vozes, 2002.

QUITES, Tatiana P. Pimenta. **Estudo básico da gramática da Libras**. Belo Horizonte: Centro de Capacitação de Profissionais e de Educação às pessoas com Surdez, 2007.

RAPHAEL, Walkiria Duarte; CAPOVILLZ, Fernando Cesar. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue: língua de sinais brasileira português/inglês/Libras**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 1632p. 2 vv.

PERIÓDICOS:

Periódico eletrônico: Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras. Disponível: <http://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br>> Acesso em 11 abr. 2014.

Revista Educação Especial / Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação Departamento de Educação Especial. Santa Maria. Quadrimestral a partir de 2009. Continuação, a partir de 2004, de Cadernos de Educação Especial, ISSN: 1808-270X.

ACESSO VIRTUAL

ACESSIBILIDADE BRASIL. Disponível: <<http://www.acessobrasil.org.br/libras>>

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. Disponível em: <<http://www.ines.gov.br>>.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE SURDOS. Disponível: <<http://www.feneis.org.br>>.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE SURDOS MG. Disponível: <<http://www.feneismg.org.br>>.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DEGRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H121026	04	6º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

Planejamento e estudo dos objetivos do ensino de Matemática. Modelos e materiais de aplicação para o desenvolvimento da percepção matemática. Interação matemática – vida – cotidiano da comunidade. Inter-relação entre matemática, seu conteúdo específico e a educação.

2 OBJETIVOS

Analisar os conteúdos e identificar as estratégias de trabalho adotadas para o ensino de Matemática, estabelecendo relação com a prática pedagógica dos professores.

Fomentar o raciocínio crítico em relação ao ensino de Matemática.

Despertar a criatividade e a capacidade de pensar e agir interdisciplinarmente.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Analisar os conceitos básicos de Matemática e suas estratégias de ensino.
- Criar ou empregar corretamente os recursos didáticos
- Reconhecer as premissas que caracterizam a inteligência lógico-matemática, sabendo como desenvolvê-la.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 UNIDADE I: O Ensino de Matemática e suas implicações teóricas

1.1. A história da Matemática

1.2. Introdução ao ensino da Matemática

1.3. A matemática como fator social (evolução entre os povos)

1.4. Teorias da aprendizagem da matemática

- 1.5. A construção do raciocínio lógico pela criança
- 1.6. Campo conceitual: abordagem interativa e desenvolvimentista
- 1.7. Abordagem psicopedagógica.

Matemática e os PCN's

Um novo olhar sobre a matemática;

A aplicabilidade da geometria;

O origami, os blocos lógicos, Material dourado, e os recursos facilitadores da aprendizagem;

Conteúdos básicos para o ensino da matemática

4.2 UNIDADE II: Pesquisa em Educação Matemática

- 2.1. O Ensino de matemática;
- 2.2. O jogo como instrumento facilitador da aprendizagem;
- 2.3. Jogos matemáticos;
- 2.4. Construção de jogos matemáticos;
- 2.5. Prática de intervenção – aplicação de jogos;
- 2.6. Projetos didáticos na perspectiva interdisciplinar.

5 METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica do aluno, proporcionando sempre a intervenção, debates, onde a atuação do professor seja sempre de um mediador e facilitador da aprendizagem, por meio das: Aulas expositivas; Seminários e debates; trabalhos individuais e em grupos; leituras e discussão de textos; Dinâmicas de grupo e análises; Produção e manipulação de jogos; Intervenção em sala de aula.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O sistema avaliativo terá como base o processo de acompanhamento da aprendizagem do aluno de maneira processual e progressiva, estimulando o acadêmico a demonstrar as competências almejadas a partir de trabalhos em grupos, participação nas atividades, produção de recursos didáticos, seminários e relatórios.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOYER, C. B.; tradução [de] Elza F. Gomide. **História da matemática**. São Paulo, E. Blücher, 2012.

MACHADO, Nílson José. **Matemática e realidade: das concepções as ações docentes**. São Paulo. Editora Cortez. 2013.

ROSA NETO, Ernesto. **Didática da matemática**. 11. ed. 6. imp. São Paulo: Ática, 2006.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Secretaria de Educação Básica – SEB. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): Alfabetização Matemática**. Brasília: MEC, SEB, 2014.

FERREIRA, VIVIANE LOVATTI. **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo. Cortez, 2011.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2010

REAME, Eliane. GOMES, Liliane Neves. RANIERI, Anna Claudia Meirelles Pereira. **Matemática na Educação Infantil**. Editora Saraiva. São Paulo. 2013

SMOLE, Kátia C. Stocco. **Jogos de matemática do 1º ao 5º ano**. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

ACESSO VIRTUAL

JERÔNIMO SOBRINHO, Patrícia **A construção dos processos de leitura, escrita e raciocínio lógico**. Cengage Learning Editores, 2015.

STEWART, Ian. **Em busca do infinito**, uma história da matemática dos primeiros números à teoria do caos. Zahar, 2014

Santos, Vinício de M. **Ensino de matemática na escola de nove anos - dúvidas, dívidas e desafios**. Cengage Learning Editores, 06/2014.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e Geografia			
	CÓDIGO	CR	PERIODO	CARGA HORÁRIA
	H121042	04	4º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

As teorias pedagógicas clássicas e contemporâneas dos Estudos Sociais. Relações entre teoria e prática. Conceitos dessas ciências e características de áreas. O professor e o aluno no processo ensino-aprendizagem. A contribuição das ciências humanas para a formação no educando da estrutura conceitual básica de história e geografia. A construção do sentido da pesquisa nas atividades de História e Geografia, através do estudo sobre os municípios sergipanos. O planejamento de ensino e as atividades docentes que objetivam a construção da cidadania.

2 OBJETIVOS

- ✓ Estimular a compreensão dos conceitos, teorias e métodos da História e geografia partindo de uma articulação entre a didática e o processo de ensino.
- ✓ Oportunizar uma reflexão sobre os fundamentos da História e da Geografia no mundo moderno e na prática escolar, estabelecendo comparações entre a teoria e a prática social;
- ✓ Despertar o discente para o processo metodológico da História e da Geografia enquanto instrumento teórico e prático de intervenção, através da construção de Planejamento.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- ✓ Compreender os conceitos, teorias e métodos da História e da Geografia partindo de uma articulação entre a didática e o processo de ensino.
- ✓ Analisar a importância da História e da Geografia, como um processo de estudo ativo, e seu significado como resultado de um ensino voltado para a Pedagogia do Cidadão.

- ✓ Criar ou empregar corretamente os recursos didáticos para o ensino de História e Geografia

4 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

4.1 UNIDADE I: Conceituação e Pressupostos da História e da Geografia

1.1. Conceituações sobre História e Geografia

- 1.1.1. Concepções da História e da Geografia: Física, Descritiva, Narrativa e Factual.
- 1.1.2. Ciências Humanas auxiliares da História e Geografia
- 1.1.3. Características da História e da Geografia
- 1.1.4. Evolução das disciplinas História e Geografia

1.2. Categorias de análises da História e da Geografia

- 1.2.1. Categorias Tempo e Espaço
- 1.2.2. História e Geografia de Sergipe
- 1.2.3. A Nova Grade do Tempo: Físico, Histórico, Real e Virtual
- 1.2.4. Crítica às Tradições Nacionais e ao Ritual de Festas Cívicas
- 1.2.5. Didática: teoria da instrução e do ensino

4.2 UNIDADE II: Ensino e Pesquisa da História e da Geografia

2.1. Sobre o Ensino e a Pesquisa em História e a Geografia

- 2.1.1. O ensino de História e Geografia e a Pedagogia do Cidadão
- 2.1.2. Seleção e Organização dos Conteúdos Curriculares

2.2. O Cotidiano no Ensino de História e Geografia

- 2.2.1. Laboratório da Geo-História
- 2.2.2. Documentos: As Fontes da História e da Geografia: Recursos

5 METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica do aluno, proporcionando sempre a intervenção, debates, onde a atuação do professor seja sempre de um mediador e facilitador da aprendizagem por meio das aulas expositivas, pesquisas nas cidades sergipanas, estudo dirigido, exibição de vídeos e filmes seguidos de discussão, apresentação de esquemas e discussão de textos.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Os instrumentos avaliativos da disciplina estarão concentrados em uma avaliação por unidade programática, com a aplicação de uma prova contextualizada, com questões que exigem respostas discursivas e, geralmente, valendo 6,0 (seis) pontos. Em cada unidade, também haverá uma série de atividades de avaliação, somando 4,0 (quatro) pontos de Medida de Eficiência (ME), representadas provas, fichamentos, produção de textos, realização de entrevistas, aplicação de questionários nas cidades pesquisadas, coleta de material para ilustração da pesquisa, montagem de exposição e apresentação pública.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes **DIDÁTICA e interdisciplinaridade**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (orgs.) **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. . São Paulo: Contexto, 2009.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. **A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

Haidt, R. C. C. **Curso de Didática Geral** 8.ed.São Paulo: Ática, 2013.

HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geyso Dongley. **O ensino de história e seu currículo: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Org.) **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. Sao Paulo: São Paulo, 2011.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais			
	Aplicadas			
	DISCIPLINA: Estágio Supervisionado em Educação Infantil			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H113597	05	4º	100h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

Esse estágio pretende formar o acadêmico, conhecedor dos estudos e pesquisas na área da Infância, da formação de educadores de crianças pequenas, das políticas dirigidas à esse segmento etário, aperfeiçoar a compreensão do desenvolvimento infantil, de uma nova significação sobre o ensinar e o aprender na infância, no diálogo constante com as teorias vivenciadas. Tem como finalidade fomentar a formação teórica como docente e como pedagogo, capaz de contribuir para a produção de ações qualificadas em instituições de educação infantil - IEI, e em sistemas educacionais.

2 OBJETIVOS

- Desenvolver o pensamento crítico reflexivo sobre o trabalho docente, integrando os conhecimentos construídos para efetivação de uma prática pedagógica comprometida com uma educação ético-transformadora.
- Desenvolver a prática docente, aperfeiçoar a compreensão do desenvolvimento infantil, de uma nova significação sobre o ensinar e o aprender na infância.
- Refletir a partir da vivência na sala de aula sobre os fatores que interferem na aprendizagem das crianças na educação infantil.
- Estimular uma prática pedagógica sob a perspectiva da Pedagogia de Projeto.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Caracterizar a Educação Infantil no Estado, Município e na Unidade Escolar.
- Analisar a partir das observações realizadas na escola campo de Estágio os aspectos organizacionais pedagógicos.

- Analisar a importância do planejamento como ação articuladora do processo de ensino, destacando seus elementos constitutivos.
- Planejar situações de aprendizagem, visando uma práxis pedagógica criativa e participativa.
- Elaborar o Projeto de Estágio, planos de aula e Relatório Final.
- Exercer a regência de classe durante o período previsto nas normas.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 UNIDADE I: Planejamento

A infância e a da formação de educadores

As crianças pequenas,

As políticas dirigidas à esse segmento etário

O significado sobre o ensinar e o aprender na infância

Construção do Projeto de atuação

Elaboração dos planos de aula

4.2 UNIDADE II: Regência de classe

A prática efetiva em sala de aula

Campo de estágio

5 METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de orientações didático/pedagógicas dos instrumentais a serem utilizados, tais como roteiro de: observação, entrevista, questionário, projeto, relatório.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação ocorrerá por meio de acompanhamento dos discentes nas atividades de elaboração de projeto, Seminário de socialização e Relatórios parcial e final. O processo de avaliação ocorrerá por meio de acompanhamento dos discentes nas atividades e serão considerados os seguintes aspectos: assiduidade, pontualidade e empenho na execução das tarefas, tais como: elaboração dos projetos de ensino; elaboração escrita e apresentação oral do relatório final.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bú**. São Paulo: Scipione, 2009.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 10. ed. São Paulo: Papyrus, 2009.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed., 2. reimpr. São Paulo: Global, 2007.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL., Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEC, 1998.
- KRAMER, Sônia. (Org). **Com a Pré-Escolar nas mãos**. São Paulo: Ática, 2000.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A Educação Pré-Escolar: Fundamento e Didática**, São Paulo: .Ática, 2000..
- PANSAN, Maria Tereza Melhado; PADULA, Marly Salomão. **Pré-escola: despertar para a vida**. Campinas, SP: Alínea, [2001].
- TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. 3. ed., 4. impr. São Paulo: Ática, 2002.

ACESSO VIRTUAL

- BUCHWITZ, Tania Maria de A. **Propostas Curriculares na Educação Infantil**. Cengage Learning Editores, 2015
- CASTELLAR, Sonia Maria V., Idméa Semeghini-Siqueira. **Da Educação infantil ao ensino fundamental: Formação docente, inovação, aprendizagem significativa**. Cengage Learning Editores, 2016
- GONZALEZ-MENA, Janet. **Fundamentos da educação infantil: ensinando crianças em uma sociedade diversificada**, 6th edição. AMGH, 01/2015

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Fundamentos da Metodologia da Língua Portuguesa.			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H121050	04	4º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

Estudo das competências, fundamentos e características das linguagens – falada, escrita, códigos e tecnologias. Gêneros textuais e gêneros literários. Teorias, práticas e experiências de trabalhos didáticos com a língua e a literatura infanto-juvenil. Análise dos conteúdos e metodologias do ensino da Língua Portuguesa nos primeiros anos do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos.

2 OBJETIVOS

- Refletir sobre o processo de desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, à luz das teorias produzidas nesta área.
- Identificar os gêneros textuais mais adequados às atividades de desenvolvimento da leitura e da escrita entre crianças e jovens e adultos em processo de alfabetização.
- Caracterizar as contribuições dos gêneros literários no desenvolvimento cognitivo, psicológico e afetivo da criança, destacando os contos de fadas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Caracterização do processo de desenvolvimento da linguagem oral e de aquisição da linguagem escrita na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, inclusive da EJA;
- Desenvolvimento da capacidade de ler, escrever e contar histórias considerando as faixas etárias as quais se destinam;
- Análise da importância do livro e dos recursos tecnológicos no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita;

- Organização de portfólios com diversos gêneros textuais, identificando suas contribuições para a diversificação e o enriquecimento do ensino da Língua Portuguesa.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 UNIDADE I: O Ensino da Língua Portuguesa

1.1 O Ensino da Língua Portuguesa na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental – conteúdos, estratégias, objetivos, habilidades e competências - os PCNs

1.2 Linguagem oral e escrita: usos e formas

1.3 Processos de aquisição da leitura e escrita

1.4 Gêneros Oraís e Escritos na Escola

4.2 UNIDADE II: Didática da Língua Portuguesa

2.1 Planejamento: projetos didáticos, planos de curso e de aula

2.2 Fonética e fonologia, sintaxe e aquisição do código escrito, variações linguísticas

2.3 Atividades de leitura e contação de histórias;

2.4 Produção escrita e erros ortográficos

2.5 Análise dos livros didáticos face aos PCNs e a Prova Brasil

5 METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo da disciplina será desenvolvido por meio do diálogo para a construção e/ ou reconstrução do conhecimento da prática do ensino através das aulas expositivas, aulas interativas, debates, apresentação de seminários, atividades individuais e em grupo, elaboração e execução de projetos de extensão, elaboração de portfólio de gêneros textuais e literários.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, visitas com entrevistas e elaboração de relatórios e memoriais.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Português**, vol. 2. Brasília, MEC / SEF, 1997.

CAVALCANTE, Marianne C. B. e MELO, Cristina T. V. In: SANTOS, Carmi Ferraz. Et. Al. (orgs.) **Diversidade Textual: os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (p. 89-101).

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAMBERGER, RICHARD. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7.d., São Paulo: Ática, 2002.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed., 8. impr. São Paulo: Ática, 2010

RAMOS, Wilsa Maria. **Programa Gestão de Aprendizagem Escolar – GESTAR. FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC**. Brasília: 2005. (fascículos 1 a 4 e 5 a 8).

SANTOS, Carmi Ferraz. O Ensino da Língua Escrita na Escola: dos tipos aos gêneros textuais. SANTOS, Carmi Ferraz. Et. al. (orgs) **Diversidade Textual: os gêneros na sala de aula**. BH: Autêntica, 2006. (p. 11-26).

SILVA, Margarete Fátima Pauleto S. e OIVEIRA, Ana Arlinda de. **Práticas de Leitura e Letramento na EJA**. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/slp39/12.pdf>

ACESSO VIRTUAL

LEAL, Telma Ferraz, Suassuna, Lívia. **Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica**. Autêntica Editora, 02/2014.

NUNES, Terezinha, BRYANT, Peter. **Leitura e ortografia: além dos primeiros passos**. Penso, 01/2014.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121069	02	4º	40h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA:

Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Ciências. Modelos de aplicação científica, os métodos na discrepância com a realidade dos alunos. Interdisciplinaridade dos alunos. Interdisciplinaridade entre os estudos de Ciências Naturais e a formação do espírito crítico. O ensino de ciências através do método investigativo. Conteúdos básicos das séries iniciais e a questão da Educação Ambiental.

2 OBJETIVOS:

- Analisar os conteúdos e identificar as estratégias de trabalho adotadas para o ensino de Ciências, estabelecendo relação com a prática pedagógica dos professores.
- Fomentar o raciocínio crítico em relação ao ensino de Ciências;

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Analisar os conceitos básicos do ensino de Ciências para as séries iniciais;
- Criar e empregar recursos didáticos para o ensino de Ciências;
- Explorar a realidade socioambiental como fator de construção da consciência em educação ambiental.

4 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

4.1 UNIDADE I - O ensino de Ciências, conteúdos e estratégias de ensino.

O Ensino de Ciências;

Objetivos do ensino de Ciências;

Inter – relação entre o conteúdo específico da ciência e a educação.

Conteúdos e estratégias adotadas no Ensino de Ciências.

Ambiente;

Seres vivos;

Ser Humano, Alimentação e saúde;

Parâmetros Curriculares Nacionais - Ciências

PCN'S – Ciências indicativos para o prática docente;

Estratégias e metodologias para o ensino de ciências ponderação dos PCN'S;

O ensino de ciências e os projetos de trabalho

Modelos de aplicação científica: o método científico;

Projetos didáticos na perspectiva interdisciplinar.

4.2 UNIDADE II – O ensino de Ciências e os PCN'S Educação Ambiental.

O ensino de ciências e os projetos de trabalho

Modelos de aplicação científica: o método científico;

Projetos didáticos na perspectiva interdisciplinar.

Ensino de Ciências – conceito de educação ambiental;

Condições sócio –ambientais e o contexto educacional;

Oficinas de Educação Ambiental

5 METODOLOGIA DE ENSINO

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva, com auxílio de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, realização de seminários com fichamento de textos, elaboração e apresentação de vídeos documentários.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, visitas com entrevistas e elaboração de relatórios e memoriais.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELIZOICOV, Demétrio. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes, (Org.) **Didática e interdisciplinaridade**. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: a humaniza integrando educação e saúde**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.- Saúde e Meio Ambiente**. Brasília: MEC/SEF 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais – Ciências**. MEC/SEF, Brasília, 1999.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. **Metodologia do ensino de ciências**. 2. ed., rev., 7. reimpr. São Paulo: Cortez, 2001.

Haidt, R. C. C. **Curso de Didática Geral** 7.ed.São Paulo: Ática, 2013

SANTANA, J. C. B. **Ciência e arte: Euclides da Cunha e as ciências naturais**, São Paulo, HUCITEC, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes, (Org.) **Didática e interdisciplinaridade**. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. (sugestão)

ACESSO VIRTUAL

CALL, Nicola, FEATHERSTONE, Sally. **Cérebro e educação infantil: como aplicar os conhecimentos da ciência cognitiva no ensino de crianças de até 5 anos**, 2nd edição. Penso, 01/2015

BAPTISTA, Makilim Nunes, CAMPOS, Dinael de. **Metodologias pesquisa em ciências - análise quantitativa e qualitativa**, 2ª edição. LTC, 02/2016

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia de Alfabetização			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H113490	04	4º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA:

Oralidade e escrita. A construção histórica da alfabetização. Teorias educacionais e concepções de alfabetização. Funções sociais da escrita. Novos paradigmas para aquisição da escrita (psicogênese da alfabetização). Construtivismo na alfabetização. A revolução informática e o papel da leitura, a escrita.

2 OBJETIVOS:

- Contribuir para uma reflexão sobre o processo de alfabetização enfatizando os aspectos sócio históricos.
- Analisar as implicações metodológicas do processo de aquisição da leitura e da escrita, à luz das teorias que fundamentam as práticas pedagógicas do processo de alfabetização.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Identificar as relações existentes entre linguagem oral e linguagem escrita;
- Reconstruir a trajetória da alfabetização no contexto histórico da humanidade;
- Analisar as concepções de alfabetização à luz das teorias educacionais;
- Identificar os novos paradigmas para a aquisição da linguagem escrita;
- Discutir o construtivismo na alfabetização;
- Avaliar a influência e contribuições da informática no desenvolvimento do processo da leitura e da escrita.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

4.1 UNIDADE I: A Alfabetização

- 1.1. Oralidade e escrita: os paradoxos da alfabetização
 - 1.1.1. Resgate da oralidade
 - 1.1.2. Analfabetismo X Alfabetismo
- 1.2. História da Alfabetização
 - 1.2.1. Leitura e escrita na antiguidade
 - 1.2.2. O aparecimento da cartilha
 - 1.2.3. As cartilhas e a alfabetização - A ênfase das cartilhas
 - 1.2.4. O manual do professor
 - 1.2.5. Período preparatório
 - 1.2.6. Alfabetização e escola
- 1.3. Teorias Educacionais e Concepções de Alfabetização
 - 1.3.1. Comportamentalista
 - 1.3.2. Método baseado no ensino (tradicional)

2- Novos Paradigmas

- 2.1. Teorias Educacionais e Concepções de Alfabetização
 - 2.1.1. Construtivista (Piaget)
 - 2.1.2. Sócio construtivista (Vigotsky)
 - 2.1.3. Ênfase no método voltado para a aprendizagem
- 2.2. Psicogênese da Língua Escrita

4.2UNIDADE II: Novos Paradigmas e a escola e a alfabetização

- 2.2.1. Pesquisa
 - 2.2.2. Hipóteses sobre a leitura e a escrita
 - 2.3. Novos paradigmas para o estudo da escrita: análise e reflexão
 - 2.3.1. Métodos centrados na aprendizagem
- ## 3 - A escola e a alfabetização
- 3.1. A tarefa da escola: ensinar a linguagem escrita
 - 3.1.1. Ações Metodológicas
 - 3.1.2. Ideias da escola sobre a linguagem escrita
 - 3.1.3. Aprendizagem significativa da linguagem escrita
 - 3.2. Análise de cartilhas de alfabetização
 - 3.3. Alfabetização e Informática
 - 3.3.1. A revolução informática e os processos de leitura e escrita

3.3.2. O texto eletrônico e o ensino da língua escrita

5 METODOLOGIA DE ENSINO:

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva, com auxílio de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, realização de seminários com fichamento de textos, elaboração e apresentação de vídeos documentários.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, visitas com entrevistas e elaboração de relatórios e memoriais.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de adultos: relato de uma experiência construtivista**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, [2012].

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **A formação do professor: perspectivas da lingüística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 2009.

MARTIN, Elena; COLL, César; MAURI, Teresa. **O construtivismo na sala de aula**. 6. ed., 3. impr. São Paulo: Ática, 2001.

SALVADOR, César Coll; MESTRES, Mariana Miras; GOÑI, Javier Onrubia; GALLART, Isabel Solé (Org.). **Psicologia da educação**. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

SOUZA, Lucyana Sobral de. **Metodologia do ensino da alfabetização**. Aracaju: UNIT, 2010.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. 3. ed., 4. impr. São Paulo: Ática, 2002.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ACESSO VIRTUAL

Lotsch, Vanessa de O. **Alfabetização e letramento – uma visão geral**. Cengage Learning Editores, 2015-12-17.

 <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Projeto Integrador III			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120976	02	4º	40h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA:

O conhecimento da realidade escolar. Caracterização do campo de atuação (física administrativa e curricular). Investigação da prática pedagógica da língua, literatura e produção textual – diagnóstico de ensino. Elaboração de pesquisa interdisciplinar. Elaboração de um projeto de extensão..

2 OBJETIVOS:

- Examinar os aspectos administrativos e curriculares de uma Escola Pública;
- Desenvolver o diagnóstico ensino – aprendizagem das disciplinas de língua, literatura e produção textual em uma Escola Pública;
- Oferecer ao discente uma manipulação de linguagens técnicas em situações de docência na Educação Básica.
- Realizar planejamento didático pertinente à situação de docência na Educação Básica;
- Elaborar os instrumentos facilitadores para o ensino da língua, literatura e produção textual na Educação Básica.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Capacidade de compreensão da importância da didática para o desenvolvimento da prática pedagógica, enfatizando o planejamento como ação articuladora do processo;
- Compreender o valor da didática na relação professor/aluno;
- Habilidades para a aplicação dos conhecimentos e das técnicas apreendidas;
- Utilização de instrumentais adequados na investigação científica;
- Utilização adequada da linguagem na educação.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1.1- Seminários temáticos;
- 1.2- Pesquisa interdisciplinar;
- 1.3- Elaboração de Projeto de Extensão.

5 METODOLOGIA DE ENSINO:

Entrevistas, pesquisa in loco, análise e interpretação dos dados levantados sobre/na escola, aplicação e análise de questionários com alunos e professores, elaboração e aplicação de instrumentais visando levantar dificuldades apresentadas pelos alunos e professores, elaboração de relatórios, Realização de pesquisa interdisciplinar.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Acompanhamento dos discentes nas atividades, seminários, relatórios parciais, relatório final, pesquisas.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007. 190 p.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2007. 192 p. (Biblioteca Artmed).

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. 2. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2008 230 p. (Biblioteca Artmed).

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 124 p.

LAMAS, Estela P. R.; TARUJO, Luís Manuel; CARVALHO, Maria Clara. **Contributos para uma metodologia científica mais cuidada**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. 161 p.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed., rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 196 p.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. reimpr. São Paulo, SP: Avercamp, 2014. 142 p

PERRENOUD, Philippe. **A escola de a a z: 26 maneiras de repensar a educação.** Porto Alegre, RS: ARTMED, 2005. 143 p.

ACESSO VIRTUAL

DEMO, Pedro . **Introdução à metodologia da ciência**, 2ª edição, 1985. Minha Biblioteca. Web. 19 August 2013.

BARRETO, Chame, F., ROCKENBACK, Nadia. **Educação escolar: evolução histórica, teorias, práticas docentes e reflexões**, 1st edição. [2014]

5º PERÍODO

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: História Social da Criança e do Adolescente.			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121115	04	5º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

Construção histórica do conceito de Infância, Rousseau e outros pensadores da infância do século XVIII ao XX; história da criança e trajetória das políticas públicas para infância e juventude no Brasil; o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e as políticas públicas para a infância e o adolescente; o direito à Educação e o percurso da escolarização da criança e dos adolescentes no Brasil.

2 OBJETIVOS

- Compreender o percurso histórico da percepção da infância e da adolescência no mundo ocidental, identificando as problemáticas atuais pertinentes a esta fase da vida e a contribuição da educação escolar no desenvolvimento integral de crianças e jovens.
- Conhecer as políticas públicas de proteção à infância e ao adolescente do Brasil, identificando contribuições das escolas e dos educadores para a ampliação e fortalecimento das medidas protetivas e impulsionadoras do desenvolvimento infanto-juvenil.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Descrever o percurso histórico da percepção e dos conceitos de infância e de adolescência;
Relacionar o panorama atual da infância e da adolescência no Brasil com a trajetória histórica de abandono e de ausência de políticas públicas para esta fase da vida;
Contextualizar situações de exclusão e insucesso escolar como resultado de deficiência das políticas públicas e da situação social e econômica da maioria das famílias brasileiras.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 UNIDADE I: Sociedade, Família e Infância.

- 1.1 História Social da Infância no mundo ocidental
- 1.2 As contribuições de Rousseau, Pestalozzi, Froebel e outros pensadores da infância
- 1.3 História da Criança no Brasil – da colônia ao século XX

4.2 UNIDADE II: Políticas Públicas para a Infância e Adolescência e a Escola

- 2.1 A Família: novos arranjos familiares no mundo e no Brasil
- 2.2 As políticas públicas brasileiras no âmbito dos entes federados História da criança e trajetória das políticas públicas para infância e juventude no Brasil;
- 2.3 O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA
- 2.4 As políticas públicas para a infância e o adolescente e o direito à Educação
- 2.5 O percurso da escolarização da criança e dos adolescentes no Brasil.
- 2.6 Iniciativas dos entes federados no âmbito da escolarização, lazer, cultura e arte para a infância e da adolescência.

5 METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo programático será desenvolvido mediante o estudo da bibliografia corrente sobre a história, as percepções e os conceitos de infância e adolescência, pesquisas bibliográficas e visita a instituições e órgãos responsáveis pela implantação de políticas públicas sobre as políticas públicas. Visitas a escolas e instituições que desenvolvem políticas de infância, com entrevistas a gestores e professores sobre o enfrentamento de problemas relativos à infância e à adolescentes. Elaboração de memoriais que resgatem histórias da infância e da adolescência, enfocando problemas, conquistas e aspirações nos mais variados aspectos da vida.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, visitas com entrevistas e elaboração de relatórios e memoriais.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIES Phillipe, **História Social da criança e da Família**. São Paulo, 2006.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do adolescente**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.

NASCIMENTO, Cláudia Terra do, BRANCHER, Vantoir Roberto e OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **A Construção Social do Conceito de Infância: uma tentativa de reconstrução historiográfica**. Revista LINHAS, v. 9, n. 1, p. 04-18. Florianópolis: jan/jun, 2008.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAUDOIN, Marie-Nathalie; TAYLOR, Maureen. **Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola**. Porto Alegre: ARTMED, 2007

CHARLOT, Bernard. **Juventudes sergipanas: relatório de pesquisa**. Aracaju, SE: J. Andrade, 2006. Aracaju, SE : J. Andrade, 2006.

CRUZ, Lílian Rodrigues da e GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. **A trajetória das Políticas Públicas direcionadas à Infância: paralelos com o presente**. In: Mnemosine. v. 4. n. 1. 2008. p. 28-52.

DANTA, Prado. **A Instituição Família..** In: MEKSENAS, Paulo. Sociologia. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1992. p. 126-134.

DOURADO, Ana Cristina Dubeux. **Uma História da Criança Brasileira. In: História da Infância e dos Direitos da Criança.** (p. 11-19).. Salto para o Futuro. MEC/SED. Ed. Especial. Ano XIX. N. 10. Set. 2009. Disponível em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012184.pdf>.

MONTEIRO, Sônia Maria. Aspectos novos da adoção: adoção internacional e adoção do nascituro. Rio de Janeiro: Forense, 1997.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Projeto Integrador IV			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120984	02	5º	40h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA:

O conhecimento da realidade escolar. Caracterização do campo de atuação (física, administrativa e curricular). Investigação da prática pedagógica da língua, literatura e produção textual – diagnóstico de ensino. Apresentação de proposta de intervenção. Elaboração de pesquisa interdisciplinar. Execução de um projeto de extensão.

2 OBJETIVOS:

- Examinar os aspectos administrativos e curriculares de uma Escola Pública;
- Desenvolver o diagnóstico ensino – aprendizagem das disciplinas de língua, literatura e produção textual em uma Escola Pública;
- Oferecer ao discente uma manipulação de linguagens técnicas em situações de docência na Educação Básica.
- Realizar planejamento didático pertinente à situação de docência na Educação Básica;
- Elaborar os instrumentos facilitadores para o ensino da língua, literatura e produção textual na Educação Básica.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Capacidade de compreensão da importância da didática para o desenvolvimento da prática pedagógica, enfatizando o planejamento como ação articuladora do processo;
- Compreender o valor da didática na relação professor/aluno;
- Habilidades para a aplicação dos conhecimentos e das técnicas apreendidas;
- Utilização de instrumentais adequados na investigação científica;
- Utilização adequada da linguagem na educação;
- Habilidade nas funções educacionais.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1.1- Pesquisa interdisciplinar;

1.2- Intervenção: apresentação e execução de projeto de extensão;

1.3- Identidade da Formação do Profissional no Projeto de Extensão;

1.4- Relatório do Projeto de Pesquisa de Extensão;

5 METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino será pautada em entrevistas, pesquisa in loco, análise e interpretação dos dados levantados sobre/na escola, elaboração e aplicação de recursos didáticos visando superar dificuldades apresentadas pelos alunos e professores, elaboração de relatórios, realização de pesquisa interdisciplinar e elaboração e execução de um Projeto de Extensão.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A metodologia de avaliação levará em consideração as normais internas e acontecerá mediante acompanhamento dos discentes nas atividades, seminários, produção de relatórios, pesquisas e desenvolvimento de Projeto de Extensão.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007. 190 p.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2007. 192 p. (Biblioteca Artmed).

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. 2. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2007. 230 p. (Biblioteca Artmed).

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 124 p.

LAMAS, Estela P. R.; TARUJO, Luís Manuel; CARVALHO, Maria Clara. **Contributos para uma metodologia científica mais cuidada**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. 161 p.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed., rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 196 p.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. reimpr. São Paulo, SP: Avercamp, 2014. 142 p

PERRENOUD, Philippe. **A escola de a a z: 26 maneiras de repensar a educação**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2005. 143 p.

ACESSO VIRTUAL

DEMO, Pedro . **Introdução à metodologia da ciência**, 2ª edição, 1985. Minha Biblioteca. Web. 19 August 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?: a escola que prepara para a vida**. Penso, 04/2013.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Arte e Educação			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H121107	04	5º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

A historicidade da Arte e sua importância para a Educação. Reflexão da Evolução Metodológica do Ensino da Arte. Desenvolvimento Gráfico e Visual da Criança. Arte como objeto de conhecimento. Experimentação de Técnicas Expressivas no fazer artístico criativo e estético, desenvolvimento da psicomotricidade através do lúdico.

2 OBJETIVOS

Analisar a importância do ensino de Arte para os estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, especialmente as contribuições das diferentes áreas da Arte e suas relações com os demais componentes curriculares. Aplicar estratégias que propiciem o desenvolvimento das diversas manifestações artísticas, enfatizando procedimentos metodológicos adequados junto a crianças e a jovens e adultos da EJA.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Interpretação das diversas manifestações artísticas (visual, cênica, musical e dança) na escola;
- Contextualização da arte nas diversas culturas;
- Utilização de materiais, procedimentos e instrumentos variados em artes (visuais, cênicas, musicais e a dança).

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 UNIDADE I: Conceitos básicos sobre arte

1.1 O que é arte

1.2 A arte através da história

1.3 O Ensino de Arte no Brasil

1.4 Linguagens artísticas com materiais naturais e artificiais

1.5 Arte e Transdisciplinaridade

1.6 Expressão corporal, musical, plástica e sonora.

4.2 UNIDADE II: O Lúdico e a Psicomotricidade.

2.1 Propostas de atividades para o desenvolvimento da apreciação e experimentação com as diferentes áreas da Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro)

2.2 Realização de Atividades Integradas em Arte e sua articulação com as demais disciplinas do currículo;

2.3 Mostra de projetos e atividades de Arte em espaços externos da instituição.

5 METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo programático será desenvolvido através do estudo da história e das teorias sobre metodologia do ensino de Artes, pesquisas de conteúdos e propostas de atividades presentes nos livros de didáticos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental; elaboração de propostas interdisciplinares a serem desenvolvidas junto a crianças de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da apreciação e da criatividade.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo e da elaboração de propostas de atividades e/ou projetos didáticos.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte.** Brasília: MEC/SEF, 2000.

IAVELBERG, Rosa. **Para Gostar de Aprender Arte.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARTINS, Mirian Celeste et. al. **Didática do Ensino de Arte.** São Paulo: FTD, 1998.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula.** 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004. 112 p. (Coleção Papyrus Educação).

BARBOSA, Ana Mae (org). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. SP: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

OSINSKI, Dulce. **Arte, história e ensino: uma trajetória**. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTANA, José Carlos Barreto de. **Ciência e arte: Euclides da Cunha e as ciências naturais**. São Paulo: HUCITEC, 2001

ACESSO VIRTUAL

CONE, Theresa Purcell, CONE, Stephen L. **Ensinando Dança para Crianças**, 3rd edição. Manole, 01/2015

Takatsu, Mayra M. **Artes, educação e música**. Cengage Learning Editores, 2015-

SANT'ANA, Cláudio Aparecido. **Arte e cultura**. Érica, 06/2014.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Educação Ambiental e Sustentabilidade.			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H120488	04	5º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA:

Evolução e apropriação segundo a dinâmica homem *versus* natureza. Conceitos de Meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade. A consciência e emergência sobre a temática ambiental. Educação ambiental: histórico e teoria metodológica; Discussão sobre a questão ambiental e a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o papel da sociedade.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Desenvolver nos estudantes a concepção do meio ambiente e da sustentabilidade considerando a interdependência entre o meio natural, o social, o econômico e o cultural.

2.2 Específicos

- Fortalecer uma consciência crítica sobre os problemas socioambientais;
- Articular as questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- Compreender o processo de reformulação do desenvolvimento em consonância com a sustentabilidade;

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Caracterizar os processos e as relações entre o homem e a natureza;
- Analisar os conceitos de meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade;
- Discutir a tomada de consciência e a emergência da discussão ambiental na sociedade como um todo;
- Compreender a importância da educação ambiental na sociedade contemporânea;
- Entender as relações entre desenvolvimento, sustentabilidade e educação.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

4.1 Unidade I - As relações entre sociedade e natureza

1. Principais visões ocidentais e orientais da natureza;
2. Dinâmica da relação Sociedade *versus* Natureza;
3. Meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade;
4. A tomada de consciência do problema ambiental;
5. A emergência da temática ambiental na atualidade;
6. O papel ambiental dos atores sociais (escola e comunidade).

4.2 Unidade II – Educação ambiental

1. Histórico da Educação Ambiental;
2. Pressupostos teórico-metodológico da Educação Ambiental;
3. Conceitos de Educação Ambiental;
4. A interdisciplinaridade na educação Ambiental;
5. Educação ambiental para a sustentabilidade;
6. Experiências no cenário local, regional, nacional e internacional.

5 METODOLOGIA DE ENSINO:

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva, com auxílio de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, realização de seminários com fichamento de textos, elaboração e apresentação de vídeos documentários. Acontecerão, ainda, trabalhos extra classe (visita técnica).

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação é processual de forma qualitativa e quantitativa. O somatório final de cada avaliação por unidade será composto por pesos estabelecidos previamente em sala de aula, a cada atividade proposta pelo professor. Para tanto serão realizadas provas escritas e medidas de eficiência (relatórios de visita técnica, elaboração de trabalhos como resumos e resenhas, seminários e produção audiovisual). A participação e o desenvolvimento do aluno também poderão influenciar no *caput* geral da nota.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONÇALVES, Carlos W. Porto. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo (Org.). **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. 5.ed.São Paulo, SP Cortez 2008. 183 p.

SARIEGO, José Carlos; MONTI, Adriana Justi. **Educação ambiental: as ameaças ao planeta azul**. São Paulo: Scipione, 2001. 208 p.

ACESSO VIRTUAL:

ROSA, André Henrique (org.) **Meio Ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre. Bookman. 2012 - **Minha Biblioteca**

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO, Luiz H. Ramos de. **A RUPTURA DO MEIO AMBIENTE**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental. Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.

GIANSANTI, Roberto. **O Desafio do Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Atual, 1998.

LEFF, Enrique. **Racionalidade Ambiental: a reprodução social da natureza**; tradução Luiz Carlos Cabral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Meio ambiente e formação de professores**. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2001. 120 p. (Questões da Nossa Época ;v. 38))

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Filosofia da Educação			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H121093	04	5º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

Filosofia, Educação e Filosofia, Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação; tarefas da filosofia da educação. Estudos filosóficos do conhecimento – as questões da verdade e da ideologia no campo da educação. A Práxis educativa contemporânea. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ético-política e estética. Filosofia da educação e a formação do professor.

2 OBJETIVOS

- Fomentar a dúvida e a reflexão como agentes de aprendizado e de mudanças favorecendo a formação crítica, capaz de buscar compreensão da realidade social, educacional e pessoal.
- Discutir o papel na filosofia na formação histórica do ocidente enfatizando aspectos relacionados à educação.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Refletir acerca da importância do estudo de Filosofia e da Filosofia da Educação para a formação do educador e a necessidade do conhecimento filosófico na prática educativa;
- Identificar os pressupostos filosóficos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas;
- Analise da práxis educativa contemporânea e sobre a importância do papel do professor.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 UNIDADE I - FILOSOFIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO:

1.1 A especificidade do saber filosófico.

O campo de saber da Filosofia da Educação: questões e tarefas específicas.

A relação homem-mundo, sob uma perspectiva histórica como ponto de partida da teoria e da prática pedagógica.

1.2. A vivência do fenômeno educativo.

A educação como fato histórico, político, social e cultural.

1.3 Epistemologias e educação

Idealismo e realismo

Racionalismo e empirismo - Ensinar tudo a todos.

Fenomenologia - Pedagogias de base fenomenológicas

4.2 UNIDADE II - REFLEXÕES CRÍTICAS ACERCA DO HOMEM E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO:

2.1 Políticas e educação

Liberdade, igualdade, fraternidade

Ideologia e ideologias

a) Pedagogia da autonomia

b) Pedagogias crítico-sociais

2.2. Passado, presente e futuro e filosofias da ação.

2.3. Éticas e educação

Ser autêntico

Liberdade

O imperativo categórico em Kant

O devir e o eterno retorno em Nietzsche

A ética na educação

2.4. A educação e a filosofia

Pedagogias da essência e pedagogias da existência

Tendências pedagógicas na atualidade

2.5. Filosofia da educação e a formação do(a) professor(a)

5 METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina Filosofia da Educação será desenvolvida através dos seguintes procedimentos metodológicos: aulas expositivas dialogadas, trabalhos individuais e coletivos (em grupo), estudo com leitura de textos indicados, debates, seminários e reflexões de temas específicos, exibição de vídeos, e produção escrita dos alunos.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação espera-se do aluno a aplicação do conhecimento teórico aos casos sobre análise, a distinção dos diferentes fundamentos teóricos entre si, o exame de práticas pedagógicas e o discernimento nas suas aplicações em relação às exigências espaciais e temporais. Ocorrerá ao longo do processo didático-pedagógico, utilizando-se de diversos instrumentos para a atribuição das notas. Constará, basicamente, de atividades integradoras, autoavaliação, avaliação da disciplina, resenhas e pesquisas bibliográficas, obedecendo a critérios estabelecidos coletivamente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 2006.

_____. *Filosofia da educação*. 2ed. São Paulo: Moderna, 2008.

CURY, Carlos Jamil. *Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo*. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 33.ed. Rio de Janeiro, RJ.: Paz e Terra, 2016.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubens. **Conversa com quem gosta de ensinar**. 22ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos**. 3ed. São Paulo: Ática, 2012.

FREIRE, Paulo. **Ideologia e educação: reflexões sobre a não neutralidade em educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

JAPIASSU, H. **A pedagogia da incerteza**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2006.

SNYDERS, Georges. **A alegria da escola**. São Paulo: Manole, 1988.

ZILLES, Urbano. **Grandes tendências na filosofia do século XX e sua influência no Brasil**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1987.

ACESSO VIRTUAL

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo D. **Guia prático da política educacional no Brasil:**

Ações, planos, programas e impactos. Cengage Learning Editores, 08/2017

SOUZA, Rudson Edson Gomes D. **Ética e educação.** Cengage Learning Editores, 2015

CASAGRANDE, Clede Antonio. **G. H. Mead & a Educação.** Autêntica Editora, 06/2014.

	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do ensino Fundamental			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H116588	05	5º	100h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA:

Prática Profissional e sua importância na formação do educador. Identificação e caracterização da problemática educacional do campo de estágio, conforme habilitação. Reflexões da prática pedagógica a partir das observações. Definição do instrumental técnico a ser utilizado. Construção do Projeto de Trabalho. Implementação do programa de estágio, apresentação do relatório final. Avaliação da experiência e exposição dos trabalhos produzidos.

2 OBJETIVOS

- Desenvolver o pensamento crítico reflexivo sobre o trabalho docente, integrando os conhecimentos construídos para efetivação de uma prática pedagógica comprometida com uma educação ético-transformadora
- Refletir a partir da vivência na sala de aula sobre os fatores que interferem na aprendizagem nos Anos iniciais do ensino fundamental.
- Estimular uma prática pedagógica sob a perspectiva da Pedagogia de Projeto

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Caracterizar a Educação nos Anos Iniciais no Estado, Município e na Unidade Escolar.
- Analisar a partir das observações realizadas na escola campo de Estágio os aspectos organizacionais pedagógicos.
- Analisar a importância do planejamento como ação articuladora do processo de ensino, destacando seus elementos constitutivos.

- Planejar situações de aprendizagem, visando uma práxis pedagógica criativa e participativa.
- Elaborar o Projeto de Estágio, planos de aula e Relatório Final.
- Exercer a regência de classe durante o período previsto nas normas.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

4.1 UNIDADE I: Fundamentação Teórica e Projeto de Estágio

- 1.1. A Educação nos Anos Iniciais no Brasil, em Sergipe e/ou no Município
- 1.2. A prática docente em escola da rede Pública e/ou Privada
- 1.3. Definição de Projeto e sua importância para a prática docente
- 1.4. Etapas do Projeto
- 1.5. Elaboração de Planos de aula
- 1.6. Construção de recursos didáticos

4.2 UNIDADE II: Execução do Projeto e Avaliação das atividades de Regência de Classe

- 2.1. Regência de Classe
- 2.2. Elaboração do Relatório Final de Estágio

5 METODOLOGIA DE ENSINO

Leituras e discussões de texto. Visita a Secretária de Educação do Município e outros órgãos ligados a educação para caracterizar a educação do município.

Visita às escolas campo de Estágio.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será desenvolvido, a partir das análises nos textos elaborados para fundamentação teórica, justificativa do projeto e textos de apoio.

Elaboração do Projeto de Estágio, apresentação da experiência e recursos produzidos.

Regência e Relatório final de estágio.

OBS: Todas estas atividades levarão em consideração a frequência dos alunos, a participação individual nas atividades e a pontualidade no cumprimento das tarefas, tendo todos os elementos do grupo uma nota geral (50%) e uma nota individual (50%).

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M. E. D. Afonso de (org.) & OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (org.). **A alternativa no ensino de didática**. 8ª. de São Paulo: Papyrus, 2009.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico da didática**. 8. Ed. São Paulo: Papyrus, 2009.

Haidt, R. C. C. **Curso de Didática Geral** 8. ed. São Paulo: Ática, 2012.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 19. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**, 8 ed. São Paulo, Cortez, 2006.

ZÓBOLI, G. B. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente**, 11. ed., 6 impr.: São Paulo: Ática, 2007.

	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121085	04	5º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

História das políticas educacionais, processo de aculturação e sua influência na formação sócio-política do educando jovens e adultos. Alfabetização de jovens e adultos: fundamentos teórico-metodológicos, compromissos do educador, a contribuição de Paulo Freire para a EJA. Construção da oralidade e da escrita, o processo de aprendizagem, a avaliação na educação e o conhecimento do aluno na educação de jovens e adultos.

2 OBJETIVOS

Contribuir para uma reflexão sobre o processo de alfabetização de jovens e adultos enfatizando o aspecto sócio histórico.

Analisar as implicações metodológicas do processo de aquisição da leitura e da escrita, à luz das teorias que fundamentam as práticas pedagógicas do processo de alfabetização.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Analisar o processo de alfabetização de jovens e adultos enfatizando o aspecto sócio histórico;
- Identificar as relações existentes entre linguagem oral e linguagem escrita;
- Capacidade de compreensão sobre a história das políticas educacionais;
- Compreensão de sua formação sócio-política do educando jovem e adulto.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 Unidade I - Políticas educacionais ao longo da história da EJA

Conceito de educação básica de jovens e adultos

Breve análise da trajetória histórica da EJA

Legislação Atual

Andragogia

Projetos pedagógicos da EJA no Estado de Sergipe

4.2 Unidade II – Alfabetização de jovens e adultos: fundamentos teórico-metodológicos.

Compromissos do educador de jovens e adultos

A formação dos alfabetizadores

Participação e Inclusão escolar da EJA. Alfabetização de adultos.

A contribuição de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos

Construção da oralidade e da escrita, estudos da matemática, da sociedade e da natureza;

Avaliação e o conhecimento do discente na Educação de Jovens e Adultos.

5 METODOLOGIA DE ENSINO

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aulas interativas, textos e discussões em sala de aula, atividades práticas em sala de aula, atividades extraclasse: como oficinas pedagógicas nas escolas públicas que oferecem a modalidade EJA.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada considerando: Seminários, participação efetiva do aluno (a) nos debates e seminários ao longo da disciplina, fichamento dos textos, avaliação escrita e oficinas pedagógicas de alfabetização para alunos de EJA em escolas públicas.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, M. do R. do N. R. **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BARCELOS, V. **Educação de Jovens e Adultos: currículos e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL / Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**; RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000, Brasília: MEC, 2000.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Lisboa: Ed. 70, 2009.

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de adultos**: relato de uma experiência construtivista. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, [2012].

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 12ª ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

PICONEZ, S. C. B. **Educação Escolar de Jovens e Adultos**. 10º ed. Campinas, SP: Papiro, 2012.

SERGIPE, Secretaria de Estado de Educação. **Projetos Pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos**; RESOLUÇÃO CEE/SEED Nº 069, DE 16/10/2014; RESOLUÇÃO CEE/SEED Nº 072, DE 16/10/2014, Sergipe: SEED, 2015.

ACESSO VIRTUAL

AILIAS, Gabriela. **Diversidade, currículo escolar e projetos pedagógicos**: a nova dinâmica na escola atual. Cengage Learning Editores, 2016

SHIGUNOV NETO, Alexandre . **História da Educação Brasileira**: do Período Colonial ao Predomínio das Políticas Educacionais Neoliberais. Atlas, 04/2015.

	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia do Ensino Médio			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121077	04	5º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

Panorama histórico do Ensino Médio no Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a reforma curricular do ensino médio. Diretrizes Curriculares do Ensino Médio: base nacional comum, parte diversificada, competências e habilidades, interdisciplinaridade e contextualização do currículo Tipos e modalidades do Ensino Médio. Ensino Médio Técnico e Tecnológico. O Ensino Médio Profissional e o mercado de trabalho: catálogo nacional de cursos. O Exame Nacional de Ensino Médio. Relações do Ensino Médio com o Ensino Superior.

2 OBJETIVOS

- Analisar a conjuntura atual do Ensino Médio no Brasil como produto da trajetória histórica da falta de oferta pública desse nível de ensino.
- Relacionar as reformulações curriculares do Ensino Médio, seus tipos e modalidades com as necessidades do progresso econômico, social e cultural da população brasileira.
- Caracterizar a importância do Exame Nacional de Ensino Médio como forma de certificação e de acesso ao Ensino Superior.
- Cientificar-se da importância do Pedagogo Escolar na orientação dos jovens quanto às suas escolhas acadêmicas e profissionais em nível médio.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Identificação das principais mudanças do Ensino Médio brasileiro nos últimos anos;

- Desenvolvimento de pesquisas sobre a oferta de Ensino Médio locais e as necessidades do mercado de trabalho e de progresso do Estado;
- Orientação aos estudantes do Ensino Médio quanto ao leque de opções de Ensino Médio presentes nas escolas públicas e privadas.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 UNIDADE I: Trajetória Histórica e Legislação do Ensino Médio

1.1 Panorama histórico do Ensino Médio no Brasil.

1.2 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Reforma Curricular do Ensino Médio.

1.3 Objetivos para a formação do aluno no ensino médio. Diretrizes Curriculares do Ensino Médio: base nacional comum, parte diversificada, competências e habilidades, interdisciplinaridade e contextualização do currículo.

4.2 UNIDADE II: O Ensino Médio: Tipos e Modalidades

2.1 Tipos e modalidades do Ensino Médio: propedêutico, integrado, integral, profissional, educação de jovens e adultos, ensino à distância, etc.

Ensino Médio Técnico e Tecnológico.

2.2 O Ensino Médio Profissional e o mercado de trabalho: catálogo nacional de cursos.

2.3 O Exame Nacional de Ensino Médio. Relações do Ensino Médio com o Ensino Superior.

5 METODOLOGIA DE ENSINO

Estudo da bibliografia corrente sobre a trajetória histórica e da legislação do Ensino Médio. Exposição dialogada, estudos dirigidos, debates, estudos de casos e seminários. Pesquisas bibliográficas e de campo sobre a oferta de ensino médio no estado, em termos de tipos e modalidades. Produção de Memoriais sobre estudantes de Ensino Médio

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, visitas com entrevistas e elaboração de relatórios e memoriais.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. INEP. **Melhores Práticas em Escolas de Ensino Médio no Brasil**. Brasília: INEP, 2010.

FRIGOTTO, G. M. C.; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**, São Paulo, Cortez, 2005.

REGATTIERI, Marilza e CASTRO, Jane Margareth (orgs). **Ensino Médio e Educação Profissional: desafios da integração**. Brasília: UNESCO, 2010.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MEC/SED. **Juventude e escolarização: os sentidos do ensino médio**. Ano XIX. Boletim 18 Nov.2009.

Disponível em <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/11100718-JuveEscoladoEM.pdf>.

CANALI, Heloísa Helena Barbosa. **A Trajetória da Educação Profissional no Brasil e os Desafios da Construção de um Ensino Médio integrado à Educação Profissional**.

Disponível em:

http://www.portal.fae.ufmg.br/simposionete_old2/sites/default/files/CANALI,Heloisa.pdf.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.) **Português no ensino médio e formação do professor**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.). **Currículo: políticas e práticas**. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino médio: de acordo com a nova lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº 9394/96)** 5. ed., 5.impr. São Paulo: Ática, 2006.

SERGIPE. Governo de Sergipe/SEED. **Avanços do Ensino Médio em Sergipe**. Aracaju: 2008. SERGIPE. Governo de Sergipe/SEED. **Ensino Médio em Debate**. v. 1. n. 1. Aracaju: SEED, 2008.

ACESSO VIRTUAL

ALIAS, Gabriela. Diversidade, **Currículo Escolar e Projetos Pedagógicos: a nova dinâmica na escola atual**. Cengage Learning Editores, 2016

FREIRE, Rogéria A. Diversidade, **Currículo escolar e projeto pedagógico: A relação família, escola e comunidade**. Cengage Learning Editores, 2016

6º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Currículos e Programas na Educação Básica.			
	CÓDIGO	CR	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
	H121131	04	6º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

Origem e desenvolvimento dos estudos de currículo (teoria). A relação escola/sociedade e o currículo. Origem e desenvolvimento do campo do currículo no Brasil e Influência das teorias de currículos na educação brasileira. O currículo através de sua práxis e as referências de ação pedagógica: o livro didático, PCNs e Projetos de Trabalho. Currículo e Avaliação.

2 OBJETIVO

Analisar as concepções de currículo e avaliação, situando-as historicamente e relacionando-as à prática escolar.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Analisar a relação escola, sociedade e currículo;
- Situar historicamente a preocupação em delimitar o currículo como campo de estudos;
- Diferenciar as principais teorias de currículo;
- Avaliar os materiais curriculares na organização do trabalho no interior da escola
- Analisar as Diretrizes Curriculares da Educação Básica .
- Analisar a influência das teorias de currículo na educação brasileira e em particular na proposta dos PCNs..

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 UNIDADE I: Fundamentos básicos do currículo

1.1. Aproximação com o conceito de currículo.

- 1.1.1. Análises de acepções de currículo
- 1.1.2. Currículo e prática pedagógica: (o papel da escola na apropriação do conhecimento seleção cultural)
- 1.2. Teorias de currículo: Tradicional, Crítica, Pós-crítica.
- 1.3. Retrospectiva histórica da influência das teorias do currículo na educação brasileira (origem e desenvolvimento).
- 1.4. Mudanças nas orientações curriculares: O contexto das reformas nos anos 80
- 1.5 - Currículos e Novas Configurações
 - 1.5.1. Novos paradigmas internacionais e sua influência nas teorias curriculares
 - 1.5.1.1 Currículo como artefato social e cultural
 - 1.5.1.2 Currículo e identidade social: territórios contestados
 - 1.5.1.3 Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa sociedade pós-moderna

4.2 UNIDADE II:

- 2.1.-. Perspectivas curriculares da educação na atualidade
 - 2.1.2 Interdisciplinaridade: o novo paradigma curricular
 - 2.1.3 Diretrizes Curriculares na Educação Básica
 - Os PCNs e os currículos oficiais
 - 2.1.4. Materiais didáticos (livro-texto)
 - 2.1.5. Projeto de Trabalho e Organização Pedagógica
 - 2.1.6 .Currículo e Avaliação como expressão de juízos e decisões do professor

5 METODOLOGIA DE ENSINO

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva, com auxílio de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, realização de seminários com fichamento de textos, elaboração e apresentação de vídeos documentários.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Participação nas atividades desenvolvidas em classe e extra classe; Apresentação dos trabalhos realizados (grupo e individual); Elaboração de resenhas, fichamentos, resumos, produção de texto; Participação nos debates e provas escritas.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOODSON, Ivor F. Currículo : teoria e História. Petrópolis. Ed. Vozes, 2011

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil**. 16. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

_____. **CURRÍCULO, poder e lutas educacionais: com a palavra, os subalternos**. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica**. Resolução ,Nº 4 de 13 de julho de 2010.

SACRISTAN ,J Gimeno . **O Currículo: uma reflexão sobre a Prática**. Porto Alegre: Artmed ,2011.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁLVARES, MÉNDES, J. M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, José Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.). **Currículo: políticas e práticas**. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2009. 183 p. (Coleção Magistério. Formação e Trabalho Pedagógico).

ACESSO VIRTUAL

FREIRE, Rogéria A. **Diversidade, Currículo escolar e projeto pedagógico: a relação família, escola e comunidade**. Cengage Learning Editores, 2016.

ALIAS, Gabriela. **Diversidade, Currículo escolar e projetos pedagógicos: a nova dinâmica na escola atual**. Cengage Learning Editores, 2016

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Fundamentos de Gestão em Educação			
	CÓDIGO	CR	PERIODO	CARGA HORÁRIA
H121123	04	6º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

Organização do Trabalho Educativo: A instituição, a organização e a cultura da escola; Articulação ação educativa e administração escolar; aspectos históricos da administração geral e educacional; atribuições, marcos legais, princípios e métodos de Gestão Escolar. Princípios da gestão democrática; O gestor escolar no cotidiano das instituições: Estratégias de Intervenção na gestão do processo Educativo; gestão e organização dos recursos da escola. Ética na gestão.

2 OBJETIVOS

- Desenvolver o pensamento crítico reflexivo sobre o processo de gestão educacional e escolar, destacando a importância dos saberes teóricos e práticos para efetivação de uma prática administrativa e pedagógica comprometida com uma educação ético-transformadora.
- Refletir criticamente sobre os pressupostos éticos, legais e teórico-metodológicos da gestão no âmbito da Educação Básica.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Relacionar os novos parâmetros da educação com o conceito de gestão democrática.
- Identificar as atribuições dos gestores escolares no espaço educacional.
- Analisar os procedimentos normativos, organizativos e políticos (regimento escolar, projeto político pedagógico, plano anual de trabalho) inerentes ao trabalho educativo e a gestão de recursos da escola.
- Descrever a importância do planejamento como ação articuladora do processo de ensino, destacando seus elementos constitutivos.

- Analisar os parâmetros que norteiam a avaliação e gestão de recursos nos sistemas de ensino
- Produzir textos sobre os princípios da gestão democrática da escola.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 UNIDADE I: Organização do Trabalho Educativo

1.1.A instituição, a organização e a cultura da escola.

A - A educação no âmbito das políticas sociais – políticas públicas, políticas públicas educacionais e seus eixos.

B- A função social da escola frente ao direito de aprender - Acesso, qualidade e equidade na educação.

C - As políticas oficiais e sua repercussão no sistema de ensino

D - A escola como local de trabalho - organização e funcionamento - A divisão do trabalho na organização escolar e formas de organização.

1.2 – Gestão e Coordenação do trabalho na Escola

A - Articulação ação educativa e administração escolar.

B - Aspectos históricos da administração geral e educacional.

C- Atribuições do Gestor Escolar no contexto educativo contemporâneo - marcos legais, princípios e métodos; princípios da gestão democrática.

1.3 - Gestão e organização dos recursos da escola nos aspectos: Pessoal; Financeiros; Material.

4.2 UNIDADE II:

2.1. O gestor escolar no cotidiano das instituições

A – Liderança: tipos, características e contextualização sócio histórica

B – Ética e gestão de pessoas;

C – O trabalho em equipe - elementos mediadores das relações sociais na escola;

D – Relação com a comunidade.

E – Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação.

F- A Indisciplina e a construção de regras na escola.

2.2. Estratégias de Intervenção na gestão do processo Educativo

A – Importância do planejamento integrado - elaboração e implementação do projeto pedagógico, previsão e controle financeiro.

B – Processos avaliativos e gestão

C – Planejamento estratégico: metodologia e aplicabilidade;

D – Planejamento global: Projeto Político Pedagógico, Plano de Trabalho Anual e Planejamento de ensino

G - Gestão do patrimônio - Administrando o tempo; Organização de reuniões produtivas; Organizando o registro administrativo, escolar (Regimento escolar) e do aluno; Dando retorno; Execução do plano de desenvolvimento da escola.

5 METODOLOGIA DE ENSINO

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva, com auxílio de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, realização de seminários com fichamento de textos, elaboração e apresentação de vídeos documentários.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, visitas com entrevistas e elaboração de relatórios e memoriais.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORREA, Bianca C.; GARCIA, Teise Oliveira. **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2008.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FREIRE, Wendel. **Gestão Democrática: reflexões e práticas do/no cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. Campinas: Cortez, 2000.

FERREIRA, Naura S. C. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2003;

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

PARO. Vitor H. Gestão Escolar, **Democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Avaliação Educacional			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H118548	04	4º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

As Dimensões da Avaliação Educacional: Conceito de avaliação e dimensões da avaliação educacional: avaliação de currículo e de programas; Avaliação de sistema (SAEB, PROVA BRASIL, ENEM, SINAES); Avaliação da aprendizagem nas diferentes concepções pedagógicas; Avaliação da aprendizagem, pressupostos legais e formação do professor; **Avaliação da aprendizagem em diferentes concepções teóricas:** A avaliação e as abordagens de Pierre Bourdieu e Passeron e Michel Foucault; A avaliação e a abordagem de Cipriano Luckesi; A avaliação mediadora e a abordagem de Jussara Hoffmann; A avaliação dialética-transformadora de Celso Vasconcelos; **Procedimentos tradicionais de avaliação da aprendizagem:** Arguição e prova dissertativa. Vantagens e limitações. Sugestões para formulação e correção; Testagem. Etapas de construção de provas objetivas. Características de um bom instrumento; Tipos de testes objetivos. Procedimentos para construção; A observação e a autoavaliação. **Procedimentos Inovadores de Avaliação da Aprendizagem:** Trabalho individual e em equipe; Relatório de pesquisa e diário; O Portfólio; O Conselho de Classe.

2 OBJETIVO

Proporcionar ao educador um embasamento sobre avaliação educacional e os procedimentos para concretização de uma prática avaliativa inclusiva.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Desenvolver o pensamento crítico reflexivo sobre o processo de avaliação educacional.
- Refletir criticamente sobre os pressupostos teórico-metodológicos da avaliação.

- Conhecer as diferentes concepções pedagógicas da avaliação da aprendizagem.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 UNIDADE I: Noções Básicas de Educação especial

- 1.1. As Dimensões da Avaliação Educacional:
- 1.2. Conceito de avaliação e dimensões da avaliação educacional: avaliação de currículo e de programas;
- 1.3. Avaliação de sistema (SAEB, PROVA BRASIL, ENEM, SINAES); Avaliação da aprendizagem nas diferentes concepções pedagógicas; Avaliação da aprendizagem, pressupostos legais e formação do professor;
- 1.4. Avaliação da aprendizagem em diferentes concepções teóricas:
- 1.5. A avaliação e as abordagens de Pierre Bourdieu e Passeron e Michel Foucault; A avaliação e a abordagem de Cipriano Luckesi;
- 1.6. A avaliação mediadora e a abordagem de Jussara Hoffmann; A avaliação dialético-transformadora de Celso Vasconcelos.

4.2 UNIDADE II: Formação do Professor e Vivência Prática

- 2.1. Procedimentos tradicionais de avaliação da aprendizagem:
- 2.2. Arguição e prova dissertativa. Vantagens e limitações. Sugestões para formulação e correção;
- 2.3. Testagem. Etapas de construção de provas objetivas. Características de um bom instrumento;
- 2.4. Tipos de testes objetivos. Procedimentos para construção; A observação e a auto avaliação.
- 2.5 Procedimentos Inovadores de Avaliação da Aprendizagem:
- 2.6 Trabalho individual e em equipe; Relatório de pesquisa e diário; O Portfólio; O Conselho de Classe.

5 METODOLOGIA DE ENSINO

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva, com auxílio de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, realização de seminários com fichamento de textos, elaboração e apresentação de vídeos documentários.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, visitas com entrevistas e elaboração de relatórios e memoriais.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, Miguel André. **Avaliação da aprendizagem: mecanismo de exclusão ou inclusão do aluno. Desvelando o discurso e a prática no curso de formação de professores.** São Cristovão: Editora UFS, Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2005.

HAYDT, Regina Celia C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 20. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARLOW, Michel. **Avaliação Escolar: Mitos e Realidades.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** [35. ed.]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** [19. ed.]. Porto Alegre: Mediação, 2014

MEDEIROS, Ethel Bauzer. **Provas objetivas: técnicas de construção.** 5. ed., rev. Rio de Janeiro: FGV, 1975.

SILVA, Céres Santos da. **Medidas e avaliação em educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Estatística Geral Aplicada à Educação			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121140	04	6º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

A estatística e o trabalho científico. Levantamento estatístico. Introdução à amostragem. Organização e apresentação de dados estatísticos. Números Relativos. Noções de Número-Índice. Índice e Coeficientes Educacionais. Descrição de dados: medidas de tendência central, de posição, e de variabilidade. Curva Normal. Assimetria e Curtose. Noções de correlação. Instrumentais de avaliação.

2 OBJETIVO

Estimular a compreensão das medidas educacionais para o trabalho de avaliação escolar.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- ✓ Compreender a relação entre estatística e o trabalho científico
- ✓ Levantar e organizar dados estatísticos.
- ✓ Analisar dados

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

4.1 Unidade I – Natureza e Fundamentos do Método Estatístico

- A Estatística
- Método Estatístico
- População e Amostra
- Introdução à amostragem
- Séries Estatísticas.
- Gráficos Estatísticos

- Dados absolutos e dados relativos
- Números- índices

4.2 Unidade II – Educação Estatística e assuntos correlatos nos anos iniciais

- A pesquisa como eixo estruturador da Educação Estatística
- Classificação e Categoria
- O ensino de combinatória no ciclo de alfabetização
- Probabilidade (Espaço amostral)
- Probabilidade nos primeiros anos escolares

5 METODOLOGIA DE ENSINO

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva, com auxílio de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, realização de seminários com fichamento de textos, elaboração e apresentação de vídeos documentários.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, visitas com entrevistas e elaboração de relatórios e memoriais.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 19.ed.. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARTINS, G. A. **Estatística Geral e Aplicada**. 3. ed., São Paulo, Atlas, 2014.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística**.10. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Secretaria de Educação Básica – SEB. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Educação Estatística. Brasília: MEC, SEB, 2014.

LUZ, José Gilvan da. **Estatística**. Aracaju: UNIT, 2010. 160 p. (Série Bibliográfica UNIT).

MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. **Princípios de estatística: 900 exercícios resolvidos e propostos.** 4. ed., 11. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. **Curso básico de estatística.** 12. ed., 3. impr. São Paulo: Ática, 2001

SAWREY, James M.; TELFORD, Charles W. **Medidas educacionais.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

ACESSO VIRTUAL

MANN, Prem S. **Introdução à estatística**, 8ª edição. LTC, 04/2015

	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Planejamento Educacional			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H116456	04	6º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

Introdução ao estudo do planejamento. Fundamentos do planejamento educacional. O debate corrente sobre o conceito e os fins do planejamento. Características dos enfoques principais de planejamento; O conceito de planejamento educacional sob as perspectivas política e administrativa. Planejamento educacional participativo e sua operacionalização. Políticas educacionais e seus impactos no planejamento. Planejamento participativo em educação. Projetos em educação. Plano de Unidade. Plano de Aprendizagem.

2 OBJETIVO

Desenvolver o pensamento crítico reflexivo sobre a importância do planejamento como ação articuladora do processo educacional e de ensino, destacando sua relevância, finalidades e elementos constitutivos.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Analisar os problemas e políticas do sistema educacional brasileiro, reconhecendo a importância do planejamento para melhoria de sua qualidade;
- Identificação dos níveis, etapas e partes integrantes do planejamento educacional;
- Conhecer a trajetória do planejamento educacional no Brasil;
- Estabelecer relações entre teoria e prática do planejamento; do planejamento para as atividades interdisciplinares;
- Descrever a evolução histórica das concepções relativas ao ato de planejar.
- Organizar e elaborar um projeto político pedagógico;

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 UNIDADE I - Introdução ao Estudo do Planejamento.

1.1 Conceito, fins e características básicas;

1.1.1 Planejamento como processo político, administrativo e técnico;

1.2 Planejamento no processo histórico;

1.3 Concepções de planejamento

1.3.1 Planejamento no enfoque sistêmico.

1.3.2 Planejamento estratégico

1.4 Fundamentos do Planejamento Educacional.

1.4.1 Níveis do planejamento educacional (conceitos e características) - Planejamento educacional; Planejamento de ensino; Plano de Unidade.

4.2 UNIDADE V – Processo de Planejamento em Educação

2.1 Histórico do planejamento participativo no Brasil;

2.2 Planejamento participativo na escola.

2.3 Níveis do planejamento escolar: Projeto político pedagógico; Plano de Aprendizagem.

5 METODOLOGIA DE ENSINO

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva, com auxílio de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, realização de seminários com fichamento de textos, elaboração e apresentação de vídeos documentários.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, visitas com entrevistas e elaboração de relatórios e memoriais.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. RJ: Vozes, 2013

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. Cadernos Pedagógicos do Libertad, 7ª ed. São Paulo: 2008.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. Campinas, SP, Autores Associados, 1997.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Planejamento e educação no Brasil**. Colaboração de M.Julieta Calazans, Walter Garcia. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PADILHA, Paulo R. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001 (Guia da Escola Cidadã; vol. 7)

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41.ed. Campinas -SP : Autores Associados,2009.

VEIGA, Ilma P. A. **Escola: espaço do projeto político pedagógico**. 11ª . ed. Campinas-SP: Papyrus, 2007.

ACESSO VIRTUAL

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo D. **Guia Prático da Política Educacional no Brasil: Ações, planos, programas e impactos**. Cengage Learning Editores, 08/2017.

MAGRI, Carina. **Planejamento educacional no ensino superior**. Cengage Learning Editores, 2015

7º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Pedagogia Hospitalar			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121174	04	8º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA:

Conceito e princípios básicos da Pedagogia Hospitalar. Pedagogia Hospitalar X Criança Hospitalizada; O Hospital como Ambiente Terapêutico e Educacional: sua história, finalidade, evolução e objetivos. Legislação Referente à Orientação Pedagógica de Classes Hospitalares - Aspectos Legais e Éticos; Prática do pedagogo hospitalar.

2 OBJETIVOS:

Desenvolver subsídios teóricos e práticos aos pedagogos para realizarem trabalhos pedagógicos com crianças, adolescentes, adultos e idosos em espaços e ambientes hospitalares, em instituições de saúde e em centros de reabilitação. Utilizar estratégias de ensino e acompanhamento escolar. Além da preocupação do curso, em inserir o profissional da educação na equipe de saúde.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender comportamento humano e a capacidade no desenvolvimento das potencialidades das crianças, adolescentes adultos e idosos considerando as possíveis limitações físicas, motoras e perceptivas, além das implicações sociais, afetivas;
- Perceber os aspectos emocionais normalmente presentes em situações de enfermidade, adoecimento e internação;
- Entender a importância das brinquedotecas hospitalares, obrigatórias nas instituições de saúde, e os resultados da sua aplicabilidade.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

4.1 UNIDADE I: Unidade teórica

- 1.1 Caminhos da escolarização hospitalar para uma visão de complexidade
- 1.2 .Políticas Públicas na escolarização
- 1.3 O Hospital como Ambiente Terapêutico e Educacional
- 1.4 Legislação Referente à Orientação Pedagógica de Classes Hospitalares
- 1.5 Aspectos Legais e Éticos.

4.2 UNIDADE II:

- 2.1 Prática do pedagogo hospitalar
- 2.2 Criança Hospitalizada
- 2.3 Atendimento ao escolar hospitalizado
- 2.4. A morte como invenção da vida
- 2.5.Prática Pedagógica em complexo hospitalar

5 METODOLOGIA DE ENSINO:

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, visitas com entrevistas e elaboração de relatórios e memoriais.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva, com auxílio de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, realização de seminários com fichamento de textos, elaboração e apresentação de vídeos documentários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOFF,Leonardo.**Ética da vida** : a nova centralidade.Rio de Janeiro:Ed. Record,2009

MATOS, Elizete Lúcia Moreira(org). **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

_____, MUGGIATI, Margarida M. Teixeira de Freitas.**Escolarização Hospitalar: educação e saúde** de mãos dadas para humanizar.Petropolis,RJ: Vozes,2009.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico, domiciliar:** estratégias e orientações. / Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC; SEESP, 2002.

FARFUS, Daniele. **Espaços Educativos: um Olhar Pedagógico.** Curitiba: Ibpx, 2011.

JUSTI, Eliane Martins Quadrelli; FONSECA, Eneida Simões da; SOUZA, Luciane do Rocio dos Santos de. **Pedagogia e Escolarização no Hospital.** Série Dimensões da Educação. Curitiba: Ibpx, 2011.

VIEGAS, Drauzio (org) **Brinquedoteca hospitalar:** isto é humanização. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2007.

NASCIMENTO, Aurelina da Silva. **Brinquedoteca:** uma atividade socioeducativa na pediatria do Hospital Santa Isabel de Aracaju-Se. 2011. 77 f. : TCC (graduação em Serviço Social) - Universidade Tiradentes - UNIT, Aracaju, 2011.

FONTES, Adriana Rocha. **Pedagogia hospitalar: atividades lúdico-educativas no processo de humanização do Hospital Regional de Amparo de Maria - Estância (SE).** Aracaju, SE, 2012. 168 p : Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade Tiradentes, UNIT, Aracaju, 2012.

 <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Pedagogia Social			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H121166	04	7º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA:

Levantamento das Instituições educativas não-formais, analisando a sua relevância no contexto da sociedade globalizante. Globalização e Identidade Social. Cultura Global e resistência cultural. As políticas sociais a nível nacional e local. ONG's e seu papel social. Os movimentos sociais em Sergipe. A pedagogia empresarial e aprendizagem organizacional. Problemas Sociais na sociedade Contemporânea.

2 OBJETIVO:

Analisar o papel da Pedagogia Social nos espaços educativos formais ou não formais, a partir da reflexão-ação, enfatizando o papel do pedagogo no contexto da sociedade globalizante de políticas nacionais e locais de caráter social.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Localizar os espaços educativos não formais e seus focos de interesse;
- Refletir sobre a exclusão social na sociedade atual;
- Analisar os movimentos sociais no Brasil e em Sergipe;
- Identificar a importância do conhecimento pedagógico nas organizações institucionais;
- Discutir problemas sociais contemporâneos e o papel do pedagogo.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

4.1 UNIDADE I: Os Espaços Educativos não escolares: focos de Interesse

- Instituições, Institutos, ONG's, OSCIPs e Filantrópicas e o seu papel social.
- Educação não formal.
- A sociedade Globalizada: características do mundo globalizado

- Internacionalização da produção e das finanças.
- A fragilização dos Estados Nacionais.
- A sociedade do conhecimento (informatização e tecnologia).
- A exclusão social na sociedade do conhecimento.
- Globalização e Identidade Cultural
- Brasil: cultura global (aculturação) e resistência cultural.
- ONG's no mundo: contribuição na elevação da cidadania.
- Os movimentos sociais no Brasil e em Sergipe.
- Movimentos brasileiros com atuação em Sergipe.
- Movimentos populares em Sergipe nas décadas de 60, 70 e 80: MEB, Ação católica.
- Movimento feminino pela Anistia.
- Os Movimentos Sociais em Sergipe: Movimento Negro Movimento de meninos e meninas de rua.
- Movimento Estudantil, novo sindicalismo a partir dos anos 80.
- Movimentos em Sergipe: Associação de moradores: instrumento de luta popular
- Movimento dos Sem-Teto, dos Sem- Terra, o CESEP (Centro de Educação Popular).
- Movimentos Populares e ONGs na atualidade: canário sergipano.

4.2 UNIDADE II: Pedagogia Empresarial: o conhecimento Pedagógico na Organização.

- O pensamento Acadêmico em Pedagogia e as reais necessidades empresariais.
- Problemas Sociais Contemporâneos e o papel do Pedagogo: problemas, políticas públicas e lutas sociais.
- A família na sociedade contemporânea.
- O problema ecológico na sociedade contemporânea.
- Mulheres e homossexualismos.
- Idosos e jovens.
- A Questão Racial e Portadores de Necessidades Especiais.
- Violência Urbana, Obesidade, stress.
- A problemática do menor no Brasil.
- Políticas Públicas para a criança no Brasil e em Sergipe.

5 METODOLOGIA DE ENSINO:

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva, com auxílio de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, realização de seminários com fichamento de textos, elaboração e apresentação de vídeos documentários.

6 METODOLOGIA DE AVALIACAO:

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, visitas com entrevistas e elaboração de relatórios e memoriais.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Lisboa: Ed. 70, 2009.

FREIRE, Paulo,. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

VAN HAECHT, Anne. **Sociologia da educação: a escola posta à prova**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIDDENS, Antony. **A terceira Via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social democracia**. 4 ° ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. 1. reimpr., rev. Porto Alegre : Artmed, 1998.

ZORZO, Cacilda Maria, SILVA, Lauaci Donde da e POLEZ, Tâmara (orgs.). **Pedagogia em Conexão**. Canoas: ED. Ulbra, 2004.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Estágio Supervisionado em Gestão Educacional			
	CÓDIGO	CR	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
	H116626	05	7º	100h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

Essa prática irá contribuir para consolidar saberes teóricos e práticos no campo da Gestão escolar em seus aspectos administrativos e pedagógicos. Para tanto, está concebido de modo integrado prevendo ações comuns ao trabalho pedagógico privilegiando o olhar integrador da gestão de práticas educativas escolares. Constitui-se também no aprofundamento de estudos em cada área, atendendo as especificidades dessa atividade sem, no entanto, deixar à parte o diálogo necessário entre os gestores orientadores e administradores.

2 OBJETIVOS

- Desenvolver o pensamento crítico reflexivo sobre o trabalho docente, integrando os conhecimentos construídos para efetivação de uma prática pedagógica comprometida com uma educação ético-transformadora.
- Estimular a compreensão de práticas que irão contribuir para consolidar saberes teóricos e práticos no campo da Gestão escolar em seus aspectos administrativos e pedagógicos.
- Valorizar as diversas linguagens manifestadas na sociedade atual.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Refletir criticamente sobre os pressupostos legais e teórico-metodológicos do ensino no âmbito da educação infantil e do ensino fundamental.
- Analisar a importância do planejamento como ação articuladora do processo de ensino, destacando seus elementos constitutivos.
- Compreender a importância do planejamento educacional participativo e sua operacionalização.

- Analisar o papel do coordenador pedagógico como agente de mudança e na promoção da interação família-escola.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 UNIDADE I: Saberes teóricos X práticos

- ✓ Conceito de Gestão
- ✓ Aspectos administrativos e pedagógicos
- ✓ A integração da gestão
- ✓ As ações comuns ao trabalho pedagógico
- ✓ As práticas educativas escolares

4.2 UNIDADE II- Planejamento e atuação

- ✓ Aprofundamento de estudos em cada área
- ✓ O diálogo entre os gestores orientadores e administradores- Caracterizando o(s) espaço(s) de atuação do gestor.
- ✓ A efetiva atuação prática do Estágio

5 METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada com atividades presenciais e a distância. Nos encontros presenciais serão realizadas atividades, tais como: Aulas expositivas dialogadas; Orientações do Estágio Supervisionado, Debates, Seminários; Leitura de textos disponibilizados Participação no Fórum de discussão.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O sistema avaliativo terá como base o processo de acompanhamento da aprendizagem do aluno de maneira processual e progressiva, estimulando o acadêmico a demonstrar a competências almejadas a partir deste plano de ensino, com a nota final da unidade construída a partir de um somatório de atividades como: Domínio do conteúdo abordado na disciplina e Ficha de avaliação de atuação do estagiário pelo professor regente, Ficha de avaliação de atuação do estagiário pelo pedagogo: supervisor/orientador educacional, Participação nos Fóruns de discussão Seminário Autoavaliação do estagio Portfólio.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZANHA, José Mário Pires. **A formação do professor e outros escritos**. São Paulo: SENAC, 2006.

CRUZ, Dulce Regina Mesquita da; GARBIN, Elisabete Maria; LIMBERGER, Rosemarie da Fontoura (colabs.). **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2011.

SÁNCHEZ-CANO, **Manual colaboração** [de], Joan Bonals; tradução [de] Fátima Murad - Avaliação psicopedagógica, Porto Alegre, ARTMED, 2009..

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSQUETS, Maria Dolors; CAINZOS, Manuel; FERNÁNDEZ, Teresa. **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1999.

OLIVEIRA, V. B., BOSSA, N. A., organizadora. **Avaliação Psicopedagógica do adolescente**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SNYDERS, Georges. **Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários**. 2. ed. São Paulo : Paz e Terra, 1996.

VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho. **A formação do professor de 3º grau**. São Paulo: Pioneira, ©1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Pedagogia na Empresa			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121158	04	7º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA:

A Pedagogia Empresarial – A visão educativa do trabalho. Competências profissionais e o mercado de trabalho. A aprendizagem significativa e o capital intelectual das empresas. A Gestão do Conhecimento como fator de integração organizacional. Tipos de conhecimento: explícito e tácito. Pedagogia Empresarial e Aprendizagem organizacional. Autoestima, responsabilidade, cooperação e liderança no Trabalho. O Pedagogo nas Organizações e o trabalho de formação inicial e continuada dos trabalhadores. Treinamento e Desenvolvimento nas capacitações empresariais. Universidades Corporativas.

2 OBJETIVO

Analisar criticamente a importância do pedagogo em instituições e empresas, notadamente na área de Recursos Humanos, subsidiando a ação organizacional no tocante ao desenvolvimento de programas de formação e treinamento, potencializando os recursos humanos nas empresas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Diferenciar a educação escolar formal da educação informal e não-formal de instituições e empresas;
- Caracterizar capital intelectual e tipos de conhecimentos necessários ao desenvolvimento do trabalhador e da empresa;
- Diagnosticar as necessidades de formação e capacitação profissional e propor programas desenvolvimento profissional dos agentes laborativos;
- Fomentar um clima organizacional favorável para o desenvolvimento de competências e habilidades convergentes à organização;

- Articular e mobilizar os saberes e as habilidades dos atores do processo produtivo em prol do desenvolvimento de práticas de trabalho centradas nos objetivos e metas de uma determinada organização.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 Unidade I - O trabalho

- 1.1. Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador.
- 1.2. Processo de Trabalho e processo de conhecimento
- 1.3. A articulação Trabalho-Educação visando uma democracia integral
- 1.4. O Direito do Trabalhador à educação
- 1.5. Década de 1990: a reestruturação produtiva e a educação do trabalhador
- 1.6. A nova cultura do trabalho: subjetividades e novas identidades dos trabalhadores
- 1.7. Princípios filosóficos da Pedagogia Empresarial X Andragogia

4.2 Unidade II – O Pedagogo na empresa

- 2.1. Pedagogia no Treinamento - Correntes Pedagógicas no Treinamento Empresarial
- 2.2. Reestruturação produtiva e empregabilidade
- 2.3. Desenvolvimento de competências e o mercado de trabalho
- 2.4. Valores pessoais do profissional do século XXI
- 2.5. Jogos Empresariais - oficina do futuro (árvore dos sonhos)
- 2.6. Planejamento estratégico e participativo

5 METODOLOGIA DE ENSINO:

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva, com auxílio de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, realização de seminários com fichamento de textos, elaboração e apresentação de vídeos documentários.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, visitas com entrevistas e elaboração de relatórios e memoriais.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Izolda orientação [de], Ana Beatriz Trindade, Márcia Alvim Cadinha- **Pedagogia empresarial: formas e contextos de atuação**, 3. ed. Wak, Rio de Janeiro 2009.

RIBEIRO, Amélia Escotto de Amaral Ribeiro. **A atuação do pedagogo na empresa**. Wak – 4 ed. Rio de Janeiro, 2007.

ZORZO, Cacilda Maria, SILVA, Lauraci Donde da e POLENZ, Tâmara. (orgs). **Pedagogia em Conexão**. Canoas: Ed. Ulbra, 2004.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Carlos Minayo. **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador** - 4 ed. – São Paulo, Cortez, 2002.

GONÇALVES, Ana Maria; PERPÉTUO, Susan Chiodo. **Dinâmica de grupos na formação de lideranças**.7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

RIBEIRO, Flávio Antônio. Administração holística. In: Rodrigues, Alziro (orgs), **Modelo de mudanças em administração de Empresas**. Porto Alegre; EDIPUCRS, 2000.

VONKROGH, Georg, Kazuo Ichijo, Ikujiro Nonaka; tradução [de] Afonso Celso da Cunha Serra - **Facilitando a criação de conhecimento: reinventando a empresa com o poder da inovação contínua**; Campus, Rio de Janeiro, 2001.

WERNECK, Hamilton. **O profissional do século XXI**- 2 ed.- Rio de Janeiro, 2005

8º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Seminários Temáticos I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121190	04	8º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

O papel da Pedagogia e do pedagogo na sociedade atual; desafios que se apresentam à sua atuação. A ética na formação do pedagogo. Importância da pesquisa na formação do Pedagogo. Estudos de temáticas relativas à atuação do Pedagogo, com ênfase nas lacunas na formação. Produção de artigo científico a cerca dos estudos realizados. Seminário para socialização dos trabalhos produzidos.

2 OBJETIVO

Analisar o papel do pedagogo na sociedade atual, detectando lacunas da formação deste profissional e apresentando propostas para sua superação.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Investigar os espaços de atuação do pedagogo na sociedade atual, os desafios que se apresentam à sua atuação e lacunas na formação.
- Analise sobre a importância da Ética na atuação do pedagogo.
- Descrever a importância da pesquisa na formação do pedagogo.
- Identificar diferentes tipos de produção acadêmica, em particular o artigo científico.
- Realizar estudos sobre temáticas relativas a lacunas na formação do pedagogo.
- Elaborar artigo científico sobre as temáticas investigadas.
- Socializar o conhecimento produzido.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 UNIDADE I

Importância da Pedagogia e dos Pedagogos na sociedade atual

Retrospectiva histórica da formação do Pedagogo

Identidade profissional do Pedagogo - inquietações, buscas e lacunas na formação

Espaços de atuação do Pedagogo: novos desafios e possibilidades

A Ética do Pedagogo

4.2 UNIDADE II

Importância da pesquisa para formação do Pedagogo

Etapas do trabalho científico

- a) Tipos de produção acadêmica com ênfase no artigo científico
- b) Elementos de um artigo científico
- c) Importância da revisão de literatura (fundamentação teórica)
- d) Metodologia de pesquisa - tipos de pesquisa e instrumentos e coleta de dados
- e) Análise e sistematização dos dados coletados
- f) Introdução e considerações finais
- g) Pretextais (Resumo, abstract, referências)

5 METODOLOGIA DE ENSINO

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva, com auxílio de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, realização de seminários com fichamento de textos, elaboração e apresentação de vídeos documentários.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, visitas com entrevistas e elaboração de relatórios e memoriais.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários À Prática Educativa**. 43ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016

LIBANEO, Jose Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para que?** São Paulo: Cortez, 2013.

PIMENTA, Selma G. **Pedagogia e Pedagogos** - Caminhos e Perspectivas. São Paulo: Cortez, 2011.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. 12. ed., reimpr. São Paulo: Hagnos, 2009.

BRZEZINSK, Iria. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores**. São Paulo: Papirus Editora, 2010.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos** 5. ed., SP: Atlas, 2011.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. Aracaju: UNIT, [2009]. v. 1 (Série Bibliográfica. UNIT)

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121204	04	8º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

Definição do tipo de pesquisa, elaboração do referencial teórico, Dimensionalização do tema a ser pesquisado, construção dos instrumentos de pesquisa. Levantamento, classificação e análise de dados à luz dos referenciais teóricos. Apresentação das Normas Técnicas de um trabalho científico. Elaboração do TCC.

2 OBJETIVOS

- Proporcionar ao licenciando a vivência e a análise crítica do cotidiano escolar, por meio de situações reais de ensino planejadas e orientadas, permitindo a constituição de uma identidade docente permeada, pela prática pedagógica através de atividades reflexivas, investigativas e extensionistas.
- Propiciar o conhecimento da realidade escolar, por meio da caracterização e proposição de intervenção didática, visando a ação reflexiva da prática docente. Integrar o licenciando com a realidade escolar, propiciando uma análise crítica e reflexiva do espaço escolar bem como da prática docente

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender a importância da didática para o desenvolvimento da prática pedagógica, enfatizando o planejamento como ação articuladora do processo;
- Analisar as relações e as interações que se estabelecem no cotidiano escolar destacando as referentes ao processo de ensino/aprendizagem da Língua Inglesa
- Elaborar projetos de ensino, tendo como suporte o desenvolvimento de uma atitude investigativa - reflexiva no contexto da realidade escolar;

- Utilizar instrumentais adequados na investigação científica; Apresentar habilidade nas funções educacionais.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

4.1 UNIDADE I: Caracterização da escola

Roteiro de caracterização da escola:

- Aspectos Gerais (Físicos);
- Aspectos Administrativos;
- Aspectos Pedagógicos.

Diagnóstico do ensino de Língua Inglesa

- Observação em sala de aula;
- Coleta de dados - Aplicação de questionários aos professores e alunos;
- Análise dos dados coletados.

4.2 UNIDADE II: Intervenção

- Elaboração e execução de propostas de trabalho;
- Atividade de extensão;
- Elaboração de relatório;
- Seminário e apresentação de relatório.

5 METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades serão desenvolvidas por meio de orientações didático/pedagógicas dos instrumentais a serem utilizados, tais como roteiro de: observação, entrevista, questionário, projeto, relatório.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O processo de avaliação ocorrerá por meio de acompanhamento dos discentes nas atividades de elaboração de projeto, Seminário de socialização e Relatórios parcial e final. O processo de avaliação ocorrerá por meio de acompanhamento dos discentes nas atividades e serão considerados os seguintes aspectos: assiduidade, pontualidade e empenho na execução das tarefas, tais como: elaboração dos projetos de ensino; elaboração escrita e apresentação oral do relatório final.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CERVO, Amado et al . **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

MORAES, Roque; LIMA, Valdevez Marina do Rosário (Org.). **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – trabalhos acadêmicos: apresentação: NBR 14724**. Rio de Janeiro: 2005.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 4 ed - São Paulo: Atlas, 2011.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. 2ed. Aracaju: Unit, 2009.

SILVA JÚNIOR, Celestino A. da; FENELON, Dea Ribeiro; MASINI, Elcie F. Salzano. **Metodologia da pesquisa educacional**.10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Introdução à Psicopedagogia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H121182	04	8º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

O Movimento Histórico da Psicopedagógica no Brasil e no mundo. Objeto de Estudo. Principais Teorias. As concepções de Aprendizagem e de dificuldades de aprendizagens; Os diferentes campos de Conhecimento e atuação do Psicopedagogo; Abordagem atual da Psicopedagogia (relação entre a prática terapêutica e a prevenção), A psicopedagogia e a instituição (família, escola, empresa, hospital), O Diagnóstico e a proposta de intervenção psicopedagógica na instituição.

2 OBJETIVOS

- Possibilitar o conhecimento sobre o percurso da Psicopedagogia no Brasil
- Apresentar diferentes correntes teóricas que fundamentam a prática psicopedagógica
- Refletir sobre o papel do psicopedagogo no âmbito institucional e clínico.
- Conhecer princípios normativos da prática psicopedagógica.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender o papel do psicopedagogo nas instituições e na clínica.
- Analisar as práticas pedagógicas sob a perspectiva das várias concepções psicológicas de desenvolvimento e aprendizagem
- Identificar fatores escolares que podem interferir na aprendizagem.
- Identificar os fatores geradores das dificuldades de aprendizagem e a contribuição da Psicopedagogia.
- Analisar os instrumentos de avaliação psicopedagógica
- Aplicar provas operatórias de Piaget.
- Participar de grupos operativos para estudos de caso

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 UNIDADE I: Historicidade da Psicopedagogia

Histórico da Psicopedagógica no Brasil

Objeto de Estudo

Principais Teorias

A Psicopedagógica no Mundo

4.2 UNIDADE II: Contexto de atuação

Aprendizagem e dificuldades

Os diferentes campos de Conhecimento

Atuação do Psicopedagogo

O Diagnóstico

Proposta de intervenção psicopedagógica na instituição.

5 METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica do aluno, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de aulas expositivas dialogadas, seminários e elaboração de trabalhos de campo.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, visitas com entrevistas e elaboração de relatórios e memoriais.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. 12. ed., 9. impr. São Paulo: Ática, 2006.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

WEISS, Maria Lucia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 13. ed., 1. reimpr. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, L. M. S. **A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

COSTA, M. M. **Psicopedagogia Empresarial**. Editora Wak, 2009.

GOLDSTEIN, Sam; GOLDSTEIN, Michael. **Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança**. 13. ed. São Paulo: Papyrus, 2009.

SALVADOR, César Coll. **Psicologia da educação**. Porto Alegre. ARTMED, 2007.

OPTATIVAS

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Educação e Saúde Escolar			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121212	04	7º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

Bases biológicas do desenvolvimento e crescimento humano. Sistema nervoso e aprendizagem. Distúrbios sensoriais. Nutrição e saúde. Doenças pré-escolares e escolares. Medidas de profilaxia. Higiene física e mental. A criança como agente de saúde. Educação e saúde. Prevenção. Modelos de prevenção. História do uso de drogas. Aspectos biológicos, psicológicos e sociais do consumo de drogas.

2 OBJETIVO

Analisar de forma interdisciplinar os assuntos previstos nos documentos legais relativos à saúde e que são contemplados em ações como os Parâmetros Curriculares Nacionais (incluídos em ciências naturais, educação física e temas transversais).

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Delinear um quadro conceitual da educação em saúde, com respectiva metodologia de intervenção e de organização de projetos específicos;
- Apresentação de proposta para a promoção da saúde no ambiente e na comunidade escolar, visando melhorar a qualidade de vida destas;

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 UNIDADE I -

1.1. Educação em saúde: evolução dos conceitos de saúde e de educação

1.2. Bases biológicas do desenvolvimento e crescimento humano.

A) Sistema nervoso e aprendizagem.

B) Distúrbios sensoriais.

C) Nutrição e saúde.

1.3 Doenças pré-escolares e escolares.

A) Medidas de profilaxia.

B) Higiene física e mental.

1.4 Importância da promoção de ações de saúde na escola

1.5 Marcos legais e políticas de promoção da saúde no meio escolar

Parâmetros Curriculares Nacionais

A) Ciências Naturais

B) Educação Física

C) Temas Transversais

4.2 UNIDADE II

2.1 A criança como agente de saúde.

2.2 Educação e saúde

2.3 Prevenção

A) Modelos de prevenção

2.4 Planejamento de programas de educação em saúde:

- Diagnóstico das necessidades educativas
- Objetivos instrucionais em educação
- Seleção de conteúdos
- Métodos e técnicas
- Recursos instrucionais
- Avaliação

5 METODOLOGIA DE ENSINO

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva, com auxílio de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, realização de seminários com fichamento de textos, elaboração e apresentação de vídeos documentários.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, visitas com entrevistas e elaboração de relatórios e memoriais.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. **A didática das ciências**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

SANTOS, Maria Ângela dos. **Biologia educacional**. 17. ed., 5. impr. São Paulo: Ática, 2005.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: a humaniza integrando educação e saúde**. Petrópolis, RJ: Vozes, c2006.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONCEIÇÃO, José Augusto Nigro (Coord.) **Saúde escolar: a criança, a vida e a escola**. São Paulo: Sarvier, 1994.

GONDRA, José Gonçalves; Faculdade de Medicina de Rio de Janeiro. **Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na corte imperial**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2004

ROSE JÚNIOR, Dante de. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia & saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

VALLA, V.V.; VASCONCELOS, E.M.; PEREGRINO, M.; FONSECA, L.C.S.; Mc KNIGHT, J.L. **Saúde e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 115p.

ACESSO VIRTUAL

LEVY, S. N. et al. (2003). **Educação em Saúde: histórico, conceitos e propostas**. Brasília: CNS. Disponível em:

<http://www.datasus.gov.br/cns/temas/educacaosaude/educacaosaude.htm>. Acesso em: 20 de maio de 2009.

Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Publicações MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>.

PELICIONI, M. C. F.; Torres, A. L. (1999). **Escola promotora da saúde**. Universidade de São Paulo. Saúde Pública: São Paulo. Sítios especializados em busca de artigos científicos:

Periódicos da CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br/> Pubmed:
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi>

	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Linguística I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H113406	04	8º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA:

Introdução aos conceitos da linguística; história dos estudos linguísticos no ocidente; teorias linguísticas pós-saussurianas; teoria da aquisição da linguagem.

2 OBJETIVOS:

- Desenvolver uma reflexão sobre os conceitos apreendidos como os de langue, competência, variação, mudança e uso, a fim de desconstruir os mitos relacionados ao uso dos registros menos prestigiados, socialmente da língua materna, assim como prevenir e eliminar os preconceitos que a eles subjazem;
- Familiarizar-se com os fatos linguísticos e as teorias que envolvem a aquisição da linguagem para analisá-los, descrevê-los e explicá-los em situações que exijam tomadas de decisões no que se refere ao uso da língua.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Utilizar os conceitos apreendidos como os de langue, competência, variação, mudança e uso, a fim de desconstruir os mitos relacionados ao uso dos registros menos prestigiados, socialmente da língua materna, assim como prevenir e eliminar os preconceitos que a eles subjazem;
- Dominar os fatos linguísticos e as teorias que envolvem a aquisição da linguagem para analisá-los, descrevê-los e explicá-los em situações que exijam tomadas de decisões no que se refere ao uso da língua.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

4.1 UNIDADE I: Elementos Estruturais da Linguística, Estudos Linguísticos no Século XIX e Estruturalismo Europeu.

- A comunicação humana.
- Definição de linguagem, língua e linguística.
- Divisão didática dos estudos linguísticos no ocidente.
- Os estudos linguísticos na Grécia, Roma e Idade Média.
- Os estudos linguísticos do século XIX.
- A linguística saussuriana: as dicotomias língua/fala;
- sincronia/diacronia/significante/significado; relações paradigmáticas/sintagmáticas.
- Estruturalismo europeu.
- Escola Linguística de Praga e os estudos de Roman Jakobson.

4.2 UNIDADE II: Teorias e Conceitos

- O estruturalismo americano: os estudos de Bloomfield, Harris e Sapir.
- Os críticos do estruturalismo ou os pré-chomskianos: Emile Benveniste, Eugênio Coseriu e Pêcheux.
- A teoria Gerativa de Noam Chomsky.
- Teorias da aquisição da linguagem.
- Funcionalismo em Linguística.
- Novas abordagens linguísticas do século XX: a pragmática e a análise do discurso.

5 METODOLOGIA DO ENSINO:

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva, com auxílio de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, realização de seminários com fichamento de textos, elaboração e apresentação de vídeos documentários.

6 METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO:

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, visitas com entrevistas e elaboração de relatórios e memoriais.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ILARI, Rodolfo. **A Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa**. São Paulo: 4. Ed. Martins Fontes, 2003.

SAUSSURE, Ferdinand de, **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2007.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2012.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTA:

BATISTA, Antônio Gomes. **Livro Didático da Língua Portuguesa, letramento e cultura da escrita**. São Paulo. Mercado de Letras. 2008.

CRYSTAL, David. **Que é linguística?** Rio de Janeiro: Livro Técnico, 2004.

FIORIN, Losé Luiz. (org) **Introdução à Linguística: princípios de análise** .Vol II. São Paulo: Contexto, 2004.

FIORIN, Losé Luiz. (org) **Introdução à Linguística: objetos teóricos**. Vol I. São Paulo: Contexto, 2010.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA CIÊNCIAS FORMAIS E TECNOLOGIA			
	DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F114127	4º	7º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Os novos desafios do cenário empresarial. Comportamento empreendedor. Características do empreendedor. Fases de criação de um negócio. O plano de negócios. Viabilidade mercadológica, técnica e econômico-financeira. Entidades e formas de apoio aos novos negócios. Aspectos legais, creditícios, informacionais e tecnológicos para formação de empresas.

2. OBJETIVOS

2.1 - Geral

Desenvolver no aluno um perfil gestor empreendedor possibilitando uma visão global que o capacite a compreender os diversos cenários econômicos e por em prática seu lado empreendedor de forma inovadora, utilizando as diversas ferramentas da gestão administrativa.

2.2 Específico

- Desenvolver atitudes empreendedoras, o senso crítico, criativo, inovador e o coletivismo do empreendedor, a partir dos conhecimentos e saberes relacionado à elaboração e à apresentação de um plano de negócios.
- Entender a importância do empreendedorismo para a formação universitária, apropriando-se de técnicas para o estudo de texto.
- Construir e implementar um plano de negócios - PN.

3. COMPETÊNCIAS

- Conhecer os tipos de empreendimento e perfil do empreendedor;

- Identificar oportunidades de negócios;
- Idealizar, apresentar protótipos e lançar no mercado novos produtos ou serviços;
- Verificar a viabilidade social, financeira e operacional da abertura de um negócio.
- Criar empresas adequadas às necessidades do mercado e com maior êxito de sucesso, a partir do Plano de Negócios.
- Elaborar auditorias de Plano de Negócios

4. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: O Empreendedorismo da sua: natureza; origens à funcionalidade empreendedora.

1. O Empreendedorismo e suas raízes
2. O processo empreendedor e suas conquistas
3. Breve cenário do empreendedorismo no Brasil e o papel do SEBRAE para as MPE's
4. Entendendo o universo dos negócios e do empreendedor

UNIDADE II: Construção e Implementação do Plano de Negócios

1. Plano de USO - PU 1 ao PU 3
2. Plano de USO - PU 4 ao PU 6
3. Detalhando o Plano Financeiro
4. Auditoria do Plano de Negócios

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O curso de extensão utilizar-se-á de diversas mídias, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem a partir da pesquisa como princípio educativo. As atividades serão desenvolvidas por meio de conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visando à sinergia entre as estratégias de inovação no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os objetivos da disciplina, com vistas a promover aprendizagem significativa e colaborativa.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades.

Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2014. 267 p. ISBN 9788521624974.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. 2. reimp. São Paulo, SP: Manole, 2014. 315 p. ISBN 9788520432778.

PEIXOTO FILHO, Heitor Mello. **Empreendedorismo de A a Z: casos de quem começou bem e terminou melhor ainda**. São Paulo, SP: Saint Paul, c2011. 142 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo, SP: Cengage Learning; Thomson, c2007. 443 p. ISBN 9788522105335.

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 9. reimpr. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 314 p. ISBN 9788522433384.

CAVALCANTI, Glauco; TOLOTTI, Márcia. **Empreendedorismo: decolando para o futuro: as lições do voo livre aplicadas ao mundo corporativo**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 152 p.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2006. 277 p.

SALIM, Cesar Simões et al. **Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso**. 3. ed., 10. tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2005.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business model generation: inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários**. 6. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2013. 278 p. ISBN 9788576085508.

ACESSO VIRTUAL

Aveni., and Alessandro. **Empreendedorismo Contemporâneo: Teorias e Tipologias**. Atlas, 2014. VitalBook file.

John, BESSANT,, and TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo - Administração**. Bookman, 2009. VitalBook file.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Executive Report**. Boston. (2008). Disponível em:<<http://www.gemconsortium.com.br>>. Acessado em 02out .2015.

GEM - Global Entrepreneurship Monitor.**Empreendedorismo no Brasil** 2004: Curitiba IBQP, 2005. p.107. Disponível em:<<http://www.biblioteca.sebrae.com.br/>>. Acesso em: 04out .2015.

PERIÓDICOS:

ANPROTEC – **Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas** (2008). Pesquisa Anprotec. Disponível em:<<http://www.anprotec.org.br>>. Acesso em: 22/10/2015.

PANEGALLI, J C. **Facilitador PACE, do processo de diagnóstico, planejamento, gestão integrada e compartilhada nas organizações empresariais: uma proposta**. Dissertação (Programa de Pós-graduação da UDESC/ESAG). Florianópolis: UDESC/ESAG, 2007.

PAMPLONA, Paulo; TELLES, Lucas. **O despertar do espírito empreendedor**. Diário do Comércio e Indústria. (Caderno Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Sebrae-SP). 06 dez 2011. Disponível em:<<http://www.sebraesp.com.br>>. Acesso em 05 jan.2013.

SOFTEX - Associação para a Promoção da Excelência do Software Brasileiro. Disponível em:<<http://www.softex.br>>. Acesso em 02 jan.2013.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Criatividade e Inovação			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H121956	04	7º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

A criatividade como um estímulo para o desenvolvimento pessoal e profissional. Criatividade e inovação em ambientes corporativos. Gestão de equipes para a criatividade e inovação.

2. OBJETIVO

2.1. Geral

Desenvolver no discente a postura criativa, bem como, capacitá-lo no gerenciamento de equipes criativas, identificando e potencializando talentos através da criatividade e da inovação.

2.2 Específicos

- Adquirir a capacidade para estabelecer relações conceituais entre Criatividade e Inovação.
- Desenvolver a percepção da sua capacidade e potencialidades criativas.
- Reconhecer a importância da ética e do papel dos gestores de projetos na formação de equipes criativas.
- Saber implantar e manter projetos criativos observando-se os conceitos científicos, técnicos e administrativos.

3. COMPETÊNCIA

- Adquirir um grau de comprometimento e envolvimento no processo criativo pessoal.
- Adotar de forma sistematizada alguns ativadores da criatividade.
- Saber demonstrar suas habilidades através das ações criativas no ambiente de trabalho.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - A Exigência da Criatividade e da inovação no Mundo do Trabalho -

1. O Indivíduo e a Criatividade no Mundo Globalizado: Habilidades e Competências
2. A Evolução do Conceito de Criatividade.
3. Relações Conceituais entre Criatividade e Inovação.
4. Motivos e objetivos para treinar a criatividade pessoal.

Unidade II - A Exigência da Criatividade e da inovação no Mundo do Trabalho -

1. A personalidade criativa e comportamento criativo.
2. Criatividade e subjetividade. O processo de inovação.
3. Contextos criativos: estímulos e bloqueios à criatividade e à inovação.
4. Inovação tecnológica em ambientes corporativos como fator de crescimento dos Negócios.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina utilizar-se-á diversas mídias de modo integrado, visando favorecer as diferentes formas de aprendizagem numa perspectiva colaborativa. As atividades serão desenvolvidas por meio dos conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como: videoaulas, fóruns, podcast, desafios de aprendizagem, estudos de autoaprendizagem e textos, bem como encontros presenciais interativos.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREASSI, Tales. **Gestão da inovação tecnológica**. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2006.

DE MASI, Domenico. **Criatividade e grupos criativos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

MASSARETO, Domenico. **Potencializando sua Criatividade**. São Paulo: DVS Editora, 2004.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. 3. Ed., rev. e ampliada Brasília, DF: UnB, 2003.

CLAXTON, Guy; LUCAS, Bill. **Criative-se: um guia prático para turbinar o seu potencial criativo**. Trad. Cecília Bonamine. São Paulo: Editora Gente, 2005.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PREDEBON, José. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOSWAMI, Amit. **Criatividade para o século 21: uma visão quântica para a expansão do potencial criativo**. 2. reimp. São Paulo, SP: Aleph, 2014.

PERIÓDICOS:

CADERNO de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

CADERNO de Graduação - Ciências Exatas e Tecnológicas – UNIT. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernoexatas>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

CADERNO de Graduação - Ciências Humanas e Sociais – UNIT. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas>>. Acesso em: 20 mar. 2014

ACESSO VIRTUAL

DOMÍNIO Público. Disponível em:<<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em:<<http://www.bn.br/portal/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

PERIÓDICOS CAPES. Disponível em:< <http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

PORTAL de Periódicos. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

 <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H118823	04	7º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

Retrospectiva da história da África e dos africanos; O contato entre o europeu e o africano e a chegada dos africanos no Brasil; As diversas formas e tipos de escravidão. Os negros e sua luta no Brasil. A história de um povo resistente. A cultura negra e a cultura indígena. Influência no Brasil. A formação da sociedade nacional.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Compreensão da história do povo brasileiro a partir dos conceitos e metodologia investigativa diante da diversidade cultural.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Identificar os conceitos, importância, objetivo e características do povo africano.
- Analisar os processos de aculturação, subcultura e contracultura.
- Compreender a diversidade de gêneros, classe social e etnia.
- Identificar a cultura sergipana e suas manifestações.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 UNIDADE I

- O contexto histórico da africano e indígena.
- Conceitos, importância, objetivo e características dos dois contextos.
- O estudo da diversidade cultural.
- As principais escolas antropológicas.
- A pesquisa etnográfica.

4.2 UNIDADE II

- Conceitos básicos de Etnia.
- Cultura, etnocentrismo e relativização.
- Cultura erudita, cultura de massa e cultura popular.
- Aculturação, subcultura e contracultura.
- Diversidade cultural.
- Educação e diversidade cultural.
- Diversidade de gêneros, classe social e etnia.

5 METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, discussão de textos e cine-fórum, abordando as temáticas, mas gerais do conteúdo programático.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Provas dissertativas, apresentação de seminários e elaboração de trabalhos etnográficos.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida (Org.). **África no Brasil: a formação da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2008.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEL PRIORE, Mary. **Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica**. 9 ed. São Paulo: Campus, 2004.

GIORDANI, Mário Curtis. **História da África anterior aos descobrimentos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

JOLY, Fábio Duarte. **A escravidão na Roma antiga: política, economia e cultura**. São Paulo: Alameda, 2005.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006.

VAN HAECHE, Anne. **Sociologia da educação: a escola posta à prova.** 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Relações Étnicas - Raciais			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H118815	04	7º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, Diferença. Compreender os grupos étnicos minoritários e processos de colonização e pós- colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.

2. OBJETIVOS

Contribuir para mudança do ponto de referência do aluno para pensar o outro, o diferente, percebendo a complexidade de outras formações e práticas culturais.

3. COMPETÊNCIAS

- Instrumentalização teórico-metodológica sobre a educação e as Relações Étnico-Raciais;
- Compreender as diversas práticas culturais dentro de uma lógica própria;
- Construir seus próprios parâmetros, a partir da percepção de que a nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber e interpretar o mundo e que todas as culturas são igualmente válidas e fazem sentido para seus participantes;
- Promover ações afirmativas para os afrodescendentes e indígenas;
- Produzir conhecimentos e material acadêmico como suporte para ações de educação afirmativa.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

A historicidade dos grupos étnico-raciais no Brasil;

Processos de colonização e pós- colonização. A contribuição da matriz indígena na formação cultural do Brasil;

Importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira;

Implicações ideológicas e o respeito às particularidades dos diferentes grupos humanos.

UNIDADE II

Identidades culturais e relações étnico-raciais no Brasil;

Os movimentos sociais étnicos;

Debates sobre os territórios étnicos no Brasil: Direito, Legalidade, Referências Culturais;

Políticas Públicas de promoção à igualdade racial;

As ações afirmativas na educação brasileira.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhos, através de apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema para discussão de questões relacionadas, fixando os conceitos (re) construídos na interação professor-aluno-conhecimento.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo na UNIT será mediante aplicação de uma Prova Contextualizada - PC (individual) e de Medida de Eficiência ? ME, em cada uma das unidades. A medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Pioneira, 1976. 118 p.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed., 35. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. 220 p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. 117 p. (Coleção Antropologia Social)

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008. 678 p

NUNES, Maria Thétis. **Sergipe colonial I**. São Cristovão, SE: UFS, 2006. 350 p

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2011.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2.ed. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002

AZEVEDO, Thales de. **Democracia racial: ideologia e realidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975. 112 p.

 <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Educação, Ludicidade e Movimento.			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H121239	04	8º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA:

Análise contextualizada do desenvolvimento humano e da cultura corporal, numa perspectiva emancipatória. Estudo e vivência de práticas corporais nas suas diferentes manifestações e dimensões. Dinâmicas de jogos e atividades lúdicas, como elemento de solidificação do processo ensino-aprendizagem. O recreio dirigido, como prática pedagógica e educativa. Os fundamentos teórico-práticos de procedimentos mediadores e integradores psicomotores entre o agir, o sentir e o pensar no desenvolvimento infantil e da ludicidade, como veículo da expressividade, afetividade e imaginação.

2 OBJETIVOS:

Conhecer o homem em suas dimensões biológica e psicossocial, possibilitando a prática de vivenciar o corpo em todos os seus movimentos e dimensões.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Refletir sobre os aspectos históricos e culturais do corpo;
- Reconhecer os espaços e tempos do movimento na escola;
- Entender a cultura lúdica como uma dimensão da cultura infantil;
- Visualizar o movimento humano como uma dimensão sócio-histórica do desenvolvimento da cultura corporal;
- Investigar a memória sobre jogos, brincadeiras e brinquedos;
- Valorizar a cultura lúdica como uma importante produção de conhecimento no cotidiano escolar.
- Despertar para o autorreflexão sobre o próprio corpo e seu lugar na educação;

- Conhecer o movimento percebido em suas relações com o processo educacional;
- Perceber a ludicidade como ferramenta primordial para uma aprendizagem significativa;
- Abordar a prática de jogos e brincadeiras tradicionais e cooperativas como forma de construir uma prática que transcenda o desporto e propicie o conhecimento e a expressão corporal em suas diversas linguagens e estabeleça vínculo estreito com a ludicidade.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

4.1 UNIDADE I: PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOS EDUCADORES

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Memória lúdica: aspectos das histórias de vida na formação de professores;
- O brincar e suas intercessões antropológicas, sociológicas, psicológicas, filosóficas e pedagógicas;
- O cotidiano escolar como campo de pesquisa da cultura lúdica;
- O espaço e tempo da brincadeira na escola: o caso do recreio dirigido;
- O brincar como ato de amor e redimensionamento do humano.

4.2 UNIDADE II – O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O LÚDICO E OS PROCESSOS MEDIADORES.

- A relação entre pensamento e linguagem;
- A criança e a palavra;
- O papel da brincadeira no desenvolvimento da criança;
- A brincadeira na vida e na escola;
- O desenho Infantil;
- Desenhando na escola.

5 METODOLOGIA DE ENSINO:

A metodologia é desenvolvida através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Atividades envolvendo a produção de textos (artigos, resenhas, resumos), elaboração de um projeto de pesquisa. Realização de seminário.

Uso de recursos como: textos, jornais, revistas, transparências, filmes, trabalhos extraclasse, associando sempre, teoria e prática. Realização de proposta de projeto de pesquisa na área.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação é contínua desenvolvida através de Prova Contextualizada e Medida de Eficiência (ME), obtidas nas atividades de trabalhos em grupo, produção de texto, artigos, resenhas, seminários, projeto de pesquisa e efetiva participação do aluno nas atividades propostas, culminando em uma nota única, observando os critérios estabelecidos pelo PPI (Projeto Pedagógico Institucional).

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BROUGÉRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do movimento na escola de segunda infância**. In: Educação de corpo inteiro. São Paulo: Editora Scipione, 1997.

GALLARDO, Sérgio Pérez Gallardo (et all). Da 1ª à 4ª série: **ampliação e combinação das habilidades motoras**. In: GALLARDO, Sérgio Pérez Gallardo (et all). Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo : FTD, 1998.

HUIZINGA, JOHANN. Homo Ludens: **o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2000. N. C. 371.3078 J 64

NAJMANOVICH, Denise. **Pensar/Viver: a corporalidade para além do dualismo**. In: GARCIA, Regina Leite (org.). O corpo que fala: dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ARRIGADA, Marcelo Valdés. **Psicomotricidade vivenciada**. Blumenau: EDIFURB. 2002. (5 ex.). -159 943. A775P

GALLAHUE, David L.. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: 2. ed.. São Paulo: Phorte. 2003. (3 ex.). 796 012 G162C

SANTA. Marli Pires dos Santos. **A Ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001. (9 ex.). 371 695 L 944

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre. Artmed, 2002.

CATUNDA, Ricardo. **Brincar. Criar, Vivenciar na escolar**. Ed. Sprint, RJ, 2005.

CURTIS, Sandra R. **A alegria do movimento na pré-escola**. Tradução: Laura Crespo Rangel. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

GUERRA, Marlene. **Recreação e lazer**. 4ªed. Porto Alegre Sagra: DC Luzzato, 1993.

GONZAVEZ RODRIGUEZ, Catalina. **Educação Física Infantil: motricidade de 1 a 6 anos**. Tradução: Roberto Júnior; 3ªed. São Paulo: Phone, 2008.

SOLER, Reinaldo. **Educação física; uma abordagem cooperativa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

TAUBENSCHLAG, Carlos Alfredo. **Atividades lúdicas para viver em harmonia**. Tradução Cristina Paixão Lopes- São Paulo: Paulinas, 2009, Coleção encanto jovem.

12. PLANO DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO

ATIVIDADES DE ENSINO

O QUE FAZER	PORQUE FAZER	COMO FAZER	COMO MEDIR	QUANDO FAZER	RESPONSÁVEL	RECURSOS
Recepção de calouros.	Apresentação de aspectos imprescindíveis ao curso como: - Grade curricular, a importância das disciplinas e da disposição das mesmas bem como a relação entre os conteúdos; - Esclarecer o PPI, PPC e Ato normativo; - Apresentação dos laboratórios; - Monitoria, estágios, entre outros.	A Coordenação do Curso fará a recepção oficial dos calouros entregando a grade curricular e explicando e tirando dúvidas a respeito do Curso e suas habilitações. Os professores deverão apresentar os conteúdos e dar orientação a respeito da metodologia de ensino e avaliação. Entrega do calendário de provas (incluindo a data de entrega das avaliações)	Participação dos alunos durante a semana de integração.	Primeira semana do 1º e 2º semestres	Coordenador e professores	Audiovisuais Xerox

O QUE FAZER	PORQUE FAZER	COMO FAZER	COMO MEDIR	QUANDO FAZER	RESPONSÁVEL	RECURSOS
Avaliação das metodologias de ensino e avaliação na prática docente	Para melhorar a qualidade didática e, portanto o aproveitamento do ensino. Diminuir atritos entre professores, alunos e responsáveis pelos profissionais pela disponibilização de recursos técnicos.	Discutir o tema na reunião de planejamento e sugerir soluções	Satisfação dos alunos com o desempenho do Professor e, do próprio Professor com as condições de trabalho.	Contínuo para alcançar o objetivo	Coor./Professores Professor/Aluno	Deve se pensar em uma forma maximizar a utilização de multimeios na docência de graduação
Atualizar o acervo	Melhorar as condições didático-pedagógicas dos alunos e de avaliação externa	Avaliar as necessidades com os professores das diferentes disciplinas	Satisfação dos alunos e melhoria da avaliação externa Compra efetiva dos títulos	Durante o período letivo de acordo com	Coordenação Professores	-----

O QUE FAZER (ATIVIDADE)	PORQUE FAZER	COMO FAZER (MÉTODO)	COMO MEDIR (INDICADOR)	QUANDO FAZER (PRAZO)	RESPONSÁVEL	RECURSOS
------------------------------------	---------------------	--------------------------------	-----------------------------------	---------------------------------	--------------------	-----------------

O QUE FAZER (ATIVIDADE)	PORQUE FAZER	COMO FAZER (MÉTODO)	COMO MEDIR (INDICADOR)	QUANDO FAZER (PRAZO)	RESPONSÁVEL	RECURSOS
Reuniões com Representantes	<p>Trabalhar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PPI - projeto pedagógico do curso; - conteúdos das disciplinas; - metodologia de ensino e avaliação dos professores; - referências bibliográficas; - avaliação do semestre acadêmico; - avaliação dos professores; - avaliação da Coordenação; - problemas durante o semestre. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizando reuniões periódicas dentro de cada semestre. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número alunos participantes; - Redução nas reclamações; - Satisfação. 	Fevereiro à novembro.	Coordenação do curso, corpo discente.	- Sala de aula para reunião.
CÓDIGO DE ACERVO ACADÊMICO 121.1						300

O QUE FAZER (ATIVIDADE)	PORQUE FAZER	COMO FAZER (MÉTODO)	COMO MEDIR (INDICADOR)	QUANDO FAZER (PRAZO)	RESPONSÁVEL	RECURSOS
Desenvolver ações de apoio aos discentes visando à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> - para proporcionar melhor aproveitamento das aulas. - para aumentar o interesse dos alunos nos conteúdos das disciplinas. Para aumentar o nível de conhecimento dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamento ao NAPPS os discentes que apresentam dificuldades de acompanhamento de disciplinas e na trajetória acadêmica. - Ampliando a atividades do Programa de Formação Complementar e Nivelamento discente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento nas notas dos alunos; - Redução da evasão. 	Semestral	Coordenação do curso, corpo docente, corpo discente e NAPPS.	- Sala de aula e de reunião.

O QUE FAZER (ATIVIDADE)	PORQUE FAZER	COMO FAZER (MÉTODO)	COMO MEDIR (INDICADOR)	QUANDO FAZER (PRAZO)	RESPONSÁVEL	RECURSOS
Acompanhamento dos egressos do Curso	Avaliar o mercado de trabalho para os egressos do Curso; avaliar a qualidade do egresso	Solicitar informações aos Conselhos e ou sindicatos informações obtidas pelo setor responsável da UNIT, verificar o ingresso nos programas de pós-graduação	Formulação de um cadastro com estas informações	Constante durante cada semestre do ano	Coordenador Setor de egressos Outros.	-
Análise do Corpo docente referente à sua qualificação e adequação Análise de novas contratações	Melhorar o IQCD, desempenho e adequação docente	Analisando as necessidades do Curso	Análise do IQCD e da adequação docente, que leva a uma melhoria da qualidade docente	Constante	Coordenador Professores – UNIT	-

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O QUE FAZER (ATIVIDADE)	PORQUE FAZER	COMO FAZER (MÉTODO)	COMO MEDIR (INDICADOR)	QUANDO FAZER (PRAZO)	RESPONSÁVEL	RECURSOS
Divulgação do Curso através de atividades junto à comunidade	Divulgar o Curso – aumentar a procura Conhecer a demanda/interesse pela Pedagogia	Atividades a serem realizadas em escolas de Aracaju e/ou em lugares públicos de grande influência de público (Shopping) Participação no FEIVEST	Avaliando a procura e interesse pelo Curso de Pedagogia	A ser definido	Coord./Colegiado/ ASSCOM/ comunidade	Gráficos e outros definidos em projeto de extensão

Incentivar o Corpo Docente à realização de Atividades Extensionistas permanentes e Práticas Investigativas com participação do corpo discente na comunidade	Melhorar a avaliação externa, que neste ponto sempre se apresenta fraca.	Estimulando o corpo docente e discente para apresentação de projetos;	Durante o semestre avaliar a quantidade de projetos apresentados dentro desta perspectiva	Durante o ano de 2016	Coordenador Corpo docente Corpo discente	-----
Realização de Jornadas, Encontros Seminários e Workshop	Estimular os alunos a participar de eventos como Congresso, palestras, seminários.	Através de encontros, palestras, etc.	Realização efetiva de eventos	Constante	Corpo docente e discente, coordenação do curso	A serem definidos

ATIVIDADES DE PESQUISA

O QUE FAZER (ATIVIDADE)	PORQUE FAZER	COMO FAZER (MÉTODO)	COMO MEDIR (INDICADOR)	QUANDO FAZER (PRAZO)	QUEM (RESP)	RECURSOS (APX)

Reunião com os professores	Planejar as atividades a serem realizadas durante o ano			Início e final do semestre	Coordenação do Curso, docentes	Audiovisuais
Reuniões com líderes de turma	Verificar as condições em que o curso se encontra perante o ponto de vista dos alunos		Através de questionamentos sobre instalações físicas, corpo docente e estratégias	Bimestralmente	Coordenação do curso, discentes	Audiovisuais
Visitas às salas de aula	Manter bom relacionamento com os alunos e dar avisos referentes ao curso e instituição	Visitar as salas de aula periodicamente		Sempre que houver necessidade	Coordenação do Curso	

<p>Realização de palestras abordando diferentes temas ligados ao curso.</p>	<p>Permitir ao aluno mais uma via de adquirir conhecimentos e trocar experiências, bem como contabilizar as horas de palestras como atividades complementares do curso.</p>					
---	---	--	--	--	--	--

INFRAESTRUTURA

13. INSTALAÇÕES DO CURSO

13.1 Salas de aula

O Curso disponibiliza, para as aulas didáticas salas com área de 63 m². O espaço físico é adequado ao tamanho das turmas possibilitando mobilidade, flexibilidade e adequação no seu arranjo organizacional o que facilita o desenvolvimento de atividades em grupo e a aplicação de metodologias ativas por parte dos professores o que diversifica os cenários de aprendizagem.

Na incorporação de avanços tecnológicos os professores buscam situações e alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade, simulações por meio de softwares específicos às áreas de formação. Também é relevante as possibilidades oferecidas por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do *Google Apps For Education*. As salas são bem iluminadas, limpas, com ventiladores de parede, contam com *Datashow* e acesso à internet (*wi-fi*) e possibilidade de colocação de equipamento de som, quando necessário.

13.2 Instalações Administrativas

O Curso de Pedagogia utiliza as seguintes instalações para as atividades administrativas, no Campus Centro, a saber:

Tipo	Área (m ²)	Quantidade
Sala da Coord. do curso	63	01
Secretaria do Curso	63	01
Departamento Acadêmico (DAA)	180	01

Esses espaços disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções administrativas do Curso, bem como ao atendimento aos alunos e professores. As

dependências são arejadas e apresentam boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de ar refrigerado.

13.3 Instalações para docentes – salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho.

O Curso de Pedagogia utiliza as seguintes instalações para os docentes, no Campus Centro:

Tipo	Área (m2)	Quantidade Bloco
Sala de Professores	94,5	01
Sala de reunião	31,5	01
Sala do NDE	63,0	01

As instalações indicadas acima atendem os docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresentam boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de ventilação. A manutenção destas é realizada frequentemente, mantendo condições adequadas de limpeza.

13.3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI.

O curso além de possuir gabinete de trabalho para o coordenador e sala para os professores possui também sala equipada para docentes com tempo integral, com computadores conectados à internet, arquivos, mesa de trabalho para reuniões e ou atendimento individualizado (orientações) a estudantes. Os acessos às salas não apresentam barreiras arquitetônicas, as salas são climatizadas e dotadas de excelente iluminação, limpeza, acústica e conservação o que viabiliza o desenvolvimento das atividades docentes.

13.3.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador

O curso conta com uma 01 (uma) sala, medindo 63 m2, localizada no Campus Centro e as instalações possuem condições necessárias ao desenvolvimento das funções do Coordenador do Curso e atendimento aos alunos e professores. As dependências são arejadas e apresentam boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de ar refrigerado. A

manutenção é realizada de forma sistemática, proporcionando o ambiente limpo e os equipamentos em perfeitas condições de uso.

13.3.3. Sala Coletiva de Professores.

A sala coletiva de professores possui 63 m², onde atende de maneira excelente os docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresenta boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de refrigeração. O espaço possibilita conforto, descanso e lazer, espaço para café e convívio, arquivos para guarda de materiais, acessibilidade, acesso à internet e intranet, computadores à disposição dos docentes, mesa para reuniões e banheiro privativo. A manutenção desta área é realizada frequentemente, mantendo condições adequadas de limpeza. Os docentes podem contar com o apoio de Assistente Acadêmico e técnicos de laboratórios, além da coordenação do curso.

13.4 Auditório/sala de conferência

O Curso de Pedagogia utiliza os diversos auditórios, localizados nos vários campi da Unit. Os referidos ambientes apresentam boa iluminação natural e artificial com perfeito sistema de ar refrigerado. Possuem recursos audiovisuais adequados para as atividades desenvolvidas e sua manutenção é feita de forma sistemática, proporcionando aos seus usuários conforto e bem-estar.

O quadro abaixo demonstra o quantitativo de auditórios disponibilizados para as atividades do curso.

Ambiente	Área m ²	Quantidade	Localização Campus	Bloco	Capacidade
Teatro Tiradentes	630,50	01	Aracaju Centro	-	510
Auditório Nestor Braz	126,00	01	Aracaju Centro	D	90
Auditório Centro	156,05	01	Aracaju Centro	F	90
<i>Auditório Padre Arnóbio</i>	251, 50	01	Aracaju Farolândia	D	250
Auditório	251,50	01	Aracaju Farolândia	D	250

Padre Melo					
Auditório Bloco C	127,15	01	Aracaju Farolândia	C	150
Auditório A do Bloco G	251,50	02	Aracaju Farolândia	G	250
Auditório da Reitoria	159,95	01	Aracaju Farolândia	Reitoria	180
Auditório da Biblioteca Central	78,46	1º mini	Aracaju Farolândia		70
Auditório da Biblioteca Central	82,22	2º mini	Aracaju Farolândia	Biblioteca Central	63
	95,48	3º mini			75

13.5 Instalações Sanitárias – Adequação e Limpeza

O Campus Centro da Universidade Tiradentes disponibiliza para os alunos e professores do Curso de Pedagogia instalações sanitárias adequadas às necessidades dos mesmos, conforme discriminação na tabela abaixo:

TIPO	Área (m2)	Quantidade	Bloco
Sanitário Feminino	20,0	03	A
Sanitário Masculino	20,0	03	A
Sanitário Feminino	20,0	03	B
Sanitário Masculino	20,0	03	B
Sanitário Feminino	20,0	03	C
Sanitário Masculino	20,0	03	C
TOTAL	120	18	-

As instalações são mantidas sistematicamente limpas, com ótimo nível de higienização e conservação.

13.6 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

Atendendo aos pré-requisitos do Decreto 5.296/2004, a Unit viabiliza as condições de acesso a todos os usuários das instalações gerais da Universidade, inclusive, aos portadores de necessidades especiais. São disponibilizados elevadores, rampas de acesso, banheiros com barras de fixação, possibilitando o deslocamento dos que possuem dificuldade motora ou visual.

Investindo na inclusão e na garantia do acesso real às atividades acadêmicas, a Unit adquiriu em 2007, o Jaws – software sintetizador de voz para atender aos alunos deficientes visuais. O Jaws permite que as informações exibidas no monitor sejam repassadas ao deficiente visual através da placa e caixas de som do computador, enviadas para as linhas Braille, o que facilita o processo de inclusão e interação no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

É relevante destacar que a Unit investiu na adequação de todos os prédios (banheiros, rampas, elevadores, vagas de estacionamento etc.). Essas ações denotam o compromisso da Instituição para garantir o acesso e a permanência do portador de necessidades especiais, seja aluno ou colaborador, no sentido de promover a inclusão de forma qualitativa que a inserção pode possibilitar aos portadores de necessidades especiais, no tempo em que estiver na universidade.

13.7 Infraestrutura de segurança

O setor de Segurança do Trabalho tem por objetivo desenvolver ações de prevenção, com vistas a uma melhor condição de trabalho, evitando acidentes e protegendo o trabalho, evitando acidentes e protegendo o trabalhador em seu local de trabalho, tanto no que se refere segurança quanto a higiene.

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	SETORES ENVOLVIDOS
EPI – Equipamento de Proteção Individual	<p>O empregado que irá executar atividades em áreas de risco, quando contratado, passa por um treinamento em que o mesmo será informado quanto aos riscos que estará exposto e dos equipamentos de proteção a serem usados.</p> <p>Serão fornecidos ao empregado recém-admitido todos os EPI's para realização de suas atividades, onde o mesmo deverá assinar uma ficha de recebimento e responsabilidade. Deverá o empregado deslocar-se ao Setor de Segurança do Trabalho para troca dos EPI's ou dúvidas referente aos mesmos. “No ato da entrega dos EPI's os empregados recebem orientações específicas para cada equipamento quanto ao uso e manutenção”. Quanto à solicitação de EPI's deverá ser feita por escrito (e-mail) pelo Coordenador, Gerente ou responsável do setor, ao Setor de Segurança do Trabalho, para ser avaliado e em seguida encaminhado ao setor de compras com suas respectivas referências. Estão autorizados a solicitar Equipamento de Proteção Individual – EPI ao setor de compras, os Técnicos de Segurança do Trabalho, devido ao conhecimento e especificações técnicas.</p>	<p>Segurança do Trabalho</p> <p>DIM – Diretoria de Infraestrutura e Materiais</p> <p>Laboratórios da Saúde</p> <p>Laboratórios de Engenharia</p> <p>Gráfica</p>

Equipamento de Combate a Incêndio	<p>Os extintores e hidrantes em toda a Instituição foram dimensionados para as diversas áreas e setores, sendo feita um redimensionamento quando a mudança de layout ou construção de novas instalações.</p> <p>Os extintores obedecem a um cronograma de recarga dentro das datas de vencimentos e testes hidrostáticos.</p> <p>São realizados treinamentos específicos (teoria e prática) de princípio e combate a incêndio, utilizando os extintores vencidos que estão indo para recarga.</p> <p>Os extintores são identificados por número de ordem e posto. Os hidrantes são testados semestralmente quanto ao estado de conservação das mangueiras, bicos, bomba de incêndio e a vazão da água se atende à necessidade.</p>	<p>Segurança do Trabalho</p> <p>Gestor de Unidade / Setor</p>
Projetos de Combate a Incêndio	São geridos e elaborados projetos de incêndio de todas as unidades da IES, com fins de aprovação junto aos CBM (Corpo de Bombeiros Militar) dos respectivos estados de atuação.	<p>Segurança do Trabalho</p> <p>Diretoria de Infraestrutura e Materiais</p>
Avaliações Ambientais	Avaliações de ruído ambiental e de conforto acústico são mapeadas e realizadas com o objetivo de mitigar possíveis danos aos docentes, discentes e vizinhança da IES. Dentro destas medições são verificados os ruídos emitidos por equipamentos diversos (condicionadores de ar, geradores, compressores, etc) para atendimento à legislação vigente.	<p>Segurança do Trabalho</p>
Treinamentos	Treinamentos são ministrados e organizados para prevenção e correção de ações e condutas de colaboradores e alunos. Dentre esses, destacam-se: Brigada de Incêndio, NR 12 – Máquinas e Equipamentos, Biossegurança, NR-35 – Trabalho em Altura, NR -10 – Segurança nos trabalhos com Eletricidade, Radioproteção.	<p>Segurança do Trabalho</p> <p>Gestor de Unidade / Setor</p>

Sinalização	As sinalizações da Instituição dividem-se em: Horizontais – São sinalizados pisos com diferença de níveis, pisos escorregadios (resinas antiderrapantes), sinalização das áreas de limitação de hidrantes e extintores, demarcações em volta das máquinas que oferecem risco de acidente etc. Verticais - São vistas em toda área externa do Campus como placas de indicação de Ponto de Encontro em Situações de emergência e placas e cartazes indicativos e educativos – Proibido Fumar, Perigo - Eletricidade, Procedimento de Lavagem das Mãos, Resíduo Infectante etc.	Segurança do Trabalho Gestor de Unidade / Setor
Fiscalização de Contratadas	Toda contratação de prestadores de serviços (empreiteiros) que envolvam construção, manutenção, reparos e mudanças no ambiente físico e equipamentos da Instituição, deverá ser comunicado ao SESMT antes que estas iniciem suas atividades. O SESMT solicitará a empresa contratada, documentações necessárias, equipamento de proteção individual e outros dispositivos que as tornem aptas para realização de suas atividades dentro dos padrões de Segurança normatizados pelo SESMT e preceitos exigidos pelo Ministério do Trabalho.	Segurança do Trabalho DIM – Diretoria de Infraestrutura e Materiais SUG – Superintendência Geral - Contratos
Programas de Saúde e Segurança do Trabalho	A Instituição dispõe de programas de segurança que possibilitam a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Onde temos: LTCAT – Laudo das Condições do Ambiente de Trabalho; PPRA – Programa de Prevenção a Riscos Ambientais; PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional; PPP – Perfil Profissiográfico Previdenciário; PGRSS – Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviço e Saúde; Programa Qualidade de vida no Trabalho – Programa de reeducação postural e ginástica laboral; SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes com o objetivo de conscientizar os colaboradores sobre a necessidade de se proteger, abordando temas de interesses gerais com a participação dos colaboradores.	Segurança do Trabalho Gestor de Unidade / Setor Medicina Ocupacional Coordenação do Curso de Fisioterapia

<p>Investigação e Registro de Acidentes de Trabalho</p>	<p>Todos os acidentes de trabalho ocorridos, seja ele típico ou de trajeto, devem comparecer ao setor Médico para encaminhamento ao atendimento médico e, em seguida, ao setor de Segurança do trabalho para prestar informações necessárias para investigação do acidente.</p> <p>A emissão da CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho, será preenchida após confirmação e validação com base nos fatos investigados do acidente.</p>	<p>Segurança do Trabalho Gestor de Unidade / Setor Medicina Ocupacional</p>
<p>Inspeções / Visitas Técnicas</p>	<p>Regularmente e obedecendo a cronograma de visitas, são realizadas inspeções de segurança nos diversos setores da IES a fim de anteciparem-se aos acontecimentos inesperados pela consequência da exposição aos agentes / riscos contidos nos setores. As inspeções periódicas de Segurança serão realizadas nos horários relativos a execução das atividades desenvolvidas pelos setores para avaliar a eficiência das ações aplicadas pelo SESMT.</p> <p>Poderão ser solicitadas inspeções ou visitas em caráter de urgência pelos coordenadores por escrito (e-mail) informando a necessidade da visita. Esta será avaliada e priorizada.</p>	<p>Segurança do Trabalho Gestor de Unidade / Setor</p>
<p>Suporte Técnico em processos trabalhistas</p>	<p>Em casos de Perícias Judiciais Trabalhistas que envolvam insalubridade, periculosidade ou acidente de trabalho, a ASSJUR encaminha à DGC – Segurança do Trabalho demanda de assistência técnica em perícia. Esta abrange a apresentação de comprovação de atendimento à legislação trabalhista e de segurança e saúde no trabalho.</p>	<p>Segurança do Trabalho Medicina Ocupacional ASSJUR</p>

14. BIBLIOTECA

As Bibliotecas da Universidade Tiradentes, vinculadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas, através da sua Mantenedora Sociedade Educacional Tiradentes, tem por objetivo a prestação de serviços e produtos de informação voltados ao universo acadêmico.

Em todas as Bibliotecas, o acervo encontra-se organizado em estantes próprias, instalado em local com iluminação natural e artificial adequadas, acessibilidade e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos.

Biblioteca Sede

Situada no Campus Aracaju Farolândia, conta com uma área de 7.391,00 m², em três pavimentos, com ambientes de estudo em grupo, estudo individual, 2 auditórios, pinacoteca, sala de Multimeios, Setor de periódicos, biblioteca inclusiva equipada com equipamentos para ampliação de textos, software de leitura do texto e livros sonoros. A Biblioteca oferece aos professores espaço com recursos de filmes, TV e últimos lançamentos dos livros.

Biblioteca Centro

Atende ao complexo acadêmico do campus Centro, tem suas instalações em uma área de 1.136,98 m², com os seguintes ambientes: sala de estudo individual, sala de estudo em grupo, sala de multimeios, sala dos professores e setor de Periódicos.

Biblioteca Estância

Atende ao complexo acadêmico do campus Estância, tem suas instalações em uma área de 578,4 m², com o laboratório de multimeios, sala de estudo em grupo e individual.

Biblioteca Propriá

Atende ao complexo acadêmico do campus Propriá e tem suas instalações em uma área de 89,51m², com sala de estudo em grupo e individual, laboratório e Multimeios.

Biblioteca do Campus Itabaiana

Atende ao complexo acadêmico do campus e tem suas instalações em uma área de 104,50 m², com salas de estudo em grupo e individual, laboratório e multimeios com computadores com acesso às bases de dados.

Biblioteca Setorial de Medicina

A Biblioteca Setorial de Medicina, localizada no Bloco F do Campus Farolândia, tem uma estrutura ampla para estudo individual e em grupo, e área para o acervo, devido à metodologia PBL do curso, que requer muita pesquisa. Conta com estação de trabalho com computadores e bases de dados disponíveis para consulta.

Bibliotecas Polos EAD

As Bibliotecas dos polos de apoio presencial estão subordinadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas. O Bibliotecário e Gestor do Polo respondem pelo controle e andamento das atividades das Bibliotecas dos Polos. O Sistema de Bibliotecas disponibiliza aos alunos de EAD bibliotecas nos polos com acervos impressos e virtuais, área de estudos individuais e em grupo, em atendimento ao Projeto Pedagógico dos cursos. A Portaria nº 24 do Gabinete da Reitoria e Normativo SIB 01, norteiam a política de atendimento aos usuários e o sistema operacional dos serviços das Bibliotecas nos Polos. Cada Bibliotecário da Instituição é responsável pelas Bibliotecas dos Polos próximo a sua Unidade.



Fonte: <https://portal.unit.br/biblioteca>.

14.1 Estrutura Física

A distribuição da área física construída da Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais I, III, IV e V estão descritos nos quadros a seguir:

Distribuição da área física construída da Biblioteca Central

Especificação	Área (m ²)
Jornais	80,00
Referência	129,51
Monografias	140,30
Reprografia	12,00
Sala de Aula (Sala 01)	78,46
Sala de Aula (Sala 02)	82,22
Mini - auditório (Sala 03)	95,48
Sala de jogos	68,75
Área de Acervo	1.179,00
Gerência administrativa	40,50
Área de Processamento Técnico	75,00
Pesquisa Internet	156,01
Área para periódicos	298,80
Recepção	83,11
Galeria de Arte	104,80
Área de Leitura	2.761,37
Circulação	1.130,38
Restauração	53,35
Aquisição	49,00
Empréstimo de CD-Rom	25,46
Foyer	233,21
Área de banheiros	162,03
Lanchonetes	146,01
Cabines Individuais de Leitura	31,22
Cabines de Vídeo em Grupo	52,41
Cabines Individuais de Vídeo	15,61
Sala de Pesquisa dos Professores	107,01
Total	7.391,00

Fonte: UNIT/Biblioteca

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial I.

Especificação	Área (m ²)
Recepção	19,07

Especificação	Área (m ²)
Referência	32,62
Acervo	219,92
Área de Leitura	75,84
Periódicos	25,50
Reprografia	12,65
Monografias	16,85
Setor de Informática (pesquisa)	25,40
Cabines de Vídeo Individuais	8,00
Cabines de Vídeo em Grupo	20,40
Acervo de Imagens	19,80
Sanitários	20,60
Circulação	155,75
Área de Ampliação (construída)	484,58
Total	1.136,98

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial II.

Especificação	Área (m ²)
Recepção	46,35
Acervo	218,15
Área de Leitura	125,50
Periódicos	23,75
Monografias	14,40
Setor de Informática/Vídeos	64,25
Depósito	2,00
Sala de Leitura	53,00
Sanitários	31,00
Total	578,4

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial III.

Especificação	Área (m ²)
Acervo	39,19
Coletivo	43,31

Individual	22,00
Total	104,50

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial IV.

Especificação	Área (m²)
Acervo	66,06
Coletivo	-----
Individual	23,45
Total	89,51

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída de cada pólo.

Especificação	Área (m²)
Acervo	10,00
Coletivo	25,65
Individual	4,85
Total	40,50

Fonte: Unit/DIM

- Instalações e mobílias para estudos individuais e/ou grupos.

A Universidade Tiradentes disponibiliza nas bibliotecas de seus campi espaços com mobiliários e equipamentos adequados aos estudos individuais e em grupo. O quadro abaixo informa o tipo e quantidade.

Cabines e Mobílias	Biblioteca					
	Central	Centro	Estância	Itabaiana	Propriá	TOTAL
Mesas	92	38	15	08	02	155
Cadeiras	426	200	92	42	8	768
Cabines individuais para Estudo	36	23	06	04	---	69
Cabines individuais para TV – Vídeo	12	01	05	04	04	26
Cabines em grupo	04	02	02	--	--	08

Fonte: Unit/Biblioteca

14.2 Informatização da Biblioteca

Todas as Bibliotecas estão integradas e utilizam Tecnologia de Informações e Comunicação através do Sistema Pergamum, que gerencia todos os serviços das bibliotecas da rede. O Pergamum maximiza o atendimento aos usuários e contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo. Assina ferramenta EDS da Ebsco para busca Integrada, facilita o acesso e a recuperação da informação nas diversas fontes assinadas e disponíveis para as Bibliotecas do Grupo Tiradentes. Pretende-se com esta prática facilitar o acesso online principalmente como forma de incentivo a pesquisa dentro e fora da Universidade.

- **Acessibilidade Informacional – Biblioteca Inclusiva**

Acessibilidade informacional através da Biblioteca Inclusiva e disponibilizam espaço, software, equipamentos e acervo para deficientes visuais, que em parceria com o Núcleo de Apoio Psicossocial, presta os seguintes serviços:

- Orientação aos usuários no uso adequado das fontes de informação e recursos tecnológicos;
- Acervo Braille, digital acessível e falado;
- Disponibiliza computadores, com softwares específicos para os usuários;
- Espaços de estudo;
- Impressão (texto em fonte maior para baixa visão, etc.) e cópias ampliadas.

Para acesso a estes serviços foram instalados, os seguintes softwares e equipamentos:

- Lupa; Jaws (sintetizador de voz);
- Open Book (converte materiais impressos em imagens digitais cujo conteúdo textual é reconhecido e convertido em texto para ser falado por um sintetizador de voz.);
- Ampliador de tela ZoomText; Sintetizador de voz para o leitor de tela NVDA;

Conta com o acervo da biblioteca virtual Dorinateca, que disponibiliza livros para download nos formatos Braille, Falado e Digital Acessível DAISY para as pessoas com deficiência visual. É possível ter o livro acessível onde estiver, e usufruir deste benefício tecnológico que permite o acesso ao mundo da informação, cultura e educação com muito mais facilidade. www.dorinateca.org.br

14.3 Acervo Total da Biblioteca

O quadro abaixo mostra o quantitativo de livros e multimeios (vídeos e CD ROM), classificados por área do conhecimento, disponível nas Bibliotecas da Universidade Tiradentes.

DEMONSTRATIVO DO ACERVO

O quadro abaixo mostra o quantitativo de livros e multimeios (vídeos e CD ROM), classificados por área do conhecimento, disponível nas Bibliotecas da Universidade Tiradentes.

SIB - SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS					
BIBLIOTECA SEDE					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	4567	18549	167	52	1
2 - Ciências Biológicas	590	3479	17	5	2
3 - Engenharias	1813	8544	89	14	2
4 - Ciências da Saúde	2727	12610	249	38	3
5 - Ciências Agrárias	593	1493	39	1	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	27078	81046	1301	65	2
7 - Ciências Humanas	8120	21241	330	32	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	3619	14379	97	16	1
9 - Outros	514	1786	180	4	2
Total	49621	163127	2469	227	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
1 - Ciências Exatas e da Terra	2	4			
2 - Ciências Biológicas	0	1			
3 - Engenharias	0	1			

4 - Ciências da Saúde	9	14			
5 - Ciências Agrárias	1	2			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	11	31			
7 - Ciências Humanas	5	25			
8 - Lingüística, Letras e Artes	1	1			
9 - Outros	1	3			
Total	30	82			
TOTAL:	49651	163209	2469	227	15

Fonte: Pergamum MARÇO/2018

UNIT-SE-BIBLIOTECA CENTRO

ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	497	2086	11	1	1
2 - Ciências Biológicas	23	127			
3 - Engenharias	13	65	3	0	
4 - Ciências da Saúde	909	3206	119	45	
5 - Ciências Agrárias	1	2	3	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	4144	13297	266	10	2
7 - Ciências Humanas	4318	13012	290	14	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	5907	14108	66	22	1
9 - Outros	155	785	69	1	2
Total	15967	46688	827	93	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 - Engenharias					
4 - Ciências da Saúde	3	8			
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	7	34			
7 - Ciências Humanas	4	12			
8 - Lingüística, Letras e Artes	0	2			
9 - Outros					
Total	14	56			

TOTAL GERAL	15981	46744	827	93	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					
UNIT SE - Biblioteca ESTÂNCIA					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	325	1179	10	0	1
2 - Ciências Biológicas	48	345			2
3 - Engenharias	6	36	4	0	2
4 - Ciências da Saúde	187	973	5	1	3
5 - Ciências Agrárias	7	17	2	0	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	6589	17668	423	17	2
7 - Ciências Humanas	3735	9061	146	8	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	1004	2584	20	8	1
9 - Outros	182	685	43	1	2
Total	12083	32548	653	35	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1	4			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	9	34			
7 - Ciências Humanas	4	11			
8 - Lingüística, Letras e Artes	0	2			
9 - Outros	0	2			
Total	14	53			
TOTAL GERAL	12097	32601	653	35	15
Fonte: Pergamum Março/2018					
UNIT-SE -BIBLIOTECA ITABAIANA					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	181	621	3	0	1
2 - Ciências Biológicas	32	142			2
3 - Engenharias	4	57	3	0	2
4 - Ciências da Saúde	103	441	1	0	3
5 - Ciências Agrárias	2	5	2	0	

6 - Ciências Sociais Aplicadas	2754	8809	208	6	2
7 - Ciências Humanas	940	2967	63	1	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	752	1875	15	5	1
9 - Outros	89	445	32	1	2
Total	4857	15362	327	13	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1	4			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	9	9			
7 - Ciências Humanas	5	12			
8 - Lingüística, Letras e Artes	0	3			
Total	15	58			
TOTAL GERAL	4872	15420	327	13	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					
UNIT-SE -BIBLIOTECA PRÓPRIÁ					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	491	1516	8	1	1
2 - Ciências Biológicas	8	49			2
3 - Engenharias	6	35	1	0	2
4 - Ciências da Saúde	14	72	2	0	3
5 - Ciências Agrárias	2	4	2	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2299	9004	132	4	2
7 - Ciências Humanas	972	3119	34	0	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	563	1678	11	1	1
9 - Outros	87	429	30	1	2
Total	4442	15906	220	7	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1				
6 - Ciências Sociais Aplicadas	5	39			
7 - Ciências Humanas	4	12			
Total	10	60			
Total	4452	15966	220	7	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

UNIT-SE - BIBLIOTECA MEDICINA					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	11	33	6	0	1
2 - Ciências Biológicas	41	133	0	2	2
3 - Engenharias	1	0	1	1	2
4 - Ciências da Saúde	901	2350	64	3	3
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	30	92	7	0	2
7 - Ciências Humanas	26	65	9	1	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	9	30			1
9 - Outros	16	70	12	0	2
Total	1035	2773	99	7	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
3 - Engenharias	0	19			
4 - Ciências da Saúde					
Total	0	19			
TOTAL GERAL	1035	2792	99	7	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					
UNIT-SE - BIBLIOTECA SCRICTO SENSU					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	146	281			1
2 - Ciências Biológicas	8	12			2
3 - Engenharias	315	445			2
4 - Ciências da Saúde	38	154			3
5 - Ciências Agrárias	2	2			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	847	2763	34	0	2
7 - Ciências Humanas	709	2411	29	0	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	49	169			1
9 - Outros	28	114	10	0	2

Total	2142	6351	73	0	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	1	8			
7 - Ciências Humanas	1	4			
Total					
TOTAL GERAL	2102	6190	73	1	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

14.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

- **Acervo com Total de Títulos, Exemplares e Periódicos Previstos.**

A Direção do Sistema Integrado de Bibliotecas da Sociedade Educacional Tiradentes - SIB é responsável pela manutenção, atualização do acervo e controle do Orçamento, seleção das bases de dados e suporte nos serviços e produtos para as Bibliotecas do Grupo. O trabalho desenvolvido pelas bibliotecas está intimamente ligado às áreas acadêmicas, uma vez que acervos e serviços prestados são dirigidos essencialmente a essa comunidade. Na indicação de títulos para compor o acervo dos cursos ressalta-se a atuação do Núcleo Docente Estruturante de cada curso que semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo, juntamente com os professores específicos das disciplinas, indicam novas aquisições e após análise do coordenador do curso e seus órgão colegiados, a indicação para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramenta na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

As bibliotecas do SIB estão subordinadas à Direção da Unidade em que estão instaladas e a Direção do SIB. Dessa forma, as bibliotecas interagem com sua comunidade no que se refere à identificação de necessidades de uso e à produção da informação especializada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, em todas as suas vertentes.

A Expansão e Consulta ao Acervo

O acervo é distribuído entre as bibliotecas da IES: Bibliotecas Universidade Tiradentes – UNIT (Biblioteca Central da Universidade Tiradentes – Campus Farolândia,

Biblioteca Centro – Campus Centro Aracaju, Biblioteca Estância, Biblioteca Itabaiana, Biblioteca Propriá, Bibliotecas Setoriais e Bibliotecas dos Polos de Ensino a Distância);

Essas unidades colocam a disposição dos usuários um acervo de cerca de mais 581.243 mil itens, compreendendo livros, obras de referência, periódicos, monografias, mapas, filmes, documentários e outros materiais. Todas as bibliotecas estão informatizadas, permitindo consultas nos terminais de computadores da Biblioteca e acesso através do portal da Instituição de Ensino. Também oferta serviços, tais como a renovação de empréstimos, a alteração da senha e sugestão de material para aquisição. Através da Biblioteca virtual acessam as bases assinadas de periódicos, livros, normas e produção acadêmica em formato eletrônico.

- **Política de Atualização e Desenvolvimento de Acervo**

A política de expansão e atualização do acervo das bibliotecas do SIB, está alicerçada na verificação semestral da bibliografia constante dos planos de ensino e na avaliação da demanda de estudantes pelo Sistema de Integrado de Biblioteca, docentes, coordenadores de cursos e seus órgão colegiados, principalmente o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Objetiva-se atender satisfatoriamente a proposta pedagógica prevista nos projetos pedagógicos de cada curso bem como da instituição, em relação ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Em sua política de expansão do acervo, a Unit trabalha com a filosofia do orçamento participativo, alocando antecipadamente recursos para investimentos na ampliação e atualização do acervo, em consonância com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa, projetos de extensão, bem como demais atividades desenvolvidas na área acadêmica.

Semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo os professores indicam novas aquisições e após análise do coordenador de cursos e seus órgão colegiados, a indicação para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramente na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

14.5 Serviços

Horário de funcionamento

O horário de funcionamento das Bibliotecas Central e Setoriais está discriminado na tabela abaixo:

Campi	Biblioteca	Horário de funcionamento
Aracaju – Farolândia	Biblioteca Central	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 16h.
Aracaju – Centro	Biblioteca do Centro	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 13h.
Estância	Biblioteca de Estância	De 2ª a 6ª das 9 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Itabaiana	Biblioteca de Itabaiana	De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Propriá	Biblioteca de Propriá	De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.

Pessoal técnico e administrativo

As bibliotecas dispõem de uma equipe capacitada para desenvolver as atividades de suporte a apoio à comunidade acadêmica auxiliando nos serviços de pesquisa, organização, conservação e guarda de livros, revistas e jornais na biblioteca. O corpo técnico semestralmente é capacitado com o apoio do setor de recursos com cursos, seminários, objetivando treinamento ou reciclagem de conhecimentos para melhoria da qualidade no atendimento e nos serviços. A equipe conta com 55 colaboradores, sendo 9 bibliotecários, 8 Assistentes de Bibliotecas e 34 auxiliares e 8 menores aprendizes, distribuídos nas Bibliotecas da UNIT-SE.

- **Direção do SIB:** 1 diretor, 3 bibliotecários, 3 assistentes de bibliotecas, 3 auxiliares administrativos.
- **Biblioteca Sede:** 2 bibliotecários, 3 assistentes de biblioteca, 19 auxiliares administrativos e 7 menores aprendizes.
- **Biblioteca Centro:** 1 bibliotecário, 2 assistentes, 5 auxiliares administrativas e 1 menor aprendiz.
- **Biblioteca Estância:** 1 bibliotecário e 2 auxiliares.
- **Biblioteca Itabaiana:** 1 bibliotecário 2 auxiliares.
- **Biblioteca Propriá:** 1 bibliotecário 1 auxiliar e 1 estagiário.
- **Biblioteca de Medicina:** 1 auxiliar administrativo.

Identificação	Qualificação Acadêmica
Direção do Sistema de Bibliotecas Maria Eveli P. Barros Freire	Pós-graduada em Administração – Faculdade São Judas Graduada em Biblioteconomia – CRB-8/4214

Identificação	Qualificação Acadêmica
Bibliotecário do SIB Delvânia Rodrigues dos Santos Macedo	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1425
Bibliotecário do SIB Eliane Maria Passos Gomes Mendes	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1037
Bibliotecário do SIB Pedro Santos Vasconcelos	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1603

Identificação	Qualificação Acadêmica
Gislene Maria da Silva Dias	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1410
Rosangela Soares de Jesus	Pós-Graduada em Gerenciamento participativo com ênfase em Educação Profissional. Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1701
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA FAROLÂNDIA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Crisales de Almeida Meneses	Pós-graduada em Gestão da Informação Universidade Federal de Sergipe – UFS Graduada em Biblioteconomia – CRB-5/1211
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA CENTRO</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Francisco Santana Neto	Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1780
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA ESTÂNCIA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Karolinne de Santana Boto	Graduado em Biblioteconomia – CRB/51/5-P
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA ITABAIANA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Maria Julia dos Santos Lima	Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1087
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA PROPRIÁ</i>	

Fonte: UNIT/Biblioteca

14.6 Serviço de Acesso ao Acervo

O acesso aos serviços das bibliotecas é imprescindível que o usuário esteja de posse da sua carteira institucional (estudantil ou funcional) e com senha, a qual é de uso pessoal e intransferível.

A Instituição conta com uma norma de utilização desses recursos, com o objetivo de controlar e facilitar o acesso aos alunos, bem como zelar pelos equipamentos.

Quanto aos serviços prestados, têm-se:

Base de Dado EBSCO

A Biblioteca assina as seguintes bases de Dados de Periódicos da empresa da EBSCO (Electronic Book Services Corporation):

- Academic Search Elite

Oferece texto completo para mais de 2.000 títulos, incluindo mais de 1.500 títulos semelhante-revisados. Este banco de dados multi-disciplinar cobre virtualmente toda área de estudo acadêmico. Mais de 100 diários recuperam imagens de PDF desde 1985. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. Área: **Ciências Sociais, Humanas, Biológicas, Aplicadas, Educação, Informática, Engenharia, Física, Química, Letras, Artes e Literatura, Ciências Médicas, entre outras.**

- MEDLINE com textos completos

É a fonte mais exclusiva do mundo em textos na íntegra para diários médicos, provendo texto completo para quase 1.200 diários indexados na MEDLINE. Desses, mais que 1.000 têm cobertura indexada em MEDLINE. Com mais de 1.400.000 artigos de texto completo datando desde 1965. MEDLINE é a ferramenta de pesquisa definitiva para literatura médica.

- Newspaper Source

Fornecer textos completos selecionados de 30 jornais dos Estados Unidos e de outros países. O banco de dados também contém o texto completo de transcrições de notícias de televisão e rádio, e o texto completo selecionado de mais de 200 jornais regionais (EUA). Esta base de dados é atualizada diariamente através do EBSCOhost.

Com estas Bases de Dados, as bibliotecas oferecem acesso aos periódicos das seguintes áreas: Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Ciências Humanas; Ciências Aplicadas; Educação; Engenharia; Idiomas e Linguísticas; Arte e Literatura; Computação; Referência Geral; Saúde/Medicina. São quase quatro mil títulos, sendo mais de dois mil em texto completo e cerca de mil publicações com imagens.

O acesso a EBSCO é on-line remoto, simultâneo, ilimitado e gratuito, sendo possível realizar pesquisas através do Portal Magister da Universidade Tiradentes.

- American Chemical Society – ACS

O Sistema de Bibliotecas disponibiliza, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES, o acesso à base de dados da American Chemical Society – ACS contendo a coleção atualizada e retrospectiva de 36 títulos de publicações científicas editadas pela renomada Instituição.

A ACS oferece acesso às mais importantes e citadas publicações periódicas na área de química e ciências afins. Adicionalmente, provê acesso a mais de 130 anos de pesquisas em química e 750.000 artigos de publicações periódicas desde o primeiro número do “Journal of the American Chemical Society”, publicado em 1879.

As publicações abordam uma ampla gama de disciplinas científicas, dentre elas encontramos: agricultura, biotecnologia, química analítica, química aplicada, bioquímica, biologia molecular, “chemical biology”, engenharia química, ciência da computação, cristalografia, energia e combustíveis, nutrição, ciência dos alimentos, ciências ambientais, química inorgânica, química nuclear, ciência dos materiais, química médica, química orgânica, farmacologia, físico-química, ciências botânicas, ciência dos polímeros e toxicologia.

Base de dados, Memes – Portal Jurídico

Área de direito com bases de dados como apoio à graduação Presencial em Direito, base de dados exame da ordem contendo 15 manuais da ordem.

Outras Bases

- Base de dados - acesso aos periódicos gratuitos
- Periódicos Capes
- www.periodicos.capes.gov.br

14.7 Serviços Oferecidos

Todas as bibliotecas da rede prestam os seguintes serviços:

- **Apoio em trabalhos acadêmicos**

Padronização e normalização, segundo as normas da ABNT, dos trabalhos científicos realizados pelos alunos da Universidade.

Os Alunos de EAD devem solicitar aos Bibliotecários responsáveis pelas Bibliotecas dos Pólos, de acordo com a Normativa SIB 01.

- **Base de dados por assinatura**

A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas do conhecimento.

- **Bibliotecas digitais**

O Sistema Integrado de Bibliotecas disponibiliza aos usuários através do site de pesquisa acervos digitais.

- **Consulta ao catálogo on-line**

O acervo da Biblioteca pode ser consultado através do site: www.unit.br/biblioteca

- **Consulta local aberta a comunidade em geral**

As Bibliotecas disponibilizam seus acervos para consulta local à comunidade em geral.

- **Empréstimo domiciliar**

Empréstimo domiciliar restrito aos alunos, professores, funcionários, de todos os itens do acervo, segundo políticas estabelecidas pela Biblioteca Central, relativas a cada tipo de usuário.

- **Recepção aos calouros**

No início letivo, as bibliotecas recebem os alunos calouros, promovendo a integração, apresentando seus serviços e normas através do vídeo institucional; visita monitorada e treinamentos específicos.

- **Renovação e reserva on-line**

Os usuários do Sistema de Bibliotecas contam com a facilidade da renovação on-line de materiais.

- **Serviço de informação e documentação**

Proporciona aos usuários a extensão do nosso acervo através de intercâmbios mantidos com outras instituições:

- **COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica)** junto a BIREME e ao IBICT: Programa de Comutação Bibliográfica, permitindo a toda comunidade acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congresso. Acesso através do site www.ibict.br

- **SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos):** Serviço de comutação bibliográfica, integrado às fontes de informação da BVS, coordenado pela BIREME e operado em cooperação com as bibliotecas cooperantes das Redes Nacionais de Informação em Ciências da Saúde dos países da América Latina e Caribe. Tem como principal objetivo prover o acesso a documentos da área de ciências da saúde através do envio da cópia de documentos científicos e técnicos (artigos de revistas, capítulos de monografias, documentos não convencionais, etc) para usuários previamente registrados no SCAD.

- **Empréstimos entre bibliotecas**

O EEB (Empréstimo Entre Bibliotecas) entre o Sistema de Bibliotecas tem a finalidade facilitar e estimular a pesquisa do usuário, que podem consultar materiais disponíveis nos outros campi.

14.8 Indexação

A Biblioteca Jacinto Uchôa através da catalogação, objetiva padronizar as normas para descrição do material bibliográfico e não bibliográfico a ser incluído no acervo. A catalogação aplica-se aos livros, monografias, CD-ROM, gravação de som e gravação de vídeo. É utilizado o AACR2 – Código de Catalogação Anglo-Americano, o qual fixa normas para descrição de todos os elementos que identificam uma obra, visando sua posterior

recuperação. O principal procedimento da catalogação consiste na análise da fonte principal de informação dos materiais para identificação de todos os elementos essenciais da obra. É importante ressaltar que é através da catalogação que se determinam as entradas, tais como: autor, título e assunto, além de outros dados descritivos da obra.

Quanto à classificação do acervo, é utilizada a tabela CDU – Classificação Decimal Universal, a qual consiste numa tabela hierárquica para determinação dos conteúdos dos documentos e a tabela Cutter para designação de autoria. A CDU objetiva representar através de um sistema de classificação alfanumérico (números, palavras e sinais) os conteúdos dos documentos que compõem o acervo; essa por sua vez é aplicada a todo material bibliográfico e não bibliográfico a ser classificado. A classificação visa a determinação dos assuntos de que trata o documento através dos números autorizados pela CDU e o principal procedimento consiste em fazer uma leitura técnica do material a ser classificado, para determinação do assunto principal.

O MARC – Registro de Catalogação Legível por Máquina – objetiva servir de formato padrão para intercâmbio de registros bibliográficos e catalográficos, possibilitando agilização dos processos técnicos, melhoria no atendimento ao usuário, recuperação da informação através de qualquer dado identificável do registro, entre outros.

▪ **Empréstimos**

O empréstimo domiciliar está disponível a todos os alunos, professores e funcionários da Universidade Tiradentes.

▪ **Alunos de graduação e funcionários, permitido o empréstimo de até:**

- 06 (seis) livros normais por 10 (dez) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

▪ **Alunos de pós- graduação, permitido o empréstimo de até:**

- 10 (dez) livros normais por 15 (quinze) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas por 02 (dois) dias consecutivos;

- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

▪ **Professores, Alunos de Mestrado e Doutorado, permitido o empréstimo de até:**

- 10 (dez) livros normais por 20 (vinte) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

Não é permitido ao aluno (a) fazer uso da carteira institucional de terceiros, bem como os usuários não poderá o retirar, por empréstimo, dois exemplares da mesma obra.

▪ **Renovações**

O livro só poderá ser renovado se o mesmo não estiver reservado para outro usuário. As renovações poderão ser realizadas nas Bibliotecas pelos terminais de atendimento e consulta ou pela Internet na *home page* da Biblioteca.

▪ **Pesquisa Orientada**

A Biblioteca Jacinto Uchôa oferece aos usuários microcomputadores de consulta, os quais possibilitam verificar a existência do material bibliográfico através do título, autor ou assunto. Existe ainda a pesquisa orientada através do bibliotecário de referência, o qual é responsável pelo auxílio aos usuários quanto à localização do material bibliográfico no acervo. Além dessa possibilidade, o usuário pode localizar a obra por área de interesse, acessando as estantes identificadas por codificação internacional.

▪ **Pesquisa via Internet:**

Através do Setor de Multimeios é permitido aos usuários da Biblioteca o acesso laboratórios de informática equipados com computadores modernos, através dos quais os

usuários podem acessar os serviços do Sistema de Bibliotecas (utilizando seus dados de cadastro e senha), realizar pesquisas acadêmicas, digitar trabalhos etc.

A pesquisa via Internet, é realizada mediante apresentação da identidade institucional e cada usuário dispõe de 01 (uma) hora, exceto os alunos do EAD que dispõem de 1h40 (uma hora e quarenta minutos), visto que é um setor bastante solicitado, favorecendo aos usuários a facilidade de acesso às pesquisas. Existem funcionários e estagiários lotados no setor para orientar os alunos em relação ao acesso e utilização do referido serviço.

O acesso a Home Page da Biblioteca permite ao usuário realizar consultas, renovações, reservas, receber informações referentes às novas aquisições, data de devoluções de materiais emprestados, liberação de material reservado, etc.

▪ **Boletim Bibliográfico**

É um serviço oferecido pela Biblioteca de publicação bimestral, que objetiva manter informados os Coordenadores, Professores e a comunidade acadêmica sobre o material bibliográfico recentemente adquirido pela Biblioteca e que foram incorporados ao acervo.

▪ **Levantamento Bibliográfico**

Consiste na verificação do material bibliográfico existente na Biblioteca, objetivando informar aos Coordenadores de Curso a quantidade de títulos e exemplares que compõem o acervo da Biblioteca.

▪ **Sumários Correntes**

Consiste no envio de sumários correntes para Coordenadores de Cursos, objetivando informá-los sobre os mais recentes artigos de cada revista, estes, selecionados de acordo com os cursos existentes na Universidade.

▪ **Treinamento de Usuários**

Treinamento direcionado aos alunos de 1º período, de todos os cursos de graduação com a finalidade de orientar o usuário quanto à utilização dos recursos informacionais e serviços disponibilizados pelas Bibliotecas, como: empréstimos, reservas, renovações, utilização das bases de dados do COMUT, BIREME e EBSCO, dentre outros.

14.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

A Universidade Tiradentes dispõe de manuais elaborados com o objetivo de orientar a organização dos trabalhos acadêmicos:

- **Manual de Estágio:** manual desenvolvido por um grupo de professores da Unit, os quais contém informações referentes à elaboração de relatórios de estágio, visando orientar o leitor quanto à estrutura dos trabalhos tanto em relação ao tamanho da folha, fonte, citações e rodapé, tabelas, quanto à apresentação dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

- **Manual de Monografia:** manual desenvolvido por um grupo de professores da UNIT, que visa organizar e padronizar a elaboração de monografias dos alunos desta instituição. Esses manuais encontram-se disponíveis nas Bibliotecas da Universidade, e servem de bibliografia básica para as disciplinas de estágio dos cursos, através dos quais os professores podem orientar os alunos quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos de uma forma padronizada para todos os cursos.

Os Bibliotecários de Referência também prestam serviços de orientação aos usuários especialmente quanto à elaboração de referências bibliográficas e fichas catalográficas. Além dos referidos instrumentos, mencionados acima para normatização, as bibliotecas da Universidade dispõem de um conjunto de normas atualizadas da ABNT que servem de subsídios para elaboração dos trabalhos acadêmicos.

15. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

15.1 Laboratórios de Informática

Objetivo: Atender às necessidades das disciplinas que utilizam os recursos de informática. Estes laboratórios possuem capacidade para atender 20 alunos por aula prática. Seus horários de funcionamento desenvolvem-se no período matutino (07h00min às 12h20min horas), vespertino (13h20min às 18h30min horas) e noturno (18h30min às 22h00min horas). Em anexo, segue as Normas e Procedimentos dos Laboratórios de Informática.

15.2 Laboratório de Práticas de Ensino – LAPEN

O LAPEN – Laboratório de Práticas de Ensino, com área de 64 m², localiza-se no Campus Centro, Aracaju/SE. É um espaço didático, criativo, empreendedor, utilizado para aprimorar o ensino e aprendizagem, implementar novas tecnologias, experimentar práticas, produzir recursos, realizar eventos educacionais para o desenvolvimento social, tecnológico e regional.

O LAPEN é destinado às práticas pedagógicas essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, levando os futuros pedagogos a compreenderem o valor das atividades lúdicas e concreta à abstração, uma vez que esse profissional trabalha essencialmente com o cognitivo do ser humano.

15.3 Laboratório de Brinquedos e Materiais Educativos – LABRIME

O LABRIME – Laboratório de Brinquedos e Materiais Educativos, com área total de 77,40 m² tem duas áreas: uma de 72m² para a prática de ensino, testagem de jogos e estudos experimentais; outra área de 5,40 m² utilizada como oficina para construção de materiais de ensino. Esse espaço localiza-se no Campus Centro, Aracaju/SE. Partindo do princípio que o processo de aprendizagem deve ser dinâmico, criativo, estimulador da observação e da pesquisa e cabe ao pedagogo buscar alternativas que garantam uma aprendizagem significativa ao educando, o curso implantou o LABRIME com as seguintes finalidades:

- Desenvolvimento de pesquisas direcionadas á inserção dos jogos, brinquedos e brincadeiras no processo educativo;
- Aprofundar o sentido do lúdico no currículo da educação básica;
- Estabelecimento de intercâmbio com outras instituições;
- Desenvolvimento de ações de extensão junto à comunidade aracajuana, através de atividades lúdicas promovidas pela brinquedoteca, em suas dependências ou nos diversos bairros;
- Promoção de oficinas e minicursos de acordo com os interesses dos acadêmicos ou de instituições públicas e privadas que solicitem os serviços da brinquedoteca;
- Disponibilidade do acervo para consulta, composto de: bibliografias, teses, reportagens, artigos científicos, periódicos, catalogação de jogos tradicionais do

Brasil e do Estado e banco de dados de brincadeiras populares descritas oralmente ou localizadas em diversas obras, vídeos e fotografias;

- Espaço de atendimento psicopedagógico aos estagiários da pós-graduação em Psicopedagogia Clínico Institucional, ofertado pela Unit;
- Espaço de simulação de situações de aprendizagem e confecção de recursos didáticos;
- Espaço para armazenamento organizado de brinquedos antigos, com o objetivo de resgatar a história e importância do brinquedo.

16. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

A conservação, limpeza, reparo e segurança de todas as instalações físicas da Universidade Tiradentes é realizada pelo Departamento de Infraestrutura e Manutenção (DIM), em consonância com outros departamentos e setores tecnológicos da Unit. No entanto, considerando a demanda de serviços a IES contratou empresa especializada para manter a qualidade nos serviços oferecidos.

16.1 Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A Política de Expansão da Universidade rege compra de equipamentos. Os novos laboratórios são implementados de acordo com a demanda dos diferentes cursos e a manutenção dos equipamentos se realiza por meio de licitação de preços dos serviços.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância.** Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2015.

IBGE. **Censo Demográfico 2010 - Resultados gerais da amostra.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2011.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de (Org.) UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Caminhos da Capital:** 150 motivos para viver as ruas de Aracaju. Aracaju, SE: UNIT, 2007. 265 p.

UNIVERSIDADE TIRADENTES; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe panorâmico: geográfico, político, histórico, econômico, cultural e social.** Aracaju, SE: UNIT, 2009. 639 p.

UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Projeto Pedagógico Institucional: declaração de uma identidade:** Universidade Tiradentes. Aracaju, SE: UNIT, 2005. 27 p.